

turf^e fomento

20
anos

SÃO PAULO ■ MAIO/JUNHO/1980 ■ ANO XX

GP São Paulo

ÊXITO DE FILHOS DE TUMBLE LARK, NASCIDOS NO MESMO HARAS



Neste número:

Haras Calunga

Um estabelecimento modelar,
com profundas raízes no passado

Flying Boy

CAST., 1968, INGLATERRA, por SOVEREIGN LORD-TOKYO GIRL, por MILESIAN



Ganhador de 8 corridas, inclusive os GPs Major Suckow, Gávea-Gr. I (Internacional), Cordeiro da Graça, Gávea-Gr. III, República Federativa do Brasil, Cidade Jardim-Gr. III e Joaquim Nabuco. Um dos mais destacados pais de velocistas do turfe brasileiro. Produziu os ganhadores clássicos **Boy One** e **Mecenas**, além de **Question Mark**, **Quanto Vale**, **Primo de Rivera** e **Planadora**, laureados em importantes provas de canchas retas. Entre outros produtos de boa campanha figuram **Elko**, 7 vitórias, handicap horse; **El Condottiere**, 6 vitórias, handicap horse; **Plus Ultra**, 6 vitórias, handicap horse e **Nova Geração**, 5 vitórias. São, também co-proprietários de FLYING BOY

os Haras São Silvestre, Morro Grande, Ponta Porã, Jahú e Rio das Pedras. O Haras São Miguel Arcanjo participa, ainda, da co-propriedade dos seguintes reprodutores:

SPORTING YANKEE
(Vaguely Noble-Sale Day)

MILLENIUM
(Aureole-Secret Session)

GOLDEN SWAN
(Crepello-Secret Session)

DUKE OF RAGUSA
(Ragusa-Crupper)

HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO

Anexo ao Posto de Monta - Campinas

Haras Primavera

de Max Rosenmann

Piraquara - Paraná



Ozú

Alazão, 1972, Paraná

Ganhador de 7 corridas, inclusive os GPs Governador do Estado, Gr.II e 14 de Março, Gr.III. Segundo colocado em 3 oportunidades, inclusive no GP Oswaldo Aranha, Gr.III e no Clássico João Sampaio. CIGAL, grande reprodutor e avô materno, tem-se destacado, também, como pai de reprodutores. CAPUENA é irmã própria de Unista, mãe de GIANT, tríplice coroadado em Cidade Jardim e reprodutor de sucesso.

Cigal	Alycidon	Donatello II	Blenhein
		Aurora	Delleana
		Bozzetto	Hyperion
Cabriole		Pharos	Rose Red
		Coca Cola	Bunworry
		Nearco	Felstead
Angélico		Angelus	Arcola II
		Victor Hugo	Pharos
		Lanceta	Nogara
Capuena		Lendária	Blandford
			Orison
			Mieuxcé
			Badru-ul-molk
			Despatch Rider
			Inanias

Veterinário do Haras:
Duílio Berleze

Informações sobre coberturas:

Rua Ébano Pereira, 334 - Tel. (041) 224.5311 - Curitiba-PR

ST.IVES

Alazão, 1968, Inglaterra



St. Paddy	Aureole	Hyperion
St. Ives	Edie Kelly	Angelola
Night Court	Court Martial	Bois Roussel
	Crepuscule	Caerlissa
		Fair Trial
		Instantaneous
		Mieuxcé
		Red Sunset

Ganhador de 5 corridas na Inglaterra, entre 1.400m e 3.200m. Quarto colocado no St. Leger da Irlanda.

Com apenas duas gerações nas pistas, representadas por somente dezenove produtos em 1979, ST.IVES produziu 10 ganhadores com 15 vitórias e 47 colocações, inclusive dois ganhadores clássicos — Nagami e Brighton.

ST. IVES foi o líder da estatística de reprodutores da geração de 1976, no Hipódromo da Gávea.

Haras VERDE E PRETO

Proprietários: EURICO E GILBERTO SOLANÉS
Teresópolis — Estado do Rio de Janeiro

HARAS MALURICA

de Ricardo Lara Vidigal

Oferece coberturas de
ZALUAR, OLD CONNELL e CHUMBO
pelas Cartas de Monta do Jockey Club de São Paulo



ZALUAR

Castanho, 1961, Brasil,
EBOO - SUMATRA, por SEVENTH WONDER

Um dos líderes da sua geração, ZALUAR ganhou 9 provas, inclusive os GPs Ipiranga, Presidente da República (gávea), Presidente do Jockey Club e Juliano Martins e os Clássicos República dos Estados Unidos do Brasil e Tiradentes. Foi, ainda, segundo no GP Cruzeiro do Sul (Derby carioca). Pai de CALUABY, grande ganhadora clássica, BOBAGE (7 vitórias e colocações clássicas), ÉTITO (6 vitórias e colocações clássicas, exportado para os Estados Unidos), FARO (6 vitórias), GROU (8 vitórias e recordista dos 2.000 metros na pista de areia, hipódromo da Gávea), GALALITE (6 vitórias), GABADELA (6 vitórias), além de outros bons ganhadores.



OLD CONNELL

Tordilho, 1970, Irlanda,
SILVER SHARK- RISING WINGS, por THE PHOENIX

Correu apenas 6 vezes em seu país de origem, obtendo 4 vitórias e uma colocação, em distâncias entre 2.000 e 3.218 metros. Seu pai venceu 10 corridas, inclusive o Prix d'Ispahan, Gr. I e o Prix du Moulin de Longchamp, Gr. I. Rising Wings, sua mãe, produziu diversos ganhadores, inclusive Meadow Pipit (mãe de Meadowville, segundo colocado no St. Leger, no Derby Irlandês e no St. Leger Irlandês). OLD CONNELL tem apenas duas gerações em atividades nas pistas, destacando-se ILCOLUCA, ganhadora do Clássico João Carlos Leite Penteado e do GP João Cecílio Ferraz, uma das líderes da geração de 2 anos em Cidade Jardim neste ano.

CHUMBO

Alazão, 1971, Brasil, MAJOR'S DILLEMMA - FANCY DRESS, por FIERABRAS

Obteve 7 vitórias e 16 colocações em 27 saídas à pista. Foi 3º no GP General Couto de Magalhães, Gr. II e 4º nos GPs Piratininga, Gr. II e Oswaldo Aranha, Gr. III.

Haras Malurica

Seção de Campinas - Anexo ao Posto de Monta



TRATTEGGIO

Castanho escuro - Inglaterra - 1968 / Criação Razza Dormello-Olgiate

Relko	Tanerko	Tantieme	Deux Pour Cent
			Terka
		La Divine	Fair Copy
	Relance	Relic	War Relic
			Bridal Colors
		Polaire	Le Volcan
Tadolina	Neckar	Ticino	Athanasius
			Terra
		Nixe	Arjaman
	Trevisana	Niccolo Dell'Arca	Nanon
			Coronach
		Tofanella	Nogara
		Apelle	
		Try Try Again	

CAMPANHA NAS PISTAS

Ano	Idade	Apres.	Vitórias	Colocações	Prêmios
1970	2	1	—	—	—
1971	3	7	3	2	L. 17,140,000
		2	1		Fr. 153,890
1972	4	6	1	1	Fr. 136,545
Total		16	5	3	L. 17,140,000 Fr. 290,435

PRINCIPAIS PERFORMANCES

- 3 anos — 1º Prêmio Banieri Galletti, 1.500m.
 1º Prêmio Monte Testaccio, 1.400m.
 1º Prêmio Ambrosiano (Gr.III), 2.000m.
 1º Prêmio Henri Delamarre (Gr.II), 2.200m.
 3º Derby Italiano (Gr.I), 2.400m.
 3º Prêmio Parioli (Gr. II), 1.600m.
- 4 anos — 1º Coupe de Maisons-Laffitte (Gr. III), 2.000m.
 4º Prix du Prince d'Orange (Gr. III), 2.000m.

PRODUÇÃO — TRATTEGGIO deixou duas reduzidas gerações na Europa, que apresentaram excelente percentual de ganhadores, com destaque para Allegé (Prix Vieux Manoir, St. Cloud) e Diama (ganhadora na França de mais de F. 200.000 e ganhadora e "stakes placed" nos Estados Unidos). Em sua primeira geração no Brasil, é pai de Nice Child e Life is Music, ganhadoras aos dois anos, e Traselle, que obteve colocações.

HARAS SAN FRANCESCO

TATUÍ-SP

Escritório em São Paulo: Tel. (011) 282.6460

TIBETANO



Propriedade do Haras São José e Expeditus

TIBETANO obteve 6 vitórias e 19 colocações, em 28 saídas à pista. Ganhou o GP 14 de Março, Gr. II e o GP São Paulo, Gr. I, ambos em 1979. Conquistou diversas colocações clássicas, inclusive a segunda colocação no GP São Paulo de 1978. Seu pai é o extraordinário FORT NAPOLEON, corredor e reprodutor clássico da mais alta categoria. Sua mãe, LUZON, teve apenas dois outros produtos, inclusive APORE, ganhador dos GPs Brasil, Gr. I, Taça de Ouro, Gr. I e Presidente Vargas, Gr. II.

Coberturas à venda pelas Cartas de Monta do Jockey Club de São Paulo.

Alojado no HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDITUS
Seção de Campinas- Anexo ao Posto de Monta



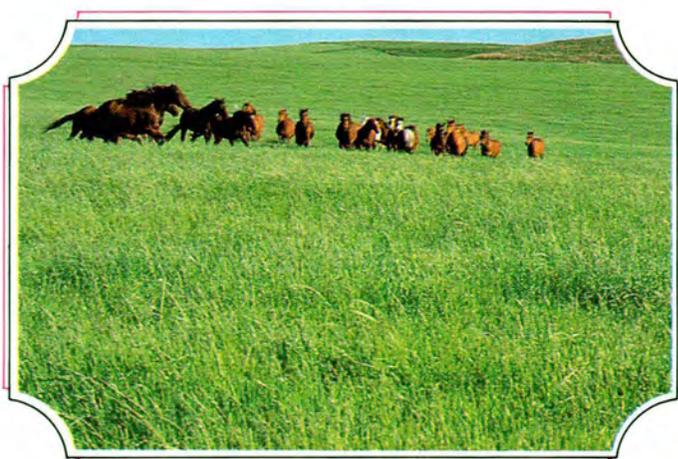
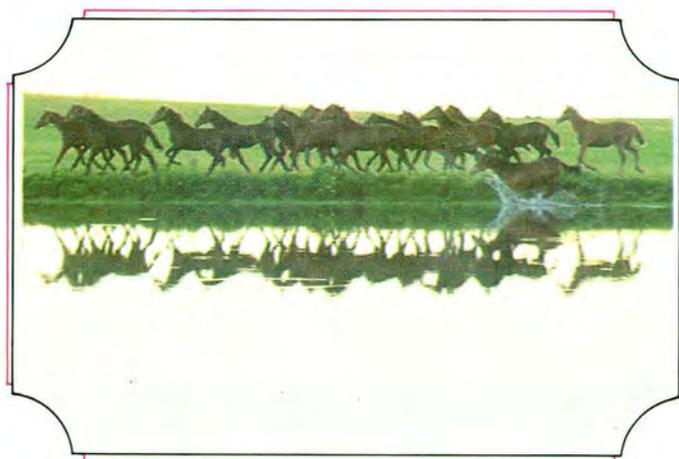
Tibetano, alazão, 1973, São Paulo

Fort Napoleon	Tourbillon	Ksar	Bruleur Kizil Kourgan
		Durban	Durban II Banshee
	Roquebrune	Motrico	Radamés Martigues
		Medea	Teddy Relizane
Luzon	Fastener	Nearco	Pharos Nogara
		Fasten	Fastnet Fragment
	Aileen	Dragon Blanc	Brantome La Dame Blanche
		Only One	Formasterus My Ladyship

haras fronteira



criação natural - rusticidade - qualidade



**haras
fronteira**

caixa postal-76

bagé/rs

cep- 96400

Em eletrodomésticos,
a tranquilidade
de quem está
sempre em
primeiro
lugar.



G. Aronson & Cia. Ltda.

O INIMIGO N° 1 DOS PREÇOS ALTOS

Matriz: Rua Conselheiro Crispiniano, 44

São Paulo

Tel.: 34.5171

E mais 17 filiais.



SPORTING YANKEE



Cast., 1974, E.U.A., Vaguely Noble-Sale Day, por To Market



Campanha:

Aos 2 anos: Correu três vezes, vencendo o William Hill Futurity, Gr. I (Doncaster, 1609m) e o Chesterton Maiden Stakes (Newmarket, 1609m). Terminou em segundo lugar em sua corrida de estréia.

Aos 3 anos: Correu seis vezes, ganhando o March Stakes (Goodwood, 2800m). Foi segundo no Ladbroke Craven Stakes, Gr.III (Newmarket, 1609m) e no Geoffrey Freer Stakes, Gr.II (Newbury, 2600m).

Aos 4 anos: Correu quatro vezes, finalizando em terceiro no John Porter Stakes, Gr.II (Newbury, 2400m).

Obteve em prêmios a soma de £50.420.

Pedigree:

VAGUELY NOBLE — Grande ganhador clássico e um dos mais destacados reprodutores da atualidade. Pai de inúmeros "stakes winners" na Inglaterra, França, Itália, Irlanda e nos Estados Unidos.

SALE DAY — Ganhadora de 12 corridas, inclusive o Spinster Stakes, Gr. I; Falls City Handicap, Gr.III. Segunda colocada no Delaware Oaks, Gr.I. Além de SPORTING YANKEE produziu mais dois ganhadores, inclusive Amazer, ganhadora do Prix de Royallieu, Gr.III; segunda no Prix de Pomone, Gr.III e Prix de Minerve, Gr.III; terceira no Prix Vermeille, Gr.I e Canadian International Championship, Gr.I.

SEUS PRIMEIROS PRODUTOS ESTREIARÃO EM 1983

**Pertence a um Sindicato de Criadores
Alojado no Haras São Miguel Arcanjo
CAMPINAS — SP**



Major Green

Cast. Esc., 1971, Inglaterra, por DOUBLE-U-JAY e BREATHALYSER, por ALCIDE

Ganhador de 4 corridas e 15 vezes colocado em 25 apresentações.

Somas ganhas: £17.848

Obteve 7 colocações em provas de grupo, na Inglaterra



Major Green pertence a um Sindicato de Criadores do qual participam:

Haras Tapijara
Haras Santo Eduardo
Haras Santo Alberto
Haras San Martin

Haras Phillipson
Haras Juramento
Haras Fertiflora
Haras Capricórnio

Alojado no Haras Capricórnio
Rodovia Castelo Branco Km 84 — Itu — São Paulo

Haras Palmital

Estrada da Graciosa, km 12 — tel. 52.1327
CURITIBA-PR



Produção De 1966 a 1979 os produtos do Haras Palmital ganharam mais de 500 corridas, destacando-se os ganhadores clássicos GAUCHINHA LINDA — OZÚ — GIANT — GIRL — LUNARD — NOGI — NORNE — OAGI — OEIRANA — ORFF — ORLANDO — PEPONE — QUERANDI — TATSU e ZANOQUINHA

Garanhões O Haras Palmital conta com os serviços de

CIGAL Alazão, Inglaterra, 1958,
por Alycidon — Cabriole, por Bozzetto.

GIANT Alazão, Brasil, 1964,
por Cigal — Unista, por Angelico.

KING'S CATCH
Alazão, Inglaterra, 1968,
por Tin King — Butterfly Net,
por Golden Cloud.

RIBOSON Castanho, Inglaterra,
por Ribero-Freeholder, 1971
por Pinza. Em co-propriedade
com os Haras Mauá e Miraldo.

Studs

RIO DE JANEIRO: Walter Miguel Aliano • Gávea • Grupo 2 • Tel. (021) 246-2520

SÃO PAULO: Treinador: J. F. Santos • Cidade Jardim • Grupo 16

Superintendente: Dr. Ricardo Rezende Barbosa • Tel. (011) 210-0767

■ ÍNDICE ■

171	REPORTAGEM Haras Calunga, um estabelecimento de criação que nasceu de uma gostosa "discussão" familiar.
175	ELEIÇÃO Reeleito o presidente do Jockey Club Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado
177	TÉCNICA - I Tipologia funcional do puro sangue de corridas. II Os grupos aptitudinais, por Franco Varola
185	TÉCNICA - II Algumas sugestões para a melhoria da nossa programação clássica, por José Carlos Bardawil
191	LEILÃO A compra de um potro em leilão. Opinião de vários técnicos, registrada por Nelson Barbosa
197	CLÁSSICOS Irmãos, oriundos do mesmo haras, um fato inédito ao final do GP São Paulo de 1980
241	ESTATÍSTICAS Números relativos aos hipódromos de Cidade Jardim, Gávea, Cristal e Tarumã

■ ANUNCIANTES ■

Agro-Pan. 195; Breeders Dream. 190; Condomínio Golden Swan. 253; Condomínio Major Green. 167; Condomínio Sporting Yankee. 166; G. Aronson. 165; Haras Calunga. 255; Haras Eduardo Guilherme. 247; Haras Expert. 245; Haras Fronteira. 164; Haras Guayçara. 252; Haras Interlagos. 196; Haras Ipiranga. 246; Haras Larissa. 249; Haras Malurica. 161; Haras Morumbi. 262; Haras Palmital. 168; Haras Primavera. 159; Haras San Francisco. 162; Haras Santa Ana do Rio Grande. 257; Haras Santa Maria de Araras. 251; Haras São José e Expedictus. 163 e 256; Haras São Luiz. 258; Haras São Miguel Arcanjo. 158; Haras São Silvestre. 248; Haras Silcar. 184; Haras Tamarandê. 254; Haras Torção de Ouro. 259, 260 e 261; Haras Verde e Preto. 160; O Estado de S. Paulo. 170; SCPCCSP. 250; The Statistical Record. 246.

NOSSA CAPA — Chegada do GP São Paulo de 1980. Dark Brown e Big Lark, seguros pelos seus proprietários, Matias Machline e Carmen Theresa Machline.



■ EDITORIAL ■

Reprodutores

O excesso de inscrições de matrizes para coberturas por parte de reprodutores sediados no Posto de Fomento, que o Jockey Club de São Paulo mantém no município de Jaguariuna, e o alto preço alcançado pela cessão de direitos por parte de cotistas de alguns sementais sindicalizados (altos preços, naturalmente, em termos nacionais), são fatores que deixam margem a várias considerações.

Inicialmente, mostram que, embora tenhamos quase novecentos animais designados para essa finalidade, não são muitos aqueles verdadeiramente qualificados, que inspiram confiança, com base em pedigree reconhecidamente comprovado e com campanha que enalteça seus predados; depois, que os nossos criadores, felizmente em boa parte, estão ávidos por melhores padrões genéticos para seus rebanhos, afastando-os da mediocridade do "cobrir, pelo simples fato de não deixar a égua vazia na temporada"; em seguida, mostram o acerto da união de esforços, quer por parte de entidades, quer com o agrupamento de criadores, para a aquisição de reprodutores mais categorizados, embora em menor número.

A propósito, em termos de sementais, os números parecem indicar que podemos estar preterindo a qualidade em favor da quantidade, num processo que poderá nos levar a promover o aviltamento da raça que estamos procurando apurar. Poderíamos estar incorrendo em certo exagero no aproveitamento de reprodutores, contrastando com normas tradicionalmente comprovadas em outros países, como é o caso da Inglaterra, berço do PSI. Enquanto nós, de acordo com os últimos levantamentos, contamos com cerca de 857 reprodutores, para 8.401 matrizes, com o aproveitamento de 9,8% por reprodutor, na Inglaterra-Irlanda esse número, segundo últimos dados estatísticos, é de 13.894 matrizes para 1.160 sementais, com o aproveitamento de 11,9% por reprodutor.

Em situação normal, poderia parecer que estamos perto da realidade, mas isso, de fato, não acontece. A carência dos nossos rebanhos, em relação às correntes genéticas mais apuradas e as nossas limitações econômicas, mostram a necessidade de não nos contentarmos com esse índice de aproveitamento mas, pelo contrário, prestigiarmos os reprodutores de primeira linha sediados no País, aumentando a proporção de éguas a eles destinadas. O que não se deve aceitar é a proliferação de ganhões de qualificação duvidosa em nossos haras.

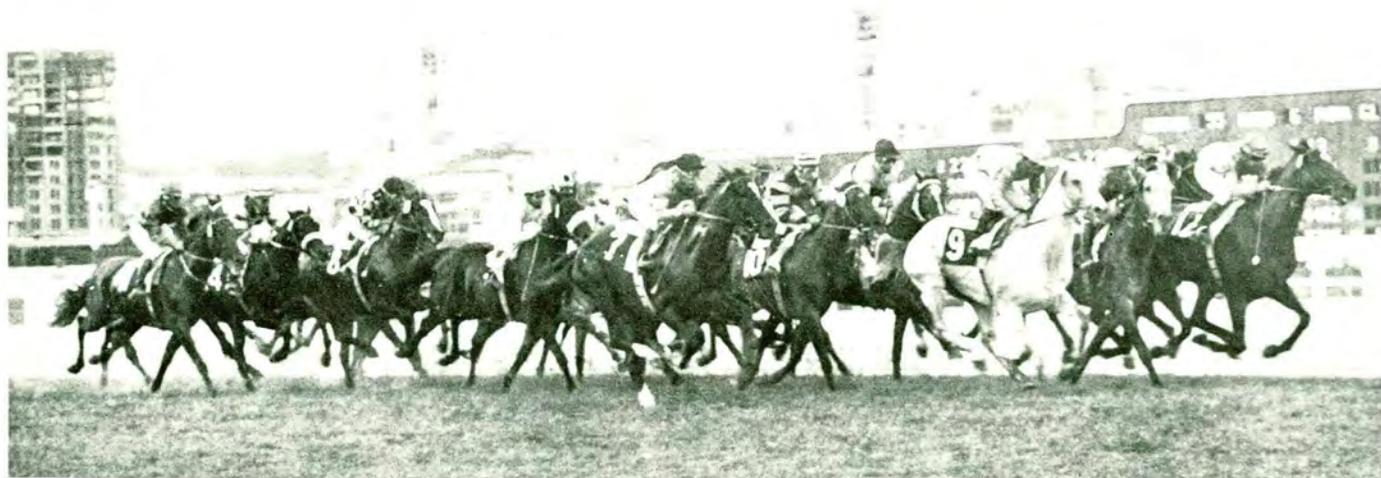
Os dados compilados deixam em aberto, finalmente, a necessidade de um trabalho de orientação por parte das entidades de classe, com normas mais rígidas no que se refere ao aproveitamento de animais destinados a reprodução, notadamente ganhões, de forma que, sem quebra do direito da livre iniciativa, possa ser impedido o aviltamento de correntes sanguíneas, processo que nada acrescenta, ao contrário, apenas desmoraliza a criação nacional do PSI.

ESCLARECIMENTO

A propósito do artigo de autoria de N. Brotto, publicado no número de janeiro/fevereiro desta revista, em que o mesmo afirma que os métodos de Francesco Varola "ainda não foram analisados", recebemos do conceituado hipólogo italiano carta pedindo um esclarecimento a respeito. Diz ele, que seu pedido é no "sentido de que seja esclarecido que os resultados do seu método nunca poderão ser analisados, pelo simples motivo de que não haverá resultados para analisar. Meu estudo — diz ele — de tipologia funcional não pretende alcançar resultado algum, sendo, apenas, um instrumento prático para a rápida verificação do tipo funcional".

Diretor: **Edmundo Pires de Oliveira Dias** — Gerente: **Samir Abujamra** — Editor-chefe: **Carlos C. Borba** — Assistente de Produção: **Luz de Almeida Andreoli** — Diagramação: **Valter Trevisan** — Assistente de Diagramação: **Sinval Queiroz** — Consultores: **Henrique Assumpção; Vicente Chieregatti** — Colaboradores: **Carlos Roberto Martins Costa; Mette L. Von Lezana** (Tradução); **Décio Chieregatti** (fotos); **César Augusto de Paula; Mário Terra** (Uruguai) — Correspondentes: **Rio de Janeiro** — **Odyr de Couto**; **Jockey Club Brasileiro**, Fone: 274-5247 - **Rio Grande do Sul** — **Nestor Magalhães**, **Jockey Club do Rio Grande do Sul**, Fones: 49-1470 e 49-1843 — Serviços Especiais: **Agência Estado; The British Racehorse** — Administração: **Alcides Dutra**.

"Turf e Fomento" é publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneu de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011 - Ramal 89) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656, São Paulo. Fotolitos em cores da Grafcolor Reproduções Gráficas Ltda., Rua Climaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos às pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não poderá ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda.



O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO



**2 seções de turfe a serviço
da criação nacional**

■ REPORTAGEM ■

Calunga, o haras que nasceu de um desafio



Haras Calunga, um dos mais belos estabelecimentos de criação do País.

Com suas raízes afetivas plantadas no antigo e já extinto Haras Milano, o novo Haras Calunga nasceu, praticamente, como diz Silvio Crespi, filho do Conde Raul Crespi, atuais titulares do estabelecimento, de "uma gostosa discussão familiar" entre sua mãe, a já falecida Condessa Irene Medice Crespi, e o cunhado desta, Conde Adriano Crespi, aquela ponderando que este nada conhecia de cavalos, com a recíproca prontamente levantada. A dúvida ficara desde a morte do pai do conde, Rodolpho Crespi, titular do Haras Milano que, dentre outros animais, fora proprietário de Mehemet Ali, o primeiro ganhador do GP São Paulo, a 7 de outubro de 1923. A mãe de Silvio, emérita amazona e muito ligada a cavalos de salto, impossibilitada de continuar montando, por ter sofrido um acidente, resolveu desfazer dúvidas, propondo-se a criar. Daí o Haras Calunga.

REPORTAGEM

Localização privilegiada, o Haras Calunga, com suas atividades iniciadas em 1951, marca, portanto, a continuidade da presença da família Crespi na criação do puro sangue de corridas, no Brasil. Tem, por isso, afetivamente, muito do antigo Haras Milano, que tantas e gratas lembranças deixou no turf nacional, pelo espírito de esportividade e paixão pelos animais sempre demonstrados por aqueles que o criaram e o orientaram. Não foi sem razão, que prestigioso matutino da capital paulista registrou, em reportagem de grande repercussão, que a jaqueta portada pelo jóquei de Maleval, do Stud Crespi, fora a única que, presente no primeiro GP São Paulo, justamente no piloto do ganhador Mehemet Ali, atravessara, presente, os 57 anos da importante prova do turf paulista.

PRIMEIRO

Aline, uma tordilha nascida em 1951, por Good Cheer e Pilita, por Strip the Willow e Pelicura, por Mi Amigo, foi o primeiro produto nascido no estabelecimento de Itapira. E seu sangue estaria presente em gerações futuras criadas na fazenda.

ESTRUTURA

Um dos mais bonitos do Estado de São Paulo, o Haras Calunga está engravado em uma fazenda de 650 alqueires, ocupando com suas instalações, cerca de 40. Com a razão social de Fazenda e Haras Calunga Agro Pecuária S.A., está localizado no município de Itapira, a 8 quilômetros da cidade do mesmo nome e a 180 de São Paulo. Sozinho, em seus 40 alqueires, poderia ser tido como um Haras de pequeno porte mas, com o excepcional suporte que recebe de uma bem administrada e produtiva fazenda de 650 alqueires, passa, facilmente, a ser um estabelecimento médio, com grandes possibilidades, já que a área a ele destinada é aproveitada somente com os piquetes, cocheiras, instalações de apoio, enquanto as terras da fazenda fornecem os campos necessários ao cultivo de alfafa, milho e de outros elementos. Até mesmo em termos de mão de obra, embora o haras tenha a sua, especializada, há o reforço apreciável da estrutura geral.

Ainda assim, diz Silvio Crespi, o limite do plantel de águas há muito foi pré-estabelecido em 20. Atualmente contamos com 22, mas estamos providenciando uma seleção, que permita o nosso posicionamento naquele número, que consideramos ideal para o tamanho do estabelecimento.

PIQUETES

O haras conta atualmente com 22 piquetes, caprichosamente separados por cercas de faveiro, madeira resistente, que mais se adapta ao seu uso. Os destinados a potros desmamados e a éguas com produtos ao pé medem, em média, um alqueire e meio cada.

COCHEIRAS

O estabelecimento dispõe de 40 cocheiras, construídas em alvenaria, contando ainda com cocheira privativa para o ganhão, maternidade, laboratório, depósito de rações e outras construções de apoio.

RECURSOS HÍDRICOS

Os recursos hídricos, importantes para uma propriedade daquele porte, é fato e corresponde plenamente às necessidades não só do haras, mas de toda a fazenda. Para o haras, a água, represada, é bombeada para as caixas, para posterior distribuição. Essa água é tratada após estudos de dosagens de cálcio complementares na Inglaterra, levando aos animais um índice desse elemento nunca inferior a 280 P.P.M.

PASTAGENS

As pastagens no Haras Calunga são formadas por dois tipos de gramíneas: o Rhodes e o Kikuiu. O primeiro, sem dúvida de maior poder nutritivo, não é muito resistente ao frio e a seca; já o Kikuiu, também muito bom, embora talvez sem o mesmo índice de poder nutritivo, tem a grande vantagem de ser mais resistente, suportando o pisoteio principalmente no período de seca.

CLIMA

O clima, segundo o criador, é ameno no verão e chega a ser agradável no inverno, embora com noites bastante frias. Tem se mostrado o ideal para os animais, que não apresentam qualquer problema em relação ao meio ambiente.

MANUSEIO

A busca de maior rusticidade e vigor para os seus produtos, é o objetivo do Haras Calunga, que se enquadrou perfeitamente ao método atualmente em uso na maioria dos estabelecimentos de criação, principalmente no Sul do País, ou seja aquele que coloca o animal o mais perto possível da natureza. Eles permanecem soltos sempre, inclusive à noite, nos piquetes, e somente são recolhidos duas vezes por dia, às 7 e às 15 horas, para que possam ser devidamente escovados e tenham seus cascos examinados e limpos. Nesses períodos recebem, ainda, complementação alimentar, que tem como base aveia, enriquecida com sais minerais e vitaminas, além de alfafa verde.

PESSOAL

Até mesmo em relação ao pessoal, o atual Haras Calunga tem uma ligação afetiva com o antigo Haras Milano. O encarregado geral, por exemplo, é Ivanildo Gerotto, que serviu no extinto estabelecimento, até que o mesmo teve suas atividades encerradas por Renata Crespi da Silva Prado.

O segundo gerente é Sebastião Bibiano, trabalhando como cavaleiro Pedro Bruno, Jerson Bento de Souza, Benedito Roberto Fiorenza, Carlos Aparecido Bibiano e Sebastião Duarte.

O Haras Calunga tem, ainda, seu próprio ferrador, que é mais do que simples ferrador. Giovanni Maggi não é apenas um profissional altamente capacitado nesse setor, mas um técnico em aprumos de animais, como é conhecido.

O encarregado do escritório é João Lazarini, sendo administrador da Fazenda Nelson de Siqueira. O corpo de auxiliares é completado por José Nato, responsável pe-

la produção de alfafa, e José Honorato, guarda no período noturno.

VETERINÁRIA

O profissional José Luiz Pinto Moreira, segundo Silvio Crespi, não é apenas, o responsável pela cobertura do setor veterinário do estabelecimento. É também um grande amigo e um colaborador com imensa bagagem de conhecimentos nesse setor da criação. E isto, ainda segundo o titular do estabelecimento, tem sido de imensa valia para êxito do empreendimento.

REPRODUTOR

Embora contando com um plantel de éguas propositadamente limitado a vinte, o Haras Calunga não restringe seus cruzamentos ao único reprodutor exclusivo que possui, o francês Tom Playfair. É que seus dirigentes, com muito acerto, decidiram diversificar o mais possível as linhagens de acordo com as correntes disponíveis nas matrizes, associando-se a condomínios, com cotistas de outros ganhões, como é o caso de Millenium, Duke of Ragusa, Arnaldo e, ultimamente, o grande fundista Shangamuzo e o velocista Inshalla, que logo estarão sendo iniciados em suas funções, em nosso País.

Tom Playfair foi escolhido, segundo Silvio Crespi, por ter uma corrente sanguínea muito aberta, possibilitando amplo aproveitamento. Além disso, tem bom porte, com cerca de 560 quilos, é bem proporcionado e representa um justo equilíbrio entre as correntes americanas, pela linha paterna, e a francesa, pela materna. É um castanho, nascido em 1969, por Blue Tom (Tompion e Pink Silk) e Fitzroy, por Tornado e Busardiere, por Bubbles. Em sua campanha nas pistas, obteve 6 vitórias, 2 segundos, 2 terceiros, com prêmios que somaram 467.425 francos. Entre seus êxitos estão os conquistados no Prix Daphnis (Gr. III), em 1.800 m; no Prix Reservoirs, em 1.600 m; e no Handicap de La Tamise, em 1.800 metros.

De suas colocações devem ser destacados o 2º no Prix Greffulhe (Gr. II), em 2.100 metros; e o 3º no Prix Quincey (Gr. III), em 1.600. Blue Tom, o pai, um neto de Tom Foll, ganhou cinco corridas na França, inclusive a Poule d'Essai des Poulains (Gr. I), o Prix de La Salamandre (Gr. I) e o Prix Daphnis (Gr. III). Fitzroy, a mãe, foi invicta aos dois anos, sendo afastada das pistas e encaminhada à reprodução ao sofrer um acidente no percurso do Prix de Diane, aos 3 anos.

Tom Playfair ingressou na reprodução no Haras Calunga em 1977 e sua primeira geração é nascida em 1978.

MATRIZES

A maior preocupação dos responsáveis pelo Haras Calunga, em relação às matrizes, é o aproveitamento das melhores correntes entre as éguas nacionais e o enriquecimento das existentes com novos caldeamentos de éguas estrangeiras, importadas. Assim é que, das atuais 22 matrizes existentes, 11 são nacionais e as restantes estrangeiras. Entre estas, 5 são nascidas na Inglaterra e seis oriundas de estabelecimentos argentinos.

São estas as éguas atualmente em serviço no haras:



Tom Playfair.

ANN BRIDGE — I Say-Moira (Pardal) - Inglaterra - 1971 - sem campanha.

ARAJANA — Major's Dilemma-Farajan (Solium) - Brasil - 1968 - 8 vitórias em Cidade Jardim.

ASHONI — Celtic Ash-Negroni (Quorum) - Inglaterra - 1971.

CORVISK — Pall Mall-Bishopscourt (His Grace) - Inglaterra 1964.

ELOCUENCIA II — Jerry Honor-Eliola (The Yuvaraj) - Argentina - 1965 - 1 vitória em San Isidro (Arg.).

GAY DIZZY — Bustler-Jura de Madrid (Madrilenô) - Brasil - 1975 - 1 vitória em S. Vicente.

GUATAÇABA — Ligonier-Frol (Quiproquô) - Brasil - 1969 - 1 vitória em Cidade Jardim.

ITACIRA — Major's Dilemma-Syra (Penny Post) - Brasil - 1967 - 3 vitórias.

MAGIC HOPE — Mantecon-Vetsera (Sideral), - Argentina - 1970 - 3 vitórias em Palermo (Arg.) e 6 vitórias em Cidade Jardim (SP).

QUEEN'S HILL — King's Troop-Falahill (Romulus) - Inglaterra - 1973 - sem campanha.

ROYAL GIFT — El Centauro-Royal Dilema (Prince Chevalier) - Argentina - 1975 - Colocações.

RUNNY KIT — Runnymede-Sinkit (Sing Sing) - Inglaterra - 1975 - Sem campanha.

SEGUA — Silmor-Elocuência II (Jerry Honor) - Argentina - 1972 - 3 vitórias em Cidade Jardim.

SEYCHELLES — Make Tracks-Safo (Full Sail) - Argentina - 1966 - 5 vitórias em Palermo (Arg.).

TIANA — Nordic-Bebiana (Pewter Platter) - Brasil - 1971 - 2 vitórias.

UMINSKA — King's Favourite-Entuna (Swallow Tail) - Brasil - 1971 - 3 vitórias em Cidade Jardim.

VALUNGA — Nageur-Catita II (Whistler) - Brasil - 1972 - 2 vitórias em Cidade Jardim.

XARPONI — Sharp Edge-Asnoni (Celti Ash) - Brasil - 1975 - Colocações.

XOSHI — Vasco de Gama-Spiritosa (Corpora) - Brasil - 1974 - 2 vitórias em Cidade Jardim.

ZENDLAND — Falkland-Zenaide (Coaraze) - Brasil - 1976 - sem campanha.

ZOSMA — Francis U-Caralegre (Carapalida) - Argentina - 1971 - 2 vitórias em Palermo (Arg.) e 3 vitórias em Cidade Jardim (SP).

ZUCCULUNA — Giant-Ashoni (Celtic Ash) - Brasil - 1976 - sem campanha.



Zucculuna (Giant-Ashoni).

■ REPORTAGEM ■



Casseta, Creta, Chefa e Camorra, potranças nascidas em 1979.

OS MELHORES

Sem pautar sua criação pela produção de grandes campeões, o Haras Caluga tem mantido uma posição bastante aceitável pela sua colocação dentro da área, como estabelecimento de médio porte, propositadamente limitado. Seus crioulos tiveram bons momentos no turf nacional, como foi o caso Jumumba, por Voluntário, importada ao ventre de Vain Jane, ganhadora de seis provas; de Mugnana, por Peter's Choice e Fevoê, com 5 vitórias, inclusive no Clássico Sílvio Alvares Penteado; de Rangú, por Antelami e Jumumba, com 6 vitórias, e várias colocações clássicas, como os segundos lugares alcançados nos Grandes Prêmios Jockey Club de São Paulo (Gr. II), Presidente da República (Gr. I), Prefeito Municipal (Gr. II), e os terceiros no GP Prefeito do Município da Capital (Gr. II), e Clássico Carlos Paes de Barros e 4º nos Grandes Prêmios Ipiranga e Derby Paulista (Gr. I). E, ainda, Tibério, por Coaraze e Messmate, com 7 vitórias, incluindo a registrada no Prêmio Almirante Tamandaré; Tiepoletto, por Aristócles e Catita II, com 7 vitórias; Up and Down, por Vasco de Gama e Catita II, 8 vitórias; Vade-co, por Vasco de Gama e Galletta, 6 vitórias e colocações clássicas, como e 2º no GP Presidente Garrastazu Medici (Gr. II) e 4º no GP Gervásio Seabra (Gr. III).

E mais, Vincitor, com 5 vitórias e colocações clássicas (3º no Manoel José Alves Barbosa; 4º no GP Gervásio Seabra (Gr. III), 4º no Prêmio Jayme Torres e 4º na seletiva da Taça de Prata; Woodstock, por Nageur e Catitta II, com 8 vitórias, perdendo sua invencibilidade no Rio, mantida no hipódromo da Gávea, após uma apresentação no Prado de Campos, onde fraturou o joelho.

PRODUÇÃO

A produção do Haras Calunga, nos últimos três anos, foi esta:

1977

ADONAI, macho, alazão, por Millenium e Golden Night, por Midsummer Night.
ADONIADE, fêmea, castanha, por Zenabre e Royal Gift, por El Centauro.
AGRIPPIN, macho, castanho, por Nageur e Neglige, por Idaho, com 1 vitória em S. Vicente.
ALSO RUN, macho, castanho, por Zenabre e Elocência II, por Jerry Honor.
ANATEMA, fêmea, castanha, por Nageur e Queen's Hill, por King's Trop e Falahill.
ANDURIÁ, fêmea, tordilha, por Arlequino e Guataçaba, por Ligonier.
ANEMOLA, fêmea, castanha, por Honeyville e Seychelles, por Make Tracks.
ARQUÊ, fêmea, castanha, por Falkland e Ashoni, por Celtic Ash.
ATOUT, fêmea, castanha, por Falkland e Coruisk, por Pall Mall.

1978

BABRINA, fêmea, castanha, por Duke of Ragusa e Hecuba, por Xaveco.
BACKGAMMOON, macho, castanho, por Tom Playfair e Golden Night, por Midsummer Night.
BAER, fêmea, castanha, por Falkland e Arajana, por Major's Dilemma.
BAILEN, fêmea, castanha, por Tom Playfair e Royal Gift, por El Centauro.
BAMBOX, macho, castanho, por Tom Playfair e Buni, por Zuido.
BAMBLONA, fêmea, castanha, por Locris e Ann Bridge, por I Say.
BAXECO, macho, castanho, por Tom Playfair e Rhapsody, por River Chanter.
BAXTER, macho, alazão, por Millenium e Segua, por Silmor.
BELLOCCIN, fêmea, castanha, por Tom Playfair e Valunga, por Nageur.

BELONG HOPE, macho, castanho, por Playfair e Magic Hope, por Mantecon.
BEOTIS, fêmea, castanha, por Duke of Ragusa e Tiana, por Nordic.
BICHAREDA, fêmea, castanha, por Tom Playfair e Zosma, por Francis U.
BIG BLUETOM, macho, castanho, por Tom Playfair e Guataçaba, por Tracks.
BONAZZA, fêmea, castanha, por Tom Playfair e Seychelles, por Make Tracks.
BRIACO, macho, castanho, por Indian Classic e Itacira, por Major's Dilemma.
BUNTOKU, macho, castanho, por Tom Playfair e Elocência II, por Jerry Honor.

1979

CABER, macho, castanho, por Tom Playfair e Itacira, por Major's Dilemma.
CALLESSINO, macho, castanho, por Tom Playfair e Tiana, por Nordic.
CALUM, macho, castanho, por Tom Playfair e Runny Kit, por Runnymede.
CAMORRA, fêmea, castanha, por Millenium e Ann Bridge, por I Say.
CAROÁ, macho, castanho, por Arnaldo e Uminska por King's Favourite.
CASSETA, fêmea, castanha, por Tom Playfair e Arajana, por Major's Dilemma.
CHABUCO, macho, castanho, por Tom Playfair e Queen's Hill, por King's Trop.
CHAPELCO, macho, castanho, por Millenium e Hecuba, por Xaveco.
CHEFA, fêmea, alazã, por Duke of Ragusa e Zosma, por Francis U.
CICLONAL, macho, castanho, por Tom Playfair e Coruisk, por Pall Mall.
CONSENSO, macho, castanho, por Tom Playfair e Segua, por Silmor.
CRETA, fêmea, alazã, por Millenium e Elocência II, por Jerry Honor.
CURICHE, macho, alazão, por Millenium e Golden Night, por Midsummer Night.

■ ELEIÇÃO ■

Reeleito o presidente do Jockey Club Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado

O criador e proprietário de cavalos de corrida, Francisco Eduardo de Paula Machado, um dos titulares dos Haras São José e Expeditus, continua como presidente do Jockey Club Brasileiro, por mais um período. Em clima de grande expectativa, ao término da votação procedida no último dia 28 de maio, o presidente da Assembleia Geral Ordinária, que reuniu os associados da entidade para a escolha da nova diretoria, anunciou a vitória da chapa encabeçada pelo dirigente dos últimos 20 anos, por 1904 votos contra 1164 dados ao oponente, Leonildo Ribeiro. Imediatamente, cerca de 2 horas da manhã do dia seguinte, encerrados os trabalhos eleitorais, o presidente da Assembleia declarou empossados todos os escolhidos.

Em seguida, o presidente reeleito pronunciou breves palavras;

"Quero inicialmente agradecer ao presidente Geraldo Mascarenhas e seus companheiros, que dirigiram esta demorada assembleia, e, muito especialmente, ao meu digno competidor, aqui presente, com a sua senhora, pelo seu nobre comportamento durante todo o tempo". Nesse ponto, Leonildo Ribeiro Filho e D. Marina foram demoradamente aplaudidos.

Depois, prosseguindo, afirmou Francisco Eduardo de Paula Machado: "Pessoalmente, sou muito grato aos meus irmãos e cunhadas, e meus companheiros de diretoria, amigos e os que, mesmo sem me conhecer, tudo fizeram para que esta vitória fosse possível. A todos, muito obrigado".

O opositor

Depois do resultado, o candidato da chamada chapa de renovação, afirmou: Oferecemos uma opção ao quadro social do Jockey Club Brasileiro, cuja maioria preferiu o nosso leal adversário. Faço votos de que, para o bem de nosso clube e do turfe brasileiro, ele justifique sua eleição. De minha parte asseguro que continuarei com o mesmo entusiasmo de sempre a caminhada pelo mundo do turfe.

Detalhes

A apuração das nove urnas — votaram 3102 dos 3886 sócios que tinham direitos de votar —, começou às 8h13 com a abertura da de n.º 1 pela mesa presidida por Geraldo Mascarenhas. Contados os envelopes, foi feita uma retificação, a única durante toda a apuração: havia apenas 357 votos em lugar dos 361 registrados pela equipe da mesa. Às 21h16 foi anunciado o resultado da pri-



FOTO: AGENCIA ESTADO

■ ELEIÇÃO ■

meira urna: Francisco Eduardo, 234 chapas completas e 4 com cortes; Leonildo Ribeiro Filho, 111 completas e 2 riscadas; mais 6 votos nulos. Nesse mesmo instante, os adeptos de Francisco Eduardo começaram a festejar a vitória, cumprimentando o presiden-

te reeleito. A segunda urna acusou 190 para Francisco Eduardo, 150 para Leonildo e 7 votos nulos. A terceira urna liquidou definitivamente as pouquíssimas dúvidas: Francisco Eduardo, 214 e Leonildo, 141. Nessa hora, Leonildo Ribeiro cumprimentou Fran-

cisco Eduardo pela vitória.

A 4.ª urna acusou 226 votos para F. E. e 134 para Leonildo; a 5.ª registrou contagem de 209 a 119; a 6.ª assinalou 210 a 129; a 7.ª 189 a 147; a 8.ª 222 a 113 e a 9.ª e última 206 a 118, com mais 22 votos em branco ou nulos.

A diretoria do Jockey Club Brasileiro, eleita para o novo período, é a seguinte:

PRESIDENTE

Francisco Eduardo de Paula Machado

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vice-Presidentes:

- Adayr Eiras de Araújo
- Afrânio Barbosa da Silva
- Alberto de Paiva Garcia
- Carlos Velasco Portinho
- Gabriel Paes de Carvalho
- José Lauro de Freitas
- Luís Eduardo da Costa Carvalho
- Luiz Fernando da Cruz Secco
- Paulo Rubens Monte
- Thomas Othon Leonardos

1.º Secretário:

- Rodrigo Baptista Martins

2.º Secretário:

- Jean Louis Bodin de Saint Ange Comnène

1.º Tesoureiro:

- João Luciano de Carvalho Soares Brandão

2.º Tesoureiro:

- Sylvio Carlos da Silva Telles

CONSELHO DE SEDE

Diretores de Sede:

- Ary Moura de Castro
- Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
- Irene Amorim Baptista da Silva
- Jayme de Oliveira Santos
- Joaquim Mendes de Souza
- Maurillo Guedes Corrêa Gondim
- Raul Celso Lins e Silva

CONSELHO TÉCNICO

Diretores Técnicos:

- Alfredo Bernardes Neto
- Álvaro Portinho de Sá Freire
- Antonio Carlos Amorim
- Attila Carvalhes Pinheiro
- Ivan Murta Tavares
- Joaquim Eugênio Gomes da Silva
- Marcelo Gonçalves de Campos Pinto
- Mário Augusto Teixeira
- Maurício de Andrade Ramos

Comissários de Corridas:

- Carlos Alberto de Mattos
- Carlos Ramos de Alencar
- Fernando José Ramos Lemgruber
- Flávio Augusto Ferreira de Vasconcellos
- Frank Robert Amora Levier
- João Pedro de Saboia Bandeira de Mello
- Roberto Moraes de Lima Rocha
- Rodolpho Porto d'Ave
- Wilson Ferreira

CONSELHO CONSULTIVO

- Alfredo Augusto Rodrigues Ferreira
- Antonio Gallotti
- Armando Braga Rodrigues Pires
- Augusto do Amaral Peixoto Júnior
- Carlos Novis
- Eduardo Augusto de Caldas Brito Filho
- Fernando Machado Portella
- Gilberto Marinho
- Jayme Leivas Bastian Pinto
- João Jabour
- João Pedro Gouvêa Vieira

— José Duvivier Goulart

— Luiz Carlos de Brito e Cunha

— Luiz Santos Reis

— Manoel Francisco do Nascimento Brito

— Nelson de Mello

— Nelson Rubens Monte

— Roberto Marinho

— Sérgio Eduardo Bahouth

— Vicente de Paulo Galliez

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

- Adelcio de Almeida e Albuquerque
- Arnaldo Campos Seabra
- Cesar de Saboya Pontes
- José Mendes de Oliveira Castro
- Luiz Rodolpho de Gouveia Rego
- Ricardo Haddad
- Zózimo Barrozo do Amaral Filho

Suplentes:

- Agenor Rodrigues Pereira Guimarães
- Americo Lourenço Jacobina Lacombe
- Aristides de Castro Casado
- Chrinauro da Costa Miranda
- George Pereira Braga
- José Roberto da Silva Oliveira
- Roberto Petis Fernandes

■ TÉCNICA I ■

Tipologia funcional do puro sangue

por Franco Varola

II — Os grupos aptitudinais

Após abusar da paciência do leitor, no primeiro desses cinco ensaios, para recapitular a cronologia da tipologia funcional, é preciso agora que eu diga algo mais concreto. No estágio atual, o método de "Novas Dosagens do Puro Sangue", baseado nas assim chamadas "quatro séries de Varola", que incluem 120 chefes-de-raça desde 1900 até hoje, por sua vez classificados em cinco grupos aptitudinais fundamentais (dez no livro de próxima aparição), permite elaborar o diagrama de dosagem de qualquer cavalo puro-sangue do presente ou até do recente passado. Por sua vez, o diagrama de dosagem pode ser considerado como a "radiografia esquelética" (Skeletal Radiography) do pedigree. A expressão não é minha. Sou devedor, por ela, à fina inteligência do conde Roger des Monceaux, comissário do Jockey Club da Bélgica. De qualquer maneira, trata-se de veredito de ordem tipológica.

Esse ponto é importantíssimo, aliás fundamental. O veredito é de tipo, não de habilidade. Em outras palavras, a função do diagrama de dosagem não é o de dizer se o sujeito em questão é bom como Ribot, ou ruim

como o último dos "platers". A função é apenas de nos dizer em que tipo funcional enquadra-se o sujeito portador daquele diagrama. Poderia ser, por exemplo, um tipo funcional nitidamente "Brilhante", ou principalmente "Brilhante", ou decididamente "Clássico", ou marcadamente "Robusto", ou "Robusto-Rústico" mais do que "Robusto-Sólido", ou até uma mistura dessas coisas todas. Ainda, o diagrama tem a função de nos dizer se o sujeito em questão é fundamentalmente equilibrado em seus componentes genéticos, ou apresenta desequilíbrios, e esses desequilíbrios são leves ou, ao contrário, marcados, ou até se apresenta "vazios" absolutos num ou outro grupo aptitudinal.

Todas essas distinções não tinham grande importância duzentos ou mais anos atrás, quando as corridas ainda eram, substancialmente, apostas particulares entre duas ou mais pessoas, que faziam correr seus cavalos num prado marcado por postes. Naquela época, nem se podia falar de tipologia no pleno sentido da palavra, pois a única aptidão disponível, ou de qualquer maneira procurada, era a capacidade de cor-

rer do poste inicial até o poste final mais rápido do que o outro cavalo.

Entretanto, tudo o que se pratica regularmente vem, mais cedo ou mais tarde, a ficar sujeito a determinado código de comportamento, assim, num determinado momento, a esses cavalos foi pedido correr, e portanto procurar ganhar, uma corrida mais importante do que as outras, que foi chamada e ainda é chamada, Derby (teria sido chamada "Bunbury" se a moeda tivesse caído do outro lado), e, mais adiante, correr outra prova de preparação ao Derby que se chamou Dois Mil Guinéus, e ainda depois outra prova posterior ao Derby que foi chamada St. Leger.

Estou simplificando o discurso por praticidade. Na verdade, o St. Leger foi instituído antes do próprio Derby, e os Dois Mil Guinéus nasceram somente no início de 1800, mas o que importa é que, com o correr do tempo, a originária e única aptidão disponível do puro-sangue veio a ser diferenciada em pelo menos três aptidões distintas, que podem ser aqui apresentadas em forma diagramática para facilitar a compreensão do que vai seguir:

1 - Capaz de vencer os Dois Mil Guinéus, mas não capaz de vencer o Derby; 2 - Capaz de vencer o Derby; e 3 - Não capaz de vencer o Derby, mas capaz de vencer o St. Leger.

É importante aqui notar que a sequência um-três é a sequência dos números ímpares, isto é, existia, nesta altura, uma aptidão *aquém* da aptidão central (ou ritual), e existia uma correspondente aptidão *além* da mesma. Esse simplicíssimo esquema continuou valendo por todo o 1800, e na verdade estendeu-se até no nosso século pelo menos até imediatamente após a Segunda Guerra Mundial. Basta pensar que ainda nos anos de Trinta era possível individualizar os parâmetros da raça usando apenas três nominativos; era suficiente dizer que, por exemplo, Tetratema era o paradigma dos cavalos Brilhantes, Blandford o paradigma dos cavalos Clássicos, e Son-In-Law o paradigma dos cavalos Profissionais. É verdade também que os nominativos podiam ser substituídos, e dizer, na ordem, Sir Cosmo, Tracery e Winolat, mas qualquer garanhão enquadrava-se virtualmente num ou outro dos três casos citados.

Esse edifício de admirável simplicidade começou, entretanto, a se desfazer no início do século atual, quando aconteceram nas pistas inglesas alguns fatos pouco rituais, que fizeram prever uma iminente mudança na estrutura social do puro-sangue,

do resto em perfeito paralelismo com os correspondentes fatos humanos. Principalmente, o sucesso no Derby de Epsom de Orby e Cicero, e a posterior — de poucos anos — aparição de Phalaris, que introduziram o conceito de cavalo Brilhante, institucionalizando de certo modo, o que até então tinha sido considerada uma curiosidade.

A onda Brilhante, à qual os Estados Unidos não eram estranhos, pois Rhoda B., a mãe de Orby, era uma filha de Hanover, voltou depois aos Estados Unidos, criando uma nova hierarquia de valores, que continuou indo para diante e para trás entre as duas costas do Atlântico até Nearco e Nasrullah, isto é, pela inteira primeira metade deste século, até que foi de novo reabsorvida e reenquadrada nos esquemas mais tradicionais.

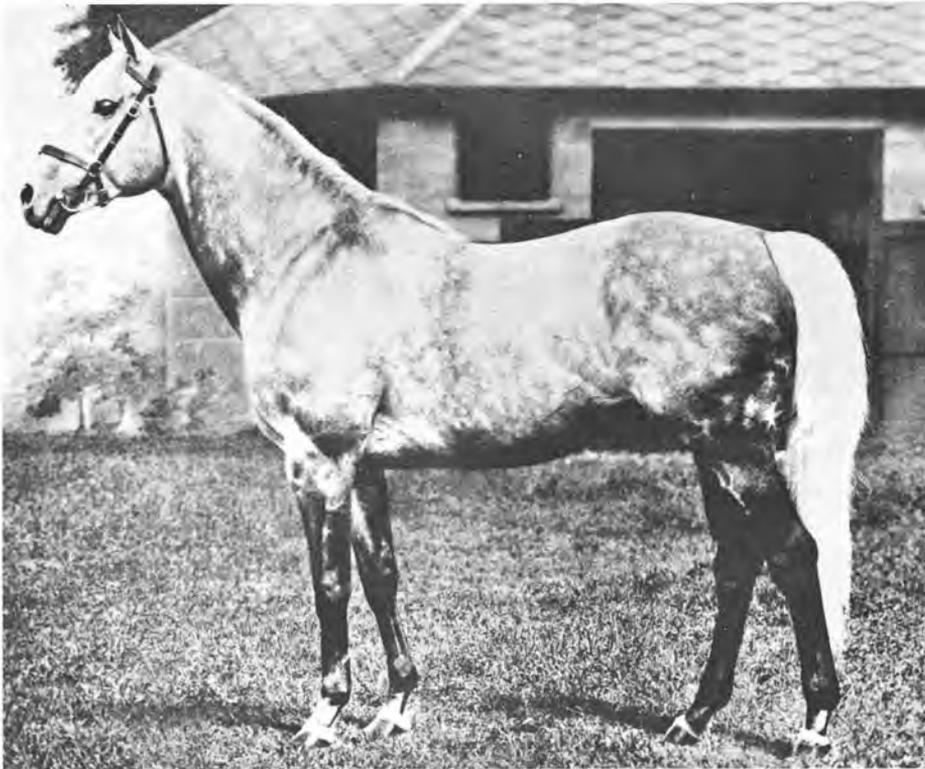
Nesse processo de desagregação, ou talvez apenas de diversificação, o grupo aptitudinal Brilhante adquiriu nível de autonomia tal, que pode ser desdobrado ele mesmo em Transbrilhante e Brilhante Puro — como foi antecipado na primeira seção destas notas —, mas ao mesmo tempo vinha formando-se, à sua direita, um outro grupo

aptitudinal, que ninguém tinha antes percebido, o Intermédio, composto por indivíduos capazes de ligar, ou mediar, entre os grupos rivais, exercendo assim uma fusão dos mesmos e assegurando o harmonioso desenvolvimento da raça.

O modelo mais evidente desse cavalo Intermédio, cujo nome sempre é usado para o imediato entendimento do assunto, foi Big Game, mas é extraordinário como, reexaminando a história da raça em chave de tipologia funcional, descubram-se modelos anteriores parecidos. No caso em questão, verifica-se que o cavalo Intermédio existia anteriormente, mas ninguém o chamava assim porque as circunstâncias da época não faziam surgir a necessidade dessas distinções.

Um indivíduo assim foi Desmond, cavalo de cor preta, filho de St. Simon em L'Abbesse de Jouarre, por Trappist, nascido em 1896, e retirado para o haras já aos três anos, em 1899, que foi portanto o último cavalo importante do 1800 e ao mesmo tempo aquele cujos produtos nasceram todos no século atual (essas coincidências de datas, no puro-sangue, nunca são gratuitas, mas esse aspecto será analisado mais adiante).

■ TÉCNICA I ■



Tetratema



Orby

O efeito de Desmond sobre a raça poderia ser comparado ao de uma enorme pedra jogada numa pequena lagoa, e hoje em dia, embora a população de puro-sangue tenha multiplicado talvez cinquenta vezes, seria muito difícil achar uma contraparte de Desmond, capaz de provocar as mais imprevisíveis tensões genéticas e funcionais.

Desmond foi precoce aos dois anos, mas, como mencionado, foi retirado para a haras antes de terminar a campanha de três anos, portanto ninguém podia prever a variedade funcional de sua produção, que espasmeja desde The White Knight, cavalo de "Taças", até Sir Archibald, vencedor da Rous Memorial, e portanto eminentemente Brilhante:

desde o notável *stayer* Charles O'Malley até o vencedor da Gimcrack Stakes Lomond, e, no meio, os dois protagonistas do Derby de Epsom de 1913, Aboyeur e Craganour, seguidos por Dolomit, vencedor do Derby Polonês, Stornoway, e o vencedor da Eclipse Stakes, Hapsburg.

Igual versatilidade foi mostrada pelas filhas de Desmond no haras, entre as quais Grand Geraldine que produziu o vencedor do Derby Grand Parade; Molly Desmond, o vencedor do Derby Irlandês Spike Island; Ayn Hali o chefe-de-raça Brilhante Puro Sir Cosmo, e Bobbina a vencedora dos Mil Guinéus, Bettina. Outrossim, o filho de Desmond, Farasi, tornou-se pai da égua Athasi que, em associação com Blandford, produziu o vencedor do Derby, Trigo, e outros notáveis cavalos. Craganour exerceu notável influência no elevage argentino, ao passo que uma filha de Grand Parade, Nella da Gubbio, de criação de Federico Têsi, mudou o curso do elevage alemão, produzindo a invicta Nereide e uma sequência de outras éguas fundadoras de uma dinastia feminina Clássica ainda em atividade no turf alemão.

Nos anos Trinta, lembro ter assistido, nos hipódromos italianos, ao caso talvez mais marcante de versatilidade funcional originada por Desmond, quando as duas provas de maior fundo do então calendário italiano, o Prêmio Duca d'Aosta em Milão, e o Prêmio Duca di Toledo em Roma, foram ganhos por duas potranças de Federico Têsi, Ghislanda e Dossa Dossi, ambas filhas de Spike Island (Spearmint em Molly Desmond, por Desmond) que tinha sido importado da Irlanda, e que na mesma temporada estava exibindo outros seus filhos ganhadores das mais importantes provas de velocidade pura, sendo que no ano seguinte, ele apresentou por boa medida, o vencedor do Derby Italiano, Amur. Cheguei a examinar os cruzamentos que tinham levado à produção de cavalos aptitudinalmente tão diferentes, mas tive que concluir que a influência era de Desmond mesmo, através de Spike Island, porque todas as éguas em questão apresentavam síndrome Clássico/Robusto, ou Robusto/Profissional, que aliás era regra geral no elevage italiano daquele tempo.

Entretanto, nenhuma das proezas de Desmond influenciou, no longo prazo, o curso do elevage mundial, quanto o fato de que seu filho Charles O'Malley gerou a égua Malva, que por sua vez produziu dois chefes-de-raça, King Salmon e Blenheim. Os leitores brasileiros conhecem melhor do que quaisquer outros a profunda influência de King Salmon como reprodutor e avô materno, e pessoalmente considero uma das minhas mais importantes experiências de pesquisador ter podido ver King Salmon ainda em função no Haras Mondesir, e a grande capacidade que ele tinha de estampar seus produtos. Mas, sem a análise da influência de Charles O'Malley na performance de Blenheim como reprodutor, toda a situação que veio se criar na Inglaterra, desde a importação de Donatello II, até Alycidon, Crepello, Busted, Bustino, etcetera, não poderia ser compreendida. Sobretudo, não se entenderia porque eu classifiquei Crepello, entre os chefes-de-raça de minha quarta série, como Profissional ao invés de Clássico, suscitando bastantes levantamentos de sobrelhas nos meus colegas ingleses que



Desmond

estudam a matéria, e que, por causa do patriotismo insular que os caracteriza, e que aliás constitui sua maior força, não tiveram ainda a coragem de confessar a si mesmos

que Crepello, ainda pela influência de Desmond/Charles O'Malley nunca eliminada apesar da passagem das gerações, não conseguiu reequilíbrio genético em sua des-

endência, tanto assim que seus produtos, tanto diretos como indiretos, aparecem compostos por pedaços de cavalos diferentes que tenham sido colados. Mas os diagramas de dosagem dos Crepello mostram o porque dessa situação, e a eles dediquei um capítulo de "Typology of the Racehorse", devido à grande importância do assunto para os criadores de todos os países.

Retomando agora o fio da minha exposição, a emergência do grupo aptitudinal Intermédio, ao qual pertenceram Pharos, Havresac II e The Tetrarch, e pertencem hoje Nashua, Native Dancer, Northern Dancer, etcetera, e sem o qual o estudo da raça seria hoje virtualmente impossível, foi paralela à emergência, do lado oposto do diagrama aptitudinal, do grupo Robusto, isto é o grupo situado a meio caminho entre o Clássico e o Profissional. Isto também obedece a um preciso desenho de geral equilíbrio genético da raça.

Não existem, de fato, dois grupos aptitudinais tão complementares, e diria quase fundíveis, do que o Intermédio e o Robusto, tanto assim que diversos chefes-de-raça, classificados num ou no outro dos dois grupos, na realidade possuem algo de ambas as aptidões. Isto foi verdade, em parte, já no caso do acima citado Sunstar, mas aparecerá ainda claro mais adiante, quando trataremos da adaptação geográfica, a propósito dos chefes-de-raça de origem francesa.

Aos criadores mais atenciosos em matéria de cruzamentos, interessará principal-

King Salmon



■ TÉCNICA I ■



Nearco

mente verificar que a combinação Intermédio/Robusto foi muitas vezes praticada por Federico Tesio (como acenado na primeira parte destas notas), embora apenas como alternativa à combinação que ele na realidade preferia a qualquer outra, e que era a combinação Clássico/Profissional.

Pode-se, aliás, afirmar que a combinação Intermédio/Robusto foi a máxima concessão que Tesio jamais fez ao espírito dos tempos novos (ele sempre recusou terminantemente o uso do Brillhante Puro), e o próprio Nearco outra coisa não foi se não o produto de uma refinada mistura de chefes-

de-raça Intermédios e Robustos, o que explica, incidentalmente, porque Tesio sempre ficou convencido de que Nearco era cavalo substancialmente Brillhante mas de grande classe, capaz de fazer mais do que seu diagrama de dosagem lhe teria permitido. Vejamos:



A contraprova de quanto acima é que o Índice de Consistência de Nearco como indivíduo é igual a: 5, isto é, acima do padrão

Clássico, mas, como componente de um pedigree (isto é, quando ele aparece no pedigree como pai, avô, etcetera), desce para:

2,5 — isto é, abaixo do padrão Clássico. Ambos os Algarismos confirmam assim, com precisão diria milimétrica, seja a sín-

drome de Nearco como corredor, seja como raçador.

De fato, é de conhecimento geral que nenhum filho de Nearco nunca conseguiu fazer o que o pai tinha feito, isto é, ga-

nhar uma *grande prova de peso por idade*.

Como dizia antes, a combinação tesiana por excelência era o Clássico/Profissional, e o estudioso que quizesse reexaminar os mais celebrados pedigrees tesianos verifi-

caria que ela prevalece em quase o 80% dos casos, mas, para dar um só exemplo probativo, basta reproduzir aqui o mesmo esquema usado acima, desta vez para Donatello II ao invés de Nearco, obtendo:



Donatello II

DONATELLO II	BLENHEIM (Clássico)	BLANDFORD (Clássico)
		MALVA, por CHARLES O'MALLEY (Profissional)
	DELLEANA	CLARISSIMUS (Clássico) por RADIUM (Profissional)
		DUCCIA DI BUONINSEGNA, por BRIDGE OF EARN (Profissional)

Ainda pedindo desculpa pela digressão, e voltando ao tema principal, tudo quanto foi exposto acima tende a demonstrar que, já no início de 1900, tinha-se criado uma di-

versificação funcional institucionalizada, que precisava ser expressada pelo menos por meio de cinco diferentes grupos aptitudinais, o que explica porque o meu método

baseou-se, inicialmente, na atribuição dos chefes-de-raças a um ou outro desses cinco grupos:

Brilhante - Intermédio - Clássico - Robusto - Profissional

■ TÉCNICA I ■

que, repito, ainda permanecem os cinco "modos de ser" fundamentais do puro-sangue, pelo menos no estágio atual dos meus conhecimentos, e embora por amor de pesquisa eu tenha conseguido cindi-los, posteriormente, em dois sub-grupos cada um.

Essa sub-divisão aptitudinal em cinco grupos foi por mim proposta no início dos anos Sessenta, quando já ela era tão evidente, pela simples observação do comportamento do puro-sangue dos nossos tempos, que minha obra, longe de ser de pioneiro, foi na realidade um simples registro de um estado de fato, assim como faria um tabelião, mesmo que, como no caso do ovo de Colombo, ela tenha suscitado grande impressão apenas porque ninguém havia pensado nela. Contudo, o efeito dessa constatação foi de providenciar instrumentos de pesquisa que permitiram estudar ou descobrir os mais variados modelos comportamentais da raça, seja em sentido cronológico, seja em sentido geográfico.

No sentido cronológico, por exemplo, podemos nos permitir buscar novamente os

chefes-de-raça da terceira série de Vuillier, e tentar dar a eles aquela classificação tipológica que o próprio Vuillier tinha omitido. Entre eles, acredito não tenha dúvida de que Bend Or foi o mais Brilhante, ao passo que, na sequência pai-filho Galopin/St. Simon é detectável, por parte de Galopin, uma maior fineza genética (Intermédio) com respeito à classicidade absoluta do seu ilustre filho. Também Isonomy foi um paradigma de classicidade com respeito a Hermit, que, ao contrário, identifica-se melhor como Robusto (mais precisamente Robusto/Sólido no fenotipo, depois degenerado em Robusto/Rústico nos seus descendentes por causa da transmissão de certas taras e

também da localização francesa dos continuadores da linha), e, finalmente, não há dúvida de que Hampton foi o progenitor e a paradigma de fim de 1800 da aptidão Profissional.

Na base dessa minha pessoal, mas acredito não arbitraria demais, classificação, verificamos que o primeiro Derby winner de Epsom deste século que incluiu em seu pedigree pelo menos uma vez o nominativo de cada um desses seis chefes-de-raça foi o vencedor da primeira edição substitutiva do período bélico, Pommern, em 1915. Extrapolando, os chefes-de-raça de Vuillier do pedigree de Pommern, obtemos o seguinte diagrama de dosagem.

Brilhante BEND OR	Intermédio GALOPIN	Clássico ISONOMY ST. SIMON	Robusto HERMIT	Profissional (2) HAMPTON
1	1	2	1	2

Índice de Consistência (obtido dividindo o total das quatro colunas de direita pelo total da coluna de esquerda): $6:1 = 6$.

Como pode-se ver, seja o diagrama, seja o Índice de Consistência correspondem perfeitamente à síndrome de Pommern mesmo como raçador, o Índice: 6 sendo acima do padrão Clássico, e portanto indicando, junto com a capacidade Clássica, também tendência Profissional. Embora Pommern não tenha sido ganhador de grande sucesso, e o estudo de seus resultados nos haras seja bastante árduo, acredito que não poderia haver melhor elogio póstumo à obra de Vuillier.

Mas é claro que a maior utilidade do diagrama de dosagem não é de permitir o re-exame dos grandes indivíduos do passado, e sim, de se projetar no futuro, isto é, de avaliar, com antecipação, o modelo tipológico-funcional de um produto a nascer, ou até de um hipotético cavalo futuro que, por razão da atual idade dos pais, poderia ser produzível, daqui a dez anos. Esse tipo de controle antecipado é especialmente útil para o criador que opera no longo prazo, ou que do longo prazo tenha a mentalidade. Para fins demonstrativos, pode-se pegar qualquer importante cavalo atual, até um cavalo que ainda não ingressou no haras mas que pode-se prever que será utilizado como reprodutor, e avaliar qual seria o diagrama de dosagem de seus hipotéticos filhos ou netos, na base das éguas disponíveis para os cruzamentos.

Suponhamos, por exemplo, que o recente campeão italiano Sirlad (por Bold Lad (USA) em Soragna), agora exportado aos Estados Unidos, seja cruzado com a notável égua clássica Orsa Maggiore (Herbager-Oliveira), e que desse cruzamento origine, daqui a alguns anos, uma potranca, que por sua vez, devido à grande origem, deseje-se cruzar com outro notável ganhador no exterior. Suponhamos ainda que, naquela época seja disponível, digamos na Inglaterra, um ganhador filho do Derby winner The Minstrel (Northern Dancer-Fleur) e da vencedora dos Oaks de Epsom, Dunfermline (Royal Palace-Strathcona). É apenas questão de somar os diagramas de dosagem dos qua-

tro avós (visto que o hipotético futuro produto será seu neto), e analisar a conforma-

ção aptitudinal do diagrama assim obtido, que será:

Sirlad	5	8	12	23	5
Orsa Maggiore	10	8	8	24	11
The Minstrel	6	9	15	21	4
Dunfermline	15	5	28	20	18
Dosagem do produto	36	30	63	88	38

O Índice de Consistência desse diagrama "cumulativo" é: 6,03 — bastante superior ao padrão Clássico, indicando assim um indivíduo fortemente enquadrado nos setores, Clássico/Robusto, setores que,

aliás, já prevalecem nos dois avós ingleses, The Minstrel (15-21) e Dunfermline (28-20) em proporção até superior à dos dois avós italianos Sirlad (12-23) e Orsa Maggiore (8-24). Nesses dois últimos, na verdade, o



The Minstrel

setor Robusto é dominante com respeito ao Clássico, o que é típico de diagramas de cavalos radicados na Itália há várias gerações.

É claro que a casuística possível é virtualmente infinita, e, no diagrama acima, limitei-me a fornecer apenas os números das presenças dos chefes-de-raça nos respectivos setores, e não os correspondentes nominativos, que somam a 255, para não sobrecarregar o presente texto, mas é também verdade que a análise detalhada da relação nominativa dos chefes-de-raça permitiria outras, muito mais aprofundadas, considerações.

Entre esses dois exemplos extremos, isto é o exemplo histórico de Pommern, e o exemplo "futurável" do neto de Sirlad, existe, é claro, a grande maioria dos casos que são examinados na realidade de todos os dias, isto é, dos cavalos atuais, que precisamos examinar para verificar sua tipologia ou para decidir problemas imediatos de cruzamento. Mas não é sem significação que a diferença entre o Índice de Consistência de Pommern (6), e o do neto de Sirlad (6,08) seja apenas de poucos pontos decimais, embora trate-se de cavalos distantes mais do que setenta anos; o que indica uma identidade funcional, e prova que certos critérios continuam sendo válidos a distância de anos. O fato que a grande variedade das "Pattern Races" permita o florescer de indivíduos com Índice de Consistência 3 ao invés de 6, já é outro assunto, mas, em todo caso, confirma a necessidade de dispor de um sofisticado mecanismo de verificação;

Dizia, antes que o diagrama de dosagem tem utilidade também em sentido geográfico. De fato, ele permitiu identificar os modelos genéticos que prevaleceram, e prevalecem, nas diversas áreas de criação. Já observamos que um elemento típico da criação italiana foi, e permanece, a prevalência de Rabelais sobre Chaucer, mas a presença do sub-grupo aptitudinal Robusto/Rústico

já é por si tão grande que o grupo Robusto é o mais representado nos pedigrees italianos mesmo em ausência de Chaucer. A meu ver, essa circunstância permitiu preservar o vigor híbrido e portanto a emergência de "gênios" da raça como Nearco, e Ribot, ao mesmo tempo, atrasou e atrasa o nivelamento genético do pedigree médio italiano com respeito às mais evoluídas áreas de criação.

Também nos pedigrees franceses, o grupo Robusto tende a prevalecer sobre os outros, entretanto a situação francesa é bem diferente da italiana, em primeiro lugar porque existe maior variedade genealógica nos demais quatro grupos, e em segundo lugar porque a criação francesa dispõe de muitas mais correntes sanguíneas longamente radicadas no mesmo ambiente e que têm originado fenômenos de prepotência genética (oposto ao vigor híbrido) que atenuam, em parte, os efeitos da maciça presença do Robusto/Rústico. O elevage francês também conseguiu manter o equilíbrio funcional importando moderadas doses de Brilhante/Intermédio nas várias épocas, sendo que o elevage italiano, para atingir o mesmo grau de equilíbrio, deveria importar Brilhante/Intermédio em quantidade tal que só seria possível em nível, digamos, institucional.

Considerações parecidas poderiam ser feitas para qualquer outra área de criação. Falta aqui o espaço para citá-las todas, mas, para mostrar um caso, a Austrália, que até algumas décadas atrás era País tipicamente britânico, mas que depois foi rapidamente se americanizando, revela nitidamente essa mudança através dos diagramas de dosagem dos seus cavalos puro-sangue passados e presentes. Os passados eram de tipo nitidamente Robusto/Profissional, assim como foi em grande honra na época vitoriana e post-vitoriana na Inglaterra, sendo que os presentes inclinam sempre mais a posi-

ções equilibradas, com crescentes presenças dos três primeiros setores aptitudinais, Brilhante, Intermédio e Clássico. Isto é, incidentalmente, mais uma contraprova de como o puro-sangue esteja acompanhando fielmente todas as evoluções da sociedade que o cultiva.

Considerações semelhantes às da Austrália poderiam ser feitas para as duas maiores áreas de criação da América do Sul, a Argentina e o Brasil, embora a situação desses dois países seja bastante mais complexa do que a australiana. Antigamente era mais fácil importar cavalos clássicos da Inglaterra e da França, mas os recentes problemas cambiais, conjugados com a crescente reputação do cavalo criado na América do Norte, causaram um fluxo importante de pedigrees de tipo "novo" tanto na Argentina como no Brasil. A criação brasileira, por sua vez, atingiu tais dimensões que o estudo dos modelos diagramáticos brasileiros da atualidade, por si só, exigiria um trabalho separado de grande envergadura.

Mas a adaptação geográfica do puro-sangue, sobre a qual, como lembrado no início, tive a honra de falar pela primeira vez em São Paulo, é assunto tão importante que a ele dediquei um inteiro capítulo do novo livro "The Functional Development of the Thoroughbred". Esse assunto leva o pesquisador na esfera do secular debate entre os cientistas que acreditam na herança em sentido genético, e os que acreditam na herança em sentido ambiental. O que é mais extraordinário, em tudo isso, é que o puro-sangue permite de ver ambos os lados dessa, às vezes dramática polêmica, em que estiveram empenhados, e às vezes até pagaram pessoalmente, alguns dos maiores pesquisadores da humanidade. No limite aqui permitido, tentarei examinar alguns elementos desse problema no próximo trecho dessas notas.

— CONTINUA —

Dunfermline



Haras Silcar no Brasil

Duas potrancas de criação e propriedade do Haras Silcar, nascidas no Brasil, darão início às atividades daquela cabanã em nosso País. São filhas de HARKEN (Heathen-Discípula, por Distraído), ganhador clássico e recordista dos 1.000m. em Maronãs e vencedor do GP Major Suckow, Gr.I, na Gávea.



VERY BISSY

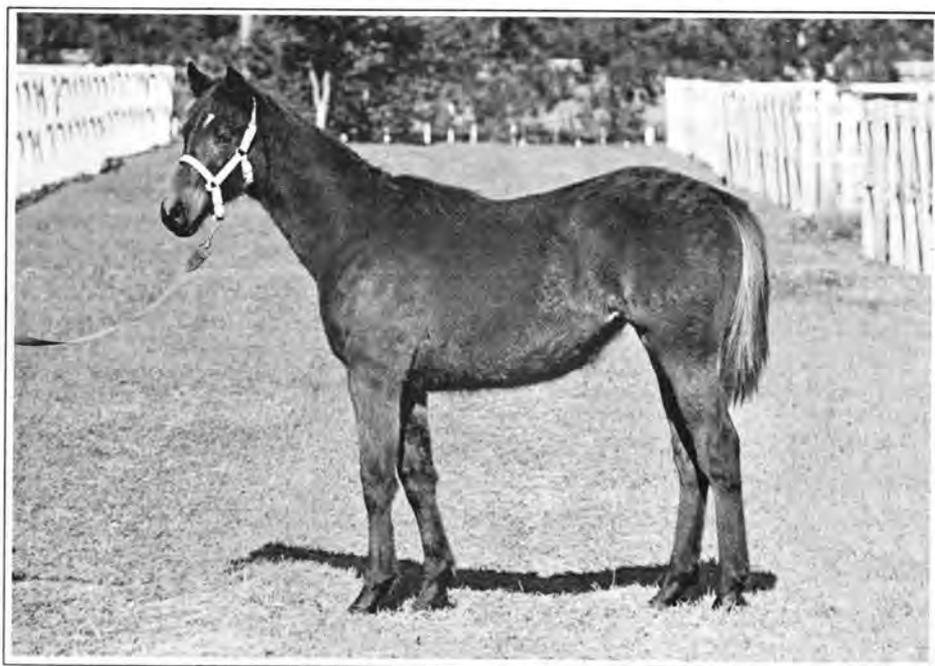
Fêmea, cast., 1979, por Harken-Monyaguá, por Montmartre.

Very Bissy é 3/4 irmã de HAMPSTEAD (líder destacado da sua geração, tríplice coroador no Uruguai e ganhador clássico na Argentina) e materna de Ullman, ganhadora de 4 corridas na Gávea e 3ª no GP Onze de Julho, Gr. III. Sua avó é Yaguasa, uma das melhores potrancas da sua geração e mãe de ganhadores no Uruguai, Venezuela, Estados Unidos e Brasil, inclusive Heyday (ganhadora clássica no Uruguai) e MOGAMBO (grande ganhador clássico e reprodutor no Brasil).

RUFFIANA

Fêmea, cast., 1979, por Harken-Royal Passage, por Going Abroad.

Ruffiana é 3/4 irmã de KENSINGTON, ganhador de 7 corridas em Maronãs, inclusive o GP Jockey Club, Gr. I e os Clássicos Asociación de Proprietários, Gr. I, Alfredo de Castro Perez, Gr. I, Peru, Gr. III e José Shaw, Gr. III. Sua mãe foi importada dos Estados Unidos e é irmã materna de Topless Tea, ganhadora de 12 corridas em hipódromos americanos.



Haras Silcar

Prop.: Carlos C. Ganduglia

■ TÉCNICA II ■

Algumas sugestões para a melhoria da nossa programação clássica

por José Carlos Bardawil



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Caduto ganhou o último GP Consagração. A prova tem sido mantida na distância de 3.000 metros, seguindo o padrão inglês, o que é elogiável. A época de sua realização, contudo, poderia ser mudada.

Divulgadas, oficialmente, as novas programações clássicas dos Jockeys Clubs de São Paulo e do Rio de Janeiro é confortador assinalar, em primeiro lugar, os progressos alcançados, graças à competência dos programadores das duas principais entidades de corridas do país. Houve, nitidamente, um esforço inicial de compatibilização dos dois calendários e isto era um objetivo urgente a procurar. Depois, há que se louvar, também, a criação de novas provas clássicas, tanto no Rio como em São Paulo — enfatizando a busca da seletividade nas distâncias de 1.600 a 2.400 metros, justamente aquelas em que se baseia, hoje, a estrutura clássica do turfe moderno. E, enfim, pode-se elogiar a coerência clássica dos dois calendários, insistindo na seleção rigorosa dos melhores produtos de três anos, a moda européia, através de triplices coraas que testam seus vencedores em três tipos de provas — na milha, nos clássicos derbies de 2.400 metros e nos 3.000 metros, em que vale mais a resistência e a coragem dos concorrentes.

Foi este o modelo com que se erigiram os mais sólidos edifícios do turfe mundial. Os programadores brasileiros acertaram, portanto, no conservacionismo — evitando imitar a experiência norte-americana da "tríplice-coroa" quase sem nenhuma emoção, com três páreos praticamente de iguais características — chamados em distâncias intermediárias e em curto espaço de tempo.

Apesar das evidentes melhorias, contudo, os novos calendários clássicos do nosso turfe não estão isentos de falhas. Mesmo porque teriam de refletir vícios e incompreensões de uma programação comum evidentemente pouco seletiva. Dentro desse contexto, os problemas poderiam ser, sem dúvida, mais graves, até. Mas, certamente, esses problemas existem e por via de consequência devemos procurar suas soluções mais adequadas.

Este foi o objetivo do presente estudo, que apresento mais como uma contribuição

aos experientes programadores dos nossos clubes.

Problema número um: falta de diversificação para os dois anos

Repete-se, nos dois calendários, a tradicional estrutura para as provas destinadas aos produtos de 2 anos, lançada, há anos, por Cidade Jardim: a partir de março e até julho, quando a geração atinge os três anos, a seleção se faz com provas de 1.000 a 1.500 metros, sucessivamente. Trata-se do sistema inglês vigente até o final da década de 50, quando os potros ingleses já passaram a correr, também, provas de 1.600 metros. Na França, com o amor que seus programadores dedicavam no passado às longas distâncias, há tempos os 2 anos já corriam, até, provas de 2.000 metros — e duas delas, o Prix de Condé e o Criterium de Saint Cloud, estão no Grupo II da classificação de provas

■ TÉCNICA II ■

de grupo. Nos Estados Unidos, mesmo com a política de distâncias reduzidas sendo observada à risca desde o início do século, há páreos clássicos para os dois anos em 1.700 metros e 1.600 metros.

Parece lógica, portanto, a conclusão de que os 1.500 metros como teto são insuficientes para dar aos 2 anos de hoje — muito mais precoces que os do passado — uma seleção mais diversificada e, por consequência, mais rigorosa.

É verdade que, no Brasil, ainda não temos o mercado de "yearlings" — e isto atrasa bastante o treinamento de nossos dois anos. Mas é certo que, ainda assim, nossos potros já estreiam em janeiro e só no fim do seu terceiro mês de atividade, em março, enfrentam, classicamente, esta distância (Estou usando a expressão classicamente segundo o conceito brasileiro de que toda prova de grupo pode ser considerada "clássica". Rigorosamente falando, essas provas iniciais para os dois anos jamais poderiam ser consideradas assim). Em todo caso, creio que poderiam ser antecipadas as datas desses "clássicos", de março para fevereiro, digamos. Mesmo porque é escasso seu significado seletivo: prevalece, nessas provas, muito mais o aspecto da pura precocidade. Com essa antecipação das primeiras provas de seleção dos dois anos, as outras provas também poderiam ser antecipadas e, assim, em junho, potros e potranças já teriam condições de correr "criteriums" de 1.600 metros — endurecendo mais cedo e não sofrendo desnecessário atraso de treinamento para as provas mais seletivas do segundo semestre.

Problema número dois: conceitos diversos na seleção dos três anos

O ideal seria que os programadores de Cidade Jardim e da Gávea chegassem a um consenso sobre as distâncias e a época mais apropriada das provas seletivas para produtos de três anos. Em Cidade Jardim, corre-se a "Tríplice Coroa" já no primeiro semestre do ano hípico — de julho a dezembro. Na Gávea, os três páreos da "Tríplice Coroa" ficam, todos, para o segundo semestre do ano hípico — de janeiro a junho. A julgar pelas condições especiais de nosso turfe, que não tem mercado de "yearlings" e onde os potros, na sua maioria, só começam a ser treinados já quase com dois anos e meio, a Gávea estaria com a razão. Acontece que um calendário clássico não deve se conformar à mediocridade do meio — sob pena de não conduzir ao progresso do turfe, o que é seu maior objetivo. E, nesse sentido, a razão estaria com Cidade Jardim. Eu preferiria dizer que, no caso, a melhor solução não está nem na Gávea nem em Cidade Jardim. Mais apropriada parece-me uma "Tríplice Coroa" que tivesse os 1.600 metros e os 2.400 metros de julho a dezembro, reservando-se a prova de 3.000 metros — de preferência para o mês de março do ano seguinte. Esta é a fórmula inglesa e ela me parece, ainda, a melhor, até porque os fatos o têm demonstrado, na prática. Até hoje, o "Saint Leger" inglês mostra-se altamente seletivo para a produção de ganhadores e por isso mesmo este ano terá sua dotação bastante aumentada, apesar das

provas em distância longa estarem, hoje, desprestigiadas. É que, corrido no primeiro semestre, o Derby nem sempre dá chance aos potros mais tardios, ou que tiveram problemas de treinamento. Nos 2.900 metros do Saint Leger, em Doncaster, esses potros surgem em cena e podem mostrar sua real capacidade locomotora. Aos 4 anos, revestidos para a clássica distância de 2.400 metros, superam, muitas vezes, o desempenho dos ganhadores do Derby. Basta citar, nos anos mais recentes, os exemplos de Bustino, Bruni e Crow — ganhadores do "Saint Leger" e os melhores quatro anos de suas respectivas gerações).

O G.P. "Consagração", que é o Saint Leger de Cidade Jardim, corrido logo após o Derby, ainda no primeiro semestre de atividade dos três anos, têm-se mostrado, sem dúvida, cada vez menos seletivo. Em primeiro lugar porque, ao contrário do seu modelo inglês não dá chance aos potros mais tardios, ou que tenham enfrentado problemas de treinamento. Depois porque os próprios competidores do Derby tendem a fugir de mais uma rigorosa prova, numa distância difícil, corrida apenas um mês depois do Derby e, geralmente, em pista adversa por no final de dezembro, costuma chover muito em São Paulo. O deslocamento do "Consagração" para o segundo semestre, de atividade dos três anos, que me atrevo a sugerir, sanaria todos esses problemas e ainda permitiria, de outro lado, o adiamento do "Derby" para o início de dezembro — dando aos três anos mais um mês para alcançarem a clássica distância dos 2.400 metros. Isso significaria um melhor treinamento dos concorrentes à prova mais clássica do turfe paulista. E, por certo, a valorizaria bastante.

Esta, repito, é a fórmula inglesa — consagrada por gerações e gerações sempre mais seletivas de produtos de três anos. Tanto na Inglaterra como na Irlanda, o Saint Leger é corrido quando os potros e potranças já atingem 45 meses de idade hípica. O Derby é corrido quando eles tem 42 meses. Em Cidade Jardim, nossos produtos, geralmente mais tardios do que os ingleses, correm o Derby com 41 meses e o Saint Leger com 42 meses. Há, sem dúvida, uma grande diferença entre as duas fórmulas, parecendo-me a inglesa mais coerente com o objetivo de revelar os melhores produtos da geração. E tanto é verdade que o "Saint Leger" continua bem cotado embora em 3.000 metros — uma distância hoje em desuso. Enquanto o "Gran Prix de Paris", também em 3.000 metros mas corrido pelos potros franceses com 42 meses de idade, segue em plena decadência e há quem pense, inclusive, na sua retirada do calendário clássico da França.

De resto, a fórmula que sugiro resolveria também outro problema dos dois calendários de Cidade Jardim e da Gávea. É que se a Gávea realizasse, como seria de se esperar, as suas duas primeiras provas da "Tríplice Coroa" (os GPs, "Estado da Guanabara" e o "Cruzeiro do Sul") ainda no primeiro semestre de atividade dos três anos, estaria favorecendo uma maior especialização dos nossos melhores produtos desta idade — e esta é uma das tendências irresistíveis do turfe moderno. Hoje, o ideal clássico da busca do cavalo completo cede à especialização — e por isso mesmo temos um "stayer" como El Badr, na França, batendo por 3 segundos, o recorde dos 4.000 metros (por-

tanto, mostrando superioridade total, na distância, em relação a alguns "monstros sagrados" do passado como Arbar e Caracalla — só para citar dois exemplos de cavalos que corriam todas as distâncias), mas, ao mesmo tempo, revelando-se incapaz de suportar o "train" de carreira num clássico de 2.500 metros — o "Saint Cloud" corrido no ano passado. Hoje, os meio-fundistas são meio fundistas e os "stayers" são "stayers" — e se não fosse assim o clássico Alleged, tentando os 2.920 metros do "Saint Leger" não teria sido derrotado, apesar de toda sua classe, pela potranca fundista "Dunferline", em 1977.

Com as provas iniciais da "Coroa", tanto na Gávea como em Cidade Jardim, corridas no primeiro semestre de atividade dos três anos e os "Saint Legers" reservados para o segundo semestre (quando os potros e potranças já caminham para os quatro anos), é claro que vários potros mais velozes seriam levados a disputar os páreos em 1.600 metros apenas, deixando de tentar inglória sorte nos 2.400 metros dos "derbies". A seleção seria mais rigorosa do que hoje, quando um cavalo apenas milheiro, ou no máximo de 2.000 metros acaba tentando a sorte no "Derby" e as vezes surge inscrito até no "Consagração" — uma corrida geralmente sem "train" e, por isso, facilitando a vida de potros apenas velozes.

Problema número três: o acúmulo de provas provocado pelas "Taças"

Evidentemente, a esta altura, o leitor já estará se perguntando como poderia sobrar espaço para tantas provas clássicas de produtos três anos, de julho a dezembro, em Cidade Jardim e na Gávea, se antes dos "Derbies", os 3 anos do Rio e de São Paulo ainda têm como objetivos primordiais as seletivas e finais das "Taças", de "Prata" e de "Ouro", recentemente criadas. Eu responderia com um reconhecimento inicial certamente, as "Taças" tornaram confusa a seleção dos nossos melhores três anos — isto para dizer-se o mínimo. Realizadas antes das provas da "Tríplice Coroa" (caso de São Paulo), ou em meio a essas provas (como no Rio), elas lhes tiram, decerto, alguma seletividade e brilho. No caso de Cidade Jardim, os proprietários dos melhores produtos dos dois sexos, atraídos pelas altas dotações da "Taça de Prata", transformam-na, geralmente, no seu objetivo principal. E não só deixam em segundo plano a primeira prova da Tríplice Coroa, como acabam submetendo seus potros e potranças a um esforço físico desgastante e, as vezes, fatal. Pois não é fácil para um produto de três anos suportar as exigências físicas de três provas rigorosas em 1.609 metros (a seletiva, a final da Taça e a primeira da Tríplice Coroa), corridas num espaço de dois meses e, em seguida, ainda ter de enfrentar o progressivo aumento das distâncias, em novas provas seletivas, para até 3.000 metros, nos restantes três meses do semestre. O líder da geração de 78, Orient Express, foi um dos que se acidentaram nessa temerária tentativa. Mas há muitos outros casos. Treinadores e proprietários de Cidade Jardim desfilaram-me, nos últimos anos, um autêntico rosário de queixas sobre futuros craques que não confir-



FOTO AGENCIA ESTADOO

Orient Express, um dos potros provavelmente sacrificados (segundo Bardawil), pelo excesso de provas ao redor de 1.600 a 2.000 metros, de julho a outubro.

maram suas esperanças devido a manqueiras ocorridas durante a disputa da "Taça de Prata", na fase ainda de treinamento, ou logo após, quando começaram a correr provas mais longas.

No Rio, o problema é menor, porque a "Taça de Ouro" é corrida no segundo semestre de atividade dos três anos, em maio, quando os potros e potranças já estão a caminho dos 4 anos e, portanto, muito mais endurecidos. Se o Derby carioca fosse antecipado, como sugiro, é claro que a "Taça de Ouro", em 2.000 metros, seria uma atração ainda maior no segundo semestre de atividade dos três anos, ao lado do Saint Leger, em 3.000 metros. Por que, por exemplo, não realizá-la em março, logo no início da temporada de grama, deixando o "Saint Leger" para o início de maio? Assim, os potros exclusivamente de meio-fundo teriam uma grande prova para correr no segundo semestre, que poderia prepará-los para o "Pelegrini" de abril e para o "G.P. São Paulo", em maio. E um potro mais versátil, ou que não quisesse tentar vôos muito altos no "São Paulo", poderia ser preparado para correr, sucessivamente, os dois "Saint Legers" — o de São Paulo em início de abril e o do Rio, no início de maio. Quanto aos "stayers", estes, é claro, prefeririam esperar as provas de 3.000 metros — valorizadas e realizadas com diferença de um mês e com bons prêmios. Teriam sua própria programação, que se complementaria com a disputa do G.P. "Couto de Magalhães", em junho, na Cidade Jardim, na distância de 3.218 metros. Por certo, assim poderíamos esperar melhores lotes na disputa dos "Saint-Legers" de Cidade Jardim e da Gá-

vea. Eles não seriam mais, como hoje, provas isoladas no calendário, com pouca seletividade, disputadas geralmente por lotes pequenos e que fornecem, quase sempre, falsos páreos longos, onde só são corridos os últimos 1.600 metros.

A solução do problema da "Taça" em São Paulo parece-me um pouco mais complexa. Mas, admitindo-se que o "Derby Paulista" fosse realizado, como sugeri, em dezembro, abrir-se-ia um espaço no meio do semestre e daí me vem a idéia que solucionaria o problema, creio eu. É a seguinte: as "Taças" para potros e potranças seriam realizadas, respectivamente, em setembro (potranças e em outubro (potros), na distância de 1.800 metros. Essa alteração teria as seguintes vantagens: 1) estariam valorizados, novamente, os páreos iniciais da "Tríplice Coroa", realizados em agosto e setembro, na distância de 1.609 metros; 2) os potros e potranças não seriam forçados tão prematuramente pela disputa das "Taças", evitando-se a quebra de futuras promessas; 3) a distância de 1.800 metros é, mais seletiva do que a de 1.609 metros — hoje, é nela que se corre grande parte dos "Derbies" norte-americanos e alguns dos melhores ganhadores do mundo, no momento, tinham em 1.800 metros sua distância ideal; 4) correndo as Taças em 1.800 metros, os potros e potranças já estariam usando um trampolim para alcançar os 2.400 metros em dezembro.

Evidentemente, seguindo-se essa sugestão, alguns clássicos para três anos em Cidade Jardim teriam de ser abolidos, ou reformulados. Seria o caso da prova em 2.200 metros, corridas pelos potros antes do

Derby, e da prova em 1.800 metros corrida pelas potranças antes do "Diana". Mas isso até seria mais conveniente, para poupar os concorrentes do "Derby". E, de resto, a prova de 2.200 metros poderia ser corrida na semana posterior ao "Derby", servindo de consolação aos potros sem nível para enfrentar os 2.400 metros na primeira turma. O "Diana" das potranças teria como prova preparatória a própria "Taça", em 1.800 metros, não se necessitando, pois, de mais um clássico em 1.800 metros. E em novembro, bem no início, os potros teriam como prova preparatória para o "Derby" os 2.000 metros do "Grande Prêmio Jockey Club de São Paulo".

Problema quatro: escassez absoluta de provas de fundo

Trata-se de problema enfatizado nos últimos anos — quando, no Brasil como em vários países, houve drástica redução das distâncias do calendário clássico. Agora, até, já se nota uma tentativa de reação, especialmente na Gávea, onde o "Derby Clube" vai ser corrido este ano em 3.200 metros e onde se criou um handicap especial em 2.800 metros. Mas ainda assim serão estas provas, no Rio, as únicas opções para fundistas de quatro anos e mais idade — e terão prêmios reduzidos. Em Cidade Jardim, o G.P. "General Couto de Magalhães" conserva, teimosamente, seu caráter seletivo, um pouco por sua colocação no calendário clássico logo após o "G.P. São

■ TÉCNICA II ■

Paulo" — os cavalos já estão estendidos e, pois, sempre há um ou dois, ou três, dispostos à aventura. Um pouco também, pelo seu prêmio, que atinge *status* de Grupo I, embora, injustamente, o "Couto de Magalhães" tenha sido mantido na classificação como prova de Grupo II. Em todo caso, a única opção restante para os fundistas de quatro e mais, em São Paulo, é o "Clássico João Sampaio", corrido em 3.000 metros, isolado no calendário, no fim do ano, e com dotação das mais baixas. (Por isso mesmo, não atraiu em 79 mais de 3 concorrentes).

Já discuti, em artigo anterior, as razões da necessidade de um número, ainda que reduzido, de provas clássicas em distâncias de fundo. É preciso selecionar sangues de fundo, hoje comprovadamente indispensáveis para a produção de cavalos clássicos de 2.400 metros. No Brasil, essa necessidade se acentua, na medida em que o nosso parque de éguas é, em geral, fraco de ossos, necessitando sobremaneira de garanhões robustos. Nota-se no turfe mundial de hoje, paradoxalmente, a prevalência ca-

da vez maior dos fundistas ou clássicos robustos, nas estatísticas de avós maternos. Embora as distâncias estejam sendo reduzidas em todo o mundo, são as éguas filhas de fundistas que, cruzadas com garanhões milheiros ou de meia distância, têm produzido, nos últimos 10 anos, os melhores potros clássicos — e esta tendência tende a se acentuar cada vez mais, uma vez que, nos últimos três anos, verificou-se que, cruzadas com milheiros, ou velocistas, as filhas de fundistas produzem, também, milheiros excepcionais.

Por todas estas razões, e várias outras que não me cabe aqui enumerar, é urgente, no turfe brasileiro, a criação de uma programação clássica de fundo, ainda que modesta no número de páreos — tanto em Cidade Jardim como na Gávea.

Esta não seria uma tarefa difícil. Bastaria aproveitar o começo de estrutura já existente nos dois calendários, compatibilizando totalmente um com o outro, para não ter de criar um excesso de provas clássicas de fundo.

Assim, o primeiro semestre do ano poderia ficar a cargo de Cidade Jardim, no que se refere a páreos clássicos de fundo, aproveitando-se, aí, o fato do G.P. "General Couto de Magalhães", em junho, já ter certo destaque na programação paulista. Esta prova poderia ser transformada no coroa-mento natural da temporada clássica dos fundistas. Minha sugestão é de que, antes do "Couto de Magalhães", os fundistas pudessem correr dois clássicos, na distância de 3.000 metros, neste primeiro semestre em Cidade Jardim. Um, em março, que poderia ser o próprio G.P. "14 de março" (pois já há opções de meia distância, tanto no início do mês — G.P. "Linneu de Paula Machado", em 2.000 metros — como no fim do mês — "Fábio da Silva Prado" — também em 2.000 metros). O outro clássico preparatório do "Couto de Magalhães" seria corrido em fins de abril e poderia ser o próprio G.P. "Oswaldo Aranha", atualmente corrido em 2.400 metros (pois nesse mês de abril já há uma opção em 2.400 metros para os meio-fundistas — o "Presidente Raphael Aguiar Paes de Barros").

Bastariam essas duas provas preparatórias e o "Couto de Magalhães", em junho, para a situação dos fundistas brasileiros ficar, ao menos, remediada no primeiro semestre do ano. Mas é claro que as éguas também deveriam ter suas chances. Eu sugeriria, para elas, o aproveitamento do calendário do Rio de Janeiro, que já oferece, hoje, oportunidades variadas para as éguas de classe, só necessitando de algumas alterações para beneficiar as éguas fundistas. Em agosto, no fim do mês, corre-se na Gávea, por exemplo, o "Duque de Caxias" na mesma distância — 2.000 metros — do G.P. "Organização Sul-Americana de Fomento", corrido no início do mesmo mês de agosto. Ora, porque não aumentar sua distância para 2.400 metros, que, para éguas, já pode ser considerada uma distância de fundo? Assim, em setembro, o "Oswaldo Aranha", previsto para 2.400 metros, poderia ser corrido em 2.800 metros, na grama. E as éguas que se destacassem nessas duas provas seriam candidatas naturais, com boa descarga de peso, ao G.P. "Derby Clube", em novembro, na distância de 3.200 metros.

No segundo semestre, aliás, o "Derby Clube" seria, segundo minha proposta de compatibilização completa dos dois calendários para dar melhores chances aos fundistas, o objetivo maior dos "stayers" do Rio e de São Paulo. Seu prêmio, é claro, teria de ser aumentado. Se os velocistas dispõem dos 400 mil do "Major Sucow", não vejo razão pela qual especialistas comprovadamente mais adaptados à criação clássica, como os fundistas, devam se contentar com os 250 mil do "Derby Clube", segundo reza a programação clássica da Gávea para 1.980. Por que os fundistas não deveriam receber o mesmo incentivo? Como preparação para o "Derby Clube", eles poderiam ter, assim como em São Paulo no primeiro semestre, duas provas preparatórias, na Gávea, no segundo semestre. Em agosto, por exemplo, o "Prêmio Delegações Turfistas", na semana do G.P. "Brasil" poderia ser corrido, sugiro, em 3.000 metros. E em outubro, o "Doutor Frontin", atualmente previsto para 2.400 metros, deveria também alcançar os 3.000 metros. Esse páreo, recordemos, era uma consolação para o Brasil de 3.000 metros, no passado ainda recente. Se o



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Sunset, vencedor do GP General Couto de Magalhães, uma das provas mais tradicionais do nosso turfe, cada vez mais isolada no calendário.

"Brasil" foi reduzido para 2.400 metros, ganhando características clássicas, o "Frontin" deveria compensar os fundistas, tendo sua distância aumentada. Até porque serviria de trampolim para o "Derby Clube" no mês seguinte, garantindo inscrições para essa prova e tirando-lhe, portanto, o caráter suicida, de prova isolada no calendário.

Aliás, essa preparação é essencial às provas de fundo, até por questões de treinamento. Creio que como regra geral provas clássicas em 3.000 metros ou mais, como os "Saint Legers" carioca e paulista deveriam ser precedidas de provas preparatórias, em idêntica distância. Só assim, os treinadores teriam condições de avaliar a condição de seus animais para esse tipo de páreo, que não é contemplado por nossa programação comum de corridas.

Problema nº 5

relativa escassez e nenhuma diversidade para sprinters

De alguns anos para cá, refletindo, aliás, tendência mundial, os nossos programadores procuraram, com razão, dar maiores oportunidades aos puros sprinters. As motivações, aí, são as mesmas já observadas para o caso dos "stayers", embora estes encontrem menor compreensão dos programadores: é preciso manter, para fins seletivos, reservas genéticas de pura velocidade, pois a elas cabe a tarefa de restaurar o "sprint" perdido por algumas estirpes especializadas em longas distâncias, ou mesmo o "sprint" perdido por algumas estirpes clássicas que, no decorrer de algumas gerações, começam a degenerar em termos de velocidade. (É o caso, só para exemplificar, da estirpe de Prince Chevalier, pelo ramo Charlosteville — as filhas desse ganhão já mostraram grande perda de velocidade; por esse motivo, estão sendo cruzadas, agora, com grande sucesso, com sangues "quentes", especialmente com descendentes de Nashrulah). Contudo, ainda que hoje seja melhor do que há alguns anos, a situação dos sprinters, no Brasil, não pode ser considerada a ideal. Persistem algumas distorções, tanto na Gávea como em Cidade



FOTO AGENCIA ESTADO

Chegada da versão de potranças de Taça de Prata de 1979. Jacopa del Sellaio domina Dimp, Forget Meinot e Ulla. Essa prova não ficaria melhor em outubro?

Jardim. Uma delas é comum aos dois hipódromos: a ausência de oportunidades aos puros sprinters nos primeiros meses do ano. Em São Paulo, somente em maio, na semana internacional, os machos sprinters têm chances de ingressar na esfera clássica. As fêmeas têm uma oportunidade em março: o "Clássico Erasmo Assunção". Aliás, as éguas velocistas merecem atenção especial dos programadores de Cidade Jardim. Elas têm páreos de 1.000 metros, exclusivos, durante todo o decorrer do ano. Isso é bom sinal: precisamos de uma certa seleção de éguas velozes, especialmente porque a maioria dos ganhões importados, por razões econômicas, são de sangue fundista.

No Rio, a situação é precária para as éguas sprinters: restam-lhes apenas um páreo exclusivo "Costa Ferraz", em 1.000 metros, em março. Os cavalos e éguas, misturados, dispõem de mais quatro oportunidades ao longo do ano. Nota-se portanto, uma relativa escassez de programação para os sprinters, nos dois calendários. Julgo que seria conveniente criar mais dois páreos em São Paulo (um no início do ano, para cava-

los de 3 anos e mais, antes do clássico internacional de maio e outro em julho, mês em que tanto os milheiros como os clássicos e os potros já dispõem de chances clássicas em profusão, segundo o atual calendário). No Rio, uma prova para éguas velocistas no segundo semestre, pelo menos, deveria constar, creio, da próxima programação clássica. E os machos também deveriam ter mais uma prova, no início do ano. Por que não em abril?

Além disso, tanto para o Rio como para São Paulo, eu me atreveria a sugerir uma diversificação maior nas distâncias dos páreos para velocistas. Nas pistas de Cidade Jardim e da Gávea — inteiramente planas e com curvas compensadas — páreos até 1.400 metros devem ser considerados testes de velocidade. Por que insistir, então, somente no páreos clássicos de 1.000 metros? Os velocistas deveriam ser testados, também, em 1.200 e em 1.400 metros. Na Inglaterra, a experiência tem demonstrado que os melhores ganhões de velocidade não são os que correram melhor em 1.000 metros, mas, sim, os que demonstraram melhor suas qualidades em 1.200 ou em 1.400 metros. Certamente, porque evidenciaram, assim, alguma consistência maior. Seus produtos resultam, enfim, mais versáteis, mais duros. Seria o caso de aproveitarmos essa experiência em nosso país.

Em síntese, são estas as principais sugestões que posso apresentar aos programadores clássicos de Cidade Jardim e da Gávea, após demorado estudo dos calendários clássicos deste ano. Como já frisei no início deste trabalho, esses calendários merecem elogios, pelos progressos alcançados nos últimos anos. Além dos já citados, haveria que destacar a predominância das provas de seleção comparativa de idades na faixa de distância de 2.000 a 2.400 metros — a meia distância, que comprovadamente, melhor serve aos propósitos de seleção da raça. E também merece destaque a boa quantidade de páreos clássicos ao milheiros — pois eles dispõem de 6 provas bem dotadas em cada um dos hipódromos, ao longo do ano. Esses especialistas na velocidade com alguma resistência são considerados, hoje, na Europa, os melhores ganhões para as éguas de aptidão clássica ou de fundo.

O AUTOR

José Carlos Lobo Bardawil, cearense, nascido em Fortaleza, há 38 anos, desde cedo passou a frequentar as reuniões turfísticas, em companhia de seu pai, sócio-fundador do Jockey Club Cearense. Transferindo-se para Porto Alegre, no final da década de 50, foi redator da coluna "A Marcha do Turfe" no jornal "A Hora", quando ainda com 18 anos de idade. Frequentador diário do Hipódromo do Cristal, tornou-se amigo do falecido treinador Longuinho Pereira, mestre na arte de preparar um puro-sangue para os severos 3.000 metros em que se corria, à época, o GP Bento Gonçalves. Já então, Bardawil, como se tornou conhecido, iniciava carreira como repórter político no jornal "Diário de Notícias". Em São Paulo, para onde se transferiu em 1965, logo se tornou assíduo frequentador da Vila Hípica de Cidade Jardim, especialmente da cocheira do veterano Mário de Almeida, na época responsá-

vel pela cavalaria do grupo Peixoto de Castro. Foi fruto dessa experiência sua primeira colaboração para a revista "Turf e Fomento" — um artigo sobre o ganhão Zuido, que conheceu como corredor e sobretudo como pai de potros treinados por Mário de Almeida. Em 1968, Bardawil passou a exercer funções de repórter político da revista "Veja", em Brasília, mas não abandonou seus estudos turfísticos, especializando-se na análise da criação internacional, especialmente na França e Inglaterra. Ao longo dos últimos anos, escreveu artigos para "Turf e Fomento" — um dos quais mereceu elogiosas observações do hipólogo Franco Varola. Atualmente, residindo em São Paulo, embora exercendo as funções de chefe da redação da revista "Isto É", em Brasília, Bardawil continua estreitamente ligado a atividades turfísticas.

BREEDERS DREAM

Ganhador do Rous Memorial Stakes e do Champagne Stakes, Gr.II. Segundo para Mill Reef no Greenham Stakes, Gr.III e terceiro na Poule d'Essai des Poulains, Gr.I. BREEDERS DREAM deixou três gerações na Inglaterra e seus produtos levantaram 115 corridas e 191.953 libras até 31/12/1979, destacando-se PIPEDreamer (7 vitórias na Inglaterra (Royal Hunt Cup, Bunbury Cup) e ganhador nos Estados Unidos do Appleton Handicap, Gulfstream Park, em 1980, a 1/5 do "record" da milha); TAMIGI (11 vitórias na Itália), HERACLES (6 vitórias na Inglaterra), NIGHT-TIME GLORY (2 vitórias na Inglaterra e 11 na Bélgica) e LOMAGNE (4 vitórias na França).

Cast., 1968, por TUDOR MELODY-LA DUCHESSE, por PRINCE BIO



ROYAL ASCOT, 1979 — PIPEDreamer derrota 23 adversários na Royal Hunt Cup, 1609m.

Tudor Melody — Ganhador de 7 corridas na Inglaterra e nos Estados Unidos. Líder do Handicap Livre de produtos de dois anos na Inglaterra em 1958. Reprodutor de grande sucesso, com Índice de Prêmio Médio de 2.20 para 556 produtos corredores. Pai de ganhadores de 410 corridas e 730,000 libras somente na Inglaterra e Irlanda até fins de 1977, inclusive Kashmir (2.000 Guineus, Prix Robert Papin, destacado reprodutor na França); Welsh Pageant (líder da milha na Inglaterra em 1969 e pai de ganhadores de mais de 300,000 libras com apenas quatro gerações), além de inúmeros outros "stakes winners".

La Duchesse, ganhadora do Prix du Tremblay produziu, ainda, os ganhadores United, Pacific Prince e Abs. Sua linhagem remonta à Teresina, uma das éguas-base da criação Aga Khan.

**Posto de Fomento Agro-Pecuário
Luiz Oliveira de Barros**

■ LEILÃO ■

A compra de um potro em leilão

por Nelson Barbosa

FOTOS AGÊNCIA ESTADO

Nesta época do ano, em que se ultimam os trabalhos para a realização dos leilões de produtos de uma nova geração do puro sangue de corridas, Turf e Fomento entendeu oportuno, através de um levantamento procedido pelo jornalista Nelson Barbosa, ouvir a opinião de alguns dos nossos mais conhecidos veterinários, estreitamente ligados ao

dulações; quartelas bem proporcionadas e com angulação correta; boletos secos e largos em sua área articular; canelas grossas e curtas, sem sobreosso principalmente na parte interna; tendões fortes e secos; joelhos grandes, bem conformados, espelhados para a frente e na mesma linha do casco; canela e braços, bem afastados entre si; curvilhões secos, grandes e angulados corretamente; braços e pernas bem musculosos, sem cintura acima dos joelhos e curvilhões; tórax profundo com costelas bem arqueadas; paletas inclinadas; linha de dorso longa e lombo curto, garupa com pouca inclinação e bem musculosa; pescoço bem piramidal, com boa implantação e longo; e cabeça nobre, orelhas bem implantadas, narinas grandes, mandíbulas fortes, olhos expressivos e bem afastados".

Alceu Athaide

Formado pela Universidade Federal do Paraná, em 1959 e na qual foi professor de clínica cirúrgica durante seis anos, Alceu Athaide, que já proferiu palestras em cursos de pós-graduação, participou de con-

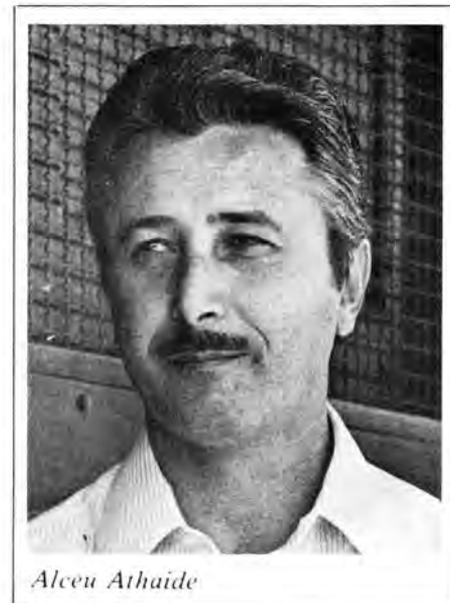


Fernando Pereira Lima

Pedigree

Com relação ao pedigree, o chefe-geral do Departamento de Assistência Veterinária do Jockey Club de São Paulo comentou que "devemos sempre levar em conta que é melhor comprar o bom do que o irmão do bom, se possível, até o quarto produto da égua. O pai, deve ser um reprodutor já provado e a mãe ou avó, mostrado boas qualidades nas pistas ou na reprodução".

E Fernando Pereira Lima fez questão de frisar que o exame clínico deve ser feito cuidadosamente para se certificar que o coração e o pulmão sejam ótimos e que os movimentos a passo e a trote, coordenados e bem progressivos.



Alceu Athaide

setor da criação, alguns a ele integrados como titulares de haras, sobre os caminhos mais aconselháveis para a aquisição de um potro, nesse tipo de vendas.

Inicialmente, foi registrada a opinião de Fernando Pereira Lima, chefe-geral do Departamento de Assistência Veterinária do Jockey Club de São Paulo, que parte do princípio que, para se adquirir um bom produto, deve se levar em consideração a sua procedência:

— É importante saber quem criou o produto, isto é, se nasceu num haras que possui boas pastagens, tenha produzido bons animais nos dois últimos anos e que seja atendido por um veterinário do gabarito. Prefiro os potros que não tenham tomado medicamento em auxílio ao seu desenvolvimento, ao qual deve se dar exclusivamente ótimas gramíneas e leguminosas. A ração deve ser somente um suplemento.

Físico

Pereira Lima explicou que no tocante ao aspecto físico, começa sempre analisando um produto de baixo para cima. E falou inicialmente dos cascos: "Estes devem ter boa angulação e muralha espessa, sem on-

gressos veterinários no Exterior, apresentou trabalho sobre a patologia do pé do cavalo. É de opinião que para se adquirir um



■ LEILÃO ■

produto é necessário começar analisando a sua parte exterior:

— A cabeça deve ser expressiva e o olhar brilhante, atento a tudo que se passa em seu redor — explicou o veterinário. O pescoço e espádua, por exemplo, bem desenvolvidos e com boa inserção. O tórax, amplo, com costelas arqueadas, o que dá uma amplitude respiratório maior.

Lombo

O lombo, segundo Alceu Athaide, deve ser de preferência mais curto que longo, "pois parece que o lombo curto possui mais resistência ao peso". Os animais que possuem lombo curto, geralmente, apresentam um ventre mais desenvolvido, tanto no seu perímetro, quanto no seu cone que é mais longo. No parecer do profissional, esta é uma característica dos grandes craques.

Aparelho locomotor

— Para mim, o aparelho locomotor é o detalhe mais importante — adiantou Athaide. Os ossos devem ser de boa conformação e bem aprumados, assim como os tendões flexores e extensores bem definidos e em perfeito equilíbrio no sentido de comprimento com os ossos. Outro fator são os músculos desenvolvidos. Os joelhos (carpos) devem se apresentar largos e fortes; carelas curtas e grossas; e as quartelas bem definidas, ou seja, nem muito longas, nem muito curtas.

Cascos

"Outro ponto que não podemos esquecer — frisou o veterinário — são os cascos. Devem ser bem abertos, palma ampla; talões sem muita altura e com toda superfície inferior tocando no solo por igual. Isso evita o aparecimento de lesões no aparelho podotroclear do cavalo. Animais com cascos perfeitos diminuem a incidência de lesões ao nível das outras articulações".

Coração

Organicamente, o coração e o pulmão não devem deixar de ser analisados. Com antecedência, o animal deverá ser examinado por um veterinário.

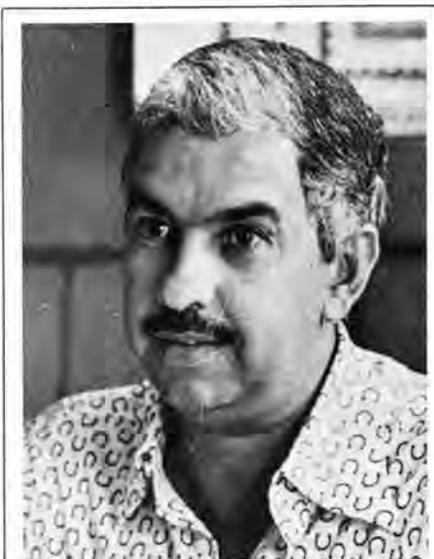
— O coração deverá ter batida firme, bem compassada, com ritmo normal e uma frequência baixa, dentro da normalidade. Temos observado que os cavalos com baixa frequência — dentro dos parâmetros da normalidade — são mais resistentes e abordam melhor as distâncias de fundo. O pulmão, deverá apresentar ausculta perfeita em toda a sua superfície e boa passagem de ar.

Temperamento

Alceu Athaide, salientou também, que o temperamento é importante na compra de um produto. Os animais mansos e de bom temperamento apresentam melhor desempenho nas pistas, enquanto os nervosos e de temperamento muito sanguíneo não permitem um perfeito manuseio e por isso não podem ser devidamente preparados pelo treinadores.

Uma lista de nomes

Clínico particular, responsável por vá-



José Luiz Pinto Moreira

rios haras de sucesso, José Pinto Moreira, aconselha, antes de se adquirir um ou mais produtos num leilão, preparar-se uma lista com os nomes daqueles que mais interessem, observando pedigree e criador. Depois, passa-se ao produto, considerando correção de aprumos, harmonia, equilíbrio, expressão e um tipo autêntico de sua família.

— Se por um lado — explicou Pinto Moreira — o pedigree e o criador são dados práticos, há os estatísticos e outros, como informações, ao alcance de todo interessado. Quanto ao julgamento do tipo é extremamente especializado e implica em maiores conhecimentos técnicos.

Após a seleção por pedigree e haras de origem, segundo observação feita por José Luiz Pinto Moreira, entra o "toque pessoal do comprador":

— Sugiro a todo futuro proprietário que se faça acompanhar de um técnico, não tenha inibições ao coletar dados e não superestime seus conhecimentos, ou daqueles que lhes sendo mais íntimos e bem intencionados, não tenham condições para decidir a respeito.



Celso Bertolini

Saúde é fundamental

Há 14 anos Celso Bertolini se dedica ao puro sangue inflês. Num leilão, costuma observar o estado de saúde dos animais, seja qual for sua origem ou raça. A saúde de seus órgãos, de seus aparelhos, deve ser devidamente analisada.

— Estando o produto com saúde perfeita, analisa-se, a seguir, sua raça, e ascendência. Através desse conjunto — saúde, raça e origem — chega-se ao parecer final.

Celso Bertolini entende por um animal sadio, aquele que possua expressão, olhos e aprumos, entre outros pontos, perfeitos. Tudo isso faz parte de uma análise individual de seus diferentes órgãos que compõem os aparelhos respiratório, circulatório, locomotor, visual e auditivo.

— O aparelho locomotor — afirmou o veterinário — é o ponto que mais observo, porque considero de grande importância no cavalo de corrida, aliado a outros que tornam o animal apto ou não para o esporte.



Osvaldo Lenci

Todos são analisados conjuntamente e nenhum pode apresentar uma deficiência, porque senão o produto não será completo.

Ele considera que não existe o cavalo cem por cento perfeito, mas há aquele dinâmico e mecanicamente quase perfeito. Mesmo que possua alguma deficiência que não seja de muita importância, deve ter saúde aliada a uma mecânica perfeita para que possa se desenvolver na carreira.

Onde foi criado

Veterinário do Jockey Club de São Paulo e responsável por alguns centros de criação, Osvaldo Lenci, disse que "se eu fosse adquirir um produto hoje, num leilão, o primeiro passo seria saber onde o animal foi criado. Devemos optar por um animal oriundo de um estabelecimento conceituado, que tenha todas as regras de bem criar. Deverá ter músculos bem feitos, rígidos; parte esquelética bastante sólida, a linha espifise (extremidade dos ossos longos) deverá estar soldada, o que indica uma boa calcificação; e olhos vivos. Com relação a este último item, um detalhe. "A distância entre

eles demonstra um cérebro maior, mais inteligência".

Os aprumos

Outro ponto citado por Osvaldo Lenci foram os aprumos. "Deve-se verificar se o animal não tem um desvio para dentro ou para fora, se não é debruçado. Os jarretes — explicou — devem ser perfeitos, pois o problema do aprumo na compra é fundamental, apesar de termos casos de animais com desvios acentuados para fora, que foram excelentes corredores".

— Procuramos assim, não comprar um mau cavalo. Porém, tudo isso é relativo, não é matemático. Vemos como um problema biológico. É difícil, porque muitas vezes um animal perfeito — que ganha exposições — nem sempre é o melhor. Baseado nisso, recomendo que todo aquele que pretenda comprar um cavalo, procure se assessorar de um veterinário para que os exames sejam feitos cuidadosamente.

Problemas mais comuns

Formado em 1955, pela Universidade de São Paulo, Lenci, relacionou a seguir os problemas mais comuns num produto: Periostite dos metacarpias principais. "Ela tem afastado inúmeros animais de treinamento. É a famosa 'dor de canela', ou seja, um processo inflamatório do perióstico. Note que aqueles criados com uma nutrição equilibrada apresentam essa periostite, porém, num grau bem menor. Com um tratamento simples, as vezes com iodo, desaparece facilmente, enquanto que em outros casos se torna uma dor de canela crônica, precisando se recorrer às "pontas de fogo".

Fraqueza dos tendões

Outro tipo de lesão citada pelo veterinário foi a fraqueza dos tendões. Há animais que nos primeiros treinamentos apresentam a tendinite:

— Sou de opinião — afirmou Lenci — que não é só hereditário como muitos desejam que seja. Acredito no problema nutricional, isto é, esses tendões já vem com algum desequilíbrio ou fraqueza e com um esforço, apresentam essas lesões. Tenho percebido que os animais submetidos a uma ração equilibrada — até o momento — não apresentaram problemas de tendinite.

Calcificação

Osvaldo Lenci considera a calcificação fundamental na criação de cavalos. A calcificação deve se iniciar no período de gestação; a égua desde o início até o final da gestação, deve receber uma nutrição equilibrada entre todos os seus elementos, isto é, quantidades exatas de cálcio, fósforo, magnésio, iodo, ferro, enfim de todos os macro e micro elementos. E também uma quantidade precisa de proteína (no nível normal).

Osteíte

No que diz respeito a claudicações, especificamente no caso das osteítes, o profissional disse que elas são causadas por um terreno extremamente duro, onde o animal anda durante boa parte de seu tempo. Esse trauma constante do piso na terceira falange comumente provoca um processo inflamatório na altura das cartilagens alares

que se localizam na parte posterior do casco. Ali se forma um processo inflamatório. Outro fator predisponente desse tipo de lesão seria o ferrageamento defeituoso. Um cavalo que não é submetido a um ferrageamento perfeito, poderá com o tempo apresentar osteíte angular, que pode ser difusa, tornando nesse caso um pouco mais grave e predispondo esse animal a fratura da terceira falange.



Ulrich Ralph Reiner

Como comprar um bom produto. Eis a questão. Há os que simplesmente contam com a "boa estrela"; os que gostam do nome do produto "dá mais personalidade"; olham o papel desenvolvido pelo reprodutor ou pela reprodutora; ou, simplesmente, de todo o pedigree. Existe aquele que compra porque o amigo, momentos antes de começar a licitação lhe confessou que "os animais que possuem as quatro patas brancas são bons corredores" ou ainda "os que tem um sinal expressivo no meio da testa normalmente se tornam campeões". Apesar de tudo isso, há aqueles que preferem observar onde o produto foi criado, dados estatísticos, o tipo físico do animal. Ou, simplesmente, aquele que compra porque gostou do animal.

Primeiro, a destinação

Ulrich Ralph Reiner, veterinário-chefe, superintendente do Posto de Fomento Agro Pecuário Luiz Oliveira de Barros, aconselha, inicialmente, uma formulação em torno do destino a que se queira dar, no futuro, ao animal: Macho ou fêmea. Em relação ao primeiro, um futuro campeão, com vistas ao seu aproveitamento futuro na reprodução, ou simplesmente um cavalo de corridas, "para ter um animal em treinamento e se divertir um pouco, como pensam alguns proprietários". No caso de éguas, a mesma linha. Somente um animal para as corridas, para vendê-lo, arrendá-lo ou mesmo cedê-lo, quando do término de sua campanha e possível aproveitamento como matriz, ou aquisição de uma égua, com boa corrente sanguínea e excelente campanha, para aproveitamento posterior em seu próprio estabelecimento de criação.

Seleção

O processo seletivo, segundo Ulrich Ralph Reiner, deve obedecer, em linhas gerais, o seguinte:

1.º) Origem do animal

Selecionar uma lista de animais originários dos melhores estabelecimentos do país, "celeiros" de bons corredores; ver quantos chegaram a correr e quantos ganharam.

2.º) Pedigree

O estudo do pedigree é de grande importância. Geralmente um pedigree deve ter ganhadores nas suas primeiras duas gerações, isto é: pais e avós ou meio-irmão e meia-irmã. Todos devem ter demonstrado o seu valor nas pistas.

3.º) Performance:

A performance dos pais e avós deve ser avaliada. 30%, 40% são hereditários.



Carlos Eduardo Salles Gomes

4.º) Conformação:

Após a seleção prévia dos itens 1, 2 e 3, é a conformação que vai determinar a sua compra ou não. Dela depende toda a futura campanha do animal. O mesmo deverá ser examinado de preferência, ainda no estabelecimento de criação. Aos 2 anos, verificar o seu peso altura, perímetro torácico, andadura, enfim defeitos e qualidades.

5.º) Adquirir somente animais da lista pré-selecionada e não deixar se influenciar por outros, ou pelo ambiente no momento da compra, avulsa ou em leilões principalmente (aperitivos, conversa, promessas, abatimentos).

Desde que o comprador não tenha conhecimento suficiente, deverá cercar-se de pessoas conhecedoras de pedigree, de criação e de conformação.

Deve ter ainda a sua disposição, informações publicadas em catálogos especializados e editados em tempo.

Veterinário e criador

A propósito do problema da escolha de um potro ou potranca para corridas, o veterinário e criador Carlos Eduardo Salles Gomes, alinha algumas das normas por ele seguidas, com o objetivo de determinar se os pequenos defeitos — "já que o cavalo

■ LEILÃO ■

perfeito é teórico, pois não existe" — são compatíveis com a atividade futura do animal, ou melhor, se os defeitos encontrados não diminuem a capacidade do cavalo.

Exame de rotina

1) Na cocheira — pede-se a carteira de identidade do potro para que os sinais sejam conferidos e toma-se conhecimento da data do seu nascimento e do peso do animal. Um bom potro deve pesar de 450 a 480 kg, aos 24 meses de idade. Com 18 meses deverá ter 420 kg. A potranca pesa 30 kg. menos. Em seguida, visualiza-se o animal nas quatro faces: de frente, dos dois lados e por trás. Neste exame visual pode-se notar alguns defeitos grosseiros como feridas, cicatrizes, fraturas da face, narinas, pequenas alforrias da musculatura da anca (náfego), defeitos nas orelhas e cauda, cifose, lordose, fratura da cernelha, fratura da ponta do osso coxal, etc., etc. É importante um cuidadoso exame de como o animal suporta seu peso nos membros posteriores, para pesquisar a presença de arpejamento ou de fixação da rótula. A observação da posição da cabeça, determina se existe um derrame no ouvido médio, conseqüência geralmente de uma forte pancada. O cavalo em repouso que sofreu um derrame no ouvido médio, entorta a cabeça na direção do ouvido afetado.

Em seguida, inicia-se um exame mais detalhado, pesquisando mucosas do olho e da boca e, se estas estiverem ictericas, é sinal de nutallose, bebesiose, leptospirose ou anemia infecciosa.

A arcada dentária deve ser vista para localizar um possível prognatismo. Corrimentos nasais poderão indicar um processo de sinusite ou uma afecção crônica das bolsas guturais. Os maxilares superior e inferior devem ser palpados para localização de um processo de osteomalácia ou osteoporose. Todos os gânglios da cabeça e do pescoço devem ser palpados. Examina-se, em seguida, a traquéia para eliminar uma possível fratura de anéis. Levanta-se a cabeça do cavalo repentinamente e se ele demonstrar uma ligeira vertigem é sinal de lesão cerebral.

Abaixa-se a cabeça para visualizar as goteiras jugulares. Se o pulso jugular estiver aumentado é sinal de insuficiência das válvulas átrioventriculares do coração. Procedese a seguir, o exame do coração, usando um estetoscópio. Ausculta-se os 3 focos clássicos do lado esquerdo e do lado direito. Em seguida dá-se uma palmada no abdome do animal e volta-se a auscultar os dois lados. Poderá com isso, ser diagnosticado uma afecção cardíaca, seja de insuficiência, de uma pericardite ou uma arritmia. Neste último caso deve ser solicitado um eletrocardiograma. O pulmão também deve ser examinado com o estetoscópio e pesquisada a presença, principalmente, de um enfizema. Se o animal tomou atropina ou beladona, pode mascarar qualquer sinal de enfizema, mas as pupilas estarão dilatadas e a mucosa bucal seca.

O potro deverá ser examinado em relação a presença e desenvolvimento dos dois testículos, e a potranca quanto a presença de pneumovagina. Todos os dois defeitos prejudicarão bastante a campanha em corridas. As vértebras e as costelas devem ser examinadas uma a uma, por palpação. Na potranca palpa-se também o ligamento aliaço, entrecordas e cascos, por intermédio de uma pinça, boletos e joelhos devem ser flexionados para eliminar qualquer motivo de dor. Os membros posteriores devem ser também flexionados para que se elimine a presença de dor nas articulações coxo-femorais e nas articulações femuro-tibio-rotulianas. Os curvilhões devem ser examinados visulamente por entre as mãos para se pesquisar a presença de esparavão. Em caso de dúvida pratica-se a prova do esparavão. Lateralmente os curvilhões dever ser visualizados para eliminar a presença de CURB.

Apesar de construir um "vício" redibitório, a "cornage" (chiador) poderá ser examinada por auscultação ao nível da laringe após exercício ou por intermédio de um laringoscópio.

2) No pátio da cocheira — Com o cavalo andando a passo, observam-se os aprumos e também a facilidade com que anda. O bom cavalo anda facilmente, sem fazer força,

com a graça de uma bailarina. Os aprumos devem ser o mais próximo possível da perfeição (vide figura). Com o cavalo parado, examinam-se os aprumos laterais. Em seguida, faz-se com o mesmo ande de fasto, o que deve ser realizado com facilidade levantando os dois pés sem arrastá-los no chão. Por fim, faz-se o trotar 3 ou 4 voltas, virando para a direita e para esquerda, com a finalidade de eliminar qualquer razão de manqueira. Na sua volta para a cocheira novamente devem ser examinados o coração e os pulmões.

Defeitos que desautorizam a aquisição

- 1) Prognatismo
- 2) Osteoporose — osteomalácia (cara inchada)
- 3) Catarata
- 4) Cegueira
- 5) Oftalmia periodica
- 6) Hemiplegia da laringe (chiador)
- 7) Sinusite
- 8) Trombo-flebite das jugulares
- 9) Infecção crônica das bolsas guturais
- 10) Encastelamento dos cascos
- 11) Esparavão
- 12) Arpejamento
- 13) Fixação da rótula
- 14) Cifose e lordose
- 15) Problemas cerebrais e do ouvido médio
- 16) Criptorquidia — Ausência de um ou dois testículos na bolsa escrotal
- 17) Lesões graves articulares
- 18) Náfego
- 19) Defeitos graves de aprumos
- 20) Fistula da cernelha

Conclusão

Levando-se em conta tudo o que já foi dito, isto é, depois de procedido um bom exame clínico, e o animal não apresentando nenhum defeito que desautorize a sua aquisição, ainda sobram o portê, a beleza, a angulação das articulações, a vivacidade e até a simpatia, fatores estes que dependem muito da afinidade do "feeling" de quem está escolhendo o potro ou potranca.

Faça uma assinatura de **TURF e FOMENTO** e acompanhe os principais acontecimentos turfísticos de 1980.

Preço da assinatura anual: Cr\$ 600,00

Remeta seu pedido para:

Revista Turf e Fomento Ltda.

Avenida Linneu de Paula Machado, 775

Cep 05601 — São Paulo - SP

PASTOS ÓTIMOS E BEM FORMADOS

Fornecemos sementes de RHODES, Alfafa, Milho Híbrido, Soja Perene, Bermuda, Pensacola, Gramíneas, Forrageiras, Leguminosas, etc.



Agro-Pan,
COMERCIAL IMPORTADORA S.A.

RUA SÃO CAETANO, 204 - SÃO PAULO - SP
FONES: 227.9520 - 228.7861 e 227.88.31

RED CROSS

Cast. 1972, por Crepello-Red Velvet, por Red God



RED CROSS, ao dirigir-se para a partida do Mill Reef Stakes, prova que venceu com facilidade.

Além do Mill Reef Stakes, Gr. II, RED CROSS venceu também o Berkshire Stakes, Newbury, e o Chesham Stakes, Royal Ascot. Total em prêmios: £17.113.

ÍNDICE DE FERTILIDADE DE 1976 A 1979
(QUATRO TEMPORADAS): 88,98%

HARAS INTERLAGOS LTDA.

Via D. Pedro I — Km 60 — Atibaia — SP — Fone: 498

Em São Paulo — Al. Cleveland, 444 (Dr. Michael Perlman) Fone: 220-2311

GP São Paulo de 1980



Após a vitória da parelha Dark Brown-Big Lark, no GP São Paulo de 1980, Carmen Thereza Machline, esposa de Matias Machline, proprietários dos animais, foi cumprimentada pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, e senhora; Hernani Azevedo Silva, presidente do Jockey Club, e senhora; Ismael Augusto Machado Brandão, diretor da entidade, e Lurdinha Coelho, entre outros.

Irmãos, criados no mesmo estabelecimento, um fato inédito ao final do GP São Paulo de 1980

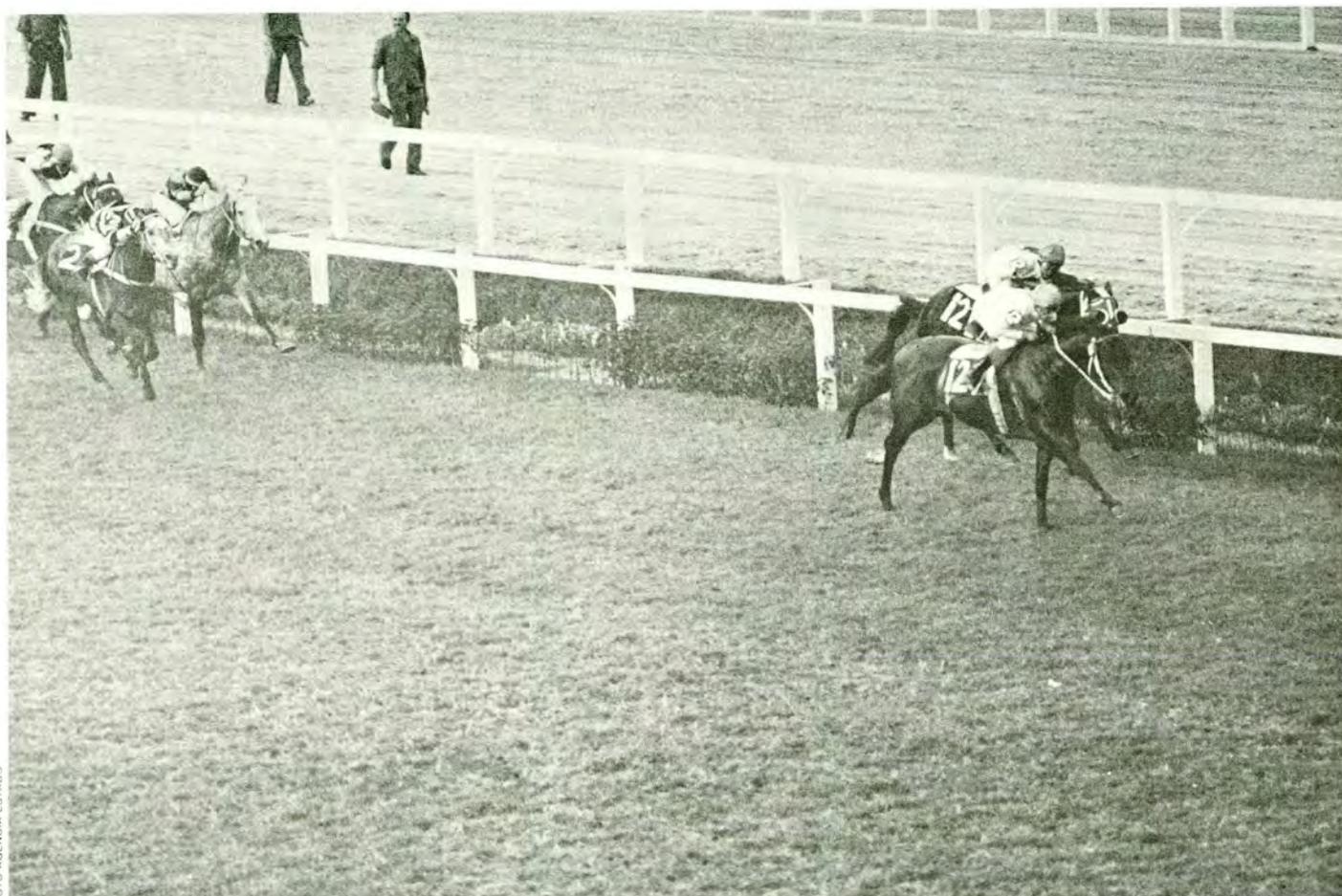


FOTO AGENCIA ESTADO

Dark Brown e Big Lark, finalizam com vários corpos sobre Mirandole, que garante vantagem sobre o peruano Reichmark.

Dark Brown

O ganhador, do GP São Paulo de 1980, filho do norte-americano Tumble Lark (T. V. Lark e Tumbling, por War Admiral) e Nogueira II, por Gay Garland e Novara II, por Sideral, era o animal menos corrido até a jornada, mas, ainda assim, um dos mais categorizados. Depois de ter chegado fora do marcador em sua corrida de estréia, venceu uma eliminatória em 1.400 metros. Obteve, em seguida, duas colocações em 2.000 e 1.800 metros, respectivamente, na última das quais produziu atuação promissora. Foi, então, levado a disputar o Derby Paulista, onde, registrando fato inédito nessa prova, empatou com Hêrsio Kidd. Participou, a seguir, do GP Consagração, sem grande brilho, chegando em quinto lugar para Caduto. Mirandole, Hêrsio Kidd e Depiction. Finalmente, antes de atuar no GP São Paulo, cor-

reu na Gávea, para escoltar Baronius, na Taça de Ouro, com atuação que entusiasmou a todos. Em prêmios, totalizou, com sua vitória no GP São Paulo, Cr\$ 3.766.250,00, dos quais Cr\$ 3.140.000,00 correspondentes aos seus êxitos, cifra que o torna recordista brasileiro. Depois, na Gávea, viria a sua consagração no GP Cruzeiro do Sul, o Derby carioca, registrado adiante.

Se o sucesso de uma parêntese defendendo iguais interesses, no caso Dark Brown, do Haras Rosa do Sul, de Matias Machline, e Big Lark, de sua esposa, Carmen Theresa Machline, não foi um fato inédito na história do GP São Paulo, o foi, contudo, em outro aspecto. Nos 57 anos em que essa foi disputada, foi a primeira vez, que animais oriundos do mesmo estabelecimento de criação, o mesmo Haras Rosa do Sul, e fi-

lhos do mesmo reprodutor, Tumble Lark, ocuparam os dois primeiros postos, ao final dessa importante prova do turfe paulista.

Embora a ausência da representação argentina tenha prejudicado, qualitativamente, a prova, o feito dos filhos de Tumble Lark, enfrentando os melhores nacionais do momento, e alguns bons corredores do Peru, Chile e Uruguai, foi bastante expressivo. Para muitos, a sempre decantada tática de carreira, com o aproveitamento de um terceiro animal, inscrito sob o mesmo número e defendendo os mesmos interesses, teria tido, como de fato teve, grande influência no resultado da carreira. Mas é indiscutível, também, que o aproveitamento dessa tática não teria sido satisfatória, caso não estivessemos frente a dois dos mais altos valores da nossa criação.

■ 18.5/GP SÃO PAULO ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Dark Brown

GP São Paulo — Gr. I - Prova Internacional - dia 18 de maio - 2.400 m - (grama). Produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 3.200.000,00, sendo Cr\$ 2.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 600.000,00 ao segundo; Cr\$ 400.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 200.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **DARK BROWN** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark e Nogueira II, do Haras Rosa do Sul), 57, J. Queiroz. Treinador, A. Cabreira.

2º — **BIG LARK** (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Snow England, por Snow Cat, do de Carmen Thereza Machline), 61, A. Bolino. Treinador, A. Cabreira.

3º — **MIRANDOLE** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Earldom II-Chear Up, por Xaveco, do Haras Faxina), 57, J. Dacosta. Treinador, A. Magalhães.

4º — **REICHMARK** (macho, tordilho, 5 anos, do Perú, por Flo-

wer Power-Grey Lady, por Collide, do Stud Jessica), 61, A. Moraes. Treinador, A. Olivares.

A seguir, 5º, **Maleval** (Marcus-Marilee, por April Foll), 60, R. Ribeiro; 6º, **Baleal** (I Say-Mandaia, por Nordic), 60, J. Garcia; 7º, **Ornarrello** (Caldarello-Orlane, por Sillage), 60, J. Escobar; 8º, **Fioravanti** (Dicker-Algarabia, por Master Boing), 57, E. Silva; 9º, **Hersio Kidd** (Captain Kidd II-Quersia, por John Araby), 57, L. A. Pereira; 10º, **African Boy** (Felicio-Liselotte, por Maki), 60, E. Ferreira; 11º, **The Last** (Snow Cry-Rinconada, por Rigoberto), 60, W. Baez; 12º, **Granjo** (Indian Classic-Maritê, por Pharel), 61, J. Silva; 13º, **Depiction** (Tumble Lark-Snow England, por Snow Cat), 57, J. Fagundes; 14º, **Aporé** (Egoismo-Luzon, por Fastener), 60, G. Meneses; 15º, **Golden Form** (Clover-Maidenform, por Snow Crown), 60, A. Prado.

Tempo, 2'27"3. (grama leve). Recorde, 2'27", de Tagliamento. Diferenças, 3/4 de corpo e 5 corpos. Criador de Dark Brown, Haras Rosa do Sul.



Na primeira passagem pelo disco, African Boy, segue à frente de Depiction, Golden Form, Reichmark e Big Lark.



Dark Brown e Big Lark, criados no mesmo haras e filhos do mesmo reprodutor, recebidos pelos seus proprietários, Mutias Machline, Carmen Thereza Machline e seus filhos.

■ DARK BROWN ■

O percurso

A largada foi ordenada em momento oportuno, aparecendo na ponta African Boy, cujo jóquei procurou, desde logo, levá-lo para a cerca interna. Depiction, colocado na linha dois, forçou sobre o ponteiro, com o peruano Golden Form na terceira colocação, adiantando-se a Reichmark, da mesma procedência, ao uruguaio The Last, e aos nacionais Aporê, Big Lark, Baleal, Mirandole e Hersio Kidd, com Dark Brown e Granjo nos últimos postos.

Na curva da direita, Depiction dominou African Boy, que também foi superado por Golden Form, sendo a ordem mantida na reta oposta. Nos 1.000 metros, African Boy voltou para a ponta, enquanto Reichmark melhorava para segundo, notando-se o progresso de Big Lark na metade da curva, acompanhado por Hersio Kidd e Mirandole. Dark Brown, já deixando as últimas posições, juntava-se ao bloco da vanguarda.

African Boy alcançou a reta na primeira posição, desgarrando para a linha quatro e levando Reichmark para fora. Disso tirou proveito o jóquei de Big Lark, para lança-lo junto à cerca interna e passar para a ponta, com Reichmark firmando-se em segundo, por momentos, ponto em que Dark Brown já aparecia atacando com ímpeto, para igualar a linha dos rivais, juntar-se ao companheiro, e livrar vantagem de meio corpo, diferença que o seu jóquei procurou manter, sem fugir, na preocupação de trazer consigo, sempre, o seu companheiro de coudelaria, que deixou em terceiro Mirandole, que atacava superando Reichmark a 100 metros do disco. Depois ficou o chileno Maleval.

Tumble Lark, pai de Dark Brown, um norte-americano nascido em 1967, correu 71 vezes em seu país de origem, para obter 9 vitórias, 5 segundos e 12 terceiros, com prêmios que totalizaram 94.645 dólares. De suas atuações, destacam-se o segundo lugar no Lexington Handicap (Gr. II) e o terceiro no Ventnor Handicap (Gr. III).

Nogueira II, a mãe de Dark Brown, uma argentina importada em 1975, obteve 4 primeiros lugares em seu país de origem e colocações, inclusive clássicas (4.ª no clássico Chile - Gr. III, e 5.ª no clássico Dia de La Armada). Levada ao haras, teve este desempenho:

- 1976 — Dark Brown, macho, castanho, por Tumble Lark, 5 vitórias (4-Cidade Jardim e 1-Gávea), inclusive os GPs. Derby Paulista (Gr. I) São Paulo (Gr. I), Cidade Jardim e Cruzeiro do Sul (Gr. I), Gávea.
- 1977 — Equateur, macho, castanho, por Tumble Lark.
- 1978 — Vazia de Analog.
- 1979 — Não foi padreada no ano anterior.

Coberta por Tumble Lark em 23/12/79.

2.ª Mãe, Novara, 1 vitória em Palermo, produziu:

DARK BROWN/MACHO/CASTANHO/1976/SÃO PAULO

T.V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabsy
	Miss Larksfly	Heefly Larknest
Tumble Lark	War Admiral	Man O'War Brushyp
	Up the Hill	Jacopo Gentle Trys
Tumbling	Shantung	Sicambre Barley Corn
	Festoon	Fair Trial Monsoon
Gay Garland	Sideral	Seducator Starling II
	Parma	Rustom Pasha Padua
Nogueira II		

1968 — Vazia de Imbroglio.

1969 — Napolitan, macho, castanho, por Imbroglio, colocações.

1970 — Nogueira II, fêmea, alazã, por Gay Garland, 4 vitórias (3-Palermo e 1-San Isidro), 4.ª no clássico Chile (Gr. III).

1971 a 1974 — Sem notícias.

1975 — Vazia de Dalry.

1976 — Date Palm, fêmea, castanha, por Gay Garland, atuações em Cidade Jardim.

1977 — Vazia de Tumble Lark.

1978 e 1979 — Não foi padreada.

Campanha de Dark Brown

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Aprés.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1980	2	1	1	—	—	—	2.000.000,00	2.600.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Aprés.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	6	2	1	—	—	1	1.050.000,00	1.076.250,00
1980	2	2	—	—	—	—	2.090.000,00	2.090.000,00
Total	8	4	1	—	—	1	3.140.000,00	3.166.250,00
Total Geral	10	5	2	—	—	1	5.140.000,00	5.766.250,00

Linhagem de Dark Brown

Dark Brown, até seu compromisso vitorioso no GP São Paulo, correu 9 vezes (10 com o êxito posterior, no GP Cruzeiro do Sul, na Gávea). A prova máxima do turfe paulista seria o seu segundo sucesso clássico (o primeiro fora no Derby Paulista, quando terminou empatado com Hersio Kidd, e o terceiro seria no Derby carioca, registrado neste mesmo número). Além disso, conquistou mais duas vitórias comuns, 2 segundos, sendo um clássico, no GP Taça de Ouro (Gávea) e 1 quinto lugares.

Seu pai é o americano Tumble Lark, que conquistou 9 vitórias e 17 colocações em seu país de origem, tendo sido 2.º no clássico Lexington Handicap e 3.º nos semi-clássicos Ventnor Handicap e December Handicap. 4.º colocado na estatística nacional de reprodutores de 78 e semental do Haras Rosa do Sul tem praticamente assegurada a vitória na referida estatística, no presente ano. Tumble Lark é, também, o pai de Damping Wave (GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, GP José Guathemozin Nogueira (Gr. I) GP Henrique Possolo (Gr. I), GP Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I) e Clássico João Carlos Leite Penteado, foi 2.º no GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim), Big Lark (GGPP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, Osvaldo Aranha — São Paulo Trial — e Ministro da Agricultura, em São Paulo, GP 14 de Março, 2.º nos GGPP Gruzeiro do Sul — Derby — e Jockey Club Brasileiro — St. Leger — e duas vezes 3.º no GP Brasil, no Rio), 2.º no GP S. Paulo (Gr. I) Dimp (Prova Seletiva do GP Criação Nacional — Taça de Prata — e 2.ª na final da prova, em Cidade Jardim), Danciulla (Prova Seletiva do GP Criação Nacional e 3.ª no GP Barão de Piracicaba), Baby Lark (2.ª no Clássico Antonio T. de Assumpção Netto e 4.ª no GP Diana — Oaks —, em São Paulo), Depiction (4.º no GP Derby Paulista), etc.

T. V. LARK, pai de Tumble Lark, alcançou 14 vitórias clássicas inclusive no Washington D.C. Internacional, no Arlington Futurity,

no American Derby, no Arlington Classic e no United Nations Handicap. "Champion sire" americano de 74, T. V. Lark produziu Quack (Hollywood Gold Cup, Californian Stakes — 2 vezes —, Californian Derby, Pan American Handicap, Star and Stripes Handicap), T. V. Commercial (Arlington Washington Futurity), Golden Don (Michigan Mile and One-Eighth Handicap, Manhattan Handicap), etc.

Através de Indian Hemp, ganhador clássico na Inglaterra e nos Estados Unidos e reprodutor de sucesso neste último país. T. V. Lark remonta ao grande Nasrullah. Tumble Lark pertence, ao ramo masculino do onipresente Phalaris, de quem descende, aliás, por intermédio da mais importante linha de desenvolvimento, de vez que a cadeia de chefes de raça Nasrullah-Nearco-Pharos foi a principal responsável pelo fantástico sucesso de Phalaris.

Nogueira, mãe de Dark Brown, nasceu na Argentina em 70. Obteve 4 vitórias em seu país de origem, tendo sido 4.ª no Clássico Chile. Importada em 75. Dark Brown é o seu 1.º produto. Depois procriou Equateur (Tumble Lark), potro da geração 77.

É filha do inglês Gay Garland, ganhador do semi-clássico Dante Stakes, na Inglaterra, e 4.º no Irish Sweeps Derby, na Irlanda. Importado pelo extinto Haras Indecis, da Argentina, Gay Garland presta, atualmente serviços no Brasil, no Haras Rosa do Sul. Produziu The Garland (3 clássicos entre Rio e São Paulo, inclusive o GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas — em Cidade Jardim, e o GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, na Gávea), Grand Guignol (2 clássicos em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Internacional Organización Sudamericana de Fomento del Puro Sangre de Carera — Milha Internacional), Pontezuelo (5 clássicos em La Plata, entre os quais o Isidoro Aramburu, e clássico em Buenos Aires), Teresinha (2.ª no GP Fábio da Silva

■ DARK BROWN ■

UMA TÁTICA QUE DEU CERTO



Abadio Cabreira, o treinador.

FOTO AGENCIA ESTADO

— A satisfação de ver tudo correr conforme os planos pré-estabelecidos, em seus mínimos detalhes, confessa Abadio Cabreira logo após o sucesso de Dark Brown nos 2.400 metros do GP São Paulo, valeu muito. Foi o meu primeiro êxito na prova do *sweepstake*, mas não em prova de grande importância no turfe nacional, pois não esqueço a satisfação de ter preparado os ganhadores de dois derbies, Chubasco, que foi um dos melhores animais que já tive em mãos, e do próprio Dark Brown, que, ao lado de Hersio Kidd, marcou um empate inédito na história da maior carreira dos três anos.

Voltando à tática empregada no grande prêmio, Cabreira continuou esclarecendo: Pelo que a prova apresentava, com uma parêlha adversária tida como de alto porte, como é o caso de Aporé-African Boy, ambos animais espontâneos e de grande velocidade, em condições normais, não poderíamos deixar de pensar, desde logo, mesmo quando da inscrição dos nossos defensores, em um "faixa" veloz, que, sem maiores possibilidades na prova, pudesse ser levado ao "sacrifício". E esse, naturalmente, era Depiction, pelo que já mostrara antes.

E as instruções — prosseguiu — foram cumpridas rigorosamente pelos pilotos. José Fagundes compreendeu bem sua tarefa com Depiction e o resultado foi aquele que se viu.

Ante uma possibilidade de se estabelecer um paralelo entre Big Lark, segundo colocado, e Dark Brown, o ganhador, Abadio Cabreira foi incisivo ao afirmar que, — no momento, Big Lark continua sendo o melhor, muito melhor mesmo. Se perdeu, foi porque, no final, senti a sobrecarga que lhe coube, pois em igualdade de condições teria ganho do companheiro. Isto não quer dizer que Dark Brown não seja um parêlheiro de grandes possibilidades. Ele o é, e está em evolução. No futuro, pode vir a ser até melhor que o seu irmão paterno. No momento, Big Lark é melhor.

Concluindo, afirmou: Tenho grandes esperanças em Dark Brown. Esse animal tem tudo para vir a ser um dos melhores do Brasil, como poderá provar no próximo Derby do Rio, vaticinou, com acerto.

QUEIROZ, UM GRANDE PRÊMIO APÓS MUITOS ANOS DE LUTA



José Queiroz, o jóquei.

FOTO AGENCIA ESTADO

Na verdade, dizia Queiroz, a tática empregada fôra definida depois da corrida do Rio de Janeiro. Ali o defensor do Haras Rosa do Sul, havia feito segundo para Baronius, numa prova onde vários prejuízos foram registrados.

A partir daí, foi decidido que um dos parêlheiros iria para o "sacrifício", e Depiction, apesar de ser considerado um bom animal, foi o escolhido, já que era o único em condições de pontear a carreira, e dar caça ao seu maior inimigo aparente, African Boy.

Queiroz, ainda lembrava, quando entrava no boxe de largada: "O cavalo estava tinindo. Senti que ele poderia vencer, pela sua fogueira no canter.

— Ao ser dada a partida, Depiction, corria com os ponteiros, fazendo seu papel de faixa. Mais atrás, Big Lark, que iria fazer sua atropelada juntamente com Dark Brow. No entanto, notei que o meu potro vinha muito fácil, e que facilmente perderia o páreo. Na entrada da reta o Dark Brow vinha "inteirinho", e quando olhei para o lado, vi que o Big Lark era o ponteiro. Ai, só foi dar rédeas ao meu pilotado para que ele correspondesse, emparelhando e dominando com facilidade o seu companheiro de coudelaria. E, continua, quando senti a vitória assegurada, guardei o chicote e encostei em Big Lark, a fim de trazê-lo junto com Dark Brow, para que a festa fosse completa". Queiroz, não poupou elogios aos seus dois colegas que formaram o trio vencedor do GP São Paulo. O Fagundes fez o seu papel direitinho, correndo com os da frente como se havia combinado e possibilitou a brecha para o Bolino passar por dentro, abrindo caminho para a vitória de todos nós. Enfim, cumpriram à risca a tática, que resultou na dupla vitória.

Muito emocionado, Queiroz agradecia a todos, e principalmente à Matias Machline, que lhe dera a chance de pilotar um grande cavalo como Dark Brow, e de obter a vitória mais importante de toda sua carreira, já que esse prazer de ganhar um GP, estava bem distante, pois sua única vitória clássica fora conquistada quando ainda aprendiz.

■ 18.5/GP PRESIDENTE DA REPÚBLICA ■ 1.609 m ■ GRAMA ■

Joy King



FOTO AGENCIA ESTADO

Joy King (King's Archer e Pianura), com Luiz C. Silva.

GP Presidente da República — (Gr I) - dia 18 de maio - 1.609 m - (grama). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 960.000,00, sendo, Cr\$ 600.000,00 ao primeiro; Cr\$ 180.000,00 ao segundo; Cr\$ 120.000,00 ao terceiro e Cr\$ 60.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores nacionais.

1º — **JOY KING** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por King's Archer-Pianura, do Haras Mato Grosso do Sul), 60, L. C. Silva. Treinador, S. Ferreira.

2º — **BE BOP** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Falkland-Limoges, por Fort Napoleon, dos Haras São José e Expeditus), 57, E. Ferreira. Treinador, W. Mazalla.

3º — **ANGRIFF** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Fort Napoleon-Epinette, por Blackamoor, dos Haras São José e Expeditus), 60, L. Yanez. Treinador, W. Mazalla.

4º — **RIADHIS** (macho, castanho, do Paraná, por In Command-Urutá, por Hurcade, de Claudio Kerber), 60, J. Garcia. Treinador, E. P. Gusso.

A seguir, 5º, **Dominiun** (Xaveco-Panatela, por Kameran Khan), 60, E. Sampaio; 6º, **Billete** (Snow Track-Blondy, por Ragazzo), 60, J.

JOY KING/MACHO/CASTANHO/1975/SÃO PAULO

Xaveco	Sayani	Fair Copy Perfume II
	Roussette	Bois Roussel Clairvoyante
King's Archer	Jabuti	Formastérus Huran
	Chala	Enigma Chacarera
Divina	Burpham	Hyperion Trouble
	Fastness	Fastnet Hajiri
Gabari	Gualicho	The Druid Golconda
	Aldaya	Marsyas Liberation
Pianura		
Folgada		

■ JOY KING ■



FOTO AGENCIA ESTADO

Joy King aproxima-se do disco, enquanto Be Bop firma-se em segundo. Junto à cerca, aparece o quarto colocado, Riadhis.

Berrios; 7º, **Piz Buin** (Parrot-New Fashion, por Ahoy), 59, A. Morales; 8º, **Faro** (Zaluar-Bonbrune, por Bonin), 60, D. V. Lima; 9º, **Parametro** (Ups-Rosalinda, por Red Admiral), 59, A. Prado; 10º, **Cordon Real** (Gay Garland-Tezeta, por Anaram II), 60, J. Fagundes; 11º, **Alcott** (King's Buck-Verveine, por Merchant Venturer), 60, J. Silva; 12º, **Vagante** (Tom Pocker-Berna, por Bonicate), 60, S. P. Barros; 13º, **Giorgiano de Dios** (Albor-Blue Chip, por Jocelyn), 60, J. Escobar; 14º, **Mucho Gusto** (El Muchacho-Itaka, por Wilderer), 60, J. Castilho; 15º, **Entrechat** (Caldarello-Enchantée, por Cobalt), 60, J. Tavares; 16º, **Biton** (Figuron-Seita, por Crimeia), 60, N. Pires; 17º, **Enabre** (Zenabre-Filípica, por Lucidon), 60, L.A. Pereira; 18º, **Big Sail** (Sail Through-Fátima, por Coaralde), 57, J. G. Costa; 19º, **Calculus** (Paddy's Light-Snow England, por Snow Cat), 60, A. Bolino; 20º, **Banjo** (Doring-Baby Doll, por Tapuia), 57, M. Gonzales; 21º, **Éuer** (Fleet Son-Arrasada, por Imaginado), 60, S. A. Santos; 22º, **Farno** (Silage-Domage's Dilem, por Major's Dilemma), 60, F. Pereira Fº. Não correram, Salvanós, Euphorie, Banguero e Aragonais.

Tempo, 1'36"4/10 - (grama leve). Recorde, 1'35"6/10, de Stein. Diferenças, 2 corpos e meio e 2 corpos e meio. Criador de Joy King, Haras Mato Grosso do Sul.

A largada foi boa, com Entrechat na ponta seguido de Farno e, mais atrás, Parametro, Riadhis, Éuer, Cordon Real, Dominium e os demais. Nos 700 metros finais, notou-se o progresso de Joy King.

Ao entrarem na reta de chegada, Parametro passou para a primeira posição, mas foi logo atacado e dominado por Riadhis, que por sua vez, não resistiu à atropelada de Joy King, que dominou a prova com muita facilidade. Be Bop, que foi corrido entre os últimos, em uma curta partida, chegou a tempo de alcançar a segunda colocação. Seu companheiro Angriff, obteve a terceira posição, no fotocharte, sobre Riadhis.

King's Archer, pai de Joy King, é um castanho nascido em São Paulo, em 1962, por Xaveco e Divina, por Jabuti. Em sua passagem pelas pistas venceu nove carreiras, incluindo o GP Revolução Farroupilha, no Cristal (RS) e os Prêmios Euzebio Queiroz e Natal, em Cidade Jardim (SP).

Pianura, a mãe, registrou duas vitórias. No haras apresentou este desempenho:

- 1970 — Erpe, macho, alazão, por King's Archer.
- 1971 — Facial, fêmea, castanha, por Musque.
- 1972 — Vazia de Osman.
- 1973 — Hianura, fêmea, castanha, por Musque.
- 1974 — Indian King, fêmea, castanha, por King's Archer, atuações em Cidade Jardim.
- 1975 — Joy King, macho, castanho, por King's Archer, 6 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o GP. Presidente da República (Gr. I).
- 1976 — Vazia de Piñonero.
- 1977 — Lord Sing, macho, castanho, por Osmañ, colocações em Cidade Jardim.
- 1978 — Produto morto de Piñonero.
- 1979 — Nakatu, macho, castanho, por Osman.

Coberta por Hasty Reply em 13-10-79

2ª mãe, Folgada, 1 vitória em São Vicente, produziu:

- 1961 — Lhaneza, fêmea, castanha, por Burpham, colocações em Cidade Jardim.
- 1962 — Maiá, fêmea, castanha, por Burpham, morreu em 1965;
- 1963 — Vazia de Burpham.
- 1964 — Tzig (Ex: Opília), fêmea, castanha, por Caporal, 4 vitórias.
- 1965 — Pianura, fêmea, castanha, por Gabarí, 2 vitórias.
- 1966 — Vazia de Gaudeamus.
- 1967 — Vazia de Burú.
- 1968 e 1969 — Vazia de Boxeur.
- 1970 — Sem notícias.

Folgada, morreu em 10 de dezembro de 1971

Campanha de Joy King

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1978	16	1	3	5	1	2	58.000,00	179.800,00
1979	14	1	2	3	1	4	62.000,00	158.800,00
1980	7	5	1	1	—	—	950.000,00	987.500,00
Total geral	37	7	6	9	2	6	1.070.000,00	1.326.100,00

■ JOY KING ■

Linhagem

Joy King apresentou-se a correr, até o momento, em 37 oportunidades. Alcançou 7 vitórias, 6 segundos, 9 terceiros e 2 quartos. O triunfo obtido na Milha Internacional de Cidade Jardim é o seu 1.º êxito de natureza clássica.

Seu pai é o nacional King's Archer, que conquistou 8 vitórias em sua passagem pelas pistas, inclusive no G.P. Cidade de Campo Grande (maior prova local), em Mato Grosso, nos semi-clássicos Prêmio Natal e Prêmio Euzébio de Queiroz Mattoso, em São Paulo, e no G.P. Revolução Farroupilha, em Porto Alegre, carreira, esta última, que ocupava, no turfe gaúcho, posição equivalente à do G.P. Presidente da República, em Cidade Jardim. King's Archer foi, ainda, 2.º no G.P. Paraná (maior prova local), em Curitiba, nos Clássicos José de Souza Queiroz e 14 de março, em São Paulo, e no Prêmio Cidade de Campinas (maior prova local), em Campinas, e 3.º no G.P. Bento Gonçalves (idem), em Porto Alegre, e no G.P. São Vicente (idem), em São Vicente. Joy King é o seu 3.º produto clássico, sendo os anteriores Ebony King (G.P. Osvaldo Aranha — Prix Lupin —, na Gávea; Clássico Augusto de Souza Queiroz, em Cidade Jardim) e Every King (2.º nos G.G.P.P. Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e Linneu de Paula Machado, atual Presidente do Jockey Club — Comparação de Cavalos —, em São Paulo).

Xaveco, pai de King's Archer, foi elemento de 1.ª linha da excepcional geração liderada pelo "crack" Escorial. Venceu 5 provas clássicas, inclusive os G.G.P.P. Consagração (St. Leger) e 14 de março (São Paulo Trial), em Cidade Jardim, e o G.P. Derby Club (Gold Cup), na Gávea, foi 2.º nos G.G.P.P. Derby Paulista, Antonio Prado, atual Presidente da República (Milha Internacional), General Couto de Magalhães (Gold Cup) e Osvaldo Aranha (Coronation Cup), em São Paulo, e no G.P. Distrito Federal, atual Jockey Club Brasileiro (St. Leger), no Rio, e 3.º no G.P. Brasil (2 vezes). Magnífico semental, vencedor da estatística nacional de reprodutores em 73 e 75, produziu Elamiur (5 provas clássicas, inclusive os G.G.P.P. Cruzeiro do Sul — Derby —, Diana — Oaks — e Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea, e o G.P. Fabio da Silva Prado — Comparação de Éguas —, em Cidade Jardim, 2.ª no G.P. General Couto Magalhães — Gold Cup —, em São Paulo, 3.ª no G.P. São Paulo e 4.ª nos G.G.P.P. São Paulo e Brasil), Mais Que Nada (3 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o G.P. Diana — Oaks), Yasman (G.P. Diana, São Paulo), Yasha (G.G.P.P. José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e Luiz Nazareno de Assumpção — Comparação de Éguas —, em Cidade Jardim; G.P. Henrique Possolo — Mil Guinéus —, na Gávea; e 3.ª no G.P. Diana em São Paulo, e no G.P. Marciano de Aguiar Moreira, atual Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, no Rio), Uzuki (5 clássicos, inclusive o G.P. Presidente da República — Milha Internacional —, em Cidade Jardim, e o G.P. Presidente da República — idem —, na Gávea), Beau Brummel (3 provas clássicas em São Paulo, inclusive os G.G.P.P. General Couto Magalhães e Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos), Maverick (2 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o G.P. General Couto de Magalhães, "stakes winner" nos E.E.U.U. e 3.º no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires), Gerki (G.P. João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — e 2.º no G.P. Ipiranga — 2000 Guinéus —, em São Paulo), Kopá (2 clássicos, inclusive o G.P. Estado da Guanabara — 2000 Guinéus, Rio —, e 3.º no G.P. Derby Paulista), Envaidecida (4 provas clássicas em São Paulo, inclusive o G.P. Luiz Nazareno de Assumpção, e 2.ª no G.P. Diana, em São Paulo), etc.

Sayani, pai de Xaveco, foi o melhor "miler" europeu de seu tempo. Venceu 8 provas clássicas, inclusive o Prix d'Arenberg e o Prix Jacques le Marois. "Leading sire" na França, em 53. Sayani produziu, na Europa, La Sorellin (Prix de l'Arc de Triomphe, Prix de Diane), Bewitched (Prix du Cadran, Premio Roma e 2.º no Grand Prix de Paris, no Prix Royal Oak e na Ascot Gold Cup e na Coppa d'Oro di Milano), Philante (Prix Vermeille e 3.ª no Prix de l'Arc de Triomphe), Cigalon (Queen Elizabeth II Stakes), Soya (Prix Robert Papin), Carboncina (Premio Regina Elena, no Premio Principe Amedeo e no Premio Federico Tesio), etc. No Brasil, foi o pai de Xinga (G.G.P.P. Barão de Piracaba — Mil Guinéus — e João Cecília Ferraz — Criterium de Potrancas — e 2.ª no G.P. Diana — Oaks —, em Cidade Jardim), Xadrez (G.P. Linneu de Paula Machado — Grande Criterium, Rio), Cabine (G.P. Major Suckow — Quilômetro Internacional —, na Gávea), Captor (idem), Caju (G.P. Conde de Herzberg — Criterium de Potros, Rio), etc.

Através do corredor e semental de sucesso, Fair Copy, esta linhagem paterna remonta ao grande Fairway, que foi, depois de seu

irmão inteiro Pharos, o principal responsável pelo extraordinário desenvolvimento da linha de seu pai, Phalaris. King's Archer descende, portanto, do maior chefe de raça do século, de quem também descendem mais de 70% dos ganhadores das principais carreiras do mundo, nos últimos 30 anos.

A nacional Pianura, mãe de Joy King, venceu 2 carreiras em Cidade Jardim. No haras, produziu Erpe (King's Archer), que não correu; Facial (Musqué), que também não correu; ficou vazia de Osman; procriou Hianura (Musqué), que não teve atuação nas pistas; Indian King (King's Archer), que correu sem obter colocação; Joy King; ficou vazia de Pinoneiro; produziu Lord Singer (Osman), com colocação em Cidade Jardim; por fim, Nakatu, nascido no ano passado, macho, castanho, por Osman.

LINHA MATERNA

Pianura é filha de Gabari, excelente corredor que venceu 9 clássicos em Cidade Jardim, inclusive os G.G.P.P. Antonio Prado, atual Presidente da República (Milha Internacional), Osvaldo Aranha (Coronation Cup), 2 vezes, Linneu de Paula Machado (Comparação), 2 vezes, Governador do Estado, também 2 vezes, e 14 de Março (São Paulo Trial), e foi 2.º no G.P. São Paulo. Gabari é o pai de Otona (8 clássicos, inclusive os G.G.P.P. Luiz Nazareno de Assumpção — Comparação de Éguas —, 2 vezes, e Fabio da Silva Prado — idem —, também 2 vezes, em Cidade Jardim, e o G.P. Duque de Caxias, na Gávea, e 2.ª no G.P. Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas) e de Pacau (8 clássicos, inclusive os G.G.P.P. Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros — e Presidente do Jockey Club — Comparação de Cavalos —, em São Paulo, e o G.P. São Vicente, 2 vezes, em São Vicente, e 2.º no G.P. Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo — Quilômetro Internacional —, em Cidade Jardim e o avô materno de Abolim (semi-clássico e 2.ª no G.P. Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas, em São Paulo).

Folgada, mãe de Pianura, com 1 vitória em S. Vicente, no haras, produziu Lhaneza (Burpham), que se colocou Maia (Burpham), que não correu; ficou vazia de Burpham; procriou Opilia (Caporal), que não correu; Pianura, vazia de Gaudeamus, de Burú e 2 vezes de Boxeur; 1970, sem notícias, Folgada morreu em 1971.

Folgada é irmã materna de Indômito, ganhador do G.P. Cidade de Campo Grande (maior prova local), em Mato Grosso, e 2.º do clássico Prêmio Prefeitura Municipal, em Cidade Jardim.

Aldaya, mãe de Folgada, foi importada da França. É irmã materna de Elpenor (3 provas clássicas, inclusive a Ascot Gold Cup, na Inglaterra, e o Prix du Cadran, na França, 2.º no Prix du Cadran e excelente reprodutor em nosso país). É, também, irmã materna de Emperor (3 clássicos, inclusive o Prix Robert Papin, na França).

Libération, mãe de Aldaya, é irmã materna do legendário Pharis (invicto em 3 apresentações, todas clássicas, inclusive o Prix du Jockey Club e o Grand Prix de Paris, e 4 vezes "leading sire" na França). É, também, irmã materna de Carius (semi-clássico na França). É, igualmente, irmã materna de Érain (placês clássicos na França). É, ainda, irmã materna de Toríssima, mãe de Cosmopolia (invicta em 4 apresentações na França, inclusive clássico), avô de Tale of Two Cities (4 provas clássicas na Irlanda, inclusive o Railway Plate, 2.º no Irish 2000 Guineus, 3.º no Irish Derby e "leading sire" no Chile) e de Becky Lou (semi-clássico nos E.E.U.U.), 2.ª avó de Olden Times (13 provas clássicas, inclusive o Metropolitan Handicap, o San Juan Capistrano Handicap e o San Antonio Handicap, e 2.º no Brooklyn Handicap, nos E.E.U.U.) e 3.ª avó de Caruso (Gran Criterium, na Itália). Libération é irmã materna, outrossim, de Capriofolia, mãe de Isle of Capri (semi-clássico na Inglaterra), de Capsize (placê clássico na Inglaterra) e do bom reprodutor The Solicitor, avô de New Policy (8 provas clássicas nos E.E.U.U.) e de San Michele (Vintertavoritenas Pris, na Suécia) e 2.ª avó de Dr. Kacy (clássico nos E.E.U.U.) e de Right of Way (semi-clássico e 4.º no Derby Stakes, na Inglaterra, e bom ganhador na Argentina).

Caríssima, mãe de Libération, venceu 3 provas clássicas e foi 2.ª no Prix de Diane, na França. É irmã materna de Subaltern (Grand Handicap Internacional d'Ostende, na Bélgica). É, também, irmã materna de Cap a Pie (Viceroy Cup, atual Queen Elizabeth II Cup, na Índia). É irmã materna, de Cap a Pie (Viceroy Cup, atual Queen Elizabeth II Cup, na Índia). É irmã materna, igualmente, de Castagnette, mãe de Cécias (Prix Morny, na França), de Antiochus (semi-clássico na França) e de Apsara (idem) e avó de Nirgal (12 provas clássicas, inclusive o Grand Criterium, o Prix Robert Papin, o Prix Morny e o

■ 17.5/GP A.B.C.C.C. ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Haffers



Anarchy, junto à cerca, é surpreendida pela vigorosa atropelada de Haffers. A seguir Mecenas, Francis II, Ulla, Plus Ultra e Grammont.

GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo — (Gr I) - dia 17 de maio - 1.000 m - (grama). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 560.000,00, sendo, Cr\$ 350.000,00 ao primeiro; Cr\$ 105.000,00 ao segundo; Cr\$ 70.000,00 ao terceiro e Cr\$ 35.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **HAFFERS** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Caldarello-Xasquita, do Stud Mister Gui), 58, L. Yanez. Treinador, E. Feijó.

2º — **ANARCHY** (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Millenium-Orizaba, por Haseltine, dos Haras São José e Expedictus), 57, R. Ribeiro. Treinador, W. Mazalla.

3º — **MECENAS** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Flyng Boy-Hípica, por Sillage, do Stud Rio Preto), 58, G. Assis. Treinador, D. Garcia.

4º — **FRANCIS II** (macho, castanho, 4 anos, do Perú, por El Fuhrer-Chundry, por Chivalric do Haras Los Pacaes), 59, A. Morales. Treinador, A. Olivares.

A seguir, 5º, **Ulla** (Faxeiro-Uau, por Zenabre), 56, J. Garcia; 6º,

Plus Ultra (Flying Boy-Indantreen, por Jocelyn), 59, V. Matos; 7º

Buscadora (Figuron-Ribésia, por Jour et Nuit III), 56, I. Quintana; 8º,

Grammont (Breeders Dream-Brise Fer, por Inshalla), 58, J. Dacosta;

9º, **Valêncio** (King's Catch-Botija, por Nordic), 59, S. Barbosa; 10º,

Oka (Aslam-Ojos Tristes, por Scelto), 56, J. Escobar; 11º, **Evolution**

(Millenium-Fancy Doll, por Adil), 59, D. L. Albres; 12º, **Lugareño**

(Estentor-Menny, por Pewter Platter), 58, J. Mendes; 13º, **Berço**

(Naftol-Nuvem Rosea, por Caporal), 59, A. Vale; 14º, **Foreman**

(Millenium-Baixa, por Quiz), 59, W. R. Silva; 15º, **Letilo** (Thio-Lela,

por Courroux), 59, L. C. Silva; 16º, **Hammesse** (Golf-Ginjinha, por

Elu), 57, M. C. Souza; 17º, **Lord Chik** (Cine-Miolon, por Pewter Plat-

ter), 59, J. Machado; 18º **Ebony Wood** (Breeders Dream-Arca da For-

mosa, por Tarzan), 56, J. F. Costa; 19º, **Tuyupins** (Tuyuti II-AI Viento,

HAFFERS/MACHO/ALAZÃO/1976/SÃO PAULO

	Clairon	Clarion	Djebel Columba
	Klairon	Kalmia	Kantar Sweet Lavender
Caldarello		Wild Risk	Rialto Wild Violet
	Caralline	Coral	Colorado Kid Bon Marche
		Relic	War Relic Bridal Colors
	Nordic	Normandie	Pharis Chope du Nord
Xasquita		The Derby Star	Hyperion Sister Stella
	Xareta	Fanfarra	Seventh Wonder Carioca

por Tapuia), 58, J. M. Silva; 20º, **Bicuda** (Naftol-Uira, por Silver), 56, R. Penachio; 21º, **Dintel** (Major's Dilemma-Toseida, por Bedel), 59, E. Sampaio; 22º, **Dobrão** (Millenium-Dullie, por Inshalla), 59, A. Bolino. Não correram, Inotto, Kecera, Gelásio, Bautzen e Vasador.

Tempo, 58'1'10 - (grama leve). Recorde, 56'1'10 de Solylyz. Diferenças, focinho e 1 corpo e meio. Criador de Haffers, Agro e Pastoral São Siivestre.

Ao ser dado o larga, Bicuda, Plus Ultra, Anarchy, Berço e Francis foram os primeiros a despontar. Depois de ultrapassarem a variante, Plus Ultra, progredindo, assumiu a primeira posição, com Anarchy firmando-se na segunda, já que Bicuda perdia a colocação também para Lugareño e Francis.

■HAFFERS■

Anarchy passou para o comando nos últimos 200 metros, e quando parecia certa sua vitória, surgiu Haffers iniciando sua arremetida e chegando a tempo de livrar mínima vantagem, como demonstrou o fotocarte. A terceira posição coube a Mecenás, precedendo a Francis, que sempre figurou na carreira.

Caldarello, pai de Haffers, correu 23 vezes em seu país de origem, para obter 8 primeiros, 1 segundo, 4 terceiros e 3 quartos lugares, com prêmios no total de 763.254 francos. Suas vitórias incluem as obtidas no Prix d'Ispahan (Gr I - 1.850 m), no Prix Gouttaul-Biron (Gr III - 2.000 m), no Prix Fervacques (1.100 m), no Prix de l'Esplanade (1.700m), no Prix du Parc Monceau (1.800m), no Prix des Etangs (1.600 m), no Prix de Bellevue (1.950 m) e no Prix de Bel Ebat (1.700 m). De suas colocações destacam-se os terceiros lugares obtidos no Prix Dollar (Gr II) e no Prix du Moulin de Longchamp (Gr I).

Xasquita, mãe de Haffers, registrou 4 vitórias em Cidade Jardim. Foi 2.º no G.P. João Cecílio Ferraz (Gr. II) e nos Clássicos Presidente Luiz Alves de Almeida e Raphael de Aguiar. No haras teve este desempenho:

- 1964 — Vazia de Royal Forest.
- 1965 — Play Boy (Ex: Xeco), macho, alazão, por Garboleto, 5 vitórias inclusive o GP. Ipiranga (Gr. I) em Cidade Jardim e o GP. Imprensa, na Gávea; 2.º no GP. Remonta do Exército e no Clássico José Calmon, Gávea.
- 1966 — Xareu, macho, alazão, por Royal Forest, 7 vitórias.
- 1976 — Produto morto de Xaveco.
- 1968 — Produto morto de Garboleto.
- 1969 — Xamate, macho, alazão, por Garboleto, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1970 — Xapinha, fêmea, alazã, por Garboleto, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1971 — Xalimar, fêmea, alazã, por Honeyville, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1972 — Xasca, fêmea, castanha, por Vasco da Gama, 6 vitórias em Cidade Jardim e 4.º no GP. Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (Gr. III).
- 1973 — Excuse-me, macho, alazão, por Honeyville, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1974 — Fidgy, fêmea, alazã, por Zenabre, 3 vitórias em Cidade Jardim.
- 1975 — Abortou de Millenium.
- 1976 — Haffers, macho, alazão, por Caldarello, 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o GP. Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida (Gr.

II), os Clássicos Presidente José de Souza Queiroz (Gr. III) e Presidente Herculano de Freitas.

- 1977 — Isaiã, fêmea, alazã, por Millenium.
- 1978 — Jingo Kidd, macho, alazão, por Golden Swan.
- 1979 — Kaskito, macho, alazão, por Duke Of Ragusa.

Xasquita, morreu em 14 de março de 1980, servida por Sporting Yankee.

Xareta, 2.ª mãe, sem campanha, produziu:

- 1956 — Kalado, macho, alazão, por Iror, 1 vitória em São Vicente.
- 1957 — Lambisco, macho, alazão, por Indócil, 4 vitórias (1-Cidade Jardim e 3-Campinas).
- 1958 — Xasquita, fêmea, alazã, por Nordic, 4 vitórias em Cidade Jardim, 2.º no GP. João Cecílio Ferraz (Gr. II) e nos Clássicos Luiz Alves de Almeida e Raphael de Aguiar.
- 1959 — Xarmosa, fêmea, cast., por Morumbi.
- 1960 — Xapécó, macho, alazão, por Nilgiris, 1 vitória no Perú.
- 1961 — Xamariz, macho, castanha, por Nordic, colocações.
- 1962 — Jareta, fêmea, castanha, por Nordic, 2 vitórias.
- 1963 — Vazia de Brave Buck.
- 1964 — Fabico (Ex: Maruco), por Brave Buck, 10 vitórias.
- 1965 — Nico, macho, cast., por Idaho, colocações.
- 1966 — Allegut, fêmea, castanha, por Idaho, 2 vitórias.
- 1967 — Berausch, macho, alazão, por Zagari, morreu em 1968.
- 1968 — Sem notícias.
- 1969 — Vazia de Coaraze.
- 1970 e 1971 — Sem notícias.

Campanha de Haffers

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	6	3	—	—	—	—	335.000,00	335.000,00
1980	2	2	—	—	—	—	440.000,00	440.000,00
Total	8	5	—	—	—	—	775.000,00	775.000,00

Linhagem

Haffers apresentou-se a correr, até o momento, em 8 oportunidades. Alcançou 5 vitórias, descolocando-se nas demais apresentações. Atuou exclusivamente em Cidade Jardim. O triunfo obtido no Quilômetro Internacional do Turfe paulistano é o seu 3.º êxito de natureza clássica, de vez que levantara, no ano passado, os clássicos Herculano de Freitas e José de Souza Queiroz.

Seu pai é o reprodutor francês Caldarello, que correu 23 vezes em seu país de origem, para obter 8 vitórias e 8 colocações. Venceu importante clássico Prix d'Ispahan (Gr. I) e o semi-clássico Prix Gouttaul-Biron (Gr. II). Haffers pertence à 3.ª fornada brasileira de Caldarello, de cuja restante produção destacam-se Ornarello (Clássico José de Souza Queiroz, Prova Seletiva do G.P. João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — e 3.º na final desta prova, em Cidade Jardim) e Entrechât (2.º no Clássico 29 de outubro, em São Paulo).

Klairon, pai de Caldarello, foi o melhor "miler" de sua turma, na França. Levantou 5 provas clássicas, entre as quais o grande clássico Poule d'Essai des Poulains (2000 Guinéus) e o importante Prix Jacques le Marois. Na Inglaterra, foi 2.º no importante Queen Elizabeth II Stakes e 3.º, à pescaço do ganhador, no 2000 Guinéus Stakes. Semental de 1.ª categoria, produziu Monade (Oaks Stakes, Prix Vermeille e 2.ª no Prix de l'Arc de Triomphe), Shangamuzo (Ascot Gold Cup, Doncaster Cup), Lorenzaccio (Champion Stakes), Altíssima (Poule d'Essai des Poulches), Luthier (Prix Lupin, Prix Jacques le Marois e notável reprodutor), etc.

Clarion, pai de Klairon, liderou a sua geração aos 2 anos vencendo facilmente o Grand Criterium. Posteriormente, especializou-se em distância breves. Pai de diversos ganhadores clássicos, Klairon foi o seu melhor produto. Através do magnífico corredor e extraordinário ganhador Djebel (4 vezes "leading sire" na França), esta linhagem masculina remonta ao fundamental Tourbillon, o maior chefe de raça francês do século, no qual foi o grande continuador da linha Dollar. Esta é a linhagem paterna de maior sucesso em nosso país, nos últimos 30 anos, sobretudo graças a Coaraze e Fort Napoleón, ambos filhos de Tourbillon.

A nacional Xasquita, mãe de Haffers, obteve 4 vitórias e foi 2.ª no G.P. João Cecílio Ferraz (Criterium de Potrancas) e nos Clássicos Luiz Alves de Almeida e Raphael de Barros, em Cidade Jardim. No haras, ficou, inicialmente, vazia de Royal Forest. Produziu, a seguir, Playboy, ex-Xeco (Garboleto), ganhador de 5 corridas entre Rio e São Paulo, inclusive, na Gávea; Xaréu (Royal Forest), vencedor de

7 carreiras; teve um produto morto, por Xaveco; produto morto; por Garboleto; procriou Xamate (Garboleto), ganhador em Cidade Jardim e pai da "sprinter" clássica Dami; Xapinha (Garboleto), ganhadora de 2 corridas em São Paulo; Xalimar (Honeyville), vencedora de 2 carreiras de Cidade Jardim; Xasca (Vasco da Gama), ganhadora de 6 corridas e 4.ª no G.P. Presidente da C.C.C.N., em São Paulo; Excuse Me (Honeyville), ganhadora em Cidade Jardim; e Fidgy (Zenabre), ganhadora de 3 corridas em São Paulo. Após abortar de Millenium, produziu Haffers; Isaiã (Millenium), potranca da turma que está estreando este ano; Jingo Kid (Golden Swan), potro da geração 78; e, em 1979, Kaskito, macho, alazão por Duque of Ragusa.

Xasquita é filha do francês Nordic, corredor secundário em seu país de origem, onde venceu o semi-clássico Prix Lagrange, mas excelente reprodutor no Brasil, pai de Pioleto (4 clássicos na Gávea, inclusive os G.G.P.P. Linneu de Paula Machado — Grande Criterium — e Conde de Herzberg — Criterium de Potros), Ojigo (2 clássicos, inclusive o G.P. Linneu de Paula Machado, e 2.º no G.P. Estado da Guanabara, atual Estado do Rio de Janeiro — 2000 Guinéus —, no Rio), Doc Holliday (G.P. Ipiranga — 2000 Guinéus —, em São Paulo), Orrato (G.P. Major Suckow — Quilômetro Internacional —, na Gávea), Gastão (G.P. Paraná, em Curitiba), e 6 provas clássicas em Cidade Jardim, 2.º nos G.G.P.P. Consagração — St. Leger — e General Couto Magalhães — Gold Cup —, em São Paulo, e 3.º no G.P. Derby Paulista), Genaide (3 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o G.P. João Cecílio Ferraz — Criterium de Potrancas), etc. Ainda melhor avô materno, Nordic também o é de Baleal (2 clássicos, inclusive inclusive o G.P. Derby Paulista, e 2.º no G.P. Consagração, em Cidade Jardim), Mais Que Nada (3 provas clássicas em São Paulo, inclusive o G.P. Diana — Oaks), Urbe (7 clássicos entre Cidade Jardim, Gávea e Tarumã, inclusive os G.G.P.P. Barão de Piracicaba — Mil Guinéus — e João Cecílio Ferraz, em São Paulo, e o G.P. Henrique Possolo — Mil Guinéus —, no Rio), Cerúleo (3 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o G.P. General Couto Magalhães), Hasta Siempre (G.P. Visconde do Rio Branco, em São Paulo), Mauser (2 clássicos na Gávea e 2.º no G.P. Presidente da República — Milha Internacional —, em Cidade Jardim), etc.

Xareta, mãe de Xasquita, não correu. No haras, produziu Kalado (Iror), ganhador em São Vicente; Lambisco (Indócil), ganhador em Cidade Jardim e de 3 corridas em Campinas; Xasquita; Xarmosa (Murumbi), que não correu; Xapécó (Nilgiris), ganhador no Perú; Xamariz (Nordic), que obteve colocações; e Jareta (Nordic), vencedora

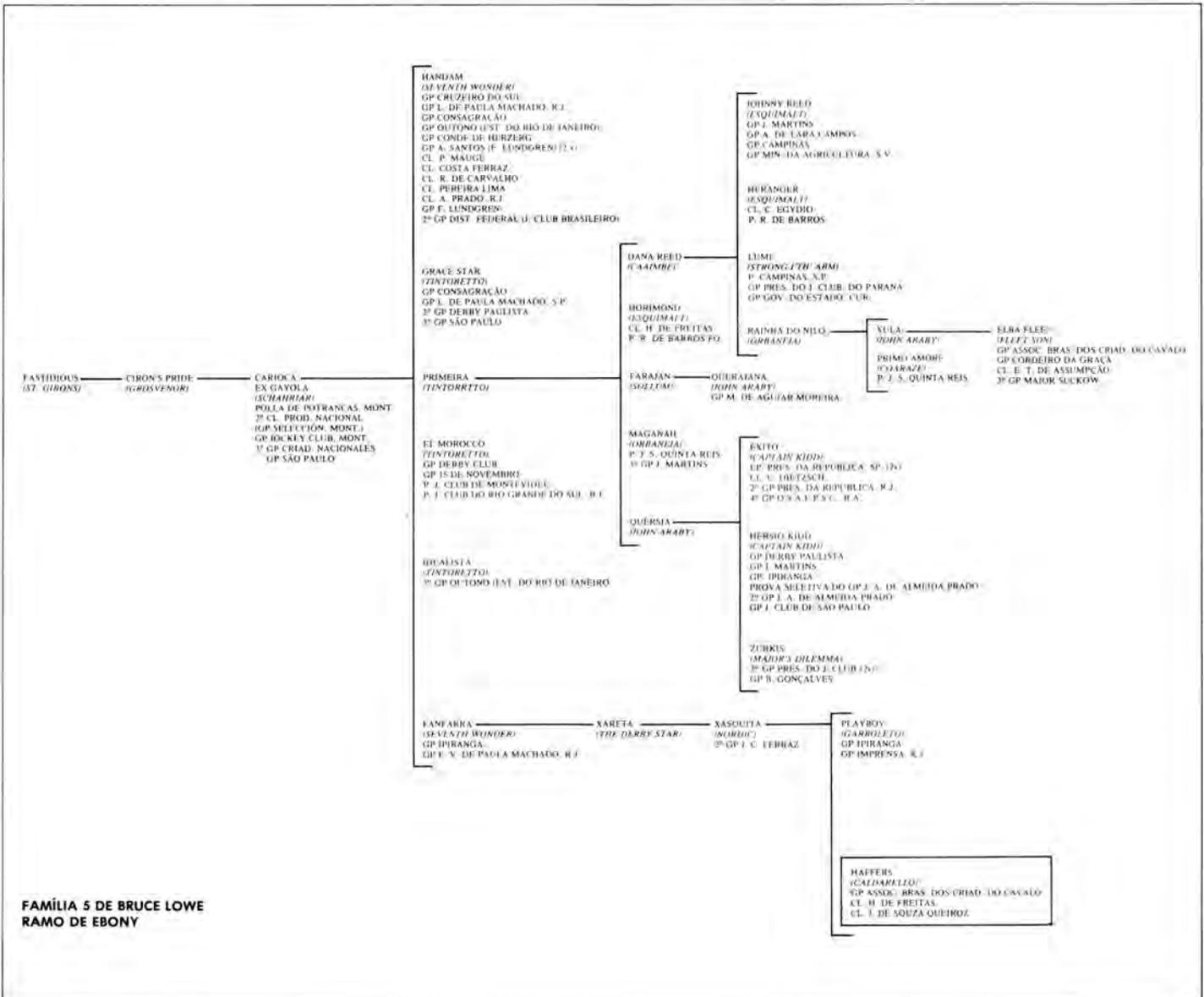
■ HAFFERS ■

de 2 carreiras. Após ficar vazia de Breve Buck, procriou Fabico, ex-Maruco (Brave Buck), ganhador de 10 corridas; Nico (Idaho), que colocou-se; Allesgut (Idaho), ganhadora de 2 carreiras; Berauscht (Zagari), morto "yearling"; e não foi coberta no ano seguinte. Após ficar vazia de Coaraze, Xereta não foi coberta durante duas temporadas e morreu em 72.

Fanfarra, mãe de Xereta, venceu o G.P. Ipiranga (2000 Guinéus), em Cidade Jardim, e o G.P. Francisco Villella de Paula Machado (Criterium de Potrancas), na Gávea. É irmã inteira de Hamdam (13 provas clássicas entre Rio e São Paulo, inclusive os G.G.P.P. Cruzeiro do Sul — Derby —, Linneu de Paula Machado — Grande Criterium —, Outono, atual Estado do Rio de Janeiro — 2000 Guinéus —, Conde de Herzberg — Criterium de Potros — e Alfredo Santos, atual Frederico Lundgreen — Comparação —, 2 vezes, na Gávea, e o G.P. Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim, 2º no G.P. Distrito Federal, atual Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, no Rio, e pai de ganhadores clássicos, Fanfarra é também, irmã mas somente materna, de Grace Star (2 clássicos em São Paulo, inclusive o G.P. Consagração, 2º no G.P. Derby Paulista e 3º no G.P. São Paulo). É igualmente, irmã materna de El Morocco (4 provas clássicas na Gávea, inclusive o G.P. Derby Club — Gold Cup). É, outrossim, irmã materna de Idealista (3º no G.P. Outono, atual Estado do Rio de Janeiro). É irmã materna, finalmente, de Primeira, mãe de Horimond (invicto em 2 apresentações, ambas clássicas, em Cidade Jardim) e de Maganah (semi-clássico e 3º no G.P. Juliano Martins — Grande Criterium —, em São Paulo), avó de Hêrsio Kidd (4 provas clássicas, inclusive os G.G.P.P. Derby Paulista, Juliano Martins e Ipiranga, e 2º nos G.G.P.P. João Adhemar de Almeida Prado

— Taça de Prata — e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim), de Querajana (G.P. Marciano de Aguiar Moreira, atual Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o Brasil das éguas —, na Gávea), de Êxito (3 provas clássicas entre São Paulo e Paraná, inclusive o G.P. Presidente da República — Milha Internacional —, 2 vezes, em Cidade Jardim; 2º no G.P. Presidente da República — Milha Internacional —, na Gávea; e 4º no Gran Premio Organización Sudamericana de Fomento del Puro Sangre de Carrera — Milha Internacional —, em Buenos Aires), de Johnny Reed (4 provas clássicas entre São Paulo, Campinas e São Vicente, inclusive os G.G.P.P. Juliano Martins e Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em Cidade Jardim, e o G.P. Campinas, em Campinas, e pai de ganhadores clássicos), de Heranger (2 provas clássicas em São Paulo), de Zurkis (2º no G.P. Presidente do Jockey Club — Comparação de Cavalos —, 2 vezes, em Cidade Jardim, e no G.P. Bento Gonçalves, em Porto Alegre) e de Lume (semi-clássico em São Paulo e 2 clássicos em Curitiba), 2ª avó de Primo Amore (semi-clássico em Cidade Jardim) e 3ª avó de Elba Fleet (3 clássicos entre Rio e São Paulo, inclusive o G.P. Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos — Quilômetro Internacional —, em Cidade Jardim, e 3ª no G.P. Major Suckow — Quilômetro Internacional —, na Gávea).

Carioca, mãe de Fanfarra, foi importada do Uruguai, onde se chamava Gayola. Em Montevideu, venceu a Polla de Potrancas (Mil Guinéus), foi 2ª no Clássico Nacional, atual Gran Premio Selección (Oaks), e no Gran Premio Jockey Club e 3ª no Gran Premio Criadores Nacionales. Em nosso País, foi 3ª no G.P. São Paulo, no extinto Hipódromo da Moóca.



FAMÍLIA 5 DE BRUCE LOWE
RAMO DE EBONY

■ 17.5/GP ORGANIZAÇÃO SUL-AMERICANA ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Miss Welsh



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Miss Welsh (Mummy's Pet e Spring Gipsy), com Ivan Quintana.

GP Organização Sul-americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida — (Gr. I) - dia 17 de maio - 2.000 m - (grama). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 560.000,00, sendo, Cr\$ 350.000,00 à primeira; Cr\$ 105.000,00 à segunda; Cr\$ 70.000,00 à terceira e Cr\$ 35.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1º — **MISS WELSH** (fêmea, castanha, 5 anos, da Inglaterra, por Mummy's Pet-Spring Gipsy, do Haras Jatobá), 61, I. Quintana. Treinador, E. Gosik.

2º — **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Gay Garland-Tezeta, por Anaram II, do Stud Montanha de Esmeralda), 61, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

3º — **EUPHORIE** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Prudente-Candle, por Adil, do Stud Expert), 60, J. Garcia. Treinador, W. Garcia.

4º — **EPOPÉS** (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Falkland-Muscó, por Cigal, do Haras Fazenda Santa Luiza), 60, R. Penachio. Treinador, E. Gosik.

A seguir, 5º, **Batituba** (Viziane-Zorlada, por John Araby), 57, J. G. Costa; 6º, **Bela Reca** (Viziane-Anything Once, por Ridan II), 57, J. Dacosta; 7º, **Jane Queen** (King's Archer-Sarja, por Mascate), 60, E. Le Mener Fº; 8º, **Sifaç** (Snow Puppet-Bocacha, por Boucheron), 57, R. Santi; 9º, **Napolitana** (Floretti-Shabelle, por Shah), 60, P. Mendoza; 10º, **Jane's Girl** (Falkland-Girl Jane, por Misti IV), 60, L. A. Pereira; 11º, **Quest** (Locris-Quivafalá, por Pharas), 60, J. M. Silva; 12º, **Curtição** (Tumble Lark-Idola, por Melody Fair), 60, J. Fagundes; 13º, **Holy**

Land (Jarocho-Bambina, por Boulanger), 61, A. Morales; 14º, **Legere** (Lennox-Dorilea, por Dormello), 57, M. Cardoso. Não correram, Coquetona e Boutade.

Tempo, 2'01''8/10 - (grama leve). Recorde, 2'00''4/10, de Gualicho. Criador de Miss Welsh, D. B. Thompson (Inglaterra).

A partida foi boa, indo imediatamente Curtição para a ponta, cum-

MISS WELSH/FÊMEA/CASTANHA/1975/INGLATERRA			
		Tudor Minstrel	Owen Tudor Sansonnet
	Sing Sing	Agin The Law	Portlaw Révolte
Mummy's Pet		Grey Sovereign	Nasrullah Kong
	Money For Nothing	Sweet Nothings	Honeyway Farthing Damages
		Skymaster	Golden Cloud Discipliner
	Sky Gipsy	Tudor Gipsy	King of the Tudors Water Gipsy
Spring Gipsy		Fidalgo	Arctic Star Miss France
	Rouge Royale	Indian Melody	Savajirao Turkish Melody

■ MISS WELSH ■



FOTO AGENCIA ESTADO

Miss Welsh volta a bater The Garland. Em 3.º, nos 2.000 metros da prova internacional de éguas, Euphorie.

prindo seu papel de faixa, seguida de Quest, Holly Land Napolitana, Miss Welsh, Batituba e Euphorie. Essa ordem foi mantida até o meio da curva, quando Quest intensificou seu ataque a Curtição, com Miss Welsh melhorando para terceiro, tendo a seu lado Euphorie.

Na reta, Miss Welsh passou para a ponta, dominando Quest e Curtição, mas foi imediatamente atacada por Euphorie. A essa brigada juntou-se The Garland, em grande atropelada, passando por Euphorie, mas sem tempo de alcançar Miss Welsh, que manteve meio corpo de vantagem. A terceira posição foi de Euphorie, chegando em quarto Epopês.

Mummy's Pet, pai de Miss Welsh, fez campanha na Inglaterra, seu país de origem, onde correu 11 vezes, para obter 6 vitórias 3 segundos lugares. Entre seus principais êxitos estão os conquistados no Norfolk Stakes (Gr. III) - 1.000 m; no Temple Stakes (Gr. III) - 1.000 m; e no Hyperion Stakes (1.200 m). De suas colocações, devem ser destacados os segundos para Brigadier Gerard, no Middle Park Stakes (Gr. I) e para Swing Easy no King Stand Stakes (Gr. I).

Spring Gipsy, a mãe, apenas alcançou colocações em sua passagem pelas pistas. No haras, teve este desempenho:

- 1974 — Gispy Maramick, fêmea, castanha, por Mummy's Pet, 1 vitória.
- 1975 — Miss Welsh, fêmea, castanha, por Mummy's Pet, 12 vitórias em Cidade Jardim, inclusive os GPs. Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Presidente Fábio da Silva Prado (Gr. II), 25 de janeiro (Gr. III) duas vezes, e o Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III), Cidade Jardim; 2.º no GP. Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Gávea; 3.º no Clássico Presidente Roberto Alves de Almeida (Gr. III); 4.º nos Clássicos Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III) e Presidente Roberto Alves de Almeida (Gr. III), Cidade Jardim.
- 1976 — Le Belmont, macho, castanho, por Mummy's Pet.
- 1977 — N. N., macho, tordilho, por Persian Plan.

- 1978 — Vazia de Jimmy Reppin.
- 1979 — N. N., macho, castanho, por Honoured Guest.
- 1980 — Miss Gipsy, fêmea, castanha, por Mummy's Pet.

2.ª mãe, Rouge Royale, 1 vitória, produziu:

- 1970 — Spring Gipsy, fêmea, castanha, por Sky Gipsy, colocações.
- 1971 — Scoonitza, fêmea, castanha, por Psidium, colocações.
- 1972 — Stupendity, fêmea, castanha, por Stupendous.
- 1973 — Tomfoolery, fêmea, castanha, por Silly Season, colocações.
- 1974 — Não foi padreada no ano anterior.
- 1975 — Rouge Reine, fêmea, castanha, por Frankincense.
- 1976 — Saintonge, fêmea, castanha, por Kimberley.

Campanha de Miss Welsh

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1978	9	6	—	—	2	—	300.000,00	320.000,00
1979	5	3	—	1	—	—	530.000,00	556.000,00
1980	4	3	—	1	—	—	870.000,00	914.000,00
Total	18	12	—	2	2	—	1.700.000,00	1.790.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	2	—	1	—	—	—	—	75.000,00
Total geral	20	12	1	2	2	—	1.700.000,00	1.865.000,00

Nota: inclusive a vitória alcançada no Clássico Roberto Alves de Almeida, dia 25 de junho, registrada nesta mesma revista.

Linhagem

Miss Welsh apresentou-se a correr, até o momento, em 20 oportunidades, sendo 18 em Cidade Jardim e 2 na Gávea. Alcançou 12 vitórias, 1 segundo, 2 terceiros e 2 quartos. O triunfo obtido no São Paulo das éguas é o 5.º e o mais importante êxito clássico de sua campanha. Anteriormente, levantara os GGPP Fábio da Silva Prado (Comparação de Éguas) e 25 de Janeiro, 2 vezes, e o Clássico Luiz Oliveira de Barros, em Cidade Jardim. Dentre as suas colocações, todas alcançadas em provas clássicas, destaca-se o 2.º no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas (o Brasil das éguas), na Gávea.

Seu pai é o reprodutor Mummy's Pet, um dos bons velocistas da Inglaterra em seu tempo, ganhador de 6 carreiras, inclusive os

semi-clássicos Norfolk Stakes, William Hill Sceptre Stakes, Queen Elizabeth Handicap e Temple Stakes, e 2.º no grande clássico King's Stand Stakes (principal prova para "sprinters") e para o "crack" Brigadier Gérard no importante Middle Park Stakes. Como semental, tem-se destacado por produzir grande número de ganhadores, sobretudo aos 2 anos. Miss Welsh é, de longe, o seu melhor produto, até agora.

Sing Sing, pai de Mummy's Pet, liderou a sua geração na 1.ª campanha, quando foi invicto em 5 apresentações, inclusive no clássico National Breeders' Produce Stakes e nos semi-clássicos Scarbrough Stakes, Prince of Wales' Stakes, Rous Stakes e Cornwallis Stakes. No ano seguinte, foi 2.º no King's Stand Stakes, à

■ MISS WELSH ■

pescoço do ganhador. Ótimo produtor de "sprinters", Sing Sing é o pai de Song, o melhor velocista de seu tempo (4 provas clássicas, inclusive o King's Stand Stakes), Celtic Song (invicto aos 2 anos e 3º no 2000 Guineas Stakes aos 3) e diversos outros destacados "performers" em distâncias breves.

Tudor Minstrel, pai de Sing Sing, dominou a sua turma aos 2 anos, vencendo amplamente as 3 carreiras em que se apresentou, 2 delas clássicas. Aos 3 anos, mostrou-se como um dos melhores "milers" ingleses do século, triunfando, em grande estilo, no 2000 Guineas Stakes e no St. James' Palace Stakes. Reprodutor de sucesso em seu país de origem, o seu melhor filho nasceu, porém, nos E.E.U.U., Tomy Lee, ganhador de Kentucky Derby. Através do excelente "stayer" e grande semental Owen Tudor, esta linhagem masculina remonta ao célebre Hyperion, extraordinário corredor e chefe de raça. Esta é uma das linhagens masculinas de maior sucesso na atualidade.

A inglesa Spring Gypsy, mãe de Miss Welsh, obteve colocações nas pistas. No haras, produziu Gypsy Maramick (Mummy's Pet), 1 vitória; Miss Welsh; Le Belmont (Mummy's Pet); N. N., macho (Persian Plan); e ficou vazia de Jimmy Reppin. Em 1979, N.N., macho, castanho por Honoured Gerest; e em 1980 Miss Gypsy, fêmea, castanha, por Mummy's Pet.

Spring Gypsy é filha de Sky Gypsy, excelente 2 anos na Inglaterra (10 vitórias, inclusive no clássico July Stakes e nos semi-clássicos Windsor Castle Stakes e Richmond Stakes) e bom "sprinter" nos E.E.U.U. aos 3, 4 e 5 anos (7 vitórias, inclusive nos semi-clássicos Oceanside Handicap Stakes, Hollywood Turf Club Purse, Native Diver Purse e Sierra Madre Stakes). Reprodutor em seu país de origem, Sky Gypsy morreu cedo, deixando escassa produção. Miss Welsh é o seu melhor descendente.

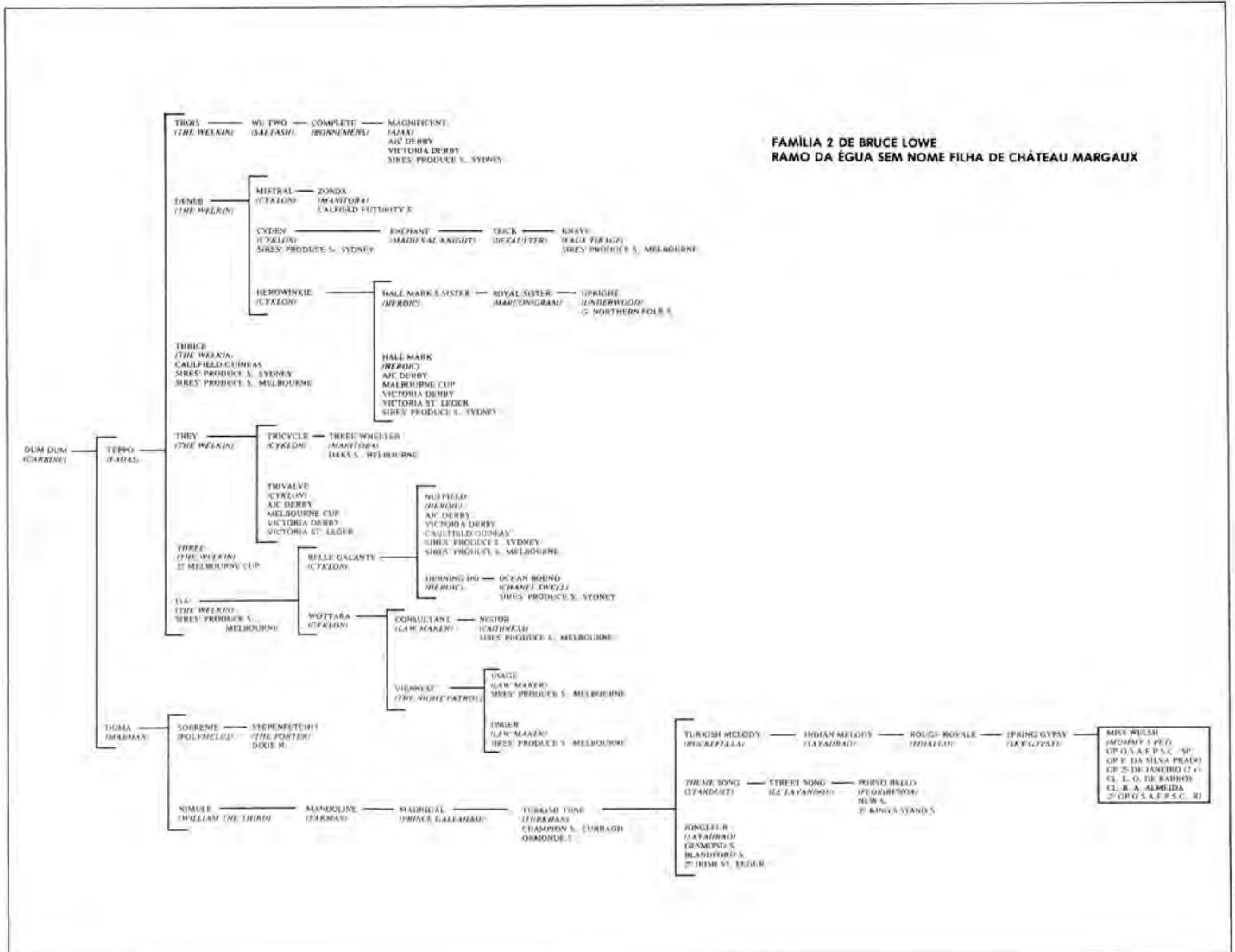
Rouge Royale, mãe de Spring Gypsy, obteve 1 vitória na Inglaterra.

terra. No haras, produziu Spring Gypsy; Scoonitza (Psidium), que obteve colocações; Stupendity (Stupendous), que não correu; e Tomfoolery (Silly Season), que se colocou. Após 1 temporada sem ser coberta, procriou Rouge Reine (Frankincense), que não correu; e Saintonge (Kimberley), igualmente sem atuação nas pistas. Rouge Royale morreu em 77.

Turkish Melody, avó de Rouge Royale, é irmã materna de Desmond (2 semi-clássicos e 2º no Irish St. Leger, na Irlanda). É, também, irmã materna de Theme Song, avó de Porto Bello (semi-clássico e 3º no King's Stand Stakes, na Inglaterra).

Turkish Tune, mãe de Turkish Melody, venceu o extinto Champion Stakes na Irlanda, e 1 semi-clássico na Inglaterra. Nimule, 2ª avó de Turkish Tune, é irmã materna de Sobranje, mãe de Stepentchit (clássico nos E.E.U.U.).

Duma, mãe de Nimule, é irmã materna de Teppo, égua de notável descendência na Austrália, mãe de Thrice (Caulfield Guineas, Sires' Produce Stakes — Sydney —, Sires' Produce Stakes — Melbourne), de Isa (Sires' Produce Stakes — Melbourne) e de Three (2º na Melbourne Cup), avó de Trivalve (AJC Derby, Melbourne Cup, Victoria Derby, Victoria St. Leger) e de Cyden (Sires' Produce Stakes — Sydney), 2ª avó de Hall Mark (AJC Derby, Melbourne Cup, Victoria Derby, Victoria St. Leger, Sires' Produce Stakes — Sydney), de Nuffield (AJC Derby, Victoria Derby, Caulfield Guineas, Sires' Produce Stakes — Sydney —, Sires' Produce Stakes — Melbourne), de Three Wheeler (Oaks Stakes — Melbourne) e de Zonda (Caulfield Futurity Stakes), 3ª avó de Magnificent (AJC Derby, Victoria Derby, Sires' Produce Stakes — Sydney), de Ocean Bound (Sires' Produce Stakes — Sydney), de Nestor (Sires' Produce Stakes — Melbourne), de Usage (idem) e de Unger (idem) e 4ª avó de Upright (Great Northern Folk Stakes, na Nova Zelândia) e de Knave (Sires' Produce Stakes — Melbourne).



■ 3.5/CLÁSSICO LUIZ OLIVEIRA DE BARROS ■ 1.800 m ■ GRAMA ■

Curtição

Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros — (Gr. III) - dia 3 de maio - 1.800 m - (grama). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo, Cr\$ 220.000,00 à primeira; Cr\$ 66.000,00 à segunda; Cr\$ 44.000,00 à terceira e Cr\$ 22.000,00 à quarta colocada.

1º — **CURTIÇÃO** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Idola, do Haras Rosa do Sul), 60, J. Fagundes. Treinador, S. Lobo.

2º — **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Gay Garland-Tezeta, por Anaram II, do Stud Montanha de Esmeralda), 60, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

3º — **MISS WELSH** (fêmea, castanha, 5 anos, da Inglaterra, por Mummy's Pet-Spring Gipsy, por Sky Gipsy, do Haras Jatobá), 60, L. Cavalheiro. Treinador, E. Gosik.

4º — **EIFO** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Tuyuti II-Revista II, por Richmond, do Stud Estrela Solitária), 60, J. Garcia. Treinador, C. Cabral.

Tempo, 1'54"9/10 - (grama leve). Recorde, 1'48"8/10, de Taioba. Diferenças, pescoço e 4 corpos. Criador de Curtição, Haras Rosa do Sul.

Curtição, foi a primeira a aparecer, seguida de Miss Welsh, The Garland e Eifo. Essa ordem foi mantida até a entrada da reta final, quando The Garland assumiu a segunda posição, com Miss Welsh já batida, indo ao encaicho da ponteira. Dai em diante Curtição sacou pequena vantagem sobre The Garland, que não foi exigida a fundo pelo seu piloto, chegando ao disco a pescoço da vencedora. Em terceiro finalizou Miss Welsh, muito distante das primeiras, e em último Eifo.

Tumble Lark, pai de Curtição, venceu nove provas em sua campanha, dos dois aos seis anos, com um total em prêmios de 94.500 dólares. Sua principal atuação, foi seu segundo lugar no Lexington Handicap (Gr. II).

Idola, mãe de Curtição, teve 3 vitórias, inclusive o Clássico F. V. de Paula Machado e 2.º no Clássico Presidente Luiz Alves de Almeida, Cidade Jardim. Produziu:

- 1971 — Otto, macho, por Tamino, morreu aos 2 meses.
- 1972 — Peão, macho, castanho, por Tamino, 3 vitórias em Cidade Jardim.
- 1973 — Quadrangular, macho, castanho, por Tamino, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1974 — Bacco, macho, castanho, por Tamino, 5 vitórias (3-Cidade Jardim e 2-Tarumã), inclusive o GP. João Adhemar de Almeida Prado, Tarumã; 2.º no Clássico Presidente Carlos Paes de Barros, Cidade Jardim; 3.º no GP. Presidente da República e 4.º no GP. Presidente do Jockey Club do Paraná, Tarumã.
- 1975 — Curtição, fêmea, castanha, por Tumble Lark, 7 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III), Cidade Jardim, e 3.º no IV GP. Turfe Paranaense, Tarumã.
- 1976 — Vazia de Gay Garland.
- 1977 — Ultimus, macho, castanho, por Bafejo, colocações em Cidade Jardim.
- 1978 — Vico, macho, castanho, por Bafejo.
- 1979 — Bronzeada, fêmea, tord., por Paco Rabane.

Coberta por Birro em 17/12/79.

CURTIÇÃO/FÊMEA/CASTANHA/1975/SÃO PAULO

	Indian Hemp	Nasrullah Sabsy
T. V. Lark	Miss Larksfly	Heefly Larknest
Tumble Lark	War Admiral	Man O'War Brushup
	Up The Hill	Jacopo Gentle Tryst
	Fair Copy	Fairway Composura
Melody Fair	Miss Melissa	Baharam Gwyniad
Idola	Cadir	Tourbillon Canzoni
	Veneta	Royal Dancer Hazel
	Livia	

2ª mãe, Veneta, 4 vitórias na Gávea, produziu:

- 1963 — Fanciulla, fêmea, castanha, por Race Horse, 2 vitórias em Cidade Jardim.
 - 1964 — Vazia de Melody Fair.
 - 1964 — Vazia de Sisamo.
 - 1965 — Idola, fêmea, castanha, por Melody Fair, 3 vitórias, inclusive o Clássico F. V. de Paula Machado, 2.º no Clássico Presidente Luiz Alves de Almeida, Cidade Jardim.
 - 1966 — Jarurú, macho, castanho, por Melody Fair, 2 vitórias.
 - 1967 — Kilian, fêmea, castanha, por Melody Fair, colocações.
 - 1968 — Longuinha, fêmea, castanha, por Peter's Choice, 1 vitória.
 - 1969 — Medusa, fêmea, castanha, por Tamino, 1 vitória.
 - 1970 — Nicanor, macho, castanho, por Tamino, colocações no Cristal.
 - 1971 — Olgate, fêmea, castanha, por Tamino, 3 vitórias (2-Cidade Jardim e 1-São Vicente).
 - 1972 — Aravera, macho, castanho, por Tamino.
- Veneta, morreu em 18 de dezembro de 1972.

Campanha de Curtição

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1978	6	1	1	1	—	1	58.000,00	89.900,00
1979	7	3	1	—	—	1	186.000,00	207.700,00
1980	4	3	1	—	—	—	400.000,00	460.000,00
Total	17	7	3	1	—	2	644.000,00	757.600,00

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1978	2	1	—	1	—	—	—	40.000,00
Total geral	19	8	3	2	—	2	644.000,00	797.600,00

■ 10.5/CLÁSSICO GUILHERME ELLIS ■ 1.400 m ■ GRAMA ■

Gift

Clássico Presidente Guilherme Ellis — (Gr. III) - dia 10 de maio - 1.400 m - (grama). Para potranças nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo, Cr\$ 220.000,00 à primeira; Cr\$ 66.000,00 à segunda; Cr\$ 44.000,00 à terceira e Cr\$ 22.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **GIFT** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Lunard-Evenness, do Stud Expert), 55, A. Bolino. Treinador, W. Garcia.

2º — **GAROLA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Orff-Con Alba, por Yata Nahuel, do Haras Santarém), 55, A. Menegolo.

3º — **CATARATA** (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Figuron-Abiga, por Desert Call II, do Haras Rio das Pedras), 55, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

4º — **GAND** (fêmea, tordilha, 2 anos, de São Paulo, por Lunard-Dreamy Eyes, por Daddy R. do Stud Expert), 55, E. Sampaio. Treinador, W. Garcia.

A seguir, 5.º, **Sanda** (Quartier Latin-Jamprimé, por Xasco), 55, D. V. Lima; 6.º, **Arituba** (Panquehue-Lagina, por Cobalt), 55, S. P. Barros; 7.º, **Cirbosa** (Viziane-Orbosa, por Mogul), 55, J. Amaral; 8.º, **Golden Mare** (Good Bond-Sinhalita, por Princely Portion), 55, R. Penachio; 9.º, **Ilcoluca** (Old Connell-Elaina, por Captain Kidd II), 55, A. Proença; 10.º, **Ádua** (Giant-Botija, por Nordic); 11.º, **Big Gamble** (Breeders Dream-Gostosura, por Hypocrite), 55, J. Garcia; 12.º, **Dama Bronzeada** (Sirus II-Garota Ipanema, por Iror), 55, E. Le Mener F.; 13.º, **Lubeck** (Ebony King-My Reine, por Sahib), 55, I. F. Ribeiro.

Tempo, 1'27"8/10 - (grama leve). Recorde, 1'23"3/10 de Vous Voilà e Herdeira. Diferenças, paleta e meio corpo. Criador de Gift, Haras Expert.

Dada a partida, Ilcoluca e Golden Mare saíram brigando até a entrada da reta, ponto em que Golden Mare esmoreceu. Ilcoluca, seguiu na frente, notando-se o progresso de Garola, Gift e Catarata.

■ GIFT ■

As três competidoras, passaram pela ponteira que afrouxava, sendo que Gift, sacou paleta sobre Garola, que por sua vez livrou pescoço para a terceira colocada que foi Catarata.

Lunard, pai de Gift, correu 23 vezes, no hipódromos de Cidade Jardim, Gávea, Tarumã e Palermo este em Buenos Aires, para obter 9 primeiros, 6 segundos, 1 terceiro, 3 quartos e 1 quinto lugares. Suas vitórias incluem as alcançadas no GP Piratininga (Gr. II), no GP Oswaldo Aranha (Gr. III), GP General Couto de Magalhães (Gr. II) e no Clássico João Sampaio. De suas colocações destacam-se os segundos lugares obtidos no GP São Paulo (Gr. I), no GP 14 de Março (Gr. III), no GP Derby Club (Gr. III), no Clássico João Sampaio, terceiro no GP Raphael de Barros (Gr. III), os quartos lugares no GP Paraná (Gr. II), no GP Centenário de "O Estado de São Paulo" e o quinto lugar no GP Carlos Pellegrini (Argentina).

Evenness, mãe de Gift, alcançou nas pistas 5 vitórias. Foi 2.^o no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção - (Gr. II) e 4.^o no Clássico Presidente Firmiano Pinto Cidade Jardim. No haras teve este desempenho:

- 1975 — Echee, macho, castanho, por Xaveco, morreu aos 2 anos
- 1976 — Ferrocarril, macho, castanho, por Breeders Dream, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1977 — Gift, fêmea, alazã, por Lunard, 2 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Clássico Presidente Guilherme Ellis (Gr. III).
- 1978 — Vazia de Golden Swan.
- 1979 — Vazia de Lunard.

Coberta por Lunard em 18/12/79.

2.^a mãe, Catita II, colocações na Inglaterra, produziu:

- 1967 — Daniele, fêmea, alazã, por Aristócles, 3 vitórias.
- 1968 — Evenness, fêmea, castanha, por Aristócles, 5 vitórias; 2.^a no GP. Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) e 4.^o no Clássico Presidente Firmiano Pinto em Cidade Jardim.
- 1969 — French Magic, fêmea, alazã, por Aristócles, 6 vitórias (4-Cidade Jardim, 2-São Vicente).
- 1970 — Tiepoletto, macho, alazão, por Aristócles, 8 vitórias (4-Cidade Jardim, 4-São Vicente).
- 1971 — Up And Down, macho, alazão, por Vasco de Gama, 5 vitórias em

GIFT/FÊMEA/ALAZÃ/1977/SÃO PAULO

Lunard	Cigal	Alycidon	Donatello II
		Cabriele	Bozzetto Coca Cola
	Monteme	Monterreal	Stayer Monteria
		Sierra Madre	Denbigh Carapuceira
Aristócles	Aureole	Hyperion Angeola	
	Arietta II	Tudor Minstrel Anne of Essex	
Evenness	Whistler	Panorama	Farthing Damages
		Catita II	Golden Cloud La Favourite
	Glitter		

Cidade Jardim.

- 1972 — Valunga, fêmea, alazã, por Nageur, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1973 — Woodstock, macho, castanho, por Nageur, 7 vitórias na Gávea.
- 1974 — Xatila, fêmea, alazã, por Arlequino II, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1975 — Yraca, fêmea, castanha, por Rangú.
- 1976 — Vazia de Nageur.
- 1977 — Vazia de Zenabre.
- 1978 — Não foi padreada no ano anterior.

Catita, morreu em fevereiro de 1978.

Campanha de Gift

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	2	2	—	—	—	—	335.000,00	335.000,00

■ 11.5/CLÁSSICO JOSÉ DE SOUZA QUEIROZ ■ 1.400 m ■ GRAMA ■

Norte Americano

Clássico Presidente José de Souza Queiroz — (Gr. III) - dia 11 de maio - 1.400 m - (grama). Para potros nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo, Cr\$ 220.000,00 ao primeiro; Cr\$ 66.000,00 ao segundo; Cr\$ 44.000,00 ao terceiro e Cr\$ 22.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

- 1.^o — **NORTE AMERICANO** (macho, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Satanás-Turbulence, do Stud Azul e Preto), 55, E. Amorim. Treinador, W. G. Tosta.
- 2.^o — **GLENMORE** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Millenium-Fancy Doll, por Adil, do Stud Jóia), 55, J. Garcia. Treinador, W. Garcia.
- 3.^o — **CAMPAL** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Figuron-Varanda, por Gabarí, do Haras Rio das Pedras), 55, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.
- 4.^o — **NÓVIS** (macho, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Eylau-Fiordaliza, por Earldom II, do Stud Gladiateur), 55, R. Ribeiro. Treinador, E. Araya.

A seguir, 5.^o, **Champagne Bisquit** (Rio Bravo II-Bread and Butter, por Antelami), 55, A. Proença; 6.^o, **Hebart Pachá** (Parnaso-Yaba, por Detonador), 55, L. A. Pereira; e 7.^o, **Lee King** (Ebony King-Rita II, por Minera II), 55, L. C. Silva. Não correu Equation.

Tempo, 1'25"7/10 - (grama leve). Recorde, 1'23"3/10, de Vous Voilà e Herdeira. Diferenças, pescoço e 3/4 de corpo. Criador de Norte Americano, Haras América.

A partida foi boa, indo imediatamente para a ponta Lee King, com vários corpos de vantagem sobre o segundo colocado, Hebart Pachá, seguido de Nóvis, Champagne Bisquit, Norte Americano e Campal. Glenmore corria entre os últimos. Ao entrarem na reta, o ponteiro esmorecia e detrás avançavam Campal e Norte Americano. A partir dos 400 metros finais, as posições eram indefinidas, pois lutavam Norte Americano e Campal pela primeira colocação, notando-se o progresso de Glenmore e Nóvis, este bem desgarrado. Nos últimos 100 metros Norte Americano assumiu o primeiro posto, pelo meio de raia, enquanto Glenmore ganhava a segunda, tentando se aproximar do ponteiro, mas sem êxito, che-

gando a pescoço do vencedor. O terceiro colocado foi Campal, muito perto dos dois primeiros colocados.

Satanás, pai de Norte Americano, cumpriu brilhante campanha internacional. Em seu país de origem, foi apresentado 43 vezes, para obter 13 primeiros, 8 segundos, 7 terceiros e 7 quartos lugares. No Uruguai, conquistou 1 vitória em sua única apresentação, sendo que no Brasil obteve 2 êxitos, dois segundos, três terceiros e três quartos lugares. Destacam-se as seguintes vitórias, o Prêmio Orgulhoso, o Prêmio Racketeer (1.000 m), o Pirullin, o Tamino e o Partícula, todos em 1.000 m. Foi vencedor ainda do GP Proclamação da República (1.000 m) e do GP Oswaldo Aranha (2.400), no Brasil.

Turbulence, mãe de Norte Americano, conseguiu colocações em sua passagem pelas pistas. No haras teve este desempenho.

- 1970 — Aisuru, fêmea, castanha, por Wizard, colocações (Cristal e São Vicente).

NORTE AMERICANO/MACHO/ALAZÃO/1977/SÃO PAULO

Babu's Son	My Babu	Djebel Perfume II
	Matelda	Dante Fairly Hot
Satanás	National Holyday	Rockefella Bouquet
	Nativa	Yaca
Al Mabsoot	Mât Cocagne	Birikil Fascine II
	Rose O'Lynn	Pherozshah Rocklyn
Turbulence	Flamboyant de Fresnay	Pharis Djezima
	Derbah	Lunar Karelia's Last
	Klesel	

■ NORTE AMERICANO ■

1971 — Humilde, macho, castanho, por Wizard, 12 vitórias (3-Cidade Jardim e 9-São Vicente).
 1972 — Ilha do Sul, fêmea, castanha, por Cine, 2 vitórias na Gávea.
 1974 — Kimuri, macho, castanho, por Heros, 2 vitórias na Gávea.
 1975 — Vazia de Heros.
 1976 — Mitú, macho, alazão, por Satanás, 2 vitórias em Cidade Jardim.
 1977 — Norte Americano, macho, alazão, por Satanás, 2 vitórias em Cidade Jardim, inclusive o Clássico Presidente José de Souza Queiroz (Gr. III).
 1978 — Produto morto de Satanás.
 1979 — Prorrogação, fêmea, castanha, por Ujier.
 Coberta por Crown Bower em 23/09/79.
 2ª mãe, Derbah, 4 vitórias em Cidade Jardim, produziu:
 1960 — Vazia de Big Red.
 1961 — Sem notícias.

1963 — Turbulence, fêmea, castanha, por Al Mabsoot, colocações.
 1964 — Abortou de Peter's Choice.
 1965 — Vértice, macho, alazão, por Peter's Choice.
 1966 — Vazia de Phare!
 1967 — Ximbo, macho, castanho, por Lucidon, 3 vitórias.
 Derbah, morreu em 1968.

Campanha de Norte Americano

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	2	2	—	—	—	—	335.000,00	335.000,00

■ 1.6/GP JOÃO CECILIO FERRAZ ■ 1.500 m ■ AREIA ■

Ilcoluca



FOTO AGÊNCIA ESTÁDIO

Ilcoluca voltou a produzir bem na areia e ganhou facilmente.

GP João Cecilio Ferraz — (Gr. II) - dia 1 de junho - 1.500 m - (areia). Para potranças nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 576.000,00, sendo, Cr\$ 360.000,00 à primeira; Cr\$ 108.000,00 à segunda; Cr\$ 72.000,00 à terceira e Cr\$ 36.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

- 1º — **ILCOLUCA** (fêmea, tordilha, 2 anos, de São Paulo, por Old Connel-Elaina, de Hassib Natas), 55, L. Yanez. Treinador, L. Osório.
 - 2º — **GIFT** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Lunard-Evenes, por Aristocles, do Stud Expert), 55, J. Garcia. Treinador, W. Garcia.
 - 3º — **DORANDIA** (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por George Raft-Abadia III, por Aurreko, do Haras Torrão de Ouro), 55, E. Le Mener Fº. Treinador, M. Almeida.
 - 4º — **UPONGA** (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Scraper-Pongoa, por Pally II, do Haras Terra Branca), 55, V. Matos. Treinador, G. Santos.
- A seguir, 5º, **Ádua** (Giant-Botija, por Nordic), 55, E. Sampaio; 6º, **Taxativa** (Quartier Latin-Jayaway, por Corpora), 55, E. Amorim; 7º, **Sanda** (Quartier Latin-Jamprimé, por Xasco), 55, E. Amorim; 8º, **Daythrough** (Sail Through-Levante, por Levmoos), 55, J. Machado.
 Tempo, 1'36"1/10 - (areia leve). Recorde, 129"2/10 de Earp. Diferenças, 3 corpos e 6 corpos. Criador de Ilcoluca, Haras Malurica.

A partida foi boa, saindo à frente Ilcoluca, seguida de Daythrough, Taxativa, Uponga, Dorandia e Gift. Mas, a ponteira não conseguiu livrar vantagem, pois Daythrough, fazendo o papel de faixa, logo investiu pelo lado de dentro, dominando a carreira. Ao passarem pelos 800 metros finais, Ilcoluca, redominou a prova, livrando 2 corpos sobre a segunda colocada que era Uponga, notando-se o avanço de Dorandia e Gift. Na reta, Ilcoluca mantinha ainda 2 corpos de vantagem, agora para Dorandia, sendo que Gift, forçava pelo lado de fora. Nos últimos 400 metros, Dorandia e Gift, tentaram se aproximar de Ilcoluca, mas sem êxito, pois a tordilha, vinha muito fácil. A segunda posição, foi de Gift, também sem ser ameaçada, chegando em terceiro Dorandia.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Ilcoluca, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Old Connel, e campanha e produção da mãe, Elaina, podem ser encontrados no número anterior desta revista, à página 119.

Campanha de Ilcoluca

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	5	3	—	—	—	—	675.000,00	675.000,00

- 8.6/GP ANTONOR LARA CAMPOS ■ 1.500 m ■ AREIA ■
- 29.6/GP JULIANO MARTINS ■ 1.500 m ■ GRAMA ■

Equation



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Equation (A. Bolino), ganhou com grande facilidade o GP Antonor Lara Campos.

GP Antonor Lara Campos — (Gr. II) - dia 8 de junho - 1.500 m - (areia). Para potros nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 540.000,00, sendo, Cr\$ 360.000,00 ao primeiro; Cr\$ 108.000,00 ao segundo; Cr\$ 72.000,00 ao terceiro colocado. 10% aos criadores.

1º — EQUATION (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Chingola, do Haras Rosa do Sul), 55, A. Bolino. Treinador, A. Cabreira.

2º — QUINTANEIRO (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Closeness-Quintainha, por Peter's Choice, de Roberto Alves de Almeida), 55, S. P. Barros. Treinador, J. O. Silva Fº.

3º — KID CURRY (macho, tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Veredita, por Jerry Honor, do Stu Montecatini), 55, J. Silva. Treinador, A. S. Ventura.

Tempo, 1'36" - (areia leve). Recorde, 1'29"2/10 de Earp. Diferenças, 10 corpos e 3 corpos. Criador de Equation, Haras Rosa do Sul.

Equation foi o primeiro a aparecer, à frente do reduzido lote, seguido de Quintaneiro e Kid Curry, aquele, na curva, aproximando-se do ponteiro, que vinha fácil à frente. Mas ao entrarem na reta, o defensor do Haras Rosa do Sul se destacou novamente, rumando firme para o disco. A segunda colocação, ficou ainda com Quintaneiro, sem ser ameaçada por Kid Curry.



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Equation ganhou novamente, enquanto Don Rey, atropelando por dentro, formava a dupla. Ainda, de dentro para fora aparecem Luminoso, Green Gold e Sir Sir.

■ EQUATION ■

GP Juliano Martins — (Gr. II) - dia 29 de junho - 1.500 m - (grama). Para produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 576.000,00, sendo, Cr\$ 360.000,00 ao primeiro; Cr\$ 108.000,00 ao segundo; Cr\$ 72.000,00 ao terceiro e Cr\$ 36.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **EQUATION** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Chingola, do Haras Rosa do Sul), 55, A. Bolino. Treinador, A. Cabreira.

2º — **DON REY** (macho, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Ulvador-Troyka, por Al Mabsoot, do Stud das Flores), 55, L. Saldanha. Treinador, D. Garcia.

3º — **SIR SIR** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Court Road-Vila Oeste, por Duncan, de Lorys Antonio Pasquali), 55, J. Amaral. Treinador, P. Nickel.

4º — **LUMINOSO** (macho, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Head Table-Blue Glen, por Merchant Venture, do Stud Americana), 55, I. Rocha. Treinador, J. O. Silva Fº.

A seguir, 5º, **Green Gold** (Urt-Xilocaína, por Xadrez), 55, I. Quintana; 6º, **Entity** (Tumble Lark-Charata II, por Branding), 55, J. Garcia; 7º, **Norte Americano** (Satanás-Turbulence, por Al Mabsoot), 55, E. Amorim; 8º, **Kid Curry** (Rio Bravo II-Veredita, por Jerry Honor), 55, D. V. Lima; 9º, **Quintaneiro** (Closeness-Quintainha, por Peter's Choice), 55, S. P. Barros; 10º, **Nunca Dobra** (Eylau-Fair Seas, por Daddy R.), 55, R. Ribeiro; 11º, **Decimal** (Macar-Sainha, por Adil), 55, A. Soares; 12º, **Ivox** (Breeders Dream-Fioraia, por Jarinu), 55, S. Guedes; 13º, **Company** (Zenabre-Gamenha, por Four Hills), 55, J. Castillo; 14º, **Nôvis** (Eylau-Fiordalisa, por Earldom II), 55, E. Le Mener Fº; 15º, **Dorianto** (Irish Mail II-Oitiva, por Caporal), 55, J. Machado; 16º, **Gienmore** (Millenium-Fancy Doll, por Adil), 55, J. M. Amorim; 17º, **Fiery** (Red Cross-Michui, por Ortile), 55, E. Sampaio; 18º, **Irlequino** (Arlequino II-Brainha, por Zaluar), 55, D. L. Albres.

Tempo, 1'31"8/10 - (grama macia). Recorde, 1'29"6/10 de Pacau. Diferenças, 3 corpos e 1/4 de corpo. Criador de Equation, Haras Rosa do Sul.

Kid Curry atrasou-se após a partida, assumindo a liderança Luminoso, com Fiery, Entity e Equation nos postos seguintes, passando Quintaneiro por todos os concorrentes, numa progressão rápida, ao final da reta oposta. Luminoso ficou com o segundo posto, seguido de perto por Entity e Equation, com Fiery renunciando à luta. Na reta, Equation, que estava sendo "guardado" por Antonio Bolino, recebeu redeas e, sem luta, dominou a corrida, abrindo progressiva vantagem, sendo desarmado pelo seu piloto a cem metros do disco. Ainda assim, ganhou por 3 corpos, enquanto prosseguia a luta pelo segundo posto, que acabou com Don Rey, que progrediu muito no final, para dominar Sir Sir, que vinha de sobrepujar Luminoso.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Equation, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Tumble Lark, e campanha e produção da mãe, Chingola, podem ser encontrados no número de janeiro/fevereiro deste ano, às páginas 48 e 49.

Campanha de Equation

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	3	3	—	—	—	—	920.000,00	920.000,00

Tarumã (Paraná)

1979	2	2	—	—	—	—	1.000.000,00	1.000.000,00
Total geral	5	5	—	—	—	—	1.920.000,00	1.920.000,00

■ 15.6/GP GAL. COUTO DE MAGALHÃES ■ 3.218 m ■ GRAMA ■

Feu de Paille

GP General Couto de Magalhães — (Gr. II) - dia 15 de junho - 3.218 m - (grama). Para produtos nacionais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 640.000,00, sendo, Cr\$ 400.000,00 ao primeiro; Cr\$ 120.000,00 ao segundo; Cr\$ 80.000,00 ao terceiro e Cr\$ 40.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **FEU DE PAILLE** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo,

por Parnaso-Gadia, de Fernando Zaidan), 61, R. Penachio. Treinador, N. Portela.

2º — **EXÓTICO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Negroni-Snow Girl, por Xadrez, do Haras Ipiranga), 57, A. Bolino. Treinador, D. Henriques.

3º — **MIRANDOLE** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por

Feu de Paille, após luta que durou quase toda a reta, livrou pequena vantagem sobre Exótico, com Mirandole perto, em terceiro.

FOTO: AGÊNCIA ESTÁDIO



■ FEU DE PAILLE ■



FOTO AGÊNCIA ESTADO

Feu de Paille (Parnaso e Gádia, por Lucidon), com Roberto Penachio.

Earldom II-Chear Up, por Xaveco, do Haras Faxina), 57, J. Dacosta. Treinador, A. Magalhães.

4º — **BALEAL** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por I Say-Mandaia, por Nordic, do Stud Montecatini), 61, J. Garcia. Treinador, A. S. Ventura.

A seguir, 5º, **Ornarello** (Caldarello-Orlane, por Sillage), 61, J. M. Amorim; 6º, **Irakitan** (Kelelê-Sharon, por Peter's Choice), 57, J. Tavares; 7º, **Duck** (Tumble Lark-Burleria, por Cruz Montiel), 57, J. Fagundes; 8º, **Granjo** (Indian Classic-Maritê, por Pharel), 62, J. Silva.

Tempo, 3'34"4/10 - (grama leve). Recorde, 3'18"5/10, de Maverick. Diferenças, pescoço e 1 corpo. Criador de Feu de Paille, Fazenda Haras Patente Ltda.

Na partida, Feu de Paille atrasou-se ligeiramente. Irakitan regoulo o ritmo da corrida, com Duck e Baleal a seguir. Em quarto, corria Mirandole, com Ornarello, Granjo, Feu de Paille e Exótico nas colocações imediatas. Na curva da direita, Exótico foi passando um a

um os seus rivais e, nos primeiros cem metros de reta oposta, já era o pouteiro. Duck firmou-se em segundo, com Irakitan em terceiro, pois Baleal negou-se a correr no final da curva. No meio da reta oposta, Mirandole aproximou-se do grupo dianteiro. A curva da Vila Hípica foi iniciada, com Exótico comandando o lote, seguido de Duck e Mirandole, este precedendo Baleal e Feu de Paille.

Na reta final, Mirandole passou por Duck e atacou Exótico, ao mesmo tempo em que Feu de Paille ganhava terreno pelo lado de fora. Esses três concorrentes iniciaram renhida luta a 500 metros do vencedor e, só no final, ela foi decidida a favor de Feu de Paille, ficando Exótico em segundo lugar, e Mirandole em terceiro, a um corpo. Baleal completou o marcador.

Parnaso, pai de Feu de Paille, foi líder de sua geração na Gávea em 1969. Correu 21 vezes, para obter nove primeiros, dois terceiros, dois quartos e um quinto lugares. Suas vitórias incluem as obtidas no GP Oswaldo Aranha (Gr. III), no GP Jockey Club Brasileiro (Gr. I)

■ FEU DE PAILLE ■

e no GP Getúlio Vargas (Gr. II). De suas colocações destacam-se o quarto lugar obtido no GP Cruzeiro do Sul (Gr. I) e o quinto alcançado no GP São Paulo (Gr. I).

Gádia, mãe de Feu de Paille, com duas vitórias nas pistas, teve no haras este desempenho:

- 1967 — Produto morto de Peter's Choice.
- 1968 — Yamadori, macho, castanho, por Melody Fair, 6 vitórias em Cidade Jardim.
- 1969 — Zango, macho, castanho, por Xaveco, 3 vitórias na Gávea.
- 1970 — Ambrosiana, fêmea, castanha, por Xaveco, colocações em Cidade Jardim.
- 1971 — Bric A Brac, macho, castanho, por Babar, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1972 — Cougar, macho, castanho, por Babar, 4 vitórias (Gávea, Cidade Jardim, Tarumã e São Vicente).
- 1973 — Diatom, macho, alazão, por Sillage, atuações em Cidade Jardim.
- 1974 — Empoada, fêmea, tordilho, por Sillage, 1 vitória em São Vicente.
- 1975 — Feu de Paille, macho, castanho, por Parnaso, 5 vitórias (4-Cidade Jardim e 1-Tarumã), inclusive o GP. General Couto de Magalhães, Taça de Ouro (Gr. II), 3.º no GP. Paraná (Gr. I), Tarumã; 4.º nos GPs. Jockey Club Brasileiro (Gr. I), Gávea, General Couto de Magalhães - Taça de Ouro (Gr. II), Cidade Jardim, e José Herculano Machado, Cristal.
- 1976 — Cartok, macho, castanho, por Parnaso, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1977 — Vazia de Xaveco.
- 1978 — Bacabaçu, fêmea, castanha, por Afago.
- 1979 — Abortou de Afago.

Coberta por Afago em 30/08/79.

2ª mãe, Cloche d'Or (Ex: Cintra), 9 vitórias na Gávea, inclusive o Clássico Pereira Lima e 3ª no Clássico Barão de Piracicaba, produziu:

- 1961 — Fugaz, macho, castanho, por Al Mabsoot.
- 1962 — Gádia, fêmea, castanha, por Lucidon, 2 vitórias.
- 1963 — Afeto, macho, castanho, por Aram, 4 vitórias.
- 1964 — Batel, macho, castanho, por Kemeran Khan, 4 vitórias.
- 1965 — Catanduva, fêmea, castanha, por Corpora.
- 1966 — Happy Light (Ex: Devoção), fêmea, castanha, por Cajado, 4 vitórias, inclusive o GP. F. V. de Paula Machado (Gr. II), Gávea.
- 1967 — Estética, fêmea, castanha, por Cajado.
- 1968 — Flávio, macho, alazão, por King's Favourite, 6 vitórias (2-Cidade Jardim, 2-São Vicente e 2-Campinas).
- 1969 — Guarabira, macho, castanho, por Corpora.
- 1970 — Hialo, macho, alazão, por Ligonier, 6 vitórias (5-Gávea e 1-Tarumã).
- 1971 — Produto Morto.
- 1972 — Vazia de Tom Poker.
- 1973 — Viatura, fêmea, alazã, por Princely Portion, 2 vitórias em Cidade Jardim.
- 1974 — Arkansas, fêmea, castanha, por Pewter Platter, 1 vitória em São Vicente.
- 1975 — Bakel, macho, castanho, por Nermaus, colocações em Cidade Jardim.
- 1976 — Vazia de Tom Poker.
- 1977 — Abortou de Quipardo.

Cloche d'Or, morreu em 1977.

FEU DE PAILLE/MACHO/CASTANHO/1975/SÃO PAULO

Sancy	Scratch	Pharis Orlamonde
	Quitarrá	Caracalla Djama
Parnaso	Riack	Le Pachá Forolla
	Princesse	Govama Bold Molly
Lucidon	Alycidon	Donatello II Aurora
	Lucinda	Jock La Divine
Gádia	Cadir	Tourbillon Canzoni
	Nutria	Barranquero Nutria Blanca

Campanha de Feu Paille

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Aprés.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1978	10	1	1	—	—	2	58.000,00	79.750,00
1979	11	2	3	2	2	—	124.000,00	243.400,00
1980	4	2	—	1	—	1	490.000,00	527.750,00
Total	25	5	4	3	2	3	672.000,00	850.900,00

Tarumã (Paraná)

Ano	Aprés.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1978	3	1	2	—	—	—	12.000,00	16.000,00
1979	3	—	—	2	—	1	—	64.500,00
Total	6	1	2	2	—	1	12.000,00	80.500,00

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Aprés.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	2	—	—	—	1	—	—	8.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Aprés.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	1	—	—	—	1	—	—	40.000,00
Total geral	34	6	6	5	4	4	684.000,00	979.400,00

Linhagem

Feu de Paille apresentou-se a correr, até o momento, em 34 oportunidades. Alcançou 6 vitórias, 6 segundos 5 terceiros, 4 quartos e 4 quintos. O triunfo obtido na Gold Cup do turfe paulistano é o seu 1.º êxito de natureza clássica. No ano passado, chegou em 4.º nesta mesma prova, bem como também em 4.º no GP Jockey Club Brasileiro (St. Leger), na Gávea.

Seu pai é o reprodutor nacional Parnaso, um dos expoentes de sua geração, que alcançou 9 vitórias e 5 colocações em sua passagem pelas pistas. Parnaso venceu o grande clássico GP Jockey Club Brasileiro (St. Leger), o importante clássico GP Osvaldo Aranha (Prix Lupin) e o clássico GP Presidente Vargas, no Rio. Foi, ainda, 4.º no GP Cruzeiro do Sul (Derby), na Gávea, e 5.º no GP São Paulo, em Cidade Jardim. Feu de Paille é o seu 1.º produto clássico.

Sancy, pai de Parnaso, foi importado da França ao pé de sua mãe. Corredor de destaque, venceu o GP 16 de Julho (Brasil Trial), na Gávea, foi 3.º no GP Jockey Club, anterior e atual GP São Paulo, em Cidade Jardim, e 5.º no GP Brasil, no Rio. Parnaso foi o melhor produto de Sancy, de cuja restante produção destaca-se Scipion, ganhador clássico e 2.º no GP Linneu de Paula Machado (Grande Criterium), na Gávea.

Scratch, pai de Sancy, foi um dos líderes da esplêndida geração francesa estreada em 49 Triunfos em 6 provas clássicas, inclusive no Prix du Jockey Club (Derby), em seu país de origem, e no St. Leger Stakes, na Inglaterra. Scratch deixou somente 3 fornadas na França, tendo ali produzido Dushka (Prix de Diane — Oaks francês —, Grosser Preis von Baden), Tarquin (2.º no Grande Criterium), Silence (2.º no Prix Lupin), etc. Na Argentina, produziu diversos ganhadores clássicos, inclusive Scelto, posteriormente "leading sire" no Chile.

Através do fabuloso Pharis, invicto ganhador de 3 carreiras, todas clássicas, inclusive o Prix du Jockey Club e o Grand Prix de Paris, e 4 vezes "leading sire" na França, esta linhagem paterna remonta ao grande semental Pharos, que foi o principal divulgador do sangue de seu pai, Phalaris. Parnaso descende, portanto, do maior chefe de raça do século, de quem também descendem mais de 70% dos ganhadores das principais carreiras do mundo, nos últimos 30 anos.

A nacional Gádia, mãe de Feu de Paille, obteve 2 vitórias em Cidade Jardim. No haras, teve, inicialmente, um produto morto, por Peter's Choice; produziu Yamadori (Melody Fair), ganhador de 6 carreiras; Zango (Xaveco), vencedor de 3 corridas; Ambrosiana (Xaveco), que obteve colocações; Bric à Brac (Babar), ganhador de 1 prova; Cougar (Babar), vencedor de 4 carreiras; Diatom (Sillage), que correu sem obter colocação; Empoada (Sillage), ganhadora de 1 prova em S. Vicente, Feu de Paille; e Gastok (Parnaso), ganhador de 1 prova em Cidade Jardim; vazia de Xaveco em 1977; Bacabaçu, fêmea, castanha, por Afago, em 1978. Abortou de Afago em 1979; e coberta por Afago em 30/8/79.

Gádia é filha do francês Lucidon, ganhador de 4 corridas nos hipódromos parisienses, inclusive o semi-clássico Prix Lagrange, e do Grand Prix de Lyon, nesta última cidade. Trazido a nosso país, Lucidon nada produziu de destaque como pai. Feu de Paille é, de longe, o seu melhor descendente, até agora.

Cloche d'Or, mãe de Gádia, recebeu, ao nascer, o nome de Cintra. Obteve 9 vitórias na Gávea, inclusive no Clássico Pereira Lima, e chegou em 3.º no Clássico Barão de Piracicaba, também no Rio. No haras, produziu Fugaz (Al Mabsoot), que não correu; Gádia; Afeto (Aram), ganhador de 10 corridas, inclusive clássico no Recife; Betel (Kameran Khan), vencedor de 4 carreiras; Catanduva (Corpora),

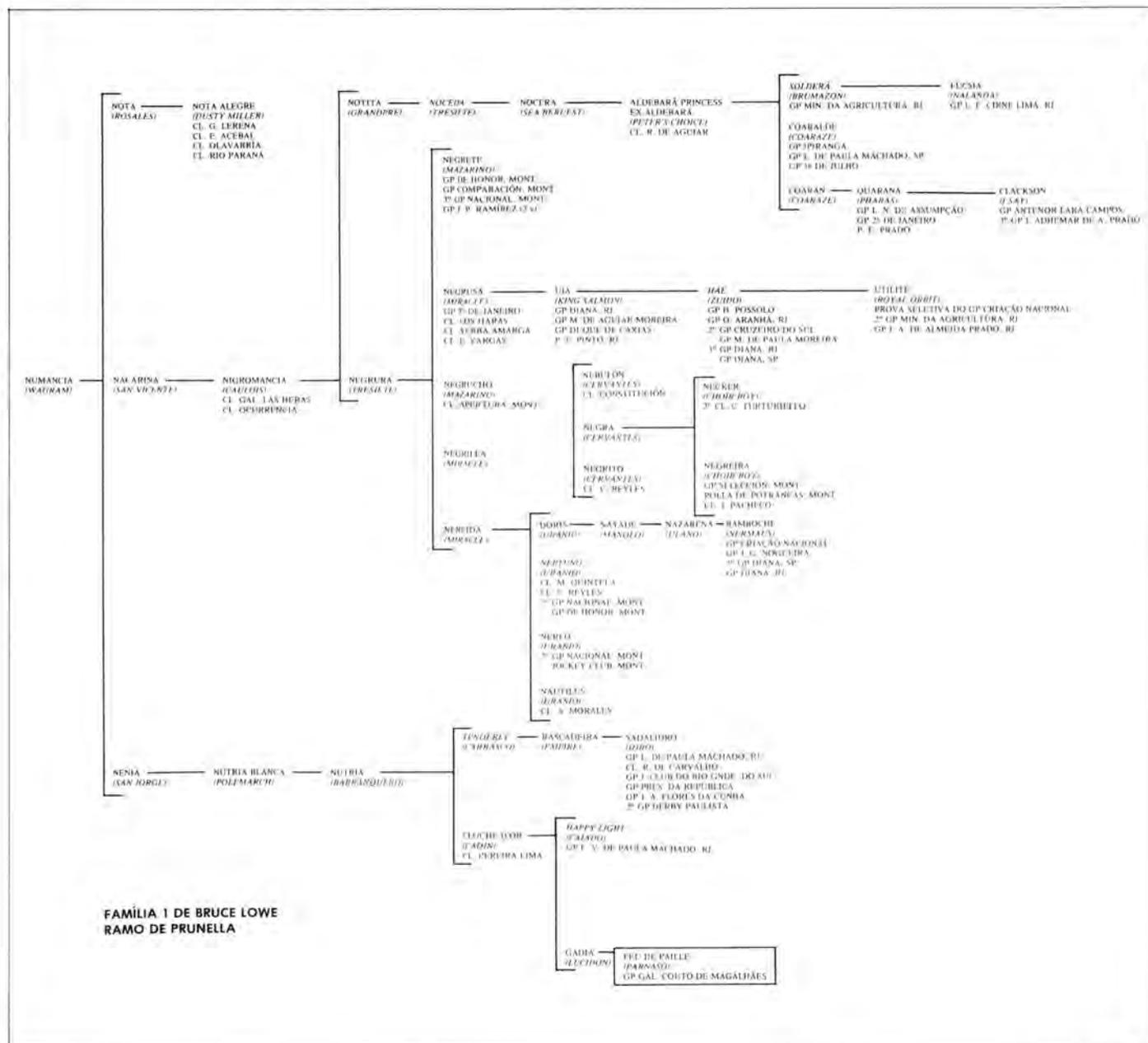
■ FEU DE PAILLE ■

que não teve atuação nas pistas; Happy Light, ex-Devoção (Cajado), ganhadora de 4 carreiras, inclusive o GP Francisco Villella de Paula Machado (Criterium de Potranças), na Gávea; Estética (Cajado), que não correu; Flávio (King's Favourite), vencedor de 6 corridas; Guarabira (Corpora), que não teve atuação nas pistas; e Hialo (Ligonier), ganhador de 6 carreiras. Após ter um produto morto, por King's Favourite, e ter ficado vazia de Tom Poker, procriou Viatura (Princely Portion), que se colocou; Arkansas (Pewter Platter), ganhadora; Bakel (Nermaus), que não correu; e ficou vazia de Tom Poker. Cloche d'Or abortou de Quipardo em 77 e morreu neste mesmo ano.

Cloche d'Or é irmã materna de Tenderly, avó de Sadalidro (2 clássicos no Rio, inclusive o GP Linneu de Paula Machado — Grande Criterium; 3 clássicos em Porto Alegre, inclusive os GGPP Jockey Club do Rio Grande do Sul — Grande Criterium — e Presidente da República — Milha Internacional; e 2º no GP Derby Paulista, em São Paulo).

Nutria, mãe de Cloche d'Or, foi importada da Argentina. Sua avó, Nenia, é irmã materna de Nota, mãe de Nota Alegre (4 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Clássico Gilberto Lerena), Nenia é, também, irmã materna de Nacarina, mãe de Nigromância (2 clássicos em Buenos Aires), 2ª avó de Negrusa (GP 25 de Janeiro — o São Paulo das éguas, na época —, em Cidade Jardim; 3 clássicos em Montevideú), de Negrete (Gran Premios de Honor e Comparación e 3º nos Gran Premios Nacional e José Pedro Ramirez — 2

vezes —, em Montevideú) e de Negrucho (clássico em Montevideú), 3ª avó de Uja (4 provas clássicas na Gávea, inclusive os GGPP Diana — Oaks —, Marciano de Aguiar Moreira — o Brasil das éguas — e Duque de Caxias), de Neptuno (2 clássicos e 2º nos Gran Premios Nacional e de Honor, em Montevideú), de Nereo (2º nos Gran Premios Nacional e Jockey Club, em Montevideú), de Nebulón (clássico em Montevideú), de Negrito (idem) e de Nautilus (idem), 4ª avó de Negreira (3 clássicos em Montevideú, inclusive os Gran Premios Selección e Polla de Potranças), de Haé (GGPP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Osvaldo Aranha — Prix Lupin —, na Gávea; 2ª nos GGPP Cruzeiro do Sul — Derby — e Marciano de Aguiar Moreira — o Brasil das éguas —, no Rio; e 3ª no GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim, e no GP Diana — idem —, na Gávea), de Aldebarã Princess, ex-Aldebarã (clássico em São Paulo) e de Necker (2º em clássico, em Montevideú), 5ª avó de Coaralde (GGPP Ipiranga — 2000 Guinéus — e Linneu de Paula Machado — Comparação —, em Cidade Jardim; GP 16 de Julho — Brasil Trial —, na Gávea), de Soldeirã (clássico no Rio) e de Utilité (semi-clássico em Cidade Jardim; e 2ª em 2 clássicos na Gávea) e 6ª avó de Bamboche (GGPP Criação Nacional — Taça de Prata — e José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo; e 2ª no GP Diana — Oaks —, em Cidade Jardim, e no GP Diana — idem —, na Gávea), de Quarana (3 provas clássicas em São Paulo, inclusive o GP Luiz Nazareno de Assumpção — Comparação de Éguas) e de Fúcsia (clássico no Rio).



■ 21.6/CLÁSSICO ROBERTO ALVES DE ALMEIDA ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Miss Welsh

Clássico Presidente Roberto Alves de Almeida — (Gr. II) - dia 21 de junho - 1.600 m - (areia). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo Cr\$ 220.000,00 à primeira; Cr\$ 66.000,00 à segunda; Cr\$ 44.000,00 à terceira; e Cr\$ 22.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1º — **MISS WELSH** (fêmea, castanha, 5 anos, da Inglaterra, por Mummy's Pet e Spring Gipsy, do Haras Jatobá), 60, I. Quintana. Treinador, R. Rondelli.

2º — **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Gay Garland-Tezeta, por Anaram II, do Stud Emerald Hill), 60, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

3º — **CURTIÇÃO** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Idola, por Melody Fair, do Haras Rosa do Sul), 60, J. Fagundes. Treinador, S. Lobo.

4º — **EUPHORIE** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Prudente-Candle, por Adil, do Stud Expert), 60, J.M. Amorim. Treinador, W. Garcia.

A seguir, 5º, **Hungaria** (Indian Classic-Zaipan, por Zaipan), 60, L. Yanez; e 6º, **Bunnykins** (fêmea, alazã, 5 anos, da Inglaterra, por Be Friendly-The Doe, por Alcide).

Tempo, 1'42"3/10. (areia macia). Recorde, 1'36"2, de Dorian. Diferenças, 6 corpos e 3 corpos. Criador de Miss Welsh, D. B. Thompson (Inglaterra).

Curtição, cumprindo seu papel de "faixa" foi logo para a ponta, seguida de Euphorie e Miss Welsh, esta passando para segundo logo após os trezentos metros. Na reta, Ivan Quintana pediu pela sua pilotada, que correspondeu facilmente, abrindo progressiva vantagem, enquanto The Garland progredia para segundo, passando pela sua companheira Curtição, que ficou no terceiro posto.

Nota: Todos os demais dados relativos à origem de Miss Welsh, inclusive quadro da linha baixa, pedigree tabulado e campanha, podem ser encontrados quando de sua vitória no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida, neste mesmo número.

RIO DE JANEIRO

Baronius e Cannelle, os ganhadores de Taça de Ouro

O Grande Prêmio Taça de Ouro do Jockey Club Brasileiro, corrido pela sexta vez, e desdobrado, como já acontecera no ano anterior, para cavalos e éguas, de 3 anos, inscritos antecipadamente, assinalou mais um acontecimento da vida turfística do Rio. O Hipódromo Brasileiro ganhou público extraordinário, que pôde, realmente, presenciar espetáculos excelentes.

A versão dos machos teve como ganhador Baronius, de cria-

ção e propriedade dos Haras São José e Expedictus, coudelaria que alcança, pela terceira vez, o valioso troféu, não só como criador, mas igualmente como proprietário, já que o levantara antes, através de Toreador e Aporé. E, na ala feminina, Cannelle, uma gaúcha criada pelo Agro pastoril Haras São Luiz, que nas pistas defende as cores do Haras Santa Maria de Araras, estabelecimento que já se laureara antes com o seu produto, Freddy Boy, em 1975.

■ 4.5/GP TAÇA DE OURO ■ CAVALOS ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Baronius

Baronius, com mais de 2 corpos sobre Dark Brown, alcança o disco.



■ BARONIUS ■

GP Taça de Ouro — (Gr. I) - 2.000 m - (grama). Para cavalos nacionais de 3 anos, inscritos antecipadamente. Prêmios: Cr\$ 3.200.000,00, sendo Cr\$ 2.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 600.000,00 ao segundo; Cr\$ 400.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 200.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **BARONIUS** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, Falkland-Pavane, por Chio, dos Haras São José e Expeditus), 56 G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

2º — **DARK BROW** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, Tumble Lark-Nogueira II, por Gay Garland, do Haras Rosa do Sul), 56, J. Queiroz. Treinador, A. Cabrera.

3º — **DEPICTION** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, Tumble Lark e Snow England, por Snow Cat, de Carmen Thereza Machline), 56, A. Bolino. Treinador, A. Cabrera.

4º — **NAGAMI** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, St. Ives-Naide, por Waldmeister, do Haras Verde e Preto), 56, J. Pinto. Treinador, J. A. Limeira.

A seguir, 5º, **Ugago** (Royal Orbit-Ocasão, por Waldmeister) 56, E. Le Mener; 6º, **Gerki** (Xaveco-Esgrimista, por Flamboyant de Fresnay), 56, J. Escobar; 7º, **Diau** (Adam's Pet-Lady Jalna, por Sancy), 56, F. Pereira F.; 8º, **Dutchman** (Locris-Dury, por Garboleto), 56, J. Ricardo; 9º, **Shot Lancer** (Snow Puppet-Bagatela II, por Luzeiro), 56, E. R. Ferreira; 10º, **Boricado** (Figuron-Tamara, por Burpham), 56, L. Gonzales; 11º, **Union Valley** (Zuido-Odita, por Waldmeister), 56, G. F. Almeida; 12º, **Pretive** (Masterêu-Teiga, por Al Mabsoot), 56, R. Penachio; 13º, **Bahr El Gazal** (Xaveco-Laurette, por Fort Napoleon), 56, J. M. Silva; 14º, **Laoag** (Leury-Victory, por Scooter), 56, A. Ramos; 15º, **Match Point Again** (St. Ives-Nove Horas, por Nisos), 56, W. Gonçalves; e 16º, **Be-Cobalt** (Viziane-Pas de Chat, por Cobalt), 56, A. Oliveira. Não correram Biriattou, Bravio e Big Chief.

Tempo, 2'01"2/10 - pista de grama macia - Recorde: 2'00" de Baroniús. Diferença, 2 corpos e meio e meio corpo. Criador, Haras São José Expeditus.

A largada foi rápida, despontando Nagami, que logo na entrada da reta oposta cedeu a vanguarda a Shot Lancer. Mais de perto os seguiram Diáu, Union Valley e Match Point Again. Depiction e Bahr El Gazal corriam no meio do pelotão, que era fechado por Dark Brown, Baroniús, Dutchman e Laoag. Diáu na Grande curva forçou e apoderou-se da ponta, enquanto Depiction, Dark Brow e Baroniús melhoravam de posição. Aberto afinal o direito, Baroniús com difi-

BARONIUS/MACHO/CASTANHO/1976/SÃO PAULO

		Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
	Right Royal V	Bastia	Tornado ou Vitrix Barbersbush
Falkland		Nearco	Pharos Nogara
Argentina		Silvery Moon	Solário Silver Fox II
		Alipio	Versoll Alberta
Chio		Chiolé	Orsenico Chiana
Pavane		Fort Napoléon	Tourbillon Roquebrune
Castela		Plume Dorée	Formasterus Jupyra

culdade conseguiu uma brecha, que era apertada por Depiction e Union Valley, que se desviaram das primeiras linhas, deixando livre Nagami, e Dark Brown, atropelando por fora. E dominou em breve francamente a situação para chegar a meta com mais de dois corpos sobre Dark Brown em luta com Depiction. Nagami chegou ainda em 4º e Diáu acabou por ser envolvido também por Ugago e Gerki.

Nota: Os demais dados relativos à origem de Baroniús, inclusive quadro da linha baixa, linhagem, campanha do pai, Falkland, e campanha e produção da mãe, Pavane, podem ser encontrados no número anterior desta revista, quando de sua vitória no GP Estado do Rio de Janeiro, primeira prova da triplice coroa carioca.

Campanha de Baroniús

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	7	4	—	—	1	—	526.000,00	532.300,00
1980	2	2	—	—	1	—	2.800.000,00	2.800.000,00
Total	9	6	—	—	2	—	3.326.000,00	3.332.300,00

■ 4.5/GP TAÇA DE OURO ■ ÉGUAS ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Cannelle

Cannelle (Earldom II e Chadai).



■ CANNELLE ■



Cannelle aproxima-se do disco, atacada por Ujica. Atras, First Crop.

GP Taça de Ouro — (Gr. I) - 2.000 m - (grama). Para éguas nacionais de 3 anos, inscritas antecipadamente. Prêmios: Cr\$ 1.500.000,00, sendo, Cr\$ 1.000.000,00 à primeira; Cr\$ 300.000,00 à segunda; Cr\$ 200.000,00 à terceira; e Cr\$ 100.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **CANNELLE** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, Earldom-Chadaí, por Sandjar, do Haras Santa Maria de Araras), 56, E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

2º — **UJICA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, Waldmeister-Clarabella, por Klairon), do Stud Valley Of Princess), 56, A. Oliveira. Treinador, G. F. Santos.

3º — **FIRST CROP** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, Lunard-Tuft, por Primera, do Stud Expert), 56, J. Garcia (São Paulo). Treinador, W. Garcia.

4º — **BAGARRE** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, Kublai Khan-Caxias, por Chivalry II, dos Haras São José e Expedictus), 56, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

A seguir, 5º, **Dimp** (Tumble Lark-Piazza Vittoria, por Anaram II), 56, A. Bolino; 6º, **Dyne** (Tumble Lark-Macunaima, por Imbroglío II),

56, J. Queiroz; 7º, **Emmanuelle Bonbon** (Arlequino II-Tutsi Bonbon, por Xadrez), 56, J. Ricardo; 8º, **Bela Reça** (Viziane-Anything Once, por Ridan), 56, J. Dacosta; 9º, **Haluvita** (Zaluar-Dolce Vita, por Dart Board), 56, L. A. Pereira; 10º, **Uly** (Waldmeister-Hay Hill, por St. Paddy), 56, J. Escobar; 11º, **Kamayaana** (Roi Lear-Vierge Folle, por Timmy Lad), 56, F. Pereira F.; 12º, **Ustion** (Waldmeister-Eolia II, por Seducor), G. F. Almeida; 13º, **Exacta** (Exact-La Diva, por Don Diego), 56, P. Cardoso; e 14º, **Jet Princess** (Rio Bravo II-Torreona, por Resuello), 56, E. Le Mener. Não correram Daily Rate e Uana.

Tempo, 2'01"8/10 - (pista de grama macia). Recorde, 2'00", de Baronius. Diferenças, paleta e 1 corpo. Criador, Haras São Luiz.

Dimp foi a primeira a aparecer, com Cannelle, Ujica e Kamayana a seguir. Corria em último First Crop. Na grande curva Cannelle desalojou a ponteira, trazendo em sua esteira Ujica. Bagarre era a quarta nessa altura. E na reta derradeira Ujica atacou a ponteira, que resistiu valentemente, como ambas também ao tardio arremate de First Crop, que ainda sofreu prejuízos em virtude de um desvio de linha de Bela Reça. Bagarre terminou em 4º, depois de estar em 3º no início do direito, esmorecendo para 5º Dimp.

■ 1.6/GP CRUZEIRO DO SUL ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Dark Brown

GP Cruzeiro do Sul (Derby) — (Gr. I) - Seleção - 2ª prova da tríplíce coroa do turf carioca - dia 1º de junho - 2.400 m - (grama). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 3.200.000,00, sendo, Cr\$ 2.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 600.000,00 ao segundo; Cr\$ 400.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 200.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **DARK BROWN** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, Tumble Lark-Nogueira II, do Haras Rosa do Sul), 56, J. Queiroz. Treinador, A. Cabreira.

2º — **BARONIUS** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, Falkland-Pavane, por Fort Napoleon, dos Haras São José e Expedictus), 56, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

3º — **NAGAMI** (macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, St. Ives-Naide, por Sayani, do Haras Verde e Preto), 56, J. Pinto. Treinador, J. A. Limeira.

4º — **HERSIO KIDD** (macho, alazã, 3 anos, de São Paulo, Captain Kidd II-Quersia, por John Araby, do Haras Malurica), 56, L. A. Pereira. Treinador, A. Andretta.

A seguir, 5º, **Brighton** (St. Ives-Brigitte II, por Good Time), 56, J. Ricardo; 6º, **Shot Lancer** (Snow Puppet-Bagatela II, por Luzeiro; 7º,

Blue Betting (Blue Jet-Betita, por Idaho), 56, F. Esteves; 8º, **Depiction** (Tumble Lark-Snow England, por Snow Cat), 56, A. Bolino; 9º, **Diau Adam's Pet-Lady Jalna**, por Sancy), 56, F. Pereira F.; 10º, **Ugago** (Royal Orbit-Ocasão, por Waldmeister), 56, G. F. Almeida; 11º, **Match Point Again** (St. Ives-Nove Horas, por Nisos), 56, W. Gonçalves; 12º, **Gerki** (Xaveco-Esgrimista, por Flamboyant de Frenay), 56, J. Escobar; 13º, **Duck** (Tumble Lark-Burleria, por Cruz Montiel), 56, J. Fagundes; 14º, **Bravio** (Felicio e Jurecê, por Maki), 56, E. Ferreira; 15º, **Rock Ridge** (Crying To Run-Fair Girl, por Faifax), 56, A. Oliveira; e 16º, **Busiris** (Kublai Khan-Igarapava, por Fort Napoleon), 56, F. S. Machado.

Não Correu, Big Chief.

Tempo 2'28" - (grama leve). Recorde, 2'25" de Lohengrin, Janus II e Sunset. Diferenças, mínima e cabeça. Criador: Haras Rosa do Sul.

O Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, disputado no primeiro domingo de junho, no Hipódromo Brasileiro, em um ambiente de muito entusiasmo, ofereceu o final mais sensacional e dramático dos últimos tempos, entre Baronius, favorito e único candidato à Tríplíce Coroa, Dark Brown, ganhador do Grande Prêmio São Paulo e Naga-

■ DARK BROWN ■



Dark Brown, no fotochar, com pequena vantagem sobre Baronius.

mi. Precisou o juiz apelar para o fotochar, assim mesmo custou a decidir em favor de Dark Brown.

Saiu na ponta Busiris, seguido de Shot Lancer e Match Point Again, enquanto Nagami corria mais atrás, logo à frente de Dark Brown, e Baronius em um dos postos derradeiros. Na grande curva Match Point Again e Shot Lancer deram conta de Busiris, Dark Brown e Nagami melhoraram e Baronius, algo encerrado, era conservado no pelotão da retaguarda. Aberto afinal o direito, Nagami e Dark Brown encontraram passagem entre os primeiros adversários, que abriram um pouco, obrigando, no lance, a Diau e Baronius, que

escolheram o caminho de fora, a atropelarem por mais de meio pista. É verdade que Baronius descontou bastante terreno e conseguiu sobrepujar Nagami, que se havia entregado depois de renhida luta a Dark Brown, mas a este não pôde dominar, segundo revelou o fotochar. Hersio Kidd ainda arrematou em 4.º, com Brighton em 5.º. **Nota:** Todos os dados sobre a origem de Dark Brown, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Tumble Lark, campanha e produção da mãe, Nogueira II, e da 2ª mãe, Novara, podem ser encontrados neste mesmo número, quando se sua vitória no GP São Paulo. No mesmo local está incluído o quadro relativo à sua campanha total.

■ 25.5/GP DIANA ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Cannelle

GP Diana — (Gr. I) - Seleção - dia 25 de maio - 2.000 m - (grama). Para éguas nacionais de 3 anos - 2ª prova da triplíce coroa de éguas. Prêmios: Cr\$ 1.600.000,00, sendo Cr\$ 1.000.000,00 à primeira; Cr\$ 300.000,00 à segunda; Cr\$ 200.000,00 à terceira; e Cr\$ 100.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **CANNELLE** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, Earldom II-Chadai, do Haras Santa Maria de Araras), 56, E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

2º — **UJICA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, Waldmeister-Clarabella, por Klairon, do Stud Valley Of Princess), 56, J. M. Silva. Treinador, C. F. Santos.

3º — **BELANSITA** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, Viziane-Sansita, por Penny Stall, do Stud Montecatini), 56, J. Ricardo. Treinador, A. Ventura.

4º — **MAZETTE** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, Zenabre-Maus, por Nordic, do Haras Louveira), 56, E. Le Mener. Treinador, O. Franco.

A seguir, 5º, **Cromática** (George Raft-Macaiba, por Quebec), 56, L. Cavalheiro; 6º, **Puppe Von Demark** (Wilderer-Rápida, por Flash Gorden), 56, J. Pinto; 7º, **First Crop** (Lunard-Tuft, por Primera), 56, J. Garcia; 8º, **Damping Wave** (Tumble Lark-Teresa II, por Imbroglia II), 56, A. Bolino; 9º, **Raspadeira** (Crying To Run-Siempre Ambar, por Saint Ange II), 56, G. Alves; 10º, **Bagarre** (Kublai Khan-Caxias, por Chivalry II), 56, G. Meneses; 11º, **Rainha Eva** (Crying To Run-Miladi II, por Choir Boy), 56, A. Oliveira; 12º, **Jet Princess** (Rio Bravo II-Torreona, por Resuello), 56, F. Pereira Fº; 13º, **Kamayaana** (Roi

Lear-Vierge Folle, por Timmy Lad), 56, W. Gonçalves; 14º, **Brazilian Rose** (Orpheus-Old Rose, por Haseltine), 56, J. F. Fraga; e 15º, **Uana** (Zuido-Delos, por Prosper), 56, G. F. Almeida. Não correu Ulanga.

Tempo, 2'04" - (grama molhada). Recorde, 2'00", de Baronius. Diferenças, 2 corpos e cabeça. Criador, Haras São Luiz.

O Grande Prêmio Diana, que é uma das competições mais im-

CANNELLE/FÊMEA/ALAZÃ/1976/RIO GRANDE DO SUL

	Prince Rose	Rose Prince
	Indolence	
Princequillo	Cosquilla	Papyrus
		Quick Thought
Earldom	Polynesian	Unbreakable
		Black Pollv
Pink Velvet	Bayrose	Sir Gallahad
		Artistic Rose
	Goya	Tourbillon
		Zariba
Sandjar	Zulaikhaa	Fairway
		Turtle Sop
Chadai	Romantic	Embrujo
		Bien Aimée
Tsêtsê	Tsushima	Banzai

■ CANNELLE ■



Cannelle alcança o disco, com o seu piloto, Edson Ferreira, tranquilo em seu dorso.

portantes do turfe carioca, integrante mesmo da tríplice coroa de éguas, apresentou um campo seleta, no qual sobressaiam Damping Wave, candidata única ao galardão, pois vencera a etapa inicial, que é o Grande Prêmio Henrique Possolo, disputado em março, e Cannelle, vencedora recente do Grande Prêmio Taça de Ouro Jockey Club Brasileiro. Entretanto, reaparecendo de ligeiro contratempo, Damping Wave falhou totalmente. Não foi a sombra da soberba corredora da milha. E a crioula do Haras São Luiz, que nas pistas defende os interesses do Haras Santa Maria de Araras, pôde assim conquistar o triunfo e de maneira concludente. Foi corrida no meio do pelotão até a metade do percurso, quando o seu piloto tratou de colocá-la melhor. E a filha de Earldom II descontou o terreno com facilidade e na entrada reta já dominava a vanguarda, que era então Balansita, sucedendo à Uana, para fugir esplendidamente em busca do vencedor, o qual cruzou bem à frente de Ujica, que nos momentos finais se avantajava também à Belansita. Mazette chegou em 4.º, seguida de Cromática.

Earldom II, pai de Cannelle, um norte-americano nascido em 1963, por Princequillo e Pink Velvet (Polynesian), cumpriu toda a sua campanha no país de origem, onde foi apresentado em 13 oportunidades, para ganhar prêmios que somaram 11.200 dólares. Conseguiu 3 primeiros, 3 segundos e dois terceiros lugares.

Chadai, a mãe, com uma vitória nas pistas, teve este desempenho no haras:

- 1971 — Hasty Girl, fêmea, castanha, por Daddy R, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1972 — Idle Jour, macho, castanho, por Earldom II, 3 vitórias em Cidade Jardim.
- 1973 — Jungle Boy, macho, alazão, por Earldom II, colocações em Cidade Jardim.
- 1974 — Kanely, fêmea, castanha, por Earldom II, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1975 — Last Arrow, macho, castanho por Earldom II, 2 vitórias (Gávea e Cidade Jardim).

1976 — Cannelle, fêmea, alazão, por Earldom II, 4 vitórias na Gávea inclusive o GP. Taça de Ouro (Gr. I); e G.P. Diana — Gr. I; 2.ª nos Gps. Henrique Possolo (Gr. I), Mariano Procópio (Gr. II) e 3.ª no GP. Carlos Teles da Rocha Faria (Gr. II).

1977 — Doubler, macho, cast., por Maverick, colocações em Cidade Jardim.

Coberta por Quipardo em 04/10/79.

2.ª mãe, Tsétsé, atuação em Cidade Jardim, produziu:

1978 — Eizel, macho, alazão, por Tom Poker.

1964 — Acava, fêmea, alazã, por Sandjar.

1965 — Vazia de Sandjar.

1966 — Chadai, fêmea, alazã, por Sandjar, 1 vitória.

1967 — Dandee, macho, alazão, por Daddy R, 5 vitórias.

1968 — Epatant, macho, alazão, por Daddy R, 1 vitória.

1969 — Vazia de Earldom II.

1970 — Guess Again, macho, alazão, por Daddy R, colocações em São Vicente.

1971 — Produto morto de Earldom II.

1972 — Donald, macho, castanho, por Daddy R, 4 vitórias (3-Gávea e 1-Cidade Jardim).

1973 — Não foi padreada no ano anterior.

Tsétsé, morreu em 05 de abril de 1974.

Campanha de Cannelle

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	6	1	2	2	—	1	63.000,00	189.750,00
1980	4	3	1	—	—	—	2.200.000,00	2.235.000,00
Total	10	4	3	2	—	1	2.263.000,00	2.424.750,00

Linhagem

Com os triunfos obtidos nos GGPP Diana (Oaks) e Taça de Ouro, Cannelle completou 10 apresentações nas pistas, até o momento. Alcançou 4 vitórias, 3 segundos, 2 terceiros e 1 quinto, nunca se descolocando, portanto. Atuou exclusivamente na Gávea. Além das duas provas de Grupo I acima citadas, venceu, outrossim, uma prova preparatória para o GP Henrique Possolo, carreira que, por seu valor de seleção, pode ser considerada um semi-clássico.

Dentre as suas colocações, destacam-se os segundos nos GGPP Henrique Possolo (Mil Guinéus) e Mariano Procópio (Comparação de Éguas) e o 3.º no GP Carlos Telles da Rocha Faria (Grande Critérium de Potranças).

Seu pai é o americano Earldom, corredor modesto em seu país de origem, onde obteve 3 vitórias e 5 colocações em 13 apresentações, todas de provas comuns. Trazido a nosso país, revelou-se

■ CANNELLE ■

magnífico semental, bastando que se diga que Cannelle é o 9.º ganhador de prova do Grupo I por ele produzido, com 8 gerações nas pistas (a 9.ª está estreando este ano). Earldom é o pai de Gadahar (3 clássicos, inclusive os GGPP São Paulo e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, e 2.º no GP Ipiranga — 200 Guinéus —, em Cidade Jardim), Just So (GGPP Diana — Oaks — e José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), Late Win (GP Diana e 2.ª no GP José Guathemozin Nogueira, em Cidade Jardim), Helio Riso (GP Diana, em São Paulo), Hawk (GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, na Gávea; GP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e 2.º nos GGPP Consagração — St. Leger — e General Couto de Magalhães, em Cidade Jardim), Ingrato (GP Presidente da República — Milha Internacional —, em São Paulo), Golden Cloud (3 clássicos, inclusive o GP José Guathemozin Nogueira, em Cidade Jardim), e 2.ª no GP Henrique Possolo, na Gávea), Flor Linda (GP José Guathemozin Nogueira, em São Paulo), Fiddlesticks (2.ª nos GGPP Juliano Martins — Grande Criterium — e Jockey Club de São Paulo, em Cidade Jardim), Mirandole (2.º no GP Consagração e 3.º nos GGPP Derby Paulista e São Paulo, em Cidade Jardim), Karachi (2.ª no GP José Guathemozin Nogueira e 3.ª no GP Diana, em São Paulo), etc.

Princequillo, pai de Earldom, nasceu na Inglaterra, mas foi exportado "yearling" para os EUA, onde venceu 5 provas clássicas, inclusive a Jockey Club Gold Cup. "Leading sire" em 57 e 58, Princequillo produziu mais de 60 "stakes winners", entre os quais How (Coaching Club American Oaks, Ladies Handicap, Kentucky Oaks), Cherokee Rose (Coaching Club American Oaks), Quill (Gardena Stakes, Acorn Stakes, Mother Goose Stakes), Hill Prince (Pre-kness Stakes, Jockey Club Gold Cup, American Derby), Dedicate (Woodward Stakes, Brooklyn Handicap), Round Table (43 vitórias, 31 clássicas, inclusive o American Derby, a Hollywood Gold Cup — 2 vezes — e o Santa Anita Handicap, e "leading sire" em 72), etc.

Princequillo descende do excelente "performer" e chefe de raça Prince Rose, um dos mais firmes sustentáculos da linha de seu 3.º avô, Saint Simon. Earldom pertence, pois, ao ramo masculino do célebre cavalo do Duque de Portland. Esta é a linhagem paterna de maior sucesso no presente século, depois da de Phalaris.

A nacional Chadai, mãe de Cannelle, foi ganhadora em Cidade Jardim. No haras, produziu Hasty Girl (Daddy R.), ganhadora de 1 prova; Idle Hour (Earldom), ganhador de 3 corridas; Jungle Boy (Earldom), que obteve colocações; Kanely (Earldom), vencedora de 2 carreiras; Last Arrow (Earldom), ganhador de 2 corridas e 3.º no GP João Borges Filho, na Gávea; Cannelle; Doubler (Maverick), com colocações em Cidade Jardim; e Eisel, macho, alazão, por Tom Poker.

Chadai é filha de Sandjar, ganhador de 4 provas clássicas na França, inclusive o Prix du Jockey Club (Derby), e reprodutor de sucesso em nosso país, pai de Queridona (5 provas clássicas, inclusive os GGPP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas —, José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e João Cecilio Ferraz — Criterium de Potrancas —, e 2.ª nos GGPP Diana — Oaks —, Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas e Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em Cidade Jardim), Novo Mundo (4 clássicos em São Paulo, inclusive os GGPP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e América do Sul — Coronation Cup), Quem Quem (GP Associação Brasileira de Criadores do Cavalo — Clássico Internacional de "sprinters" —, em Cidade Jardim), etc. Brilhante avô materno, Sandjar também o é de Gadahar (3 clássicos, inclusive os GGPP São Paulo e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, e 2.º no GP Ipiranga — 2000 Guinéus —, em Cidade Jardim), Just So (GGPP Diana e José Guathemozin Nogueira, em São Paulo), Copernique (3 clássicos, inclusive os GGPP Ipiranga e Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos —, em Cidade Jardim), e 2.º no GP Presidente da República — Milha Internacional —, na Gávea), Ask for It (4 provas clássicas, inclusive o GP General Couto de Magalhães, em São Paulo, e 2.º no GP 16 de Julho — Ano do Centenário, no Rio), Golden Cloud (3 clássicos, inclusive o GP José Guathemozin Nogueira, em Cidade Jardim), e 2.º no GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, na Gávea), Vous Volá (6 provas clássicas, inclusive os GGPP Fabio da Silva Prado — Comparação de Éguas —, 2 vezes, e Luiz Nazareno de Assumpção — idem —, e 3.ª no GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo, em São Paulo), Demidof (2 provas clássicas entre Rio e São Paulo, inclusive o GP Frederico Lundgren — Comparação —, na Gávea), etc.

Tsésé, mãe de Chadai, foi importada da Argentina no ventre de sua mãe. Não teve atuação nas pistas. No haras, produziu Acava (Sandjar), que não correu; ficou vazia de Sandjar; procriou Chadai; Dundee (Daddy R), ganhador de 5 corridas; Épatant (Daddy R), ganhador; e ficou vazia de Earldom.

Guess Again, macho, por Daddy R, com colocações em S. Vicente; produto morto por Earldom II; Donald, macho, por Daddy R, 4 vitórias (3 na Gávea e 1 em Cidade Jardim; não foi padreada em 1973; morreu a 5 de abril de 1974.

Banzai, avô de Tsésé, é irmã inteira de Benhadar (3 clássicos, inclusive o Gran Premio Jockey Club, e 3.º no Gran Premio Nacional — Derby —, em Montevideu). É, também, irmã, mas somente materna, de Hear! (8 provas clássicas, inclusive o Clássico Francisco J. Beazley, atual Gran Premio Selección — Oaks —, e os Clássicos Comparación e América, e 2.ª na Polla de Potrancas — Mil Guinéus —, em Buenos Aires; Gran Premio Benito Villanueva — Milha Internacional —, em Montevideu), mãe de Earshot (reprodutor de sucesso no Uruguai). Banzai é, igualmente, irmã materna de Halloo, mãe de Equinox (3 clássicos, inclusive os Clássicos, atuais Gran Premios, Palermo e San Isidro, em Buenos Aires), de Et Bien! (7 provas clássicas, inclusive os Clássicos Old Man, atual Gilberto Lerena, 2 vezes, e San Lorenzo, atual Arturo R. Bullrich, e 2.ª e 3.ª no Clássico, atual Gran Premio, Criadores — o Pellegrini das Éguas —, em Buenos Aires) e de Elma (Clássico, atual Gran Premio, Jorge Atucha, em Buenos Aires), avô de Lazy Boy (semi-clássico em Cidade Jardim), 2.º avô de Ask for It (4 provas clássicas, inclusive o GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em São Paulo, e 2.º no GP 16 de Julho — Ano do Centenário, no Rio), de Gatsby (Clássico Fuerzas Armadas — Gold Cup —, em Caracas), de Barrabás (2 provas clássicas em Buenos Aires), de Hispanica (clássico em Buenos Aires), de Vit Girl (2.ª no Clássico Jorge Atucha, em Buenos Aires) e de Snips (semi-clássico na Gávea) e 3.ª avô de Bacami (5 clássicos, inclusive os Clássicos Gilberto Lerena e Arturo R. Bullrich, e 3.ª no Gran Premio Instituto Nacional de la Actividad Hípica, atual Organización Sudamericana de Fomento del Puro Sangre de Carrera — Milha Internacional —, em Buenos Aires), de Mirandole (2.º no GP Consagração — St. Leger — e 3.º nos GGPP Derby Paulista e São Paulo, em Cidade Jardim), de Karachi (2.ª no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille — e 3.ª no GP Diana — Oaks —, em São Paulo), de Bacamys (clássico em Buenos Aires e semi-clássico nos EUA) e de Sinu (2 provas clássicas em La Plata, inclusive o Clássico Carlos Pellegrini).

Salve, mãe de Banzai, venceu 2 clássicos em Buenos Aires. É irmã inteira de Sapienza, avô de Anisado (3 provas clássicas, inclusive o Gran Premio de Honor — Gold Cup — e o Clássico Comparación, e 3.º no Gran Premio Carlos Pellegrini, em Buenos Aires; 2 semi-clássicos nos EUA) e 3.ª avô de Poconé (2 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o GP Governador do Estado, atual Presidente do Jockey Club — Comparação de Cavalos).

Salve é, também, irmã, mas somente materna, de Palospavos (3 clássicos, inclusive o Gran Premio Carlos Pellegrini, em Buenos Aires; Gran Premio José Pedro Ramirez, em Montevideu). É, também, irmã materna de Alba, mãe de Albacea (3 clássicos, inclusive o Gran Premio Carlos Pellegrini e o Clássico Comparación, e 2.º no Gran Premio Nacional — Derby —, em Buenos Aires) e avô de Halcón (Polla de Potrillos — 2.000 Guinéus —, em Buenos Aires). É, igualmente, irmã materna de Corfú, mãe de Halifax (Gran Premio de Honor, Clássico General Belgrano, em Buenos Aires) e avô de Gobernado (Gran Premios Nacional, Polla e Potrillos, Jockey Club e 25 de Mayo, Clássico, atual Gran Premio, Montevideo, em Buenos Aires) e de Homenaje (3 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive os Clássicos Chacabuco e General Pueyrredón). É irmã materna, outrossim, de Plaisantine, avô de Hats Off (3 clássicos em Buenos Aires), de Hack Saw (3 provas clássicas em Buenos Aires) e de Hat Trick (3.º no Gran Premio de Honor), 2.ª avô de Paprika, ex Angel Child (Polla de Potrancas — Mil Guinéus —, em La Plata), de Blizard (semi-clássico e 2.º no Gran Premio Carlos Pellegrini, em Buenos Aires) e de Estampido (4.º no Gran Premio de Honor e bom reprodutor), 3.ª avô de Ever Ready (3 provas clássicas em Buenos Aires e pai do triplice corado Gobernado) e de Sepina (placé clássico em Buenos Aires) e 4.ª avô de Bordoada (clássico na Gávea). É irmã materna, ainda, de Pierre qui Roule, mãe de Champán (semi-clássico em Buenos Aires), 2.ª avô de Narvik (15 clássicos, inclusive os GGPP Jockey Club, atual São Paulo, General Couto de Magalhães, 2 vezes, Osvaldo Aranha — Coronation Cup —, 29 de Outubro, Linneu de Paula Machado — Comparação — e 14 de Março — São Paulo Trial —, em Cidade Jardim), e os GGPP Cruzeiro do Sul — Derby — e Brasil, na Gávea, 2.º no Gran Premio Carlos Pellegrini, em Buenos Aires, nos GGPP Derby Sul-Americano e Consagração, em São Paulo, e no GP Distrito Federal, atual Jockey Club Brasileiro — St. Leger —, no Rio, e 3.º no GP Derby Paulista) e de Krishma (2 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o GP Diana e 3.ª avô de Quelalá (semi-clássico em São Paulo e 2.ª no GP Duque de

■ 18.5/GP MARIO AZEVEDO RIBEIRO ■ 1.400 m ■ GRAMA ■

Serradilho

GP Mário Azevedo Ribeiro — dia 18 de maio - 1.400 m - (grama). Potros nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$... 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 40.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **SERRADILHO** (macho, castanho, 2 anos, do Estado do Rio de Janeiro, Eclectic-Sierra Cordobesa, do Haras São José da Serra), 55, E. Ferreira, Treinador, W. P. Lavor.

2º — **LATINO** (macho, castanho, 2 anos, do Estado do Rio de Janeiro, St. Ives-Boipeba, por Cadir, do Haras Verde e Preto), 55, F. Esteves, Treinador, J. A. Limeira.

3º — **BALENATO** (macho, alazão, 2 anos, do Estado do Rio de Janeiro, St. Ives-Boipeba, do Haras Verde e Preto), 55, F. Esteves, Treinador, J. A. Limeira.

4º — **ENFOQUE** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, Juca-Collision, por Canisbay, de João C. Peixoto de Castro Palhares), 55, F. Pereira F. Treinador, L. Coelho.

A seguir, 5º, **Rico Solo** (Luccarno-Ratáfia, por Canterbury), 55, J. Escobar; 6º, **Marble Arch** (Eclectic-Gwynne Place, por Moustache), 55, G. Meneses; 7º, **Pert** (Exact-Brasa, por Prosper), 55, A. Oliveira; e 8º, **Prettoloso** (Luccarno-Jennie, por Dragon Blanc), 55, J. Ricardo.

Tempo, 1'23"8/10 - (pista de grama leve). Recorde, 1'22"4/10, de Tzarina, Demi-Tour e Il Trovatore. Diferenças, 2 corpos e meio e mínima. Criador, Haras São José da Serra.

O Grande Prêmio Mário Azevedo Ribeiro, corrido pela terceira vez na Gávea, reuniu oito potros nacionais, que, alinhados diante da seta dos 1.400 metros, largaram em momento oportuno. Marble Arch foi o primeiro a aparecer, seguido mais de perto de Latino, Balenato e Serradilho. Contornada a grande curva Latino atacou o ponteiro, que se entregou ao fim de 100 metros, quando iniciaram a atropelada decisiva Serradilho e Balenato. Este não conseguiu suplantá-lo o novo ponteiro, mas o outro o fez com alguma facilidade, tirando luz até o vencedor. O 2º lugar de Latino foi decidido no fotochar. E acabou em 4º Enfoque, com Rico Solo em 5º, pois Marble Arch esmoreceu bastante no final.

Nota: Os demais dados relativos à origem de Serradilho, podem ser encontrados quando de sua vitória no GP José Calmon, no número anterior desta revista (março/abril, pág. 126/127).

Campanha de Serradilho

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	5	4	—	—	1	—	540.000,00	560.000,00

■ 24.5/GP LUIZ F. CIRNE LIMA ■ 1.400 m ■ GRAMA ■

Vaina

GP Luiz Fernando Cirne Lima — (Gr. II) - 1.400 m (grama). Para potranças nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 à primeira; Cr\$ 60.000,00 à segunda; Cr\$ 40.000,00 à terceira; e Cr\$ 20.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **VAINA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, Egoismo-Lereia do Stud Zê e Flora), 55, J. Ricardo, Treinador, J. L. Pedrosa.

2º — **VENISE STAR** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, Waldmeister-Juturna, por Zuido, das Fazendas Mondesir), 55, G. F. Almeida, Treinador, G. F. Santos.

3º — **LOOK-ME** (fêmea, castanha, 2 anos, do Estado do Rio de Janeiro, Hot Dust-Nostalgia II, por Cabremont, do Haras Santa Maria de Araras), 55, E. Ferreira, Treinador, W. P. Lavor.

4º — **VALKA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, Waldmeister-Witchery, por Sicambre, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 55, A. Oliveira, Treinador, A. Morales.

A seguir, 5º, **Miss Graciosa** (Scugnizzo-Miss Baliza, por Gaiano), 55, F. Pereira F.; 6º, **Vasca** (Egoismo-Odita, por Waldmeister), 55, J. M. Silva; 7º, **Kannabis** (Rio Bravo II-Macota, por Waldmeister), 55, G. Meneses; 8º, **Châque** (Chocón-Air Pride, por Falerno II), 55, F. Esteves; 9º, **Princess Child** (Prince Alibhai-Cynara, por Quasi), 55, G. Alves; 10º, **Hitty Hoo** (Rio Bravo II-Zapala, por Mehdi), 55, A. Ramos; 11º, **Filatova** (Rastacué-Fine Champagne, por Fanatique); 12º, **Visage** (Zuido-Pas-si-sage, por Great Host), 55, R. Freire; 13º, **Tuyuti-**

na (Tuyuti II-Haitina, por Dormello), 55, R. Macedo; e 14º, **Last Wish** (Hot Dust-First Chance, por Hopeful Venture), 55, W. Gonçalves.

Tempo, 1'27"4/10 - (grama molhada). Diferenças, 3 corpos e 2 corpos. Recorde, 1'22"4/10, de Tzarina, Demi-Tour e Il Trovatore. Criador, Fazendas Mondesir.

A saída foi demorada, em virtude da indocilidade de algumas concorrentes. Dada afinal, Vaina surgiu imediatamente na frente, seguida mais de perto por Last Wish, a qual deixou passar adiante. Mas na grande curva a nova ponteira já esmorecia, voltando na reta à primeira posição a invicta Vaina, para não mais se deixar alcançar. O 2º posto é que ofereceu uma disputa mais acalorada, acabando por conquistá-lo nos últimos 100 metros Venise Star, suplantando Look-Me, Valka, Miss Graciosa e as demais.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Vaina, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Egoismo, e campanha e produção da mãe, Lereia, podem ser encontrados no número anterior desta revista (março/abril, pág. 128).

Campanha de Vaina

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	3	3	—	—	—	—	445.000,00	445.000,00

■ 1.6/GP A.C.P.C.C.R.J. ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Real Nordic

GP Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro — dia 1 de junho - 1.000 m - (grama). Para produtos nacionais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 240.000,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 45.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro e Cr\$ 15.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **REAL NORDIC** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Crying To Run-Royal Nordic, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 58, J. Ricardo, Treinador, A. Morales.

2º — **PLUS ULTRA** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Flying Boy-Indantren, por Jocelyn, do Stud Balantine), 59, E. R. Ferreira, Treinador, J. T. Alves.

3º — **QUADRATURA** (fêmea, alazã, 4 anos, do Rio Grande do

Sul, por Crying To Run-Adrianée, por Aurreko, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 57, A. Oliveira, Treinador, A. Morales.

4º — **ANIELA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Vasco de Gama-Marjolaine, por Dragon Blanc, dos Haras São José e Expeditus), 57, E. Ferreira, Treinador, F. Saraiva.

A seguir, 5º, **Tuyupins** (Tuyuti II-Al Viento, por Tapuia), 58, J. M. Silva; 6º, **Lugareño** (Estentor-Menny, por Pewter Platter), 58, J. Pinto; 7º, **Number One** (Renegat-Raivosa, por Nisos), 59, A. Ramos; 8º, **Tutankan** (Hudson-Gimenes, por Sancy), 59, F. Esteves; 9º, **Lil Abner** (PlayBoy-Gilbeline, por Quebec), 59, J. Queiroz. Não correram Adelfo e Beaujolais.

Tempo, 57"8/10 - (pista de grama leve). Recorde, 56"4/10 de Soly-

■ REAL NORDIC ■

luz. Diferenças, meia cabeça e cabeça. Criador de Red Nordic, Haras Santa Ana do Rio Grande.

A partida foi rápida, destacando-se, ao fim de 50 metros, Plus Ultra, eleito favorito pelo público. A sua caça foram então Quadratura e Real Nordic. O ponteiro suportou os ataques da égua, mas acabou por ceder à pressão do cavalo nos últimos momentos. O fotochar revelou uma diferença escassa em favor do defensor do Haras Santa Ana do Rio Grande. Quadratura manteve a 3ª colocação, ameaçada por Aniela, que não tivera percurso feliz. Tuyupins, em quinto.

Crying To Run, pai de Real Nordic, nasceu nos Estados Unidos, em 1969, tendo corrido de 1971 a 1973. Venceu uma prova e obteve quatro segundos e três terceiros lugares, através de vinte e cinco apresentações somando 21.560 dólares em prêmios.

Royal Nordic, a mãe, teve duas vitórias nas pistas. Levada ao haras, apresentou o seguinte desempenho:

- 1970 — Não foi padreada no ano anterior.
- 1971 — Marmanhão, macho, alazão, por Sillage, 4 vitórias (2-Gávea e 2-Cristal).
- 1972 — Nordino, macho, alazão, por Yaguari, 4 vitórias na Gávea.
- 1973 — Otherwise, macho, castanho, por Jasmin, 4 vitórias na Gávea.
- 1974 — Peteleco, macho, castanho, por Emyreu, colocações na Gávea.
- 1975 — Quintanera, fêmea, castanha, por Emyreu, 2 vitórias na Gávea.
- 1976 — Real Nordic, macho, alazão, por Crying To Run, 4 vitórias, inclusive no GP. Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro, Gávea.
- 1977 — Superavit, macho, castanho, por Crying To Run.
- 1978 — Sem notícias.
- 1979 — Ugolino, macho, castanho, por Jasmin.

Coberta por Jasmin em 20/10/79.

2ª mãe, Nordique, sem campanha, produziu:

- 1963 — Nordique Rosé, fêmea, castanha, por Al Mabsoot.
- 1964 — Vazia de Al Mabsoot.
- 1965 — Royal Nordic, fêmea, castanha, por Al Mabsoot, 2 vitórias.
- 1966 — Prince Relic, macho, castanho, por Xaveco.
- 1967 — Nuit Et Jour, macho, alazão, por Jour Et Nuit III.
- 1968 — Nuit D'Amour, macho, alazão, por Jour Et Nuit III, 5 vitórias; 5.º no GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida, Tarumã.
- 1969 — Jour D'Amour, fêmea, alazã, por Jour Et Nuit III, morreu em 1973.
- 1970 — Princess Nordic, fêmea, alazã, por Coarazito.
- 1971 — Nuncio, macho, castanho, por Coarazito, 3 vitórias (2-Cristal e 1-Gávea).

REAL NORDIC/MACHO/ALAZÃO/1976/RIO GRANDE DO SUL

Bold Ruler	Nasrullah	Nearco
	Miss Disco	Mumtaz Begum
Crying To Run	Sicambre	Discovery
	Royal Maitresse	Outdone
Al Mabsoot	Mat de Cocagne	Prince Bio Sif
	Rose O'Lynn	Vatellor
Royal Nordic	Nordic	Royal Mistress
	Nordique	Birkil
		Fasciné II
		Pherozshah
		Rocklyn
		Relic
		Normandie
		High Sheriff
		Adversaria

- 1972 — Notório, macho, alazão, por Pleocádio, 3 vitórias (2-Cristal e 1-Cidade Jardim), 5.º no II Prêmio Turf Gaucho.
- 1973 — Nasa, fêmea, castanha, por Good Will.
- 1974 — Vazia de Gavroche.
- 1975 — Nimba, fêmea, castanha, por Good Will, colocações em Cidade Jardim e São Vicente.
- 1976 — Vazia de Rastacuér.
- 1977 — Nelda, fêmea, alazã, por Rastacuér.
- 1978 — Vazia de Rastacuér.
- 1979 — Sem notícias.
- 1980 — Não foi padreada no ano anterior.

Campanha de Real Nordic

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	3	2	—	1	—	—	141.000,00	159.000,00
1980	2	2	—	—	—	—	228.000,00	228.000,00
Total	5	4	—	1	—	—	369.000,00	387.000,00

■ 7.6/GP J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO ■ 1.500 m ■ GRAMA ■

Venise Star

GP J. Adhemar de Almeida Prado — (Gr. III) - dia 7 de junho - 1.500 m - (grama). Para potranças nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 à primeira; Cr\$ 60.000,00 à segunda; Cr\$ 40.000,00 à quarta; e Cr\$ 20.000,00 à quinta colocada. 10% aos criadores.

1º — **VENISE STAR** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, Waldmeister-Juturna, do Stud Valley Of Princess), 55, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

2º — **VASCA** (fêmea, tordilha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, Egoismo-Odita, por Waldmeister, das Fazendas Mondesir), 55, J. M. Silva. Treinador, G. F. Santos.

3º — **MISS GRACIOSA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, Scugnizzo-Miss Baliza, por Gaiano, do Stud Magaly), 55, F. Pereira F. Treinador, G. L. Ferreira.

4º — **LOOK-ME** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio de Janeiro, Hot Dust-Nostalgia II, por Cambremont, do Haras Santa Maria de Araras), 55, E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

A seguir, 5º, **Hitty-Hoo** (Rio Bravo-Zapala, por Mehdi), 55, F. Esteves; 6º, **Vat** (Royal Orbit-Enase, por Alberigo), 55, A Oliveira; 7º, **Vaina** (Egoismo-Lerêia, por Mât de Cocagne), 55, J. Ricardo; 8º, **Valley Of Princess** (Waldmeister-My Valley, por Val de Loir), 55, J. Pinto; 9º, **Princess Child** (Prince Alibhai-Cynara, por Quasi), 55, G. Alves.

Tempo, 1'30" - (grama macia). Recorde, 1'29" de Dominó, Foeigner e Stick Poker. Diferenças, 1 corpo e meio e cabeça. Criador, Fazendas Mondesir.

Hitty-Hoo despontou pouco depois da partida, que foi dada em condições normais, seguida mais de perto por Vaina e Venise Star, que a atacaram, mal contornaram a grande curva. A ponteira entregou-se cedo à maior pressão de Venise Star, que então, livrou

luz até a meta, a qual cruzou já seguida de longe por Vasca e Miss Graciosa, separada estas por pequena diferença. A seguir chegaram Look-Me e Hitty-Hoo, esmorecendo algo nos últimos 200 metros a até então invicta Vaina.

Waldmeister, pai de Venise Star, um inglês nascido em 1961, cumpriu toda sua campanha na França, para onde foi levado ainda inédito. Ganhador dos 2 aos 4 anos, sobre distâncias de 1.600 a 4.000 metros, venceu, entre outras provas, o Prix du Cadran (Gr. I) o Prix La Coupe (Gr. III) e o Prix de l'Esperance (Gr. III). Conquistou, ainda, várias colocações clássicas, inclusive em provas de grupo.

VENISE STAR/FÊMEA/CASTANHA/1977/RIO GRANDE DO SUL

Wild Risk	Rialto	Rabelais
	Wild Violet	La Grelee
Waldmeister	Dante	Blandford
	Shamsheeri	Wood Violet
Santa Isabel	Swallow Tail	Nearco
	Nuven	Rosy Legend
Zuido	King Salmon	Tehran
	King Salmon	Benane
Juturna	Palina	Bois Roussel
		Schiaparelli
		King Salmon
		Colita
		Salmon Trout
		Malva
		Percebe
		Perlita

■ VENISE STAR ■

Juturna, a mãe de Venise Star, registrou 9 vitórias, inclusive os GPs. Henrique Possolo (Gr. I), Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I), Gávea; Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Cidade Jardim, Derby Club (Gr. III), Onze de Julho (Gr. III), Gávea; 2º nos GPs. Diana (Gr. I), 25 de Janeiro (Gr. III), Cidade Jardim; Duque de Caxias (Gr. II), Gávea; Presidente Fabio da Silva Prado (Gr. II) e no Clássico Presidente Silvio Alvares Penteado (Gr. III), Cidade Jardim; 3º no GP Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II), Gávea e no Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III), duas vezes, Cidade Jardim. Levada ao haras, teve este desempenho:

- 1973 — Produto morto de Waldmeister.
- 1974 — Abortou de Waldmeister.
- 1975 — Vazia de Waldmeister.
- 1976 — Vazia de Waldmeister.
- 1977 — Venise Star, fêmea, castanha, por Waldmeister, 2 vitórias na Gávea, inclusive o GP João Adhemar de Almeida Prado (Gr. III).
- 1978 — Zoa, fêmea, alazã, por Royal Orbit.
- 1979 — Abortou de St. Chad.
- Coberta por St. Chad em 05/01/80.

Sica, a 2ª mãe, com duas vitórias em sua campanha nas pistas, registradas no hipódromo da Gávea, teve, no haras, este desempenho:

- 1957 — Zangão (Ex: Anjo), macho, castanho, por Legend of France, 8 vitórias na Gávea.
- 1958 — Baila, fêmea, castanha, por Sayani, 3 vitórias, inclusive o Pr. Eleutério Prado, Cidade Jardim.
- 1959 — Chapa, fêmea, alazã, por Quiproquô, 4 vitórias em Cidade Jardim.
- 1960 — Honey Dew, fêmea, tordilha, por Quiproquô.

- 1961 — Escolha, fêmea, alazã, por Alberigo, 4 vitórias.
- 1962 — Frama, fêmea, alazã, por Wilderer, 2 vitórias.
- 1963 — Gergelim, macho, alazão, por Quiproquô, 5 vitórias.
- 1964 — Haca, fêmea, castanha, por Mât de Cogne, 1 vitória.
- 1965 — Faci, fêmea, castanha, por Zuido.
- 1966 — Juturna, fêmea, castanha, por Zuido, 9 vitórias, inclusive os GPs. Henrique Possolo (Gr. I), Marciano de Aguiar Moreira (Gr. I); Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I), Cidade Jardim; Derby Club (Gr. III) Onze de Julho (Gr. III), Gávea; 2º nos Gps. Diana (Gr. I), Cidade Jardim; Duque de Caxias (Gr. II), Gávea; Presidente Fabio da Silva Prado (Gr. II), e no Clássico Presidente Silvio Alvares Penteado, (Gr. III), Cidade Jardim; 3º no GP. Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II), Gávea e no Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III), duas vezes, Cidade Jardim.
- 1976 — Vazia de Wilderer.
- 1968 — Maniceira, macho, castanho, por Wilderer, 8 vitórias; 3º no GP Salgado Filho (Gr. II), Gávea.
- 1969 — Vazia de Flapo.
- 1970 — Omissão, fêmea, castanha, por Flapo, 4 vitórias, 4º no GP. Mariano Procópio (Gr. II), Gávea.
- 1971 — Vazia de Zuido.
- 1972 e 1973 — Sem notícias.

Campanha de Venise Star

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	4	2	1	—	—	—	295.000,00	364.500,00

■ 8.6/GP JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO ■ 1.500 m ■ GRAMA ■

Serradilho

GP Jockey Club de São Paulo — (Gr. III) - dia 8 de junho - 1.500 m - (grama). Para potros nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 40.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

- 1º — **SERRADILHO** (macho, castanho, 2 anos, do Rio de Janeiro, por Eclectic-Sierra Cordobesa, do Haras São José da Serra), 55, E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.
- 2º — **LATINO** (macho, castanho, 2 anos, do Rio de Janeiro, por Sabinus-Trevisa, por Kurrupako, do Haras Santa Maria de Queiroz. Treinador, W. P. Lavor.
- 3º — **SUPLENTE** (macho, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Kamel-Easy Now, por Decorum, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 55, A. Oliveira. Treinador, A. Morales.
- 4º — **VAL DE BLUE** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Nalanda-Enase, por Alberigo, do Haras Lorena), 55, G. Meneses. Treinador, J. Silva.

A seguir, 5º, **Offenhauser** (Earldom II-Crown Case, por Ballymoss), 55, G. F. Almeida; 6º, **Overtown** (St. Ives-Oviol, por King's Favourite), 55, F. Esteves; 7º, **Nassaralah** (Locris-Nassau Melody, por Tudor Melody), 55, J. M. Silva; 8º, **Rico Solo** (Luccarno-Ratáfia, por Canterbury), 55, J. Escobar; 9º, **O'Brien** (Sail Through-Veneracion, por Cardington King), 55, P. Cardoso; 10º, **Eglefim** (Good Will-Ereja, por Quebec), 55, J. Pinto; 11º, **Al-Jabbar** (Jasmim-Jati, por Wilderer), 55, J. Ricardo.

Tempo, 1'30"6/10 - (pista de grama macia). Recorde, 1'29", de Dominò, Foreigner e Stick Poker. Diferenças, 2 corpos e um corpo. Criador de Serradilho, Haras São José da Serra.

Alinhados os onze concorrentes e acionado o aparelho, Overtown foi o primeiro a aparecer, indo-lhe ao encaço Al-Jabbar, colocando-se logo atrás Val de Blue, Serradilho e Latino. Assim foram até o fim da grande curva, onde o ponteiro abriu um pouco ao tempo em que Latino avançava por dentro e Serradilho por fora. Este, com mais ação, dominou aos 400 metros a situação e fugiu rumo ao vencedor, com Latino em segundo. Para terceiro, desenvolvendo boa ação, subiu Suplente, que não teve um início feliz de percurso, suplantando por pouco Val de Blue. E salvou a inscrição Offenhauser, já que Overtown e sobretudo Al-Jabbar esmoreceram bastante.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Serradilho, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Ecletic, campanha e produção da mãe, Sierra Cordobesa, podem ser encontrados no número de março/abril deste ano, às páginas 126/127.

Campanha de Serradilho

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	6	5	—	—	1	—	740.000,00	760.000,00

■ 15.6/GP JOÃO BORGES FILHO ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Sunset

GP João Borges Fº — (Gr. III) - dia 15 de junho - 2.400 m - (grama). Para produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 40.000,00 ao terceiro e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

- 1º — **SUNSET** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Lá, da Fazenda Mondesir), 61, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.
- 2º — **CAP FERRAT** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Waldmeister-Calioppe, por Quiporoquô, do Stud Shane), 60, F. Esteves. Treinador, R. Tripodi.
- 3º — **LAST ARROW** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo,

por Earldom II-Chadai, por Sandjar, do Stud Marapendi), 60, J. Ricardo. Treinador, L. Acuña.

4º — **ANGLICANO** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Felício-Lili, por Rocket, dos Haras São José e Expeditus), 60, J. M. Silva. Treinador, F. Saraiva.

A seguir, 5º, **Quiet Run** (Crying To Run-La Maravilla, por Coronel), 60, A. Oliveira. Não correram Aporé e Ornallo.

Tempo, 2'28"6/10 - (pista de grama leve). Recorde, 2'25", de Lo-hengrin, Janus II e Sunset). Diferenças, 3 corpos e 3/4 de corpo. Criador de Sunset, Fazenda Mondesir.

Com a ausência de Aporé e de Ornallo o campo ficou reduzido

■ SUNSET ■

a cinco concorrentes, dos quais se destacou, logo no pulo de partida, Sunset, reaparecendo aliás em grande forma, para imprimir o train que mais lhe convinha, e não se deixar alcançar em parte alguma do percurso. Seguiram-no mais de perto, de início, Anglicano, e depois dos 800 metros Cap Ferrat, que em vão dele tentou aproximar-se. No final Last Arrow ainda superou Anglicano, fechando o pequeno lote Quiet Run.

Waldmeister, pai de Sunset, é um inglês nascido em 1961, tendo cumprido a maior parte de sua campanha na França, onde correu 16 vezes, e, apenas uma, em seu país de origem. Obteve cinco vitórias, entre elas, as conseguidas no Prix du Cadran (Gr. I), Prix La Coupe (Gr. III) e no Prix l'Esperance (Gr. III).

Lá, mãe de Sunset, registrou 2 vitórias na Gávea. Levada ao haras, teve este desempenho:

1972 — Vazia de Bandar.

1973 — produto morto, por Fiapo.

1974 — Sunset, macho, castanho, por Waldmeister, 8 vitórias (7-Gávea e 1-Cidade Jardim), inclusive os GPs. Brasil (Gr.I), Jockey Club Brasileiro (Gr.I), Gávea e General Couto de Magalhães-Taça de Ouro (Gr.II, Cidade Jardim e João Borges, Gávea; 2° no GP. Brasil (Gr.I) e 4° no GP. Presidente Vargas (Gr.II), Gávea.

1975 — Vazia de Locris.

1976 — Upset, macho, castanho, por Waldmeister, colocações na Gávea.

1977 — Vazia de Egoísmo.

1978 — Produto morto, por Egoísmo.

Lá, morreu em 19/08/78.

Nuvem, 2ª mãe, com 3 vitórias na Gávea, teve no haras este desempenho:

1952 — Timão, macho castanho, por Swallow Tail, 9 vitórias (6-Cidade Jardim e 3-Gávea), inclusive os GPs. Cruzeiro do Sul (Gr.I), Distrito Federal-atual Presidente da República (Gr.I), Gávea, Derby Paulista (Gr.I), Consagração (Gr.I), São Paulo (Gr.I), Jockey Club de São Paulo (Gr.II), Cidade Jardim e Outono, Gávea e o Clássico Candido Egydio de Souza Aranha; 3° no Clássico Manfredito Costa Junior.

1953 — Urda, fêmea, castanha por Swallow Tail, 3 vitórias em Cidade Jardim.

1954 — Voga, fêmea, castanha, por Swallow Tail.

1955 — Ximbauva, fêmea, castanha, por Sayani, 4 vitórias na Gávea, inclusive o Prêmio Firmiano Pinto e 3ª no Clássico Luiz Alves de Almeida.

1956 — Zuido, macho, castanho, por Swallow Tail, 4 vitórias (3-Cidade Jardim e 1-Gávea), inclusive o GP. Cruzeiro do Sul (Gr.I) e 3° no GP. São Paulo (Gr.I).

1957 — Vazia de Swallow Tail.

1958 — Brau, macho, castanho, por Swallow Tail, 3 vitórias (Gávea, Cidade Jardim e São Vicente).

1959 — Canoro, macho, castanho, por Swallow Tail, 1 vitória em Cidade Jardim.

1960 — Diese, fêmea, castanha, por Swallow Tail, 3 vitórias na Gávea, inclusive o GP. Diana (Gr.I) e 3ª no GP. F. V. de Paula Machado (Gr.II).

1961 — Earina, fêmea, castanha, por Swallow Tail, 4 vitórias em Cidade Jardim.

1962 — Vazia de Swallow Tail.

1963 — Gajão, macho, castanho, por Swallow Tail, 12 vitórias inclusive os GPs. Dino Bertoldi, Presidente do Jockey Club do Paraná, duas vezes, Delegação do Jockey Club Brasileiro, duas vezes; 2° no GPs. Alexandre

SUNSET/MACHO/CASTANHO/1974/SÃO PAULO

Wild Risk	Rialto	Rabelais La Grelée
	Wild Violet	Blandford Wood Violet
Waldmeister	Dante	Nearco Rosy Legend
	Shamsheeri	Tehran Benane
Santa Isabel	Birikil	Biribi Kili Lady
	Fascine II	Fastnet Mistigrise
Mat de Cocagne	King Salmon	Salmon Trout Malva
	Colita	Tropero Cocada
Lá		
Nuvem		

Gutierrez, Farid Surigí, Dino Bertoldi, Governador Paulo Pimentel, Delegação do Jockey Club Brasileiro e Bento Munhoz da Rocha Netto; 3° nos GPs. Alfredo de Almeida, Bento de Menezes, Jockey Club do Paraná, Adhemar de Almeida Prado, Moyses Lupion, Taramã, Jockey do Rio Grande do Sul e Revolução Farroupilha, Cristal.

1964 — Hama, fêmea, castanha, por Wilderer, 2 vitórias na Gávea.

1965 — Vazia de Wilderer.

1966 — Jaçapê, macho, castanho, por Mât de Cocagne, 6 vitórias em Cidade Jardim.

1967 — Lá, fêmea, alazã, por Mât de Cocagne, 2 vitórias na Gávea.

1968 — Abortou de Waldmeister.

1969 — Vazia de Waldmeister.

1970 — Sem notícias.

1971 — Vazia de Fiapo.

1972 e 1973 — Sem notícias.

Campanha de Sunset

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	2	1	—	—	—	—	250.000,00	250.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1977	1	1	—	—	—	—	40.000,00	40.000,00
1978	10	5	—	1	1	—	1.407.000,00	1.419.600,00
1979	2	—	1	—	1	—	—	470.000,00
1980	1	1	—	—	—	—	200.000,00	200.000,00
Total	14	7	1	1	2	—	1.647.000,00	2.129.600,00
Total geral	16	8	1	1	2	—	1.897.000,00	2.379.600,00

■ 22.6/GP MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Damping Wave



■ DAMPING WAVE ■

GP Marciano de Aguiar Moreira — (Gr. I) - dia 22 de junho - 2.400 m - (grama). Para éguas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 720.000,00, sendo, Cr\$ 450.000,00 à primeira; Cr\$ 135.000,00 à segunda; Cr\$ 90.000,00 à terceira; e Cr\$ 45.000,00 à quarta colocada.

1º — **DAMPING WAVE** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Teresa II, do Haras Rosa do Sul), 56, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

2º — **CANNELLE** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Earldom II-Chadai, or Sandjar, do Haras Santa Maria de Araras), 56 E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

3º — **FIRST CROP** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Lunard-Tuft, por Primera, do Stud Expert), 56, J. M. Amorim. Treinador, W. Garcia.

4º — **UJICA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Clarabella, por Gobelin, do Stud Valey Of Princess), 56, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

A seguir, 5º, **Belansita** (Viziane-Sansita, por Penny Stall), 56, J. Ricardo; 6º, **Raspadeira** (Crying To Run-Siempre Ambar, por Saint Ange II), 56, A. Oliveira; 7º, **Puppe Von Demark** (Wilderer-Rápida, por Flahs Gordon), 56, J. Pinto.

Tempo, 2'36"2/10 - (grama pesada). Recorde, 2'25", de Lohengrin, Janus II e Sunset. Diferenças, vários corpos e paleta. Criador de Damping Wave, Haras Rosa do Sul.

No campo da carreira não havia desta feita nenhuma candidata à Tríplíce Coroa, já que as duas primeiras etapas haviam pertencido a milha do GP Henrique Possolo à Damping Wave e os 2 quilômetros do GP Diana à Cannelle. E o interessante é que as duas iriam encontrar-se. Coube a palma àquela crioula do Haras Rosa do Sul. O seu piloto A. Bolino procurou a ponta cedo, dela desalojando na altura da pequena reta dos 2.000 metros Puppe Von Demark, e não mais se deixou alcançar, embora Ujica o tentasse na grande curva e First Crop no início do direito. Aliás, pelo esforço dispendido, acabou por perder também a segunda colocação, nos últimos momentos, para Cannelle. E Ujica completou o marcador.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Damping Wave, inclusive

DAMPING WAVE/FÊMEA/ALAZÃ/1976/SÃO PAULO

T.V.Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabsy
	Miss Larksfly	Heefley Larknest
Tumble Lark	War Admiral	Man O'War Brushup
	Up The Hill	Jacopo Gentle Tryst
Tumbling	Again	Foxhunter Encore Mieuxce
	Chtiglia	Bahram Kiglia
Imbroglia	Embrujo	Congreve Encore
	Taloche	Parlanchin Cravache
Teresa II		

campanha do pai, Tumble Lark, e campanha e produção da mãe, Teresa II, podem ser encontrados no número de janeiro/fevereiro, pág. 45.

Campanha de Damping Wave

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	8	4	2	—	1	—	905.000,00	1.188.000,00
1980	1	1	—	—	—	—	300.000,00	300.000,00
Total	9	5	2	—	1	—	1.205.000,00	1.488.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	3	2	—	—	—	—	900.000,00	900.000,00
Total geral	12	7	2	—	1	—	1.805.000,00	2.388.000,00

■ 29.6/GP JOCKEY CLUB BRASILEIRO ■ 3.000 m ■ GRAMA ■

Nagami



Nagami livra firme vantagem, após dominar Exótico no final do GP Jockey Club Brasileiro.

GP Jockey Club Brasileiro — (Gr. I) - dia 29 de junho - 3ª prova da tríplíce coroa - 3.000 m - (grama). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 1.120.000,00, sendo Cr\$ 700.000,00, ao primeiro; Cr\$ 210.000,00 ao segundo; Cr\$ 140.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 70.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **NAGAMI** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por St. Ives-Naide, do Haras Verde e Preto), 56, J. Pinto. Treinador, J. A. Limeira.

2º — **EXÓTICO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Negróni-Show Girl, por Xadrez, do Haras Ipiranga), 56, J. Fagundes. Treinador, D. Henriques.

3º — **UGAGO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Ro-

yal Orbit-Ocasão, por Waldmeister, do Stud Maisons Laffitte), 56, F. Pereira F. Treinador, R. Morgado.

4º — **LEÃO DO NORTE** (macho, castanho, 3 anos, por Waldmeister-Girice, por Alberigo, do Stud Fazenda Pedras Negras), 56, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

A seguir, 5º, **Shot Lancer** (Snow Puppet-Bagatela II, por Luzeiro), 56, E. R. Ferreira; 6º, **Chevillard** (Fiddlesticks-Get Piru, por Get Crackin II), 56, J. M. Silva; 7º, **Brighton** (St. Ives-Brigitte II, por Good Time), 56, J. Ricardo; 8º, **Busiris** (Kublai Khan-Igarapa, por Quebec), 56, E. Ferreira; 9º, **Match Point** Again (St. Ives-Nove Horas, por Nisos), 56, W. Gonçalves; 10º, **Rock Ridge** (Crying To Run-Fair Girl, por Fairfax), 56, A. Oliveira. Não correu, Blue Betting.

■ SUNSET ■

a cinco concorrentes, dos quais se destacou, logo no pulo de partida, Sunset, reaparecendo aliás em grande forma, para imprimir o train que mais lhe convinha, e não se deixar alcançar em parte alguma do percurso. Seguiram-no mais de perto, de início, Anglicano, e depois dos 800 metros Cap Ferrat, que em vão dele tentou aproximar-se. No final Last Arrow ainda superou Anglicano, fechando o pequeno lote Quiet Run.

Waldmeister, pai de Sunset, é um inglês nascido em 1961, tendo cumprido a maior parte de sua campanha na França, onde correu 16 vezes, e, apenas uma, em seu país de origem. Obteve cinco vitórias, entre elas, as conseguidas no Prix du Cadran (Gr. I), Prix La Coupe (Gr. III) e no Prix l'Espérance (Gr. III).

Lá, mãe de Sunset, registrou 2 vitórias na Gávea. Levada ao haras, teve este desempenho:

- 1972 — Vazia de Bandar.
- 1973 — produto morto, por Fiapo.
- 1974 — Sunset, macho, castanho, por Waldmeister, 8 vitórias (7-Gávea e 1-Cidade Jardim), inclusive os GPs. Brasil (Gr.I), Jockey Club Brasileiro (Gr.I), Gávea e General Couto de Magalhães-Taça de Ouro (Gr.II, Cidade Jardim e João Borges, Gávea; 2° no GP. Brasil (Gr.I) e 4° no GP. Presidente Vargas (Gr.II), Gávea.
- 1975 — Vazia de Loctris.
- 1976 — Upset, macho, castanho, por Waldmeister, colocações na Gávea.
- 1977 — Vazia de Egoísmo.
- 1978 — Produto morto, por Egoísmo.

Lá, morreu em 19/08/78.

Nuvem, 2ª mãe, com 3 vitórias na Gávea, teve no haras este desempenho:

- 1952 — Timão, macho castanho, por Swallow Tail, 9 vitórias (6-Cidade Jardim e 3-Gávea), inclusive os GPs. Cruzeiro do Sul (Gr.I), Distrito Federal-atual Presidente da República (Gr.I), Gávea, Derby Paulista (Gr.I), Consagração (Gr.I), São Paulo (Gr.I), Jockey Club de São Paulo (Gr.II), Cidade Jardim e Outono, Gávea e o Clássico Candido Egydio de Souza Aranha; 3° no Clássico Manfredo Costa Junior.
- 1953 — Urda, fêmea, castanha por Swallow Tail, 3 vitórias em Cidade Jardim.
- 1954 — Voga, fêmea, castanha, por Swallow Tail.
- 1955 — Ximbauva, fêmea, castanha, por Sayani, 4 vitórias na Gávea, inclusive o Prêmio Firmiano Pinto e 3ª no Clássico Luiz Alves de Almeida.
- 1956 — Zuido, macho, castanho, por Swallow Tail, 4 vitórias (3-Cidade Jardim e 1-Gávea), inclusive o GP. Cruzeiro do Sul (Gr.I) e 3° no GP. São Paulo (Gr.I).
- 1957 — Vazia de Swallow Tail.
- 1958 — Brau, macho, castanho, por Swallow Tail, 3 vitórias (Gávea, Cidade Jardim e São Vicente).
- 1959 — Canoro, macho, castanho, por Swallow Tail, 1 vitória em Cidade Jardim.
- 1960 — Diese, fêmea, castanha, por Swallow Tail, 3 vitórias na Gávea, inclusive o GP. Diana (Gr.I) e 3ª no GP. F. V. de Paula Machado (Gr.II).
- 1961 — Earina, fêmea, castanha, por Swallow Tail, 4 vitórias em Cidade Jardim.
- 1962 — Vazia de Swallow Tail.
- 1963 — Gajão, macho, castanho, por Swallow Tail, 12 vitórias inclusive os GPs. Dino Bertoldi, Presidente do Jockey Club do Paraná, duas vezes, Delegação do Jockey Club Brasileiro, duas vezes; 2° no GPs. Alexandre

SUNSET/MACHO/CASTANHO/1974/SÃO PAULO

Wild Risk	Rialto	Rabelais La Grélée
	Wild Violet	Blandford Wood Violet
Santa Isabel	Dante	Nearco Rosy Legend
	Shamsheeri	Tehran Benane
Mat de Cocagne	Birikil	Biribi Kili Lady
	Fascine II	Fastnet Mistigrise
Lá	King Salmon	Salmon Trout Malva
	Nuvem	Tropero Cocada

Gutierrez, Farid Surigi, Dino Bertoldi, Governador Paulo Pimentel, Delegação do Jockey Club Brasileiro e Bento Munhoz da Rocha Netto; 3° nos GPs. Alfredo de Almeida, Bento de Menezes, Jockey Club do Paraná, Adhemar de Almeida Prado, Moyses Lupion, Tarumã, Jockey do Rio Grande do Sul e Revolução Farroupilha, Cristal.

1964 — Hama, fêmea, castanha, por Wilderer, 2 vitórias na Gávea.

1965 — Vazia de Wilderer.

1966 — Jaçapê, macho, castanho, por Mât de Cocagne, 6 vitórias em Cidade Jardim.

1967 — Lá, fêmea, alazã, por Mât de Cocagne, 2 vitórias na Gávea.

1968 — Abortou de Waldmeister.

1969 — Vazia de Waldmeister.

1970 — Sem notícias.

1971 — Vazia de Fiapo.

1972 e 1973 — Sem notícias.

Campanha de Sunset

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	2	1	—	—	—	—	250.000,00	250.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1977	1	1	—	—	—	—	40.000,00	40.000,00
1978	10	5	—	1	1	—	1.407.000,00	1.419.600,00
1979	2	—	1	—	1	—	—	470.000,00
1980	1	1	—	—	—	—	200.000,00	200.000,00
Total	14	7	1	1	2	—	1.647.000,00	2.129.600,00
Total geral	16	8	1	1	2	—	1.897.000,00	2.379.600,00

■ 22.6/GP MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Damping Wave



■ DAMPING WAVE ■

GP Marciano de Aguiar Moreira — (Gr. I) - dia 22 de junho - 2.400 m - (grama). Para éguas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 720.000,00, sendo, Cr\$ 450.000,00 à primeira; Cr\$ 135.000,00 à segunda; Cr\$ 90.000,00 à terceira; e Cr\$ 45.000,00 à quarta colocada.

1º — **DAMPING WAVE** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Teresa II, do Haras Rosa do Sul), 56, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

2º — **CANNELLE** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Earldom II-Chadai, or Sandjar, do Haras Santa Maria de Araras), 56 E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

3º — **FIRST CROP** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Lunard-Tuft, por Primera, do Stud Expert), 56, J. M. Amorim. Treinador, W. Garcia.

4º — **UJICA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Clarabella, por Gobelino, do Stud Valey Of Princess), 56, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

A seguir, 5º, **Belansita** (Viziane-Sansita, por Penny Stall), 56, J. Ricardo; 6º, **Raspadeira** (Crying To Run-Siempre Ambar, por Saint Ange II), 56, A. Oliveira; 7º, **Puppe Von Demark** (Wilderer-Rápida, por Flahs Gordon), 56, J. Pinto.

Tempo, 2'36"2/10 - (grama pesada). Recorde, 2'25", de Lohengrin, Janus II e Sunset. Diferenças, vários corpos e paleta. Criador de Damping Wave, Haras Rosa do Sul.

No campo da carreira não havia desta feita nenhuma candidata à Tríplíce Coroa, já que as duas primeiras etapas haviam pertencido a milha do GP Henrique Possolo à Damping Wave e os 2 quilômetros do GP Diana à Cannelle. E o interessante é que as duas iriam encontrar-se. Coube a palma àquela crioula do Haras Rosa do Sul. O seu piloto A. Bolino procurou a ponta cedo, dela desalojando na altura da pequena reta dos 2.000 metros Puppe Von Demark, e não mais se deixou alcançar, embora Ujica o tentasse na grande curva e First Crop no início do direito. Aliás, pelo esforço dispendido, acabou por perder também a segunda colocação, nos últimos momentos, para Cannelle. E Ujica completou o marcador.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Damping Wave, inclusive

DAMPING WAVE/FÊMEA/ALAZÃ/1976/SÃO PAULO

T.V.Lark	Indian Hemp	Nasrullah
	Miss Larksfly	Heefley Larknest
Tumble Lark	War Admiral	Man O'War Brushup
	Up The Hill	Jacopo Gentle Tryst
Tumbling	Again	Foxhunter Encore Mieuxce
	Chtiglia	Bahram Kiglia
Imbroglío	Embrujo	Congreve Encore
	Taloche	Parlanchin Cravache
Teresa II		

campanha do pai, Tumble Lark, e campanha e produção da mãe, Teresa II, podem ser encontrados no número de janeiro/fevereiro, pág. 45.

Campanha de Damping Wave

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	8	4	2	—	1	—	905.000,00	1.188.000,00
1980	1	1	—	—	—	—	300.000,00	300.000,00
Total	9	5	2	—	1	—	1.205.000,00	1.488.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	3	2	—	—	—	—	900.000,00	900.000,00
Total geral	12	7	2	—	1	—	1.805.000,00	2.388.000,00

■ 29.6/GP JOCKEY CLUB BRASILEIRO ■ 3.000 m ■ GRAMA ■

Nagami



Nagami livra firme vantagem, após dominar Exótico no final do GP Jockey Club Brasileiro.

GP Jockey Club Brasileiro — (Gr. I) - dia 29 de junho - 3ª prova da tríplíce coroa - 3.000 m - (grama). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 1.120.000,00, sendo Cr\$ 700.000,00, ao primeiro; Cr\$ 210.000,00 ao segundo; Cr\$ 140.000,00 ao terceiros; e Cr\$ 70.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **NAGAMI** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por St. Ives-Naide, do Haras Verde e Preto), 56, J. Pinto. Treinador, J. A. Limeira.

2º — **EXÓTICO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Negroni-Show Girl, por Xadrez, do Haras Ipiranga), 56, J. Fagundes. Treinador, D. Henriques.

3º — **UGAGO** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Ro-

yal Orbit-Ocasão, por Waldmeister, do Stud Maisons Laffitte), 56, F. Pereira F. Treinador, R. Morgado.

4º — **LEÃO DO NORTE** (macho, castanho, 3 anos, por Waldmeister-Girice, por Alberigo, do Stud Fazenda Pedras Negras), 56, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

A seguir, 5º, **Shot Lancer** (Snow Puppet-Bagatela II, por Luzeiro), 56, E. R. Ferreira; 6º, **Chevillard** (Fiddlesticks-Get Piru, por Get Crackin II), 56, J. M. Silva; 7º, **Brighton** (St. Ives-Brigitte II, por Good Time), 56, J. Ricardo; 8º, **Busiris** (Kublai Khan-Igarapava, por Quebec), 56, E. Ferreira; 9º, **Match Point** Again (St. Ives-Nove Horas, por Nisos), 56, W. Gonçalves; 10º, **Rock Ridge** (Crying To Run-Fair Girl, por Fairfax), 56, A. Oliveira. Não correu, Blue Betting.

■ NAGAMI ■

Tempo, 3'06"8/10 - (grama úmida). Recorde, 3'02"6/10, de Narvik. Diferenças, 2 corpos e 3 corpos. Criador, Haras Verde e Preto.

Com a ausência de Baronius, vencedor do GP Estado do Rio de Janeiro, primeira prova da triplice coroa, e de Dark Brow, da segunda, o GP Cruzeiro do Sul, a terceira, GP Jockey Club Brasileiro, etapa final, ficou praticamente à mercê de Nagami, que havia chegado muito próximo dos dois, no último compromisso. E não foi outro de fato o ganhador. Ficou nos postos intermediários ao tempo em que Busirls, roubava a ponta a Shot Lancer, seguido de Exótico, e somente achou prudente o seu piloto melhorar de posição na reta oposta, acompanhado mesmo Exótico, quando este desalojou o ponteiro. E, mal contornada a curva final, o atacou, para ultrapassá-lo em seguida e fugir com muita tranquilidade até a meta. Progrediu então para 3º Ugago, deixando em 4º Leão do Norte. E Shot Lancer ainda salvou a inscrição.

St. Ives, pai de Nagami, um inglês nascido em 1968, correu dos dois aos seis anos, em 32 oportunidades, aborrendo distâncias que variavam de 1.400 a 3.200 metros. Obteve 5 vitórias, 3 segundos, 4 terceiros e 4 quartos lugares. Entre seus êxitos estão aqueles obtidos no Ragusa Handicap e no Ladbroke Chester Handicap. Foi segundo no John Smith's Margnet Cup.

Naide, a mãe, registrou 2 vitórias em sua passagem pelas pistas, ambas no hipódromo da Gávea. Levada ao haras, teve este desempenho:

- 1974 — Nassovian, macho, castanho, por Locris, 2 vitórias na Gávea e 2º no GP. Manoel Mendes Campos.
- 1975 — Nikaria, fêmea, tordilho, por Locris, atuações na Gávea.
- 1976 — Nagami, macho, tordilho, por St. Ives, 4 vitórias na Gávea, inclusive os GPs. Jockey Club Brasileiro (Gr. I) e Conde de Herzberg (Gr. II); 2º no Clássico José Calmon e 3º no GP. Estado do Rio de Janeiro (Gr. I).
- 1977 — Nightman, macho, tordilho, por Lucarno, 1 vitória na Gávea.
- 1978 — Nevetta, fêmea, tordilho, por St. Ives.
- 1979 — Nagaika, fêmea, castanho, por St. Ives.

Coberta em 18/12/79, por St. Ives.

2ª mãe, Cabine, 8 vitórias na Gávea, inclusive os GPs. Major Suckow (Gr. I), Cordeiro da Graça (Gr. II), duas vezes, Costa Ferraz e 3ª no GP Major Sukow (Gr. I), produziu:

- 1965 — Iolau, macho, alazão, por Mât de Cogne (morreu aos 2 anos).
- 1966 — Já, fêmea, castanho, por Mât de Cogne, 2 vitórias na Gávea.
- 1967 — Vazia de Zuido,

NAGAMI/MACHO/TORDILHO/1976/SÃO PAULO

St. Paddy	Aureole	Hyperion
	Edie Kelly	Bois Roussel
St. Ives	Court Martial	Fair Trial
	Crepuscule	Instantaneous
Night Court	Wild Risk	Mieuxce
	Santa Isabel	Red Sunset
Waldmeister	Sayani	Rialto
	Sibylla	Wild Violet
Naide	Sayani	Dante
	Sibylla	Shamsheerio
Cabine	Sayani	Fair Copy
	Sibylla	Perfume II
		King Salmon
		Belle Amour

- 1968 — Momo, macho, castanho, por Waldmeister, 4 vitórias na Gávea.
- 1969 — Naide, fêmea, tord., por Waldmeister, 2 vitórias na Gávea.
- 1970 — Optante, fêmea, castanha, por Waldmeister, 1 vitória na Gávea.
- 1971 — Pado, macho, castanho, por Fiapo, (morreu aos 10 meses).
- 1972 — Quadra, fêmea, tordilha, por Zuido, colocações na Gávea.
- 1973 — Revina, fêmea, tordilha, por Zuido.
- 1974 — Vazia de Nalanda.
- 1975 — Talanda, fêmea, castanha, por Nalanda, 1 vitória na Gávea.
- 1976 — Ulêo, macho, castanho, por Nalanda, colocações na Gávea.
- 1977 — Venera, fêmea, alazã, por St. Chad.
- 1978 — Sem notícias.

Campanha de Nagami

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	7	3	3	—	—	—	326.000,00	402.800,00
1980	5	1	1	2	1	—	700.000,00	1.485.500,00
Total	12	4	4	2	1	—	1.026.000,00	1.888.300,00

Linhagem

Nagami apresentou-se a correr, até o momento, em 12 oportunidades. Alcançou 4 vitórias, 4 segundos, 2 terceiros e 1 quarto, descolando-se, portanto, somente 1 vez. Atuou exclusivamente na Gávea. O triunfo obtido no St. Leger do turfe carioca é o seu 2º êxito de natureza clássica, de vez que levantara, no ano passado, o GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros). Dentre as suas colocações, destacam-se o 2º no clássico José Calmon, os terceiros nos GGPP Cruzeiro do Sul (Derby) e Estado do Rio de Janeiro (2000 Guinéus) e o 4º no GP Taça de Ouro.

Seu pai é o reprodutor inglês St. Ives, corredor modesto em seu país de origem, onde obteve 5 vitórias e 11 colocações em 32 apresentações, todas em provas comuns ou de handicap. Nagami pertence à 1ª tornada de St. Ives, à qual também pertencem Brighton, ganhador de clássico GP Salgado Filho, 2º no clássico GP João Adhemar de Almeida Prado e 5º no GP Cruzeiro do Sul, no Rio, e Match Point Again, vencedor do semi-clássico Grande Handicap de Outono, na Gávea. Como se vê, St. Ives acha-se inteiramente aprovado como semental, já em sua 1ª geração.

St. Paddy, pai de St. Ives, foi o melhor animal de sua turma na Inglaterra. Venceu 8 provas clássicas, inclusive o Derby Stakes, o St. Leger Stakes, Eclipse Stakes, o Hardwicke Stakes e o Jockey Club Stakes, e chegou em 2º no King George VI & Queen Elizabeth Stakes e no Champion Staks. Garanhão de sucesso, produziu Connaught (6 provas clássicas, inclusive o Eclipse Stakes, e 2º no Derby Stakes), Parnell (3 provas clássicas, inclusive o Irish St. Leger, e 2º no King George VI & Queen Elizabeth Stakes), Patch (2 provas clássicas e 2º no Prix du Jockey Club (Derby francês), Sucaryl (semi-clássico e 2º no Irish Sweeps Derby), St. Pauli Girl (2ª no Oaks Stakes e no 1000 Guineus Stakes), Maina (2 semi-clássicos e 2ª no Oaks Stakes), Baccio Bandinelli (St. Leger Italiano), etc.

Aureole, pai de St. Paddy, foi o 2º animal da geração liderada pelo "crack" Pinza. Venceu 7 provas clássicas, inclusive o King George VI & Queen Elizabeth Stakes, a Coronation Cup e o Hardwicke Stakes, e chegou em 2º Derby Stakes e no King George VI & Queen Elizabeth Stakes. "Leading sire" na Inglaterra em 60 e 61, produziu Saint Crespin (Prix de l'Arc de Triomphe, Eclipse Stakes), Aurabella

(Irish Guinness Oaks), Aurelius (St. Leger Stakes, Hardwicke Stakes), Miralga (Timeform Gold Cup — atual William Hill Futurity —, Hardwicke Stakes), Hopetul Venture (Grand Prix de St. Cloud, Hardwicke Stakes), Provoke (St. Leger Stakes), etc.

Magnífico corredor, Hyperion, pai de Aureole, venceu, em grande estilo, o Derby Stakes e o St. Leger Stakes. Ainda maior na reprodução, tornou-se um dos maiores chefes de raça do século, pois que vários de seus filhos tornaram-se, eles próprios, garanhões de notável influência, sobretudo Khaled, Alibhai e Heliopolis, nos EEUU, Owen Tudor, além de Aureole, na Europa e Gulf Stream, Aristophanes e Selim Hassan, na Argentina. Este é o mais importante ramo da linha Hamptom (Grupo Eclipse).

A nacional Naide, mãe de Nagami, alcançou, em sua passagem pelas pistas, 2 vitórias na Gávea. No haras, produziu Nassovian (Locris), ganhador de 2 carreiras e 2º no GP Manoel Mendes Campos, no Rio; Nikaria (Locris), que correu sem obter colocação; Nagami; Nightman (Lucarno), potro da turma estreada este ano, já ganhador na Gávea; Nevetta (St. Ives), potranca da geração 78, e Nagaika (St. Yves), fêmea, da geração de 1979. Naide foi coberta por St. Ives em 18/12/78.

Naide é filha do inglês Waldmeister, um dos melhores "stayers" da Europa em seu tempo, vencedor de 3 provas clássicas, inclusive o Prix du Cadran (Gold Cup francesa), e 2º na Gold Cup, em Royal Ascot. Semental de 1ª categoria em nosso país, Waldmeister produziu Sunset (6 provas clássicas, inclusive os GGPP Brasil e Jockey Club Brasileiro — St. Lager —, na Gávea, e o GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim, e 2º no GP Brasil), Macar (2 clássicos no Rio, inclusive o GP Cruzeiro do Sul — Derby —, e 2º nos GGPP Brasil e Jockey Club Brasileiro), Mani (4 clássicos, inclusive os GGPP Ipiranga — 2000 Guinéus — e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em Cidade Jardim, e 3º no GP Derby Paulista), Orleão (2 clássicos e 2º no GP Cruzeiro do Sul, no Rio), Ujica (2ª nos GGPP Diana — Oaks — e Taça de Ouro, na Gávea), Nauta (2ª nos GGPP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Mariano Procópio — Comparação de equas —, no Rio), etc. Nagami é, até o momento, o melhor neto materno de Waldmeister, o qual

RIO GRANDE DO SUL

■ 25.5/GP DERBY RIOGRANDENSE ■ 2.400 m ■ AREIA ■

Passeur



Passeur (Pass the Word e Tairoa), com Silvio Machado.

GP Derby Riograndense (segunda prova da Tríplice Coroa) — dia 25 de maio - 2.400 m - (areia). Produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 387.500,00, sendo, Cr\$ 250.000,00 ao primeiro; Cr\$ 62.500,00 ao segundo; Cr\$ 37.500,00 ao terceiro; Cr\$ 25.000,00 ao quarto; e Cr\$ 12.500,00 ao quinto colocado.

1° — **PASSEUR** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Pass the Word-Tairoa, de Eloy Milton Frantz), 56, S. Machado. Treinador, O. Machado.

2° — **EL TATAN** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Leoncito-Princequiguá, por Prince Gary, de João Carlindo), 56, E. M. Bueno. Treinador, O. M. Gomes.

3° — **SUR-LE-CHAMP** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Cry-Bonequinha Azul, por Feston, do Haras Paraíso do Sul), 56, N. Pires. Treinador, O. Machado.

4° — **SELNO** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Sestao-Izote, por Ilustre, de Lourenço Ardenghi Filho e outros), 56, M. Silveira. Treinador, O. Machado.

5° — **ABALONE** (fêmea, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Minuit-Diana Linda, por Sir Gold, do Haras Capela de Santana), 54, C. A. Albernaz. Treinador, M. Rossano.

A seguir, 6°, **Taparelo*** (Perroquet-Elonita, por Empenho). Não correu, Irismond*. Sofreu hemorragia.

Tempo, 2'33" - (areia leve). Recorde, 2'30"6/10, de Zabro. Diferenças: 2 corpos e 5 corpos. Criador de Passeur, Carlos E. Carneiro da Fontoura (Haras Fontoura).

Seis foram os participantes do GP Derby Riograndense, segunda etapa da Tríplice Coroa gaúcha, no qual El Tatan, que então estreava no Cristal, mereceu o favoritismo do público. Ordenada a largada, Sur-le-Champ surgiu na liderança, perseguido por Passeur, El

Tatan e os demais. Passeur adiantou-se ao rival, na passagem pelo Pavilhão Social, avançando também El Tatan e Selno para as colocações imediatas. Sur-le-Champ, Taparelo e Abalone seguiam depois. Iniciada a reta oposta, com Passeur na vanguarda, El Tatan seguia em segundo, precedendo Selno, Taparelo, Sur-le-Champ e Abalone. A 1.300 m do espelho, El Tatan atacou e passou por Passeur, que se manteve na escolta do ponteiro até o final da curva. Nesta altura, Passeur, por fora, investiu sobre El Tatan, que acabou cedendo o posto para o adversário na reta final. Selno, que corria em terceiro, perdeu o lugar para Sur-le-Champ no final.

PASSEUR/MACHO/CASTANHO/1976/RIO GRANDE DO SUL

Pass The Word	Landing	Alibhai	Hyperion Teresina
		Landmark	Revoked Oasis
Ready Room		Heliopolis	Hyperion Drift
		Close Ranks	Phalanx Alpoise
Estator		Estoc	Jock Tanis
		Riviera	Schahriar Platita
Tairoa		Nagasaki	Ever Ready Chaste
	Suécia	Farolita	Farolito Maritaca

■ PASSEUR ■

Pass the World, pai de Passeur, importado dos Estados Unidos, venceu 6 provas em seu país.

Tairoa, vencedora de 3 provas, sendo uma clássica, no Cristal, teve, no haras, este desempenho:

- 1971 — Taryn, macho, por Admirer.
- 1972 — Tayse, fêmea, por Admirer.
- 1973 — Tentador, macho, por Admirer.
- 1974 — Sem notícias.
- 1975 — Tairon, macho, por King's Favourite.
- 1976 — Passeur, macho, por Pass the Word.
- 1977 — Vazia de Marduk II.
- 1978 — Maroa, fêmea, por Marduk II.
- 1979 — Marinet, macho, por Marduk II.

Suécia, boa ganhadora na Tablada, em Pelotas, produziu no haras:

- 1964 — Vazia de Estator.
- 1965 — Takuri, macho, por Estator.
- 1966 — Tairoa, fêmea, por Estator.
- 1967 — Tajar, macho, por Estator.

- 1968 — Taifú, macho, por Estator.
- 1969 — Dorita, fêmea, por Estator.
- 1970 — Admirezza, fêmea, por Admirer.
- 1971 — Piege, fêmea, por Admirer.
- 1972 — Vazia de Admirer.
- 1973 — Skati, fêmea, por Admirer.

Campanha de Passeur

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1978	1*	—	—	1	—	—	—	—
1979	6	2	—	—	—	2	87.000,00	93.350,00
1980	2	2	—	—	—	—	152.000,00	152.000,00
Total	9	4	—	1	—	2	239.000,00	245.350,00

*Prêmio Turfe Gaúcho.

■ 29.6/GP TAÇA DE CRISTAL ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Brígida



Brígida dominou a corrida em meio da reta, e ganhou bem.

GP Taça de Cristal — (Grupo III) - dia 29 de junho - 1.600 m - (areia). Produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 620.000,00, sendo, Cr\$ 400.000,00 ao primeiro; Cr\$ 100.000,00 ao segundo; Cr\$ 60.000,00 ao terceiro; Cr\$ 40.000,00 ao quarto; e Cr\$ 20.000,00 ao quinto colocado.

1º — **BRÍGIDA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Depressa-Zig Zig, do Haras das Cinzas), 53, S. Machado. Treinador, G. Lopes.

2º — **GARBO DA NOITE** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Garboso-Rond de Nuit, por Quasi, de Rogério F. F. Beylouni), 55, E. Souza. Treinador, A. Alvani.

3º — **POINCIANA** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Panquehué-African Beat, por Pharos, do Haras Longchamp), 53, H. F. Santos. Treinador, J. Santana.

4º — **JERÂNIA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Depressa-Felasha, por Golf, de Anibal Bastos), 53, E. Lima. Treinador, A. Altermann.

5º — **LAMPREIA** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Prodigio-Cabila, por Empire, de Fernando L. Duarte Nahas), 55, C. Silva. Treinador, D. Chichurra.

A seguir, 6º, **Dark Shadow** (Samkio-Dark Guest, por Dark Warrior), 53, D. Santos; 7º, **Ferral** (Ordinal-Ferrenha, por Golf), 55, J. P. Martins; 8º, **Portento** (Rastacuer-Priape, por Itálico), 55, A. Fernandes; 9º, **Exodus von Demark** (Tyran-Jubia, por Guaycurú), 55, C. Albernaz; 10º, **Je Passe** (Tonnerre-Celfoshka, por Bolshoi), 53, M. Ghan; 11º, **Mister Golias** (Gaiano-Revê, por Xasco), 55, A. F. Silva; 12º, **Svogliato** (Selim-Malvana, por Anatol), 55, O. Batista; e 13º, **Fleixa dos Pampas** (Guandú-Quinela, por Coaralde), 53, N. Pinto. Não

correu, Leobela.

Tempo, 1'40"6/10 - (areia leve). Recorde, 1'38", de Garve e Giorgiano de Dios. Diferenças, 1 corpo e 2 corpos. Criador de Brígida, Adão Garcia Sant'Ana, Haras Pesqueiro.

Dada a partida em boas condições para o GP Taça de Cristal, Jerânia e Brígida surgiram à testa do lote de concorrentes, com Lampreia, Svogliato e Je Passe nas posições imediatas. Je Passe melhorou para segundo antes de alcançada a baliza do quilômetro fi-

BRÍGIDA/FÊMEA/CASTANHA/1977/RIO GRANDE DO SUL

Depressa	Hypocrite	Coaraze	Tourbillon Corrida
		Ventina	Whirlaway Reine des Abeilles
Negélia		Guaycurú	Formaterus Schoolmistress
		Hevea	Danton Sussuarana
Svengali		Fort Napoleon	Tourbillon Roquebrune
		Tacy	Tomy II Tocaia
Zig-Zig		Cáucaso	Orsenigo Cantata
	Buena	Mariposita	Chancery Maremma

■ BRÍGIDA ■

nal, com Jerânia na vanguarda, ocupando Lampreia e Brígida as colocações seguintes. Na curva, Jerânia e Je Passe mantinham-se nos postos principais, com Brígida já avançando para terceiro, com Lampreia e Svogliato a seguir. Iniciada a reta de chegada, Jerânia desgarrou, investindo Brígida por dentro, acompanhada de Poinciana e Garbo da Noite, que também progrediam. Em meio do tiro direito, Brígida dominou Jerânia, logo depois também sobrepujada por Garbo da Noite e Poinciana. Jerânia conservou o quarto lugar à frente de Lampreia.

Depressa, o pai de Brígida, venceu 10 provas, com inclusão do GP Internacional ABCCC e GP Proclamação da República, em Cidade Jardim, e GP Cordeiro da Graça e GP Major Suckow, na Gávea.

Zig-Zig, a mãe de Brígida, não realizou campanha de pistas. No haras teve este desempenho:

- 1973 — Vazia de Guandú.
- 1974 — Cassiterita, fêmea, por Triangulum.
- 1975 — Vazia de Guandú.
- 1976 — não padreada no ano anterior.
- 1977 — Brígida, fêmea, por Depressa.
- 1978 — Sem notícias.
- 1979 — Tenaha, fêmea, por Triangulum.

Buena, 2ª mãe, venceu 7 provas, das quais 5 no Cristal, incluindo o Clássico Jockey Club Brasileiro, e 2 na Gávea, produziu no haras:

- 1968 — Zig-Zig, fêmea, por Svengali.
- 1969 — Rigodón, macho, por Svengali.
- 1970 — Tekat, macho, por El Asteroide.
- 1971 — Seringueira, fêmea, por El Asteroide.
- 1972 — Baena (morreu), fêmea, por Guandú.
- 1973 — Curumin, macho, por Guandú.
- 1974 — Bluff, macho, por El Asteroide.
- 1975 — Arrabal, macho, por Clavecín.
- 1976 — Popsie, fêmea, por Clavecín.
- 1977/1978 — Vazia de Clavecín.

Campanha de Brígida

Cristal (Rio Grande do Sul)

Anos	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	4	3	1	—	—	—	480.000,00	488.750,00

Nota: Brígida disputou "pencas" em Caxias do Sul e Vacaria, sendo finalista em ambas, antes de atuar no Cristal.

■ 31.5/GP CONTINENTAL DE TURFE ■ 1.500 m ■ GRAMA ■

Poinciana

GP Continental de Turfe — dia 31 de maio - 1.500 m - (grama). Produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 232.500,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 37.500,00 ao segundo; Cr\$ 22.500,00 ao terceiro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto; e Cr\$ 7.500,00 ao quinto colocado.

1º — **POINCIANA** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Panquehuê-African Beat, do Haras Longchamp), 53, H. F. Santos. Treinador, J. Santana.

2º — **GARBO DA NOITE** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Garboso-Rond de Nuit, por Quasi, de Rogério F. Beylouni), 55, M. Silveira. Treinador, A. Alvan.

3º — **OLEICO** (macho, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Oficial-Megatônica, por Poderoso, de Francisco R. Dall'Igna), 55, C. Albernaz. Treinador, C. Dutra.

4º — **BLUX** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Blue Jet-Exeltime, por El Gustavo, de Alcides Brum e Stud Rolante), 55, J. A. Ribeiro. Treinador, C. Dutra.

5º — **UISCADO** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Ordinal-Glack, por Tajar, de Glauco do A. Santos), 55, J. P. Martins. Treinador, S. Lopes.

A seguir, 6º, **Debrise** (Fort Royal II-Criscida, por Flamboyant de Fresnay), 53, R. Rocha; 7º, **Svogliato** (Selim-Malvana, por Estremadura), 55, O. Batista; 8º, **Je Passe** (Tonnerre-Celfoshka, por Bolshoi), 53, A. Espinosa; 9º, **Boy of Noon** (Flying Boy-Gloire du Midi, por Whistler), 55, S. Machado; 10º, **Ogirá** (Estudo-Ugirá, por Refrão), 53, E. Lima; 11º, **Jeloza** (Clavecín-Espicha, por Golf), 53, C. Silva; e **Alucinado*** (Furbo-Encomienda, por Eppli d'Or VIII), 55, J. Vieira. Não correram, Carabina, Princesa Árabe, Contexto e Dalanda.

*Não completou o percurso.

Tempo, 1'37"4/10 - (grama pesada). Recorde, 1'29"8/10, de Garvé. Diferenças, paleta e 2 corpos. Criador de Poinciana, Haras Pirassununga.

Doze produtos de geração de 1977 participaram do GP Continental de Turfe, disputado na grama pesada. Boy of Noon, atacado por Ogirá e Alucinado, assumiu a vanguarda, inicialmente. Logo adiante Alucinado, ao natural, progredia e se postava à testa do lote, com Ogirá, Uiscado e Boy of Noon nas posições imediatas. A 1.000 m do disco, Svogliato, Blux e Garbo da Noite dobraram Boy of Noon, aos quais Poinciana atacou na curva, para perseguir Alucinado no começo da reta de chegada. Enquanto Alucinado diminuía o ritmo de carreira e corria para fora, Poinciana assomava na vanguarda, mantendo a posição até o disco, embora Garbo da Noite, por dentro, tentasse alcançá-la. Oleico, Blux e Uiscado completaram o placar.

Panquehuê, importado do Chile, pai de Poinciana, conquistou 9 vitórias no seu país, com inclusão de 4 clássicos.

African Beat, vencedora de uma prova em Cidade Jardim, produziu no haras:

POINCIANA/FÊMEA/ALAZÃ/1977/SÃO PAULO

	Paresa	Pardal
Prólogo	Despejada	Solesa
Panquehuê	Admiral Terek	Jardiniere Dispareja
Advertida	Ragazza	Admiral Drake Terka
Pharas	Pharis	Erno Trustful Maiden
African Beat	Astronomie	Pharos Carissima
Je Vis	Teleferique	Asterus Lokka
	Jorinda	Bacteriophage Beauté de Neige
		Alycidon Justina

- 1969 — Tropicália, fêmea, por Emperador.
- 1970 — Não padreada no ano anterior.
- 1971 — Chegança, fêmea, por Chio.
- 1972 — Karanauê, macho, por Amasis.
- 1973 — Lucrécia, fêmea, por Sillage.
- 1974 — Maracatú Atômico, macho, por Fuji Yama.
- 1975 — Vazia de Amasis.
- 1976 — Old Town, macho, por Arlequino II.
- 1977 — Poinciana, fêmea, por Panquehuê.
- 1978 — Ker Native, macho, por Kuryakin.
- 1979 — Vazia de Snow Berry II.
- 1980 — Coberta por Construtor.

Je Vis, sem campanha de pista, produziu no haras:

- 1962 — African Beat, fêmea, por Pharas.
 - 1963 — Big Event, fêmea, por Pharas.
 - 1964 — Mavis, fêmea, por Eboo.
 - 1965 — Jequiti, fêmea, por Eboo.
 - 1966 — Equador, macho, por Aram.
- Je Vis morreu em 1966.

Campanha de Poinciana

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1979	1(*)	—	—	—	—	—	—	—
1980	7	2	—	1	1	1	190.000,00	204.500,00
Total	8	2	—	1	1	1	190.000,00	204.500,00

*Prêmio Turfe Gaúcho.

■ 22.6/GP CEL. CAMINHA ■ 3.000 m ■ AREIA ■

Nicolau



Nicolau, com Omar Batista, bateu Passeur, na 3ª prova da trílice coroa.

GP Cel. Caminha (terceira prova da Trílice Coroa) — dia 22 de junho - 3.000 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 125.000,00, sendo, Cr\$ 100.000,00 ao primeiro; Cr\$ 15.000,00 ao segundo e Cr\$ 10.000,00 ao terceiro.

1º — **NICOLAU** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Computador-Jarabla, de Rogério F. F. Beylouni), 56, O. Batista. Treinador, A. Alvani.

2º — **PASSEUR** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Pass the Word-Tairos, por Estator, de Eloy M. Frantz), 56, S. Machado. Treinador, O. Machado.

3º — **LAGARTO** (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por King Sun-Love is All, por Love Affair, do Stud Sapucaia), 56, M. Ghan. Treinador, O. Machado.

4º — **BANQUIER** (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por El Raio-Etra, por Richelieu, de Valdo G. M. da Silva), 56, W. Padilha. Treinador, N. R. Cunha.

Tempo, 3'16"6/10 - (areia leve). Recorde, 3'12"4/10, de Paco Rabanne. Diferenças, 2 corpos e vários corpos. Criador de Nicolau, Haras Rio Verde.

Apenas quatro competidores participaram do GP Cel. Caminha, última etapa da Trílice Coroa gaúcha. Passeur, candidato ao título de Trílice Coroado e franco favorito, assumiu logo a vanguarda, seguida de Banquier, Nicolau e Lagarto. Logo adiante Nicolau se postou em segundo, com Banquier e Lagarto nas demais posições. A carreira assim se desenvolveu até a reta final, sem que Passeur conseguisse desprender-se de Nicolau, atrasando-se Banquier e Lagarto cada vez mais. Nicolau, atacou o ponteiro Passeur que, cansado, entregou-se a 400 m do disco, embora tentasse reagir ante a investida do rival. Na disputa pelo terceiro lugar, Lagarto levou a melhor sobre Banquier, ambos muito afastados.

Computador, o pai de Nicolau, venceu 5 provas, incluindo o GP Jockey Club de São Paulo e o Prêmio Jaime Torres, em Cidade Jardim.

Jarabla, mãe de Nicolau, venceu 4 corridas, tendo produzido no haras:

- 1972 — Investimento, macho, por Milord.
- 1973 — Jorrão, macho, por Milord.
- 1974 — Vazia de Milord.
- 1975 — Marlena, fêmea, por Milord.
- 1976 — Nicolau, macho, por Computador.
- 1977 — Odominante, macho, por Computador.

Habla, 2ª mãe, vencedora do Prêmio Guilherme Ellis, em Cidade Jardim, produziu no haras:

- 1952 — Brocal, macho, por Iror.
- 1953 — Hobal, macho, por Iror.
- 1954 — Invento, macho, por Iror.
- 1955 — Vazia de Iror.
- 1956 — Katita, fêmea, por Morumbí.
- 1957 — Lembrado, macho, por Taúa ou Indocil.

NICOLAU/MACHO/ALAZÃO/1976/PARANÁ

	Swallow Tail	Bois Roussel
Código	Oelia	King Salmon
		Ultima Thule
Computador	Fair Trader	Fair Trial
		Madder
Ottawa	Huely	Zorro
		Alaska
Aram	Pharis	Pharos
		Carissima
Jarabla	Esmeralda	Tourbillon
		Sanaa
Habla	Balcón	Tresiete
		Bibesca
	Hiedra	Hunter's Moon
		Salamandra

- 1958 — Hablita, fêmea, por Nordic.
 - 1959 — Vazia de Nordic.
 - 1960 — Harisa, fêmea, por Nilgiris.
 - 1961 — Falac, fêmea, por Nordic.
 - 1962 — Gastão, macho, por Nordic.
 - 1963 — Habilidosa, fêmea, por Jambolao.
 - 1964 — Jabla, fêmea, por Jambolao.
 - 1965 — Jarabla, fêmea, por Aram.
 - 1966 — Gastãozinho (morreu), macho, por Nordic.
 - 1967 — Vazia de Ganbolete.
 - 1968 — Quiato, macho, por Nordic.
 - 1969 — Rabla, fêmea, por Nordic.
 - 1970 — Vazia de Nordic.
 - 1971 — Vazia de Tom Poker.
- Morreu em 1971.

Campanha de Nicolau

Cristal (Rio Grande do Sul)

Anos	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1979	2	1	—	—	—	—	32.000,00	32.000,00
1980	8	2	2	3	—	1	128.000,00	160.300,00
Total	10	3	2	3	—	1	160.000,00	192.300,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1979	11	—	—	3	1	—	—	52.500,00
Total geral	21	3	2	3	—	1	160.000,00	244.800,00

Good Dancer

Prêmio Clássico Indemburgo de Lima e Silva — dia 4 de maio - 1.400 m - (grama). Éguas nacionais de 3 anos sem vitória clássica. Prêmios: Cr\$ 77.500,00, sendo Cr\$ 50.000,00 à primeira; Cr\$ 12.500,00 à segunda; Cr\$ 7.500,00 à terceira; Cr\$ 5.000,00 à quarta; e Cr\$ 2.500,00 à quarta colocada.

1º — **GOOD DANCER** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Good Time-Nereid, por Nearsid, de Paulo R. Waihrich), 56, A. Espinosa. Treinador, S. Lopes.

2º — **GEORGINA** (fêmea, tordilha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Anatol-Festuca, por Estremadur, de Paulo P. Prates Filho), 56, A. F. Silva. Treinador, A. Vasconcelos.

3º — **ABALONE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Minuit-Diana Linda, por Sir Gold, do Haras Capela de Santana), 56, J. G. Dutra. Treinador, M. Rossano.

4º — **GRIEGA** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por John Dory-Macilla, por Macip, do Stud Reklame), 56, D. Santos. Treinador, C. Dutra.

5º — **BETY LOU** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Estheta-Trina, por Jazarie, de Antonio L. Pereira de Lucena), 56, O. Batista. Treinador, D. Conceição.

A seguir: 6º, **Khiaara Khan** (Cuore-Lunática, Quebec), 56, S. Machado; 7º, **El Buela** (El Caporal-Montchim, por Montmartre), 56, N. S. Conceição; 8º, **Antoninha** (Yard-Admireza, por Admirer), 56, E. Lima.

Tempo: 1'28"6/10 - (grama leve). Recorde, 1'23"4/10, de Nacionalista e El Hussard. Diferenças, 5 corpos e focinho. Criador de Good Dancer, Paulo R. Waihrich (Hara Henrique Waihrich).

Svogliato

GP Associação Gaúcha dos Criadores do Cavalo de Corrida — dia 11 de maio - 1.400 m (areia). Produtos de 2 anos (leilões da AGCC). Prêmios: Cr\$ 108.500,00, sendo Cr\$ 70.000,00 ao primeiro; Cr\$ 17.500,00 ao segundo; Cr\$ 10.500,00 ao terceiro; Cr\$ 7.000,00 ao quarto; e Cr\$ 3.500,00 ao quinto colocado.

1º — **SVOGLIATO** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Selim-Mavana, por Estremadur, do Haras Vitória do Sul), 55, O. Batista. Treinador, A. S. Nunes.

2º — **DARK SHADOW** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Samko-Dark Guest, por Dark Warrior, de João B. Sayão Lobato), 53, D. Santos. Treinador, N. Camargo.

3º — **GARBO DA NOITE** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Garboso-Rond de Nuit, por Quasi, de Rogério F. Beylouni), 55, S. Machado. Treinador, A. Alvani.

4º — **WINTON** (macho, tordilha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Anatol-His Grace, por Estremadur, de Luiz A. Pinheiro Machado), 55, M. Silveira. Treinador, O. Machado.

5º — **LAMPREIA** (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Prodigio-Cabila, por Empire, de Fernando L. Duarte Nahas), 55, C. Silva. Treinador, D. Chichurra.

*Empate.
A seguir: 6º, **Je Passe** (Tonnerre-Celfoshka, por Bolshoi), 54, N. Pinto; 7º, **Petiz** (Ronquido-Peti, por Robie), 55, J. Santana; 8º, **Ranice** (Ramirez-Estronice, por Estensoro), 53, W. Padilha; e 9º, **Herzog** (John Dory-Pleza, por Nordic), 55, E. Souza. Não correu: El Oro.

Tempo: 1'27"4/10 (areia úmida). Recorde, 1'24"4/10, de Romo Ferte. Diferenças, 2 corpos e 1 corpo. Criador de Svogliato, Haras Vitória do Sul.

Sur-Le-Champ

Prêmio Clássico Profissionais do Turf — dia 18 de maio - 1.820 m - (areia). Animais de 3 anos e mais idade, com exclusão de vencedores de G. Prêmios: Cr\$ 77.500,00, sendo Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; Cr\$ 5.000,00 ao quarto; e Cr\$ 2.500,00 ao quinto colocado.

1º — **SUR-LE-CHAMP** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Cry-Bonequinha do Sul, por Feston, do Haras Paraíso do Sul), 57, S. Machado. Treinador, O. Machado.

2º — **NEGOCIAO** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Ediécia, por Royal Chief, do Stud Danesa), 60, J. P. Martins. Treinador, N. R. Cunha.

3º — **VIDA BOA** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Vida Suave, por Ulysses, de Bruno Rusowsky), 59, G. D. Machado. Treinador, J.G. Santos.

4º — **GALSTON** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Millenium-Undanela, por Aro, de Carlos Brenner Paz), 59, N. Pinto. Treinador, G. Lopes.

5º — **NICOLAU** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Computador-Jarabla, por Aram, de Rogério F. Beylouni), 57, J. P. Garcia. Treinador, A. Alvani.

A seguir: 6º, **Zenzala** (Silver-Palmira, por Gabari), 58, D. Santos; 7º, **Pambelé** (Mizzenmast-Time Keeper, por Blossom Time), 60, P. Brasil; 8º, **Bhuch Lark** (Tumble Lark-Hucha, por Tarento), 60, J.G. Dutra; e 9º, **Dobbín** (Prudente-Reignblas, por Faublas), 60, E. Lima. Não correram, Baglucky e Alnor.

Tempo: 1'56"4/10 - (areia). Recorde, 1'52", de Lexikon. Diferenças, cabeça e 3 corpos. Criador de Sur-le-Champ (Hara Paraíso do Sul).

Triarco

Prêmio Clássico Marcilio Camiza — dia 8 de junho - 1.500 m - (areia). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmio: Cr\$ 77.500,00, sendo Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; Cr\$ 5.000,00 ao quarto; e Cr\$ 2.500,00 ao quinto colocado.

1º — **TRIARCO** (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Rastacuer-Queen Fahraya, por King's Favourite, de A. S. Reis e M. A. Giulian), 60, C. Albernaz. Treinador, N. R. Cunha.

2º — **LIFE TIME** (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Heráldico-Lily Bee, por Minotauro, de Arnaldo Vacite), 60, E. Lima. Treinador, A. Altermann.

3º — **TAITTINGER** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Estupendo-Que Máscara, por Queluz, de Arno Brauch), 53, J. G. Dutra. Treinador, A. Pereira.

4º — **FLATIRIS** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por El Asteroide-Hit Iris, por Hit Parade, do Haras Cambará), 59, N. Pires. Treinador, A. Alvani.

5º — **NEGOCIAO** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Ediécia, por Royal Chief, do Stud Danesa), 56, S. Machado. Treinador, N. R. Cunha.

A seguir: 6º, **Good Bill** (Good Time-Mystic, por Datour), 59, A. Espinosa.

Tempo: 1'32"8/10 - (areia leve). Recorde, 1'31"6/10, de Sang Chaud. Diferenças, 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo. Criador de Triarco, Haras Azul e Branco.

PARANÁ

■ 15.6/CLÁSSICO CRIADORES ■ 1.500 m ■ AREIA ■

Julipa

Clássico Criadores — dia 15 de junho - 1.500 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 120.000,00, sendo,

Cr\$ 60.000,00 ao primeiro; Cr\$ 40.000,00 ao segundo; Cr\$ 10.000,00 ao terceiro e Cr\$ 4.000,00 ao quarto colocado.

■ JULIPA ■

1º — **JULIPA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Kelele-Zaipan, do Stud Guaimbê), 53, L. Rosa. Treinador, G. Fagundes.

2º — **NARITA** (fêmea, alazã, 2 anos, de Santa Catarina, por Corpora-Vasca Rubia, por Schotis, do Haras Santarém), 53, J. Cardoso. Treinador, A. Chioratto.

3º — **ALIÁ** (fêmea, castanha, do Paraná, por Texano-Fisc, por Link do Haras J. B. Barros), 53, Z. Fanton. Treinador, J. Borges.

4º — **GABELLINO** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por Orff-Stare, por Jerry Honor, do Haras Santarém), 55, V. Fagundes. Treinador A. Chioratto.

A seguir, 5º, **Don Brilho** (Corpora-Isbarta, por Mogul), 55 J. A. Santos; 6º, **Faybella** (Taiquerê-Piely, por Piên), 53, S. Barbosa. Não correram, Good Champion e Gaiato.

Tempo, 1'37"4/10 - (areia). Recorde, 1'35"8/10, de Royal Label. Diferenças, vários corpos e vários corpos. Criador de Julipa, Haras Paraná.

Muito veloz Julipa tomou a ponta no início e não mais foi alcançada, triunfando de ponta a ponta. Narita, atropelando na reta, finalizou na formação da dupla, enquanto que Aliá, depois de tomar parte ativa da prova, fazia o terceiro, com Gabellino, a seguir.

Kelele, pai de Julipa, é um inglês nascido em 1965, filho de Klairon e Mbarara, por Sicambre. É irmão paterno de dois outros reprodutores de sucesso no Brasil, Caldarello e Desert Call. Ao todo obteve, dos três aos sete anos, 7 vitórias. Sua primeira geração estreou no decorrer de 1977. Mesmo em atividade recente, já deu bons ganhadores, inclusive clássicos, como Ituzaingo.

Zaipan, mãe de Julipa, nascida em 1967, no Paraná, conquistou uma vitória em sua passagem pelas pistas. Levada ao haras, teve este desempenho:

1972 — Produto morto, de Zabay.

1973 — Não foi padreada.

1974 — Grijó, macho, alazão, por Kelele.

JULIPA/FÊMEA/CASTANHA/1977/PARANÁ

Kelele	Klairon	Clairon	Djebel Colmba
		Kalmia	Kantar Sweer Lavander
	Mbarara	Sicambre	Prince Bio Sif
		White River	Fair Copy Safari Moon
Zaipan	Dusseldorf	Royal Forest	Bois Roussel Tudor Maid
		Dutv	Embrujo Dura
	Noyatta	Goyatta	Goyama Bella Vista
		Orsinia	Orsenigo Torula

1975 — Hungaria, fêmea, castanha, por Indian Classic.

1976 — Imbuial, macho, castanho, por Indian Classic.

1977 — Julipa, fêmea, castanha, por Kelele.

1978 — Vazia de Pinhal.

1979 — Le Cid, macho, por Pinhal.

Campanha de Julipa

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1.º s.	2.º s.	3.º s.	4.º s.	5.º s.	1.º s.	Total
1980	4	2	—	1	1	—	70.000,00	77.500,00

■ OUTROS CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

Gabellino

GP Dño Bertoldi — dia 25 de maio - 1.400 m - (areia) - Produtos nacionais de 2 anos - Prêmios, Cr\$ 48.000,00, sendo Cr\$ 32.000,00 ao primeiro; Cr\$ 8.000,00 ao segundo; Cr\$ 4.800,00 ao terceiro; e Cr\$ 3.200,00 ao quarto colocado.

1º — **GABELLINO** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por Orff-Stare, por Jerry Honor, do Haras Santarém), 55, V. Fagundes. Treinador, A. Chioratto.

2º — **FAIX** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Queisto-Cebrenia, por Sun Glade, do Haras Bom Pastor), 53, Z. Fanton. Treinador, J. Pellizzari.

3º — **ASTOR** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, or King's Catch-Austera, por Monterreal, de Alexandre Bizinelli), 55, A. Cassante. Treinador, S. B. Piotto.

4º — **FIDELUS** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Queisto-Barriada, por Crown Prince, do Haras Bom Pastor), 55, L. Verissimo. Treinador, J. Pellizzari.

A seguir, 5º, **Good Champion**, 55, A. Silva Netto; e 6º, **Gay Fox**, 53, J. Cardoso.

Tempo, 1'32"2/10 - (areia leve). Recorde, 1'29"4/10, de Japão e Halitéia. Diferenças, 1 corpo e meio e 3 corpos. Criador de Gabellino, Haras Santarém.

Deep

GP Linneu Ferreira do Amaral — dia 22 de junho - 2.000 m - (areia). Para produtos de 3 e mais anos - Prêmios, Cr\$ 45.000,00, sendo Cr\$ 30.000,00 ao primeiro; Cr\$ 7.500,00 ao segundo; Cr\$ 4.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 3.000,00 ao quarto colocado.

1º — **DEEP** (macho, castanho, 8 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Decenal, por Swallow Tail, de Venceslau Cheriniscoski), 55, S. Barbosa. Treinador, E. S. Santos.

2º — **BLESSED GAY** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por

Fenomenal-Verona, por Emperor, do Haras Galha Azul), 54, J. Cardoso. Treinador, A. Menegolo.

3º — **LENDÁRIO** (macho, castanho, 7 anos, do Paraná, por Mastereu-Verorola, por Xasco, do Haras Tamandaré), 59, A. Cassante. Treinador, A. Ferreira Filho.

4º — **DARK** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Fás-Oak Spring, por Takt, de Nilton P. Krueh Moutinho), 50, J. A. Santos. Treinador, A. Menegolo.

A seguir, 5º, **Pau Brasil**, 50, A. Silva Netto; 6º, **Ingmar**, 52, M. Santos; e 7º, **Grijó**, 53, M. P. Moraes. Não correu, Quício.

Tempo, 2'13"6 - (areia molhada). Recorde, 2'11"4, de Hel. Diferenças, 1 corpo e cabeça. Criador de Deep, Haras Sideral.

Halitéia

GP Bento de Menezes — dia 1 de junho - 1.600 m - (areia). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 59.000,00, sendo, Cr\$ 40.000,00 ao primeiro; Cr\$ 10.000,00 ao segundo; Cr\$ 6.000,00 ao terceiro e Cr\$ 3.000,00 ao quarto colocado.

1º — **HALITÉIA** (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Madurodan-Bermuda, por Quintilius, do Haras Mañana de Madrid), 57, A. Cassante. Treinador, S. B. Piotto.

2º — **BALISTITE** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Prudente-Patisserie, por Xaveco, do Haras do Verde Vale), 52, J. Ferreira. Treinador, C. Loezer.

3º — **BLESSED GAY** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Fenomenal-Verona, por Emperor, do Haras Galha Azul), 55, J. Cardoso. Treinador, A. Menegolo.

4º — **DEEP** (macho, castanho, 8 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Decenal, por Swallow Tail, de Venceslau Cheriniscoski), 57, S. Barbosa. Treinador, E. S. Santos.

A seguir, 5º, **Demarchi** (Incaico-Atareada, por Anselmo), 51, W. Motta; 6º, **Facoré** (Dubrovinik-Demimonde, por Corpora), 57, A. S. Mendes.

Tempo, 1'44"6/10 - (areia). Recorde, 1'41" de Desert Oeste. Diferenças, paleta e 2 corpos. Criador de Haliteia, Haras Mañana de Madrid.

SÃO PAULO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (<i>T. V. Lark</i>) — 1967	60	35	48	116	10.753.950,00
Viziane (<i>Coaraze</i>) — 1965	40	15	21	58	2.742.300,00
* Sail Through (<i>Never Bend</i>) — 1968	39	15	17	66	2.741.550,00
Zaluar (<i>Eboos</i>) — 1961	28	14	20	60	2.677.650,00
* Millenium (<i>Aureole</i>) — 1968	39	13	15	62	2.567.900,00
Parnaso (<i>Sancy</i>) — 1965	19	11	17	41	2.534.950,00
* Earldom II (<i>Princequillo</i>) — 1963	24	8	13	36	2.353.850,00
* Paddy's Light (<i>St. Paddy</i>) — 1963	35	12	15	57	2.337.400,00
* Caldarello (<i>Klaron</i>) — 1962	24	12	15	43	2.276.450,00
Pinhal (<i>Fair Trader</i>) — 1959	38	12	14	76	2.240.400,00
King's Archer (<i>Xaveco</i>) — 1962	18	6	15	28	2.227.000,00
Zenabre (<i>Pharis</i>) — 1961	39	10	13	54	2.174.100,00
* George Raft (<i>Native Dancer</i>) — 1962	17	10	11	26	2.137.150,00
* Flying Boy (<i>Sovereign Lord</i>) — 1968	17	11	14	37	2.086.750,00
* Figuron (<i>Silver Moon III</i>) — 1968	22	8	9	28	1.870.750,00
* Sobresalto (<i>Tatan</i>) — 1958	30	10	12	54	1.860.250,00
* Breeders Dream (<i>Tudor Melody</i>) — 1968	24	11	13	30	1.803.350,00
* Arlequino II (<i>Exbury</i>) — 1968	29	10	11	45	1.694.600,00
* Falkland (<i>Right Royal V</i>) — 1968	24	8	9	25	1.634.850,00
* Rio Bravo II (<i>Saidan</i>) — 1966	19	6	7	37	1.597.700,00
Kurrapako (<i>Al. Mabouot</i>) — 1962	20	7	11	36	1.565.950,00
Eylau (<i>Ogan</i>) — 1968	8	7	8	22	1.548.750,00
* King Buck (<i>Ridan</i>) — 1964	20	11	11	58	1.518.250,00
* King's Catch (<i>Tin King</i>) — 1968	14	6	9	32	1.467.750,00
* Captain Kidd II (<i>Nearula</i>) — 1956	23	6	8	39	1.455.400,00
* Satanás (<i>Babu's On</i>) — 1968	25	6	7	31	1.444.800,00
* Hibernian Blues (<i>Sheshoon</i>) — 1964	26	7	9	39	1.342.550,00
* Xaveco (<i>Suyuni</i>) — 1955	10	5	8	23	1.245.500,00
Sirius II (<i>Never Say Die</i>) — 1963	20	6	9	32	1.277.500,00
* Duke of Ragusa (<i>Ragusa</i>) — 1970	22	7	10	27	1.250.400,00

* Importados

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (<i>T. V. Lark</i>) — 1967	16	5	7	24	2.004.600,00
* George Raft (<i>Native Dancer</i>) — 1962	10	5	5	12	1.300.450,00
* Figuron (<i>Silver Moon III</i>) — 1968	10	4	5	10	1.128.000,00
* King's Catch (<i>Tin King</i>) — 1968	3	3	5	2	756.000,00
* Old Connell (<i>Silver Shark</i>) — 1970	5	1	3	5	752.450,00
Eylau (<i>Ogan</i>) — 1968	2	2	3	1	678.000,00
* Rio Bravo II (<i>Saidan</i>) — 1966	9	2	2	10	641.100,00
Lunard (<i>Cigal</i>) — 1969	2	2	3	3	603.000,00
* Satanás (<i>Babu's On</i>) — 1968	9	2	3	2	600.800,00
* Closeness (<i>Ballymoss</i>) — 1966	7	1	1	16	581.900,00
* Corpora (<i>Ribot</i>) — 1960	6	3	3	4	545.700,00
* Tratteggio (<i>Relko</i>) — 1968	6	2	3	7	536.650,00
* Millenium (<i>Aureole</i>) — 1968	6	1	1	14	491.450,00
Zaluar (<i>Eboos</i>) — 1961	6	2	2	10	423.300,00
Orff (<i>Cigal</i>) — 1972	3	2	2	4	423.100,00
Viziane (<i>Coaraze</i>) — 1965	5	2	2	8	420.000,00
Scrapet (<i>Zaido</i>) — 1969	5	2	2	6	417.400,00
* Sail Through (<i>Never Bend</i>) — 1968	8	2	2	5	395.300,00
Pinhal (<i>Fair Trader</i>) — 1959	5	2	2	7	393.700,00
* Honeyville (<i>Charlotteville</i>) — 1966	8	1	1	9	388.500,00
Giant (<i>Cigal</i>) — 1964	3	2	2	4	386.500,00
Taiquerê (<i>Corpora</i>) — 1970	2	2	2	3	379.100,00
* Red Cross (<i>Crepello</i>) — 1972	8	2	2	6	368.250,00
Quartier Latin (<i>Faublax</i>) — 1965	7	2	2	4	358.750,00
King's Archer (<i>Xaveco</i>) — 1962	4	1	1	7	352.000,00
Parnaso (<i>Sancy</i>) — 1965	4	1	1	8	349.200,00
* Flying Boy (<i>Sovereign Lord</i>) — 1968	3	2	2	1	342.200,00
Uivador (<i>Zenabre</i>) — 1968	5	1	1	6	339.600,00
Isaton (<i>Tang</i>) — 1970	2	2	2	5	326.950,00
* Breeders Dream (<i>Tudor Melody</i>) — 1968	7	2	2	3	311.100,00

* Importados

AVÓS MATERNOS

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Nordic (<i>Relic</i>)	41	18	22	80	3.070.950,00
Xaveco (<i>Suyuni</i>)	31	10	10	76	2.640.350,00
Cigal (<i>Alycidon</i>)	23	9	14	42	2.401.750,00
Coaraze (<i>Tourbillon</i>)	45	13	13	87	2.217.800,00
Gay Garland (<i>Shantung</i>)	2	1	2	1	2.108.000,00
Snow Cat (<i>Arctic Prince</i>)	5	4	7	8	2.014.750,00

Fort Napoleón (<i>Tourbillon</i>)	29	9	14	43	1.997.825,00
Adil (<i>Epiques</i>)	26	8	9	42	1.766.050,00
Cobalt (<i>Téléfréque</i>)	20	9	14	35	1.715.150,00
Anaram II (<i>Supreme Court</i>)	6	4	7	6	1.612.000,00
Gabarí (<i>Burpham</i>)	14	3	7	17	1.585.900,00
Daddy R (<i>Olympia</i>)	20	5	7	27	1.541.500,00
Corpora (<i>Ribot</i>)	17	9	12	34	1.533.850,00
Melody Fair (<i>Fair Copy</i>)	18	7	10	28	1.476.450,00
King's Favourite (<i>King of the Tudors</i>)	21	9	11	39	1.435.500,00
Imbrogio (<i>Agan</i>)	12	6	9	21	1.429.000,00
Al Mabsoot (<i>Mir de Cognae</i>)	15	6	8	26	1.381.700,00
Major's Dilemma (<i>Orbanes</i>)	26	6	7	55	1.369.900,00
Antelami (<i>Bathelot</i>)	20	8	8	39	1.327.850,00
Earldom II (<i>Princequillo</i>)	14	7	8	26	1.276.800,00
Xasco (<i>Coaraze</i>)	12	6	7	38	1.265.250,00
Captain Kidd II (<i>Nearula</i>)	14	4	6	24	1.253.750,00
Pewter Platter (<i>Queen Tudor</i>)	29	9	11	39	1.239.900,00
Peter's Choice (<i>Fairford</i>)	17	7	7	27	1.181.950,00
Jour et Nuit III (<i>Taboun</i>)	17	7	8	22	1.152.750,00
Royal Chief (<i>Prince Chevalier</i>)	16	8	9	28	1.135.450,00
John Araby (<i>Esquimalt</i>)	11	6	9	24	1.061.500,00
Hurcade (<i>Burpham</i>)	18	6	6	32	1.027.700,00
Cadir (<i>Tourbillon</i>)	14	4	5	45	1.020.500,00
Merchant Venturer (<i>Hornbeam</i>)	10	5	6	21	1.016.000,00

CRIADORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	74	43	59	121	12.024.400,00
Agro Pastoral Haras São Luiz S.A.	124	44	51	205	7.955.000,00
Haras Malurica	77	27	39	137	5.972.250,00
Haras Faxina	38	16	22	71	4.248.850,00
Haras São José e Expedictus	52	18	21	63	3.767.250,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	37	13	21	74	3.513.700,00
Haras Rio das Pedras	36	15	17	56	3.232.650,00
Haras São Quirino	48	16	21	72	3.046.650,00
Haras América	46	15	20	79	3.031.750,00
Haras Paraná Ltda.	54	15	19	91	2.977.050,00
Haras Mato Grosso do Sul	25	9	16	51	2.911.300,00
Haras Jatobá	44	17	20	78	2.827.300,00
Haras Pirajussara	38	14	16	68	2.506.300,00
Soc. Agro Pecuária Haras Brasil Ltda.	31	15	20	44	2.413.800,00
Agrícola e Pastoral São Silvestre S.A.	27	13	15	44	2.342.150,00
Haras Larissa	32	11	15	50	2.264.250,00
Haras Eduardo Guilherme	37	11	15	56	2.186.050,00
Haras Expert	29	10	14	41	2.179.250,00
Haras São Miguel Arcanjo	29	12	15	54	2.139.500,00
Haras Ipiranga	26	6	8	60	1.943.500,00
Haras Palmital	19	7	10	32	1.703.000,00
Haras Preto e Ouro	13	10	14	16	1.580.000,00
Cia. Agro Pastoral Tibagi	21	9	12	28	1.566.400,00
Agríc. e Com. Haras João Jabour Ltda.	26	9	10	63	1.475.050,00
Haras Bandeirantes	30	6	7	42	1.401.100,00
Haras Interlagos Ltda.	18	7	9	22	1.327.750,00
Haras Estrela Nova	17	5	8	29	1.307.350,00
Haras Santa Amélia	17	5	6	36	1.200.600,00
Haras Fronteira Parc. Agro Pecuária	16	5	7	32	1.139.000,00
Roberto Alves de Almeida	15	3	4	30	1.100.400,00

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	19	6	8	25	2.189.400,00
Agro Pastoral Haras São Luiz S.A.	23	7	7	18	1.683.250,00
Haras Malurica	21	3	5	27	1.539.700,00
Haras Rio das Pedras	14	5	6	19	1.504.300,00
Haras Faxina	9	4	6	7	1.175.400,00
Haras Palmital	6	4	6	4	1.008.600,00
Haras Expert	4	3	4	11	891.550,00
Haras Mato Grosso do Sul	13	4	4	19	888.850,00
Haras América	9	2	3	2	600.800,00
Haras São Quirino	5	3	3	8	596.500,00
Roberto Alves de Almeida	8	1	1	16	581.900,00
Haras Mauá	3	2	2	7	440.800,00
Haras Rio Pequeno	4	2	2	5	433.000,00
Haras Santarém	3	2	2	4	423.100,00
Haras Paraná Ltda.	8	2	2	9	419.400,00
Haras Terra Branca	5	2	2	6	417.400,00
Haras Jahu	5	2	2	6	381.750,00
Haras São Miguel Arcanjo	4	2	2	2	349.300,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	3	1	1	7	342.100,00
Haras Santa Amélia	6	1	1	12	323.200,00
Haras São Lázaro	2	1	1	4	318.000,00

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1980 ■

Haras Bom Pastor	5	2	2	4	315.200,00
Haras Santa Marieta	2	2	2	2	311.200,00
Francisco Eduardo Homem de Mello	3	1	1	3	289.900,00
Haras Estrela Nova	4	1	1	7	279.950,00
Soc. Agro Pecuária Haras Brasil Ltda.	3	1	1	5	272.100,00
Haras Inshalla	4	1	1	4	266.300,00
Haras São Martim	3	1	1	5	256.300,00
Haras Tres Figueiras Ltda.	3	1	1	3	247.500,00
Haras Heva	4	1	1	3	230.600,00

J. Machado	250	25	10,00	91	3.642.075,00
E. Amorim	202	23	11,38	92	3.731.750,00
J. Fagundes	145	22	15,17	61	3.415.200,00
L. Vilalba (Ap)	183	22	12,02	79	2.753.700,00
R. Penachio	148	21	14,18	56	3.431.900,00
E. Sampaio	178	20	11,23	86	3.103.750,00
S. P. Barros	159	18	11,32	65	2.948.000,00
J. M. Amorim	144	18	12,50	66	2.406.500,00
P. Lima (Ap)	185	18	9,72	86	2.193.600,00
J. Amaral	160	17	10,62	70	2.652.900,00
A. Espindola (Ap)	104	17	16,34	32	1.736.200,00
R. Santi	146	15	10,27	51	1.841.850,00
J. Dacosta	106	14	13,20	56	2.751.400,00
L. Saldanha (Ap)	181	14	7,73	74	2.561.050,00
L. Cavalheiro	125	14	11,20	68	2.486.100,00
J. Lima (Ap)	85	14	16,47	41	2.098.075,00
M. C. Souza	86	13	15,11	38	1.601.300,00
L. C. Silva	95	12	12,63	48	2.398.950,00
J. Tavares	129	12	9,30	52	2.059.850,00
A. Soares	102	12	11,76	40	1.597.750,00
A. Proença	158	11	6,96	72	2.078.550,00
A. Matias	120	11	9,16	54	1.785.725,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	50	95	9.628.500,00
Haras São José e Expedictus	21	49	3.639.600,00
Haras Mato Grosso do Sul	21	71	3.599.350,00
Haras Jatobá	16	55	3.037.300,00
Stud Rio Preto	17	67	2.745.800,00
Haras Faxina	14	34	2.680.500,00
Stud Montecatini	12	45	2.170.250,00
Leon Friedberg	16	66	2.087.350,00
Haras Larissa	11	35	1.768.500,00
Haras Pirajussara	11	38	1.663.000,00
Carmen Thereza Machline	4	5	1.561.250,00
Haras Ipiranga	6	40	1.315.000,00
Haras Malurica	4	46	1.276.950,00
Stud Mister Gul	8	15	1.258.550,00
Agríc. e Com. Haras João Jabour Ltda	7	60	1.198.000,00
Haras Rio das Pedras	5	16	1.173.700,00
Stud Interlagos	8	20	1.157.350,00
Haras Santo Alberto	3	3	1.049.000,00
Stud Mar-Rub	9	27	1.027.850,00
Haras Fazenda Coqueiro Verde	5	33	1.013.550,00
Haras Palmital	5	8	979.100,00
Stud Expert	6	14	933.900,00
Haras Fazenda Lagoa Verde	6	31	920.250,00
Atílio Irulegui	7	28	918.850,00
Haras 2001	6	25	916.450,00
Hassib Nastas	4	5	898.850,00
Stud Antares	5	25	871.400,00
Stud Inshalla	7	8	836.600,00
Haras Santarém	5	7	825.950,00
Haras Mauá	4	27	816.400,00

TREINADORES

	Inscr.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
W. Garcia	338	59	17,45	159	7.593.300,00
P. Nickel	331	56	16,91	165	8.527.450,00
D. Garcia	342	43	12,57	153	6.717.350,00
E. Gosik	278	35	12,58	121	5.581.900,00
A. Cabreira	121	29	23,96	67	7.478.125,00
S. Ferreira	179	27	15,08	88	4.416.350,00
S. Lobo	100	27	27,00	42	4.210.550,00
J. B. Gonçalves	160	26	16,25	73	3.303.600,00
N. Portella	202	23	11,38	81	3.785.350,00
E. P. Gusso	230	23	10,00	91	2.975.750,00
W. Mazalla	124	21	16,93	49	3.639.600,00
J. O. Silva Fº	173	21	12,13	78	3.625.050,00
G. Caires	197	21	10,65	79	2.672.550,00
A. Oliveira	178	18	10,11	89	2.936.750,00
C. A. Dacosta	174	17	9,77	69	2.666.900,00
L. C. Mello	185	17	9,18	73	2.475.600,00
M. Signoretti	165	17	10,30	66	2.333.700,00
W. G. Tosta	122	15	12,29	60	2.219.750,00
M. Dacosta	109	15	13,76	49	2.143.900,00
L. V. Camargo	129	15	11,62	47	1.775.500,00
R. Rondelli	108	14	12,96	54	2.343.300,00
A. G. Rivera	62	14	22,58	29	1.741.450,00
A. Magalhães	63	13	20,63	29	2.472.000,00
M. R. Campos	67	13	19,40	26	1.653.950,00
A. S. Ventura	88	11	12,50	46	2.087.750,00
E. Feijó	96	11	11,45	43	2.015.150,00
P. Carregari Fº	131	11	8,39	50	1.448.900,00
O. F. Souza	43	11	25,58	17	1.027.350,00
A. J. Mariani Neto	95	10	10,52	45	1.708.800,00
L. Nickel	97	10	10,30	54	1.385.625,00

JÓQUEIS

	Monts.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
J. Garcia	452	86	19,02	226	11.153.500,00
I. Quintana	466	75	16,09	221	11.902.500,00
L. Yanez	279	49	17,56	122	7.269.050,00
A. Bolino	233	45	19,31	111	8.552.100,00
O. Gonçalves (Ap)	197	33	16,75	89	4.128.275,00
V. Matos	295	29	9,83	124	4.249.300,00
E. Le Mener F.º	231	28	12,12	97	4.264.400,00
J. Silva	266	26	9,77	110	3.774.900,00

RIO DE JANEIRO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) — 1967	6	13	4.355.750,00
* Falkland (Right Royal V) — 1968	6	16	3.890.600,00
* Waldmeister (Wild Risk) — 1961	22	93	3.860.860,00
* St. Ives (St. Paddy) — 1968	10	46	2.928.450,00
* Earlom II (Poncequillo) — 1963	5	7	2.634.430,00
* Felicio (Shantung) — 1965	22	73	2.563.650,00
* Locris (Venture) — 1968	20	68	2.495.660,00
* Crying to Run (Bold Ruler) — 1969	21	51	2.427.160,00
* Sabinus (Hypero) — 1964	18	51	2.394.250,00
* Kublai Khan (Sideral) — 1968	20	60	2.219.980,00
* Royal Orbit (Royal Charger) — 1965	13	47	1.939.300,00
* Kamei (Cull Stream) — 1961	17	52	1.926.100,00
* Zuido (Swaline Tail) — 1966	16	35	1.669.000,00
* Nalanda (Narullah) — 1950	10	58	1.385.920,00
* Viziane (Courage) — 1965	9	34	1.269.610,00
* Tuyuti II (Mako Tracks) — 1961	9	46	1.219.370,00
* Canterbury (Charlottesville) — 1965	10	46	1.211.200,00

Jasmim (Fort Napoleon) — 1965	11	21	1.144.800,00
Egoismo (Alberigo) — 1961	6	10	1.047.800,00
Rastacuêr (Gaudefamus) — 1966	7	37	1.001.500,00

* Importados

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Vit.	Cols.	Prêmios
Sabinus (Hypero) — 1964	8	15	1.223.200,00
* Eclectic (Abdos) — 1971	6	5	909.200,00
Egoismo (Alberigo) — 1961	4	5	685.500,00
* Waldmeister (Wild Risk) — 1961	4	7	652.550,00
* Royal Orbit (Royal Charger) — 1965	5	10	649.000,00
Jasmim (Fort Napoleon) — 1965	5	7	603.250,00
Luccarno (Fort Napoleon) — 1966	4	9	539.500,00
* Hot Dust (Jet Action) — 1960	3	8	489.750,00
* Crying to Run (Bold Ruler) — 1969	3	11	466.500,00
* Rio Bravo II (Sandan) — 1966	3	11	465.000,00
Jaú (Zuido) — 1966	2	17	464.800,00
Rastacuêr (Gaudefamus) — 1966	2	11	441.800,00

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1980 ■

* Locris (<i>Venture</i>) — 1968	4	5	432.500,00
* Heathen (<i>Hetherell</i>) — 1965	2	9	361.750,00
* Snow Bird II (<i>Snow Cat</i>) — 1960	2	11	327.250,00
* Tuyuti II (<i>Make Tracks</i>) — 1961	2	10	314.450,00
Juca (<i>Zandy</i>) — 1966	1	9	312.900,00
Good Will (<i>Dragon Blanc</i>) — 1963	2	—	295.000,00
Gajão (<i>Swallow Tail</i>) — 1953	—	11	260.000,00
* St. Ives (<i>St. Paddy</i>) — 1968	1	10	258.500,00

* Importados

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras São José e Expedictus	78	274	12.340.880,00
Fazendas Mondesir S/A	55	226	8.554.590,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	51	141	5.764.670,00
Haras Rosa do Sul	14	27	4.902.910,00
Haras Fronteira	31	127	3.866.520,00
Haras Santa Maria de Araras	29	74	3.699.280,00
Haras Sideral	31	79	3.521.050,00
Haras São Luiz	13	43	3.388.960,00
Haras Verde e Preto	10	38	2.679.610,00
Haras Quebracho	18	62	2.228.650,00
Haras Santa Rita da Serra	15	41	1.708.650,00
Haras João Jabour	10	88	1.691.570,00
Haras Dom Rodrigo	13	49	1.578.550,00
Haras Vale do Sol	13	67	1.521.080,00
Haras Itaiassú	13	36	1.487.200,00
Haras São José de Ferreiros	12	78	1.482.260,00
Haras São Quirino	12	40	1.437.510,00
Haras Vacacai	12	59	1.428.690,00
Haras Jatobá	12	54	1.399.950,00
Haras Malurica	11	17	1.327.500,00

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Vit.	Cols.	Prêmios
Fazendas Mondesir S/A	13	31	2.196.550,00
Haras Santa Maria de Araras	11	21	1.676.250,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	8	22	1.171.500,00
Haras São José da Serra	5	1	760.000,00
Haras Quebracho	4	11	736.800,00
Haras São José e Expedictus	4	19	665.450,00
Haras Fronteira	4	19	651.200,00
Haras Nacional	3	12	473.050,00
Haras Itaiassú	3	9	455.400,00
Haras Don Rodrigo	3	11	422.250,00
Haras Palmital	2	8	332.500,00
Haras Sideral	3	4	332.500,00
Haras Verde e Preto	2	7	320.250,00
Haras Bagé do Sul	2	11	319.750,00
Haras Jaguarão Grande	2	7	313.000,00
Haras Vale do Sol	1	13	302.900,00
Haras Guayçara	3	2	300.500,00
Haras Brasil	—	12	288.000,00
Haras Santa Rita da Serra	2	5	270.750,00
Haras Verde e Preto / Faz. Rio Vermelho	2	2	250.900,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras São José e Expedictus	35	76	7.503.850,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	51	149	5.975.420,00
Haras Santa Maria de Araras	30	52	5.563.480,00
Haras Rosa do Sul	6	8	3.901.800,00
Haras João Jabour	18	133	2.748.000,00
Fazendas Mondesir S/A	15	51	2.037.880,00
Haras Verde e Preto	2	9	1.641.750,00
Stud America	15	37	1.615.360,00
Stud Valley Of Princess	7	17	1.483.700,00
Haras Don Rodrigo	11	40	1.391.550,00
Roger Luedon	7	48	1.313.500,00
Haras Maquiné	11	35	1.195.550,00
Stud A. G. W.	10	27	1.177.320,00
Stud Sambola	6	99	1.172.200,00
Stud Grumser	12	30	1.138.850,00

Stud Shangri-Lá	13	37	1.133.800,00
Stud Lawn Tennis	12	30	1.092.200,00
Haras Nacional	7	36	1.084.700,00
Stud Rude	9	24	1.068.650,00
Stud Veronesse	9	42	1.027.670,00

PROPRIETÁRIOS DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras Santa Maria de Araras	9	10	3	4	1	1.446.750,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	9	8	8	7	4	1.372.000,00
Haras São José da Serra	5	—	—	1	—	760.000,00
Stud Zê e Flora	4	1	2	1	—	616.000,00
Stud Valley Of Princess	3	2	—	1	—	491.000,00
Haras Don Rodrigo	3	1	2	7	1	422.760,00
Stud Rude	2	1	1	1	2	361.500,00
Haras Nacional	2	1	2	3	2	332.000,00
Stud A. G. W.	2	1	3	3	—	309.800,00
Stud América	2	—	3	3	1	301.250,00
Haras Santa Bárbara dos Trovões	1	3	3	3	3	280.250,00
Stud Irmãos Unidos	2	1	1	1	1	262.250,00
Stud Estrela Brilhante	2	2	—	—	1	260.900,00
Stud Magaly	1	2	3	1	—	250.000,00
Roger Guedon	1	2	3	3	1	242.250,00
Stud Azulão	2	—	1	—	2	221.500,00
Haras Minas Gerais S. A.	1	3	1	—	2	219.120,00
Stud Vedete	1	3	—	—	—	212.000,00
Stud Flavinha	1	2	2	—	—	210.000,00
Stud 19 de Novembro	2	—	—	1	1	204.250,00

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Monts.	Prêmios
J. Ricardo	118	99	104	85	65	656	13.411.560,00
J. M. Silva	113	86	71	78	52	550	11.776.760,00
G. F. Almeida	76	78	66	68	55	503	9.394.470,00
J. Pinto	67	61	55	37	58	437	8.636.110,00
A. Oliveira	64	36	44	40	30	307	7.064.680,00
F. Pereira	46	49	40	30	23	285	5.613.670,00
E. Ferreira	40	23	23	23	17	154	6.603.410,00
G. Meneses	40	22	31	20	27	206	7.709.180,00
W. Gonçalves	27	42	35	24	23	248	3.609.150,00
J. Queiroz	27	23	34	24	19	221	5.849.760,00
E. R. Ferreira	26	18	16	22	26	203	2.520.610,00
F. Esteves	22	25	33	18	20	194	2.622.010,00
W. Costa (AP)	19	20	19	21	21	173	2.076.900,00
A Ramos	19	24	29	31	35	258	2.642.280,00
J. Malta	18	9	16	19	17	145	1.791.480,00
T. B. Pereira	15	22	18	36	21	201	2.001.400,00
J. Escobar	14	21	19	15	16	161	1.861.750,00
A. Ferreira	12	20	16	25	18	174	1.547.200,00
E. B. Queiroz	11	17	8	13	12	109	1.288.750,00
P. Vignola (AP)	11	14	12	21	12	142	1.322.890,00

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Inscr.	Prêmios
S. Morales	89	72	44	52	39	435	8.560.120,00
A. Morales	44	31	35	47	25	265	5.419.820,00
Z. D. Guedes	39	24	22	19	20	174	3.738.860,00
G. F. Santos	38	41	25	29	21	208	5.404.630,00
W. P. Lavor	36	25	13	11	7	115	6.499.580,00
F. Saraiva	35	22	19	21	14	160	7.546.850,00
J. A. Limeira	27	35	29	15	11	157	4.912.890,00
A. P. Silva	24	23	22	21	15	147	2.963.030,00
E. P. Coutinho	22	15	17	23	20	155	2.171.500,00
A. Araújo	21	20	19	21	14	153	2.550.750,00
R. Tripodi	20	23	20	19	16	146	2.457.920,00
R. Morgado	20	12	29	22	13	150	2.298.730,00
J. B. Silva	20	18	20	17	17	187	2.110.630,00
P. Morgadn	19	21	16	17	19	134	2.173.930,00
R. Nahid	18	29	36	33	34	256	2.743.200,00
G. L. Ferreira	18	18	19	18	21	261	1.990.880,00
A. Ricardo	16	16	24	24	22	170	1.749.980,00
W. Aliano	16	13	14	8	24	139	1.693.970,00
S. P. Gomes	16	12	24	23	24	196	1.879.980,00
A. Palm Filho	15	15	10	11	12	90	1.550.470,00

RIO GRANDE DO SUL

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1980 ■

CRIADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras do Arado	23	24	17	14	10	886.900,00
Haras Itapui	12	23	24	13	18	655.150,00
Haras Fronteira	13	15	23	11	9	646.750,00
Haras Jahu	12	12	11	5	8	559.950,00
Haras Henrique Waihrich	11	8	7	6	13	495.000,00
Haras Pesqueiro	3	1	—	—	—	448.750,00
Haras Lirnoeiro	5	9	3	7	11	484.250,00
Haras Cinamomo	9	10	14	12	11	479.900,00
Haras Quebracho	9	13	14	12	6	441.500,00
Haras Fontoura	3	1	—	—	—	427.000,00
Haras Capela de Santana	7	8	10	10	9	371.750,00
Haras Itaimbé	11	5	6	10	7	367.700,00
Haras Pirassununga	4	—	3	1	2	355.500,00
Bruno Russowsky	10	8	10	9	11	330.100,00
Haras Socorro do Sul	7	5	2	6	2	326.050,00

PROPRIETÁRIOS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
Haras Jahu	15	17	14	12	9	689.950,00
Rogério F. F. Beylouni	6	7	—	—	1	500.550,00
Haras Longchamp	14	1	3	1	2	498.000,00
Haras das Cinzas	3	1	—	—	—	488.750,00
Haras Henrique Waihrich	11	6	2	5	2	455.400,00
Eloy M. Frantz	3	—	—	—	—	427.000,00
Bruno Russowsky	11	11	13	10	14	378.800,00
Francisco R. Dall'Iga	8	7	1	3	1	370.500,00
Stud Cláudia Adriana	8	15	9	10	2	316.900,00
Haras Itapui	6	9	13	5	3	294.800,00
Haras Paraíso do Sul	8	5	4	2	6	286.900,00
Dirceu Kley	6	6	5	7	6	263.250,00
Haras Capela de Santana	4	5	9	11	5	242.150,00
Alcides Brum	5	6	3	4	6	237.875,00
Alberto Schons	5	3	2	1	1	220.000,00

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Desc.	Prêmios
S. Machado	60	56	41	46	27	74	3.128.700,00
D. Santos	42	29	31	23	29	78	1.349.275,00
O. Batista	30	27	30	22	22	51	1.414.500,00
N. Pires	29	16	10	16	18	50	1.034.650,00
V. H. Garcia (AP)	28	31	4	22	25	79	971.050,00
N. Pinto (AP)	21	19	25	23	12	70	890.450,00
C. Albernaz	21	23	15	19	12	56	833.400,00
A. Espinosa	20	19	13	7	10	33	978.800,00
N. S. Conceição	20	17	22	17	13	64	756.700,00
W. Padilha	19	19	10	13	21	62	708.075,00
J. G. Dutra	18	16	23	35	16	57	849.700,00
P. Brasil (AP)	14	16	16	15	10	56	632.050,00
G. D. Machado	13	10	15	8	6	43	493.700,00
H. F. Santos	13	17	12	14	17	81	748.150,00
M. Silveira	12	16	12	20	2	37	587.500,00

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Desc.	Prêmios
Odjlo Machado	44	38	44	47	35	92	2.159.875,00
Arno Altermann	40	26	21	24	17	116	1.622.250,00
Jorge Santana	24	18	8	12	12	23	944.250,00
Pedro Zózimo	23	19	12	23	18	90	827.250,00
Girceu Lopes	21	15	10	8	13	23	1.319.650,00
Clóvis Dutra	21	16	18	13	19	50	970.400,00
José G. dos Santos	21	26	25	22	27	79	930.550,00
Simão Lopes	21	13	19	13	16	45	880.900,00
Arami Rodrigues	21	16	18	10	9	49	701.100,00
Nei R. Cunha	20	38	25	30	21	128	995.500,00
Holmes M. Silva	19	19	11	14	13	51	795.250,00
Antônio Alvani	18	14	18	12	9	30	964.300,00
Luiz C. Ávila	13	14	16	19	9	56	607.600,00
Tomaz Oliveira	12	12	10	18	14	40	492.800,00
Hugo Martinez	12	9	11	4	11	43	405.600,00

PARANÁ

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (<i>T. V. Lark</i>) — 1968	2	6	1.046.300,00
* King's Catch (<i>Tin King</i>) — 1968	5	18	388.600,00
* Corpora (<i>Ribot</i>) — 1960	4	16	376.250,00
* Twinsky (<i>Double Jay</i>) — 1961	9	39	324.450,00
Mastereu (<i>Adili</i>) — 1962	11	20	264.600,00
Pinhal (<i>Fair Trader</i>) — 1959	9	18	255.400,00
Urt (<i>Cigal</i>) — 1968	4	17	209.600,00
* Hibernian Blues (<i>Sheshoon</i>) — 1964	5	25	194.550,00
* Flying Boy (<i>Sovereign Lord</i>) — 1968	7	1	187.050,00
Madurodan (<i>Cobalt</i>) — 1964	5	10	186.800,00
* Importados			

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	6	16	1.164.100,00
Haras Paraná Ltda.	12	37	442.350,00
Haras Santarém	12	28	431.650,00
Haras São Joaquim	12	47	411.050,00
Haras Miraldo	7	40	323.250,00
Haras Mañana de Madrid	8	21	308.550,00
Haras Bom Pastor	6	19	302.850,00
Haras Larissa	8	31	290.800,00
Haras Palmital	3	9	287.250,00
Julio Moletta	5	16	218.650,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	5	15	1.113.850,00
Haras Mañana de Madrid	8	21	308.550,00

Haras Santarém	6	17	255.000,00
Haras Mauá	6	30	238.425,00
Haras Xará	1	2	226.750,00
Haras Bom Pastor	4	17	209.100,00
João Carlindo	6	11	208.550,00
Haras São Joaquim	5	26	189.100,00
Stud Guaimbé	6	4	187.600,00
Francisco Farias de Souza	6	2	164.550,00

JÓQUEIS E APRENDIZES

	Vit.	Cols.	Prêmios
M. Santos	20	70	789.450,00
S. Verissimo	19	64	679.050,00
Z. Fanton	18	41	679.450,00
A. S. Mendes	15	61	573.150,00
J. Azevedo	14	41	563.600,00
A. Silva Neto	13	54	468.150,00
A. Cassante	13	35	471.850,00
J. Cardozo	12	39	417.700,00
J. A. Santos	11	47	387.100,00
J. N. Pereira	11	26	172.400,00

TREINADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
C. Gusso	23	107	892.250,00
S. B. Plotto	15	59	648.100,00
E. S. Santos	15	54	475.050,00
J. M. Ferreira	14	48	383.000,00
Alone Menegolo	13	62	446.000,00
A. R. Pelanda	13	26	348.550,00
C. Loezer	11	45	384.150,00
G. Fagundes	11	27	337.550,00
J. Borges	10	44	440.650,00
F. Loezer	10	42	326.000,00

Haras Expert



Lunard Tordilho, 1969, Cigal e Montemê, por Monterreal



Haras Ipiranga

Jaguariúna - São Paulo

Reprodutores

KURRUPAKO

Castanho, 1962, por Al Mabsoot-Berouse, por Galcador - 3 apresentações, 2 vitórias, 1 segundo (clássico) - pai dos clássicos SAN PABLO (Gr. I), TÁLIO (Gr. I), ARISTÓTELES (Gr. II), SIGNORE.

NEGRONI

Alazão, 1965, por Flamboyant de Fresnay-Aurora, por Goyama - 17 vitórias (10 clássicas - Gr. II), 10 colocações (6 clássicas) - pai dos clássicos ASHLAND, BAHAMAS e DEBUSSY.

The Statistical Record

ESTATÍSTICAS — 1980

JUNHO

SETEMBRO

NOVEMBRO

RETURN OF MARES 1979

REPRODUTORES 1980

ANUAL (publicado em fevereiro de 1981)

Conheça tudo sobre o
puro sangue inglês fazendo agora seu pedido
ao "Record" ou à **SOCIEDADE DE
CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE
CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO**
Avenida Linneu de Paula Machado, 543
05601 — São Paulo - SP

Preço da assinatura:

£ 54. — Remessa por via marítima.

£ 81. — Remessa por via aérea.

The Statistical Record

Sanders Road
Wellingborough
Northamptonshire NN8 4BX
Inglaterra

HARAS EDUARDO GUILHERME

W. Julio Zarzur - Salto - SP



LIGHT HORSE HARRY

CASTANHO, 1964, ESTADOS UNIDOS
por **NOHOLME-PRIMROSE LANE**, por **BYLAND**

Ganhador de 4 corridas em seu país de origem. Pai de **Nelisson** (GP Presidente da República, Gr. I, Gávea), **Eleorce** (7 vitórias, 3º no GP Conde de Herzberg), **Hina Light** (Clássico Guilherme Ellis), além de outros bons ganhadores.

TAMBÉM EM SERVIÇO NO HARAS:

INANIAS CASTANHO, 1973, por ORTILE-COLATINA, por ROYAL FOREST
7 vitórias, inclusive o GP Paraná, derrotando Big Lark, Feu de Paille, Laughing Boy e Riadhis, entre outros.

VERJAL CASTANHO, 1971, por BURPHAM-PITU, por IDAHO
Ganhador de 8 corridas e 15 vezes colocado.

FEROCE CASTANHO, 1971, por VASCO DE GAMA-RODÉSIA, por DERNAH
Ganhador de 5 corridas, inclusive o GP Ipiranga, Gr. I, GP Antenor Lara Campos, Gr. II e o Clássico Pres. José de Souza Queiroz. EM CO-PROPRIEDADE COM UM GRUPO DE CRIADORES.

INFORMAÇÕES SOBRE COBERTURAS:

W. Julio Zarzur

Telefones: (011) 264.0504/229.6322

HARAS SÃO SILVESTRE

Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A.
Campinas • Anexo ao Posto de Monta

CO-PROPRIETÁRIO DOS REPRODUTORES



Duke of Ragusa

Arnaldo

Cast., Brasil, 1971, Tang-Argúcia, por Timão

Duke of Ragusa

Alazão, Inglaterra, 1970, Ragusa-Crupper, por Crepello

Flying Boy

Cast., Inglaterra, 1968, Sovereign Lord-Tokyo Girl, por Milesian

Golden Swan

Alazão, Inglaterra, 1972, Crepello-Secret Session, por Court Martial

Millenium

Alazão, Inglaterra, 1968, Aureole-Secret Session, por Court Martial

Rio Bravo

Alazão, E.U.A., 1966, Saidam-Riverina, por Princequillo

Sporting Yankee

Cast., E.U.A., 1974, Vaguely Noble-Sale Day, por To Market

Principais Reprodutoras

- ANTLIA • Al. 1971, por El Gallo e Hard Look, por Star Gazer
- BAMBITA II • T., 1970, por Jerry Honor e Bambalua, por Richer
- CANDY SUGAR • Al. 1972, por Yellow God e Georgian Princess, por Tamerlane
- CANDY TRACKS • Al. 1965, por Make Tracks e Espuela, por Nigromante
- DANCING GIRL • Al., 1972, por Jerry Honor e Sonorita, por Parral
- DONIVÁ • Al., 1973, por Noble Jay e Winning Wave, por Victory Morn
- ESTRELLA ERRANTE • Al. 1961, por Richer e Esestrella, por Umballa
- ★ FLOWER PALACE • Cast. 1967, por Palace e Atélia, por Quebec
- ★ LUIZA DE TROIA • Cast. 1966, por Pantheon e De Troia, por Minotauro
- MANGÔNIA • Cast. 1969, por El Centauro e Medina, por Branding
- MICIÊ • Al. 1964, por Coaraze e Initié, por Violoncelle
- MISTY WIND • Cast. 1966, por Gentle Art e Miss Innocence, por Pinza
- ★ OIAMPI • Cast. 1969, por Antelami e De Troia, por Minotauro
- PINKY DARLING • Cast. 1971, por Porto Bello e Meadow Grass, por Pampas Grass
- ★ SAKAIA • Cast. 1970, por Nordic e Kanaia, por Pewter-Platter
- TIN GIRL • Al. 1968, por Montparnasse II e Thailandia, por Make Tracks
- XASQUITA • Al. 1958, por Nordic e Xareta, por The Derby Star
- ★ ESCAPEDELA • Al. 1973, por Millenium e Sonorita, por Parral
- XASCA • Cast. 1972, por Vasco de Gama e Xasquita, por Nordic
- ★ **Ganhadoras clássicas**

Correspondência para
Rua Bela Cintra, 1558
01415 • São Paulo. SP

HAIRAS

LARRISSA



GOOD BOND

Alazão, 1968, Inglaterra

Majority Blue	Major Portion	Court Martial	Fair Trial
		Better Half	Instantaneous
	Gorm Abu	My Babu	Mieuxce
		Cnoc Gorm	Malay Bride
	Supreme Court	Persian Gulf ou	Djebel
		Precipitation	Perfume II
Time-Honoured		Forecourt	Blue Peter
	Clockwise	Turkhan	Hilhampton
		Hour-Glass	Hurry On
			Double Life
			Fair Trial
			Overture
			Bahram
			Theresina
			Horus
			Castalian

Puro sangue. Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:

- Realiza os melhores leilões do país.
- Orienta os novos proprietários.
- Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.
- Promove as duas mais importantes provas para potros, as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.

Taça de Prata

Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

Ganhadores da Taça de Prata de 1979



GERKI



JACOPA DEL SELLAIO

Disponha da



Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

para qualquer informação.

Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Tel. 210-0977

SABINUS

Cast. Esc., 1964, HYPERIO-TRUITE, por DELIRIUM



CAMPANHA

SABINUS correu no Brasil, França e Estados Unidos, vencendo 6 corridas, inclusive: GP Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), Gr. I; GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros), Gr. II; GP Presidente Vargas, Gr. II; GP Doutor Frontin, Gr. II, Prova Especial Tiradentes; Seus segundos lugares incluem: GP Estado da Guanabara, Gr. I; GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II; GP Salgado Filho, Gr. II; Prêmio Luíz Alves de Almeida; Prix du Ranelagh (França); Foi, ainda, terceiro no GP Brasil, Gr. I, quarto no GP São Paulo, Gr. I (duas vezes), GP Dezesesseis de Julho, Gr. II e quinto no Washington D.C. Internacional, Gr. I.

PRODUÇÃO

Nas Estatísticas Gerais de Reprodutores de 1977, SABINUS colocou-se em primeiro lugar com o IPM acumulado de 2.64. Dentre os seus produtos destacam-se: *DAIÃO*, Ganhador do GP Brasil, Gr. I, GP Dezesesseis de Julho, Gr. II, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro. Segundo colocado no GP Conde de Herzberg, Gr. II, GP Presidente Vargas, Gr. II GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II. Colocou-se em terceiro no GP Taça de Ouro, Gr. I, quarto no GP Brasil, Gr. I GP Dezesesseis de Julho, Gr. II, quinto no GP Cruzeiro do Sul, Gr. I e sexto no GP República Argentina "Presidente Carlos Pellegrini", Gr. I (Palermo). *HULA HOOP*, Ganhadora do GP F. V. de Paula Machado, Gr. III, GP Ministério da Agricultura, Clássico Luis Alves de Almeida. Segunda colocada no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gávea), terceiro no GP Carlos Telles da Rocha Faria e quarta no GP Henrique Possolo, Gr. I. *BARINEZ*, Ganhador do GP Mário de Azevedo Ribeiro, segundo no GP Conde de Herzberg, Gr. II, Clássico José Calmon e terceiro no GP CCCCN. *IL TROVATORE*, Terceiro colocado no GP Mário de Azevedo Ribeiro, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro, quarto no GP Taça de Ouro Gr. I. Recordista dos 1.400m, pista de grama, Gávea. E mais, com colocações clássicas, ABISMO, CASH, HEPYDAVRUS, HARMONIUM, INGENUE, ITAPIRANGA, HYPIRETTA, INCA MOON e grande número de ganhadores.

SABINUS é de propriedade e está alojado no

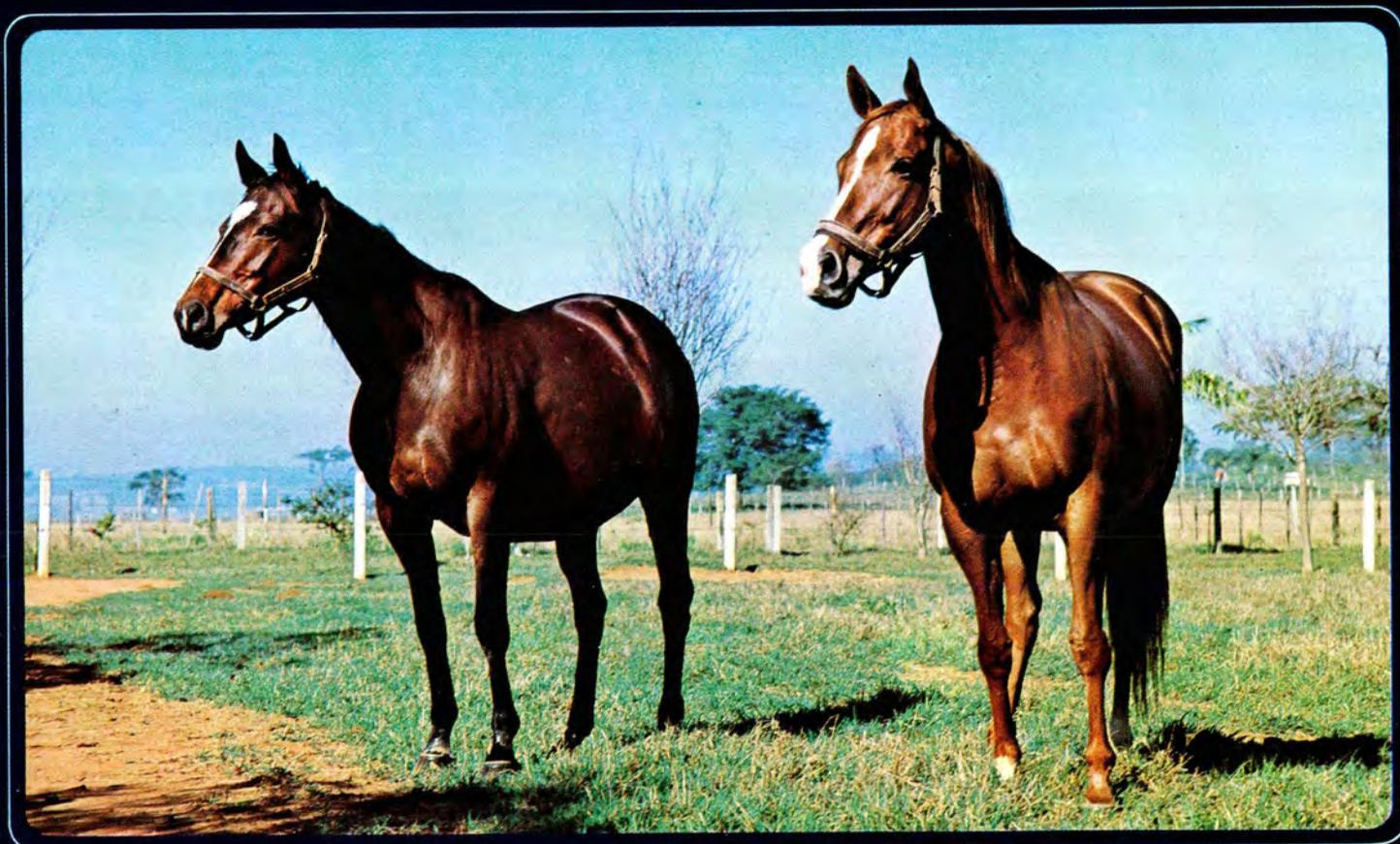
Haras Santa Maria de Araras

TERESÓPOLIS • RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Av. Rio Branco, 138/3º andar/Rio de Janeiro/Telefone 224-1422 (ramal 266)

HARAS GUAYÇARA

AGRÍCOLA E PASTORIL FAZENDA GUAYÇARA LTDA. / ESTRADA CAMPINAS - MOGI MIRIM KM.18
S.PAULO / PROPRIETÁRIO: DR. RAYMOND NAUFAL



Janerowe e Urbe

Reprodutoras

- * AMAZONE, Br, 72, Nageur — Amethyste, por Moutiers
- ASHRAM, Fr, 67, Nasram — Holygift, por Beau Prince II
- CROWN CASE, Ing, 70, Ballymoss — Royal Justice, por Supreme Court
- * DESAVENÇA, Br, 66, Nisos — Stormcloud, por Pintor Lea
- * FEITORIA, Br, 68, Coaraze — Kiuma, por Martini
- JANEROWE, Ing, 71, Crepello — Oh So Sweet, por Ballymoss
- JINGLING JANE, Ing, 67, Sin Sing — Pitter Patter, por Kingstowe
- KINSHASA, Ing, 74, Reform — Ashram, por Nasram
- LIBERTY BELL, Arg, 72, Martinet — Chime, por Datour
- LUZIADAS, Br, 74, Falkland — Remonta, por Adil
- * PACKARD, Br, 67, Pewter Platter — Simca, por Royal Justice
- STORMY GIRL, Arg, 71, Dancing Moss — Stormy Miss, por Artic Storm
- TORPELIA, Arg, 72, Master Bold — Torpeza, por Jerry Honor
- * URBE, Br, 73, Giant — Botija, por Nordic
- * Ganhadoras ou colocadas em provas clássicas

Geração de 1977

- OPHALIA, fêmea, por Locris-Torpelia
- OLDIE BOIA, fêmea, por Duke of Ragusa-Desavença
- OLIGARCHIE, fêmea, por Arlequino II-Janerowe
- ORTHOGRAPHE, fêmea, por Zenabre-Tarna
- OAKS WINNER, fêmea, por Xaveco-Packard
- OLINKRAFT, macho, por Sail Through-Jingling Jane
- O'BRIEN, macho, por Sail Through-Veneración
- OLLIVIER, macho, por Millenium-Ashram
- OFFENHAUSER, macho, por Earldom II-Crown Case

Geração de 1978

- PALM SPRINGS, fêmea, por Luccarno-Packard
- PIAGET, fêmea, por Earldom II-Ashram
- PLAZA ATHÉNÉE, fêmea, por Sahib II-Janerowe
- PÉLOPONNÈSE, fêmea, por Giant-Crown Case
- PANTHÈRE, fêmea, por Millenium-Feitoria
- PATTON, macho, por Good Bond-Liberty Bell
- POLOGNE, fêmea, por Duke of Ragusa-Torpelia
- PHEIDIPIDES, macho, por Millenium-Amazone

PROPRIEDADE DE UM
SINDICATO
ALOJADO NO HARAS
MORRO GRANDE, CAMPINAS

Golden Swan

ALAZÃO, INGLATERRA, 1972 / CREPELLO-SECRET SESSION, por COURT MARTIAL



Golden Swan ganhou duas corridas e colocou-se cinco vezes em treze apresentações. Foi segundo no Blue Riband Trial Stakes, Gr. III (1.700m). Seu pai, Crepello, ganhou os 2.000 Guinéus e o Derby de Epsom, tendo sido reprodutor de grande sucesso.

Secret Session produziu também Rock Roi (Prix du Cadran, Gordon Stakes, Goodwood Cup e Doncaster Cup), reprodutor na Austrália e Millenium (Prix de Guiche, Prix la Force) e reprodutor de sucesso no Brasil.

COBERTURAS À VENDA
PELAS CARTAS DE MONTA DO
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

HARAS TAMANDARÉ

DE ALCIDES COLTRI E RUBENS GRAHL

TAMANDARÉ - CURITIBA - PR - TEL. (0417) 57.1901

INDAIAL CASTANHO, 1969 XASCO-TEIGA, POR AL MABSOOT



Líder da distância da milha, INDAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo (Gr. II), Cidade Jardim (2 vezes), Presidente da República (Gr. I), Salgado Filho (Gr. II), 2 vezes; José Carlos de Figueiredo (Gr. III), 2 vezes, e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara (Gr. I) e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Terceiro nos GPs Presidente Emílio Garrastazu Médici (Gr. III), 2 vezes, e Presidente da República (Gr. I), Gávea. Quarto nos GPs Linneo de Paula Machado (Gr. III) e Presidente da República (Gr. I), Cidade Jardim.

Os primeiros produtos de INDAIAL nasceram em 1977.

MASTERÉU ALAZÃO, 1962 ADIL-SCOTTISH DILEMMA, POR SCOTTISH UNION



Ganhador de 21 corridas, inclusive o GPs Paraná (Gr. II), Duque de Caxias, Dino Bertoldi, Farid Surugi, no Tarumã; Clássico 9 de Julho e GP Governador do Estado, em Cidade Jardim. Irmão próprio dos excelentes ganhadores Jahuita e Nanquim e materno do reprodutor Levino e da ganhadora clássica Fulana.

MASTERÉU é pai de Lendário, ganhador de 6 corridas, inclusive a Taça de Ouro (Gr. I), Gávea, segundo colocado nos GPs Independência e Presidente do Jockey Club do Paraná, no Tarumã. Entre outros bons produtos de MASTERÉU figuram Laocoonte (6 vitórias), Lasam (6 vitórias), Maresol (6 vitórias), Ater (5 vitórias), Ciranita (3 vitórias) e Midália (3 vitórias).

Haras Calunga

ITAPIRA • S. PAULO



Tom Playfair

Castanho, França, 1969
por Blue Tom-Fitzroy, por Tornado

Ganhador de seis corridas na França,
inclusive o Prix Daphnis, Gr III, 1.800 m.

Coberturas à venda pelas Cartas de Monta

Ganhador de dez provas, inclusive os GGPP Instituto Nacional de Actividad Hipica — Internacional, San Isidro e Presidente da República — Internacional, Cidade Jardim, Ambas do Gr. I. venceu ainda os clássicos General Alvear e Arturo Y Rufino Luro, na Argentina e os GGPP Salgado Filho (Gr. II) e Presidente Emilio Garrastazu Médici (Gr. III), na Gávea.

Alojado na seção de Campinas dos Haras São José e Expedictus.



ALVEAR

Alazão/1967/Argentina

Ancient Lights
Castanho - 1957

Charmante
Castanha - 1959

Supreme Court

Queen of Light

Fort Napoleon

Quadrilha

Persian Gulf ou
Precipitation

Forecourt

Borealis

Picture Play

Tourbillon

Roquebrune

Formastérus

Tacy

Hurry On
Double Life
Fair Trial
Overture
Brumeux
Aurora
Donatello II
Amuse
Ksar
Durban
Motrico
Medéa
Astérus
Formose
Tomy II
Tocaia

HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE

Bagé-Itapoã
Rio Grande do Sul-RS

REPRODUTORES EM ATIVIDADE-1980

CRYING TO RUN Cast. Esc., E.U.A., 1969
Bold Ruler-Sicarelle, por Sicambre

EGOÍSMO Cast. Esc. Brasil, 1961
Alberigo-Urgência, por Swallow Tail

JASMIN Alazão, Brasil, 1965
Fort Napoléon-Pirita, por Formasterus

MOGAMBO Alazão, Uruguai, 1973
Ujier-Yaguasa, por Choir Boy

ST. CHAD Alazão, Inglaterra, 1964
St. Paddy-Caerphilly, por Abernant

WALDMEISTER Cast. Esc. Inglaterra, 1961
Wild Risk-Santa Isabel, por Dante

Haras São Luiz

Geracão 1978



GEORGE RAFT

Oabi	F	Ejoá
Dabi	F	Early
Yucataka	M	Elóquio
Balmacara	M	Ezú
Clora	F	Efectual
Hampton Court	M	Everoy
Ungueux	M	Esférico
Tally-Ho	F	Esquel
Tamanaia	M	Everard
Ducamba	F	Estopa
Quecidra	M	El George
Tindienne	F	Escovadela
Tolita	M	Exorbitante
Nilsita	M	El Veloz
Pindense	M	Extra Raft
Eglanatis	M	Estromboli
Uacumã	M	Esmalte
Uacataka	M	Economist

LAGAR

Va Bien	F	Empanada
Amikal	M	Employer
Cockmara	F	Everil
Dark Gipsy	F	Edam
Bonuit	F	Edvigés
Frine	F	Enaudy

I SAY

Cactus Flower	M	Ermo
Aliocha	F	Épice

RIOKO

Underbred	M	Elbano
Bela Monica	F	Everbem



TOM POKER

Boheme	F	Ebrize
Badessa	M	Express
Quizaga	M	Êxodo
Eikan	M	Equi Poker
Rioleta	F	Engeline
Quitie	F	Encorajada
Macaiba	M	Exaltado
Raipur	M	Edrom
Chadai	M	Eizel
Rabeca	F	Espinosa
Tropical Beauty	F	English Flag
Totoia	F	Étoile Rouge
Rabla	M	Entrosado
Saia	M	Esmaltado
Lingfield	F	Erlanger
Happy Music	F	Elegantíssima
Auriga	F	Espevitada
Bosnia	M	Estireno
Quarana	F	Edrury
Flosshild	M	Extra Poker
Sivana	M	Easy Poker
Karlotta	F	Enine

SABINUS

Piba Bluff	M	Esparso
Jaciana	M	Eney

GIANT

Singela	F	Eleida
---------	---	--------

HOT DUST

Urubamba	M	El Duda
----------	---	---------

MAVERICK

Pinch	F	Effie
Lola Consuelo	M	Eanes
Madeixa	F	Esfuziada
Vilma	F	Esportista



QUIPARDO

Jurubeba	M	Eximio
Vivalma	F	Exótica
Oflage	M	Everybody
Gauss	M	Equipardo
Pundonorosa	M	Espartaco
Skoda	F	Erowillys
Yama	F	Embravecida
Happy Glory	F	Escarva
Undina	M	Estatal
Pava	F	Erivan

NERMAUS

Nonela	M	Etileno
Uriquité	F	Elche
Peber	M	Electro
Dona Gorita	M	Ejetor
Raparda	F	Espatôdea
Saiway	F	Emplumada
Queen Paradise	F	Elegant Queen
Nubia	M	Escamado
Tandaia	F	Extraviada
Nallie	M	Esmagador
Ole Ola	M	Experiente
Parlay	F	Explosion
Rhea	M	Exagerado
Candy Lane	F	Euram
Pirma	M	Epos
Santana	F	Escorregadela
Only Love	M	Encapuçado
Taba	M	Evelam
Honey Bee	M	Elgon
Quickly	F	Enschede
Kapanga	M	Exu



Haras S. Luiz
O privilégio da escolha

JUNIOR SUN

Castanho, Argentina, 1974

CAMPANHA

	Apres.	Vit.	2°	3°	4°
2 anos	5	1	1	1	1
3 anos	14	4	4	1	1
4 anos	9	2	3	2	—
TOTAL	28	7	8	4	2

Prêmios 20.718.370 pesos argentinos

Solazo	Beau Max	Bull Lea	Bull Dog
			Rose Leaves
		Bee Mac	War Admiral II
Solar System		Hyperion	Baba Kenny
			Gainsborough
		Jury	Selene
Richer		Rockefella	Hurry On
			Trustful
		Grandpa's Will	Hyperion
Bather			Rockfel
		Ocean Swell	His Grace
			Fortunedale
Bathing Cap		Bonnet	Blue Peter
			Jiffy
			Sandwich
			Bongrace



PRINCIPAIS PERFORMANCES

Aos 3 anos, venceu os Prêmios Clássicos Club Hípico de Tandil, (1.100m), Jockey Club de Azul, (1.200m) e Jockey Club de Corrientes, (1.200m) em La Plata. Segundo colocado nos Prêmios Clássicos Guillermo Paats, Gr. III (1.000m), em Palermo, Benito Lynch (1.200m), Primera Junta de Gobierno, Gr. II (1.000m), em La Plata e no Prêmio Especial Dia de La Ingenieria Argentina (1.100m), em La Plata. Terceiro colocado no Prêmio Clássico General Alvear, Gr. III (1.000m), no Hipódromo Argentino (ex-Palermo). Quarto no Prêmio Clássico 84º Aniversário de La Loteria de Benef. Nacional y Casinos, Gr. II (1.000m) em Palermo.

Aos 4 anos venceu os Prêmios Clássicos Wilfred Latham (1.200m) e España (1.000m), Gr. III, em La Plata. Segundo colocado nos Prêmios Clássicos General Alvear, Gr. III, (1.000m) e Comando y Dirección General de Remonta y Veterinária, Gr. III, (1.100m) no Hipódromo Argentino. Terceiro colocado nos Prêmios Clássicos Venezuela, Gr. I, (1.100m) no Hipódromo Argentino e Jockey Club de Mendoza (1.000m) em La Plata.

LINHA PATERNA

SOLAZO: Cumpru campanha nos Estados Unidos, onde venceu 18 provas, com prêmios no total de US\$ 140.532. Pai de

inúmeros ganhadores clássicos, inclusive Tropical Sun (Polla de Potrillos), Pariguana, Gold Sun, Clear Sun, Solyuz (recordista dos 1.000m no Hipódromo de Cidade Jardim e Gávea), Olympic Sun, Coupe de Soleil, Solcito, Bright Sun, Funny Sun e outros.

LINHA MATERNA

BATHER: Ganhadora de 2 corridas produziu, também, Batelet, ganhador do Prêmio Clássico Miguel Carré, terceiro colocado no GP Nacional, Gr. I, exportado para os Estados Unidos, onde foi ganhador; Batuque e Batter, ganhadores. Sua avó Bonnet é a terceira mãe de High Steeper, que produziu Gang Plank (mãe de Jean Pierre, US\$ 308.589; Tona, US\$ 167.066; e Plankton, US\$ 261.758) e Highborn Lady (mãe de Lady Diplomat, US\$ 107.252).



HARAS TORRÃO DE OURO

KEEP THE PROMISE

Tordilho, E.U.A., 1972

Seu pai é o avô materno de
SPECTACULAR BID.
Sua mãe é a irmã materna de
EXCLUSIVE, mãe do grande
reprodutor EXCLUSIVE NATIVE

CAMPANHA

	Apres.	Vit	2°	3°
2 anos	1	-	-	-
3 anos	19	2	4	-
4 anos	14	-	2	2
5 anos	17	4	2	3
6 anos	2	-	-	1
TOTAL	53	6	8	6

Prêmios 143.296 dólares

PRINCIPAIS PERFORMANCES

Aos 5 anos, venceu o Knickerbocker Handicap (2.600m), Gr. III, em Aqueduct e o Camino Real Handicap (2.000m) em Santa Anita. Terceiro colocado no Manhattan Handicap (2.200m), Gr. II, em Belmont Park.

LINHA PATERNA

PROMISED LAND - Ganhador de 21 corridas e US\$ 541.707, inclusive Governor's Gold Cup, Knickerbocker Handicap, Roamer Handicap, Idlewild Handicap, Pimlico Special, Lawrence Realization, San Juan Capistrano Handicap, John B. Campbell Memorial, Massachusetts Handicap, e Bay Meadows

	Palestinian	Sun Again	Sun Teddy
		Dolly Whisk	Hug Again
Promised Land		Mahmoud	Whiskaway
	Mahmoudess	Forever Yours	Dolly Seth
		The Porter	Blenheim II
	Rosemont	Garden Rose	Mab Mahal
Red Letter Day		Pilate	Toro
	Good Example	Parade Girl	Winsome Way
			Sweep
			Ballet Girl
			Colin
			Garden of Allab
			Friar Rock
			Herodias
			Display
			Panoply

Handicap. No haras, produziu, além de Keep the Promise, mais de 200 ganhadores e 28 "stakes winners", inclusive Promised City (US\$ 263,030), Good Old Mort (US\$ 188,627), Understanding (US\$ 202,655), Wise Exchange (US\$ 173,867), Tetrarquaria (US\$ 171,620). Sua filha, Spectacular, é mãe do "crack" Spectacular Bid.

LINHA MATERNA

RED LETTER DAY - Ganhadora de 3 corridas, e mãe de 5 outros ganhadores, a saber Gala Performance (9 vitórias de US\$ 143,855, reprodutor) Something Super (8 vitórias e US\$123,470), Ring Around (9 vitórias e US\$53,157), Gala Ocasión (4 vitórias e US\$41,450) e Scarlet Letter (4 vitórias e mãe de Cold Comfort, 15 vitórias e US\$319,397).

GOOD EXAMPLE, 2 vitórias e mãe de Headmaster (10 vitórias), Exclusive Native, destacado reprodutor e pai de Affirmed; Exclusive Nashua, reprodutor e Exclusive Dancer, mãe de General Assembly, ganhador de mais de US\$500,00, além de outros bons ganhadores.



HARAS TORRÃO DE OURO

KEEP THE PROMISE

Tordilbo, E.U.A., 1972, por PROMISED LAND — RED LETTER DAY, por ROSEMONT



HARAS TORRÃO DE OURO



*Santo Antonio de Posse - SP
Estrada Campinas - Mogi Mirim,
entrada pelo trevo
para Santo Antonio de Posse*

*Escritório em São Paulo
Dr. Roberto Reichert
Rua General Jardim, 770
3º andar, tel.: 259-5020*

SAHIB

Cast. esc./EUA/1966/Sir Gaylord-Hide Out, por Spy Song

- Ganhador do Railway Stakes, Gr. III e do Tetrarch Stakes, Gr. III.
- Terceiro colocado no Handicap Livre da Irlanda de produtos de 2 anos da geração de 1969.
- Oitavo colocado nas estatísticas gerais de reprodutores (por número de ganhadores) na Inglaterra/Irlanda em 1976.



HARAS MORUMBI

GUARAREMA, Est. de S. Paulo/Proprietário PAULO DE ARRUDA MIRANDA